

PRIMEIROS ESCRITOS

Índice

I. Experiência e Visões de Ellen G. White

1. Experiência e Visões / 11
2. Minha Primeira Visão / 13
3. Visões Subseqüentes / 32
4. O Selamento / 36
5. O Amor de Deus por Seu Povo / 39
6. O Abalo das Potestades do Céu / 41
7. A Porta Aberta e a Porta Fechada / 42
8. A Prova de Nossa Fé / 46
9. Ao Pequeno Rebanho / 48
10. As Últimas Pragas e o Juízo / 52
11. O Fim dos 2.300 Dias / 54
12. O Dever em Face do Tempo de Angústia / 56
13. O Espiritismo Moderno / 59
14. Os Mensageiros / 61
15. O Sinal da Besta / 64
16. Cego Guiando Cego / 68
17. Preparação Para o Fim / 69
18. Oração e Fé / 72
19. O Tempo do Ajuntamento / 74
20. Sonhos da Sra. White / 78
21. O Sonho Sobre Guilherme Miller / 81

II. Suplemento

22. Explanação / 85
23. A Ordem Evangélica / 97
24. Dificuldades da Igreja / 104
25. Esperança da Igreja / 107
26. Preparação Para a Vinda de Cristo / 111
27. Fidelidade em Reuniões Sociais / 114
28. Aos Inexperientes / 118
29. Abnegação / 121
30. Irreverência / 122
31. Falsos Pastores / 123
32. Dom de Deus ao Homem / 125

III. Dons Espirituais

33. A Queda de Satanás / 145
34. A Queda do Homem / 147
35. O Plano de Salvação / 149
36. O Primeiro Advento de Cristo / 153
37. O Ministério de Cristo / 158
38. A Transfiguração / 162
39. A Traição / 165
40. O Julgamento de Cristo / 169
41. A Crucificação de Cristo / 175
42. A Ressurreição de Cristo / 181
43. A Ascensão de Cristo / 190
44. Os Discípulos de Cristo / 192
45. A Morte de Estêvão / 197
46. A Conversão de Saulo / 200
47. Os Judeus Decidem Matar a Paulo / 202
48. Paulo Visita Jerusalém / 206
49. A Grande Apostasia / 210
50. Os Mistérios da Iniquidade / 213
51. É o Homem Imortal? / 218
52. A Reforma / 222
53. União da Igreja com o Mundo / 226
54. Guilherme Miller / 229

- 55. A Mensagem do Primeiro Anjo / 232
- 56. A Mensagem do Segundo Anjo / 237
- 57. Uma Ilustração do Movimento Adventista / 240
- 58. Outra Ilustração / 245
- 59. O Santuário / 250
- 60. A Mensagem do Terceiro Anjo / 254
- 61. Uma Firme Plataforma / 258
- 62. O Espiritismo / 262
- 63. Ciladas de Satanás / 266
- 64. A Sacudidura / 269
- 65. Os Pecados de Babilônia / 273
- 66. O Alto Clamor / 277
- 67. A Terceira Mensagem Encerrada / 279
- 68. O Tempo de Angústia / 282
- 69. O Livramento dos Santos / 285
- 70. A Recompensa dos Santos / 288
- 71. A Terra Desolada / 289
- 72. A Segunda Ressurreição / 292
- 73. A Segunda Morte / 294

I. Experiência e Visões de Ellen G. White

1

Experiência e Visões

Pág. 11

A pedido de queridos amigos concordei em fornecer um breve esboço de minhas experiências e visões, com a esperança de que animem e fortaleçam os humildes e confiantes filhos do Senhor.

Fui convertida com a idade de onze anos, e aos doze fui batizada, tendo-me unido à igreja metodista. Aos treze anos ouvi Guilherme Miller proferir sua segunda série de conferências em Portland, Maine. Senti então que eu não era santa e não estava pronta para ver a Jesus. E quando foi feito o convite aos membros da igreja e aos pecadores, para irem à frente para oração abracei a primeira oportunidade, pois eu sabia que precisava fazer grande obra por mim mesma a fim de habilitar-me para o Céu. Minha alma tinha sede de salvação plena e ampla, mas eu não sabia como obtê-la.

Em 1842, assisti constantemente às reuniões do segundo advento em Portland, Maine, e cri inteiramente que o Senhor estava prestes a vir. Eu tinha fome e sede de completa salvação, inteira conformidade com a vontade de Deus. Dia e noite lutava para alcançar o inapreciável tesouro que nem todas as riquezas da Terra poderiam comprar. Ao dobrar-me perante Deus em oração por esta bênção, foi-me apresentado o dever de ir orar numa reunião pública. Jamais eu havia orado em voz alta numa reunião, e esquivei-me ao dever, temendo que se tentasse orar ficaria frustrada. Cada vez que eu me punha perante o Senhor em oração secreta o dever não cumprido se me apresentava, até que deixei de orar e caí num estado de melancolia que redundou finalmente em profundo desespero.

Pág. 12

Neste estado de espírito permaneci por três semanas sem um raio de luz que penetrasse a espessa nuvem de trevas ao meu redor. Tive então dois sonhos que me trouxeram um débil raio de luz e esperança. Depois disto abri minha mente a minha devotada mãe. Ela me disse que eu não estava perdida e aconselhou-me a procurar o irmão Stockman, que pregava então para o povo do advento em Portland. Tive grande confiança nele, pois era um dedicado e amado servo de Cristo. Suas palavras impressionaram-me e deram-me esperança. Voltei ao lar e de novo apresentei-me perante o Senhor e prometi-Lhe que faria e sofreria qualquer coisa se me fosse dado ter os sorrisos de Jesus. O mesmo dever foi-me apresentado. Devia haver uma reunião de oração nessa noite, a que assisti, e quando os demais se ajoelharam para orar, com eles me ajoelhei, tremente, e depois que dois ou três haviam orado, abri minha boca em oração antes que dissesse me apercebesse, e as promessas de Deus me pareceram como pérolas preciosíssimas, que só deviam ser recebidas pelos que as suplicassem. Ao orar, o fardo e a agonia de alma que por tanto tempo eu havia experimentado deixaram-me, e as bênçãos de Deus vieram sobre mim como suave orvalho. Dei glória a Deus pelo que eu sentia, mas ansiava mais. Eu não estaria satisfeita até que estivesse repleta da plenitude de Deus.

Inexprimível amor por Jesus encheu minha alma. Onda após onda de glória rolaram sobre mim, até que meu corpo se tornou rijo. Tudo desapareceu ao redor de mim, exceto Jesus e a glória, e eu nada sabia do que se passava em torno.

Por longo tempo fiquei neste estado de corpo e de mente, e quando percebi o que estava ao meu redor, tudo parecia mudado. Tudo parecia glorioso e novo, como se sorrindo e louvando a Deus. Tive desejo então de confessar a Jesus em todo lugar.

Pág. 13

Durante seis meses nuvem alguma de trevas passou sobre minha mente. Minha alma bebia diariamente da salvação. Eu achava que os que amavam a Jesus amariam a Sua vinda, de maneira que fui à reunião da classe e falei-lhes do que Jesus havia feito por mim e de que plenitude eu desfrutava através da crença segundo a qual o Senhor estava prestes a vir. O líder da classe interrompeu-me, dizendo: "Através do metodismo"; mas eu não podia dar a glória ao metodismo quando era certo que Cristo e a esperança de Sua breve vinda é que me haviam tornado livre.

A maioria dos membros da família de meu pai eram crentes completos do advento, e por dar testemunho desta gloriosa doutrina sete de nós fomos de uma vez lançados fora da igreja metodista. Nessa ocasião as palavras do profeta foram sobremodo preciosas para nós: "Vossos irmãos, que vos aborrecem e que para longe vos lançam por amor do Meu nome, dizem: O Senhor seja glorificado, para que vejamos a vossa alegria! Mas eles serão confundidos." Isa. 66:5.

Desta parte, até dezembro de 1844, minhas alegrias, provas e desapontamentos foram como os de meus queridos amigos do advento que estavam ao meu redor. Por esse tempo visitei uma de nossas irmãs do advento, e de manhã nos ajoelhamos junto ao altar da família. Não era uma ocasião de exaltação, e apenas cinco de nós, todas mulheres, estávamos presentes. Enquanto eu orava, o poder de Deus veio sobre mim como jamais eu experimentara antes. Fui tomada em visão da glória de Deus, e parecia-me estar sendo elevada acima da Terra cada vez mais alto, e foi-me mostrado algo das jornadas do povo do advento para a Cidade Santa, conforme narrado abaixo.

2

Minha Primeira Visão

Sendo que Deus me tem mostrado as jornadas do povo do

Pág. 14

advento para a Santa Cidade e a rica recompensa a ser dada aos que aguardarem o seu Senhor quando voltar de Suas bodas, pode ser de meu dever dar-vos um breve esboço do que Deus me tem revelado. Os queridos santos têm de passar através de muitas provas. Mas a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação - enquanto não olhamos para as coisas visíveis, pois as coisas visíveis são temporais, mas as invisíveis são eternas. Tenho procurado apresentar um bom relatório e algumas uvas da Canaã Celestial, pelo qual muitos me apedrejariam, da mesma forma como a congregação desejou apedrejar Calebe e Josué por seu relatório. (Núm. 14:10.) Mas eu vos declaro, meus irmãos e irmãs no Senhor, que esta é uma terra muito boa, e devemos subir para possuí-la.

Enquanto eu estava orando junto ao altar da família, o Espírito Santo me sobreveio, e pareceu-me estar subindo mais e mais alto da escura Terra. Voltei-me para ver o povo do advento no mundo, mas não o pude achar, quando uma voz me disse: "Olha novamente, e olha um pouco mais para cima." Com isto olhei mais para o alto e vi um caminho reto e estreito, levantado em lugar elevado do mundo. O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada. Tinham uma luz brilhante colocada por trás deles no começo do caminho, a qual um anjo me disse ser o "clamor da meia-noite". Essa luz brilhava em toda extensão do caminho, e proporcionava claridade para seus pés, para que assim não tropeçassem. Se conservavam o olhar fixo em Jesus, que Se achava precisamente diante deles, guiando-os para a cidade, estavam seguros. Mas logo alguns ficaram cansados, e disseram que a cidade estava muito longe e esperavam nela ter entrado antes. Então Jesus os animava, levantando Seu

Pág. 15

glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que incidia sobre o povo do advento, e eles clamavam: "Aleluia!" Outros temerariamente negavam a existência da luz atrás deles e diziam que não fora Deus quem os guiara tão longe. A luz atrás deles desaparecia, deixando-lhes os pés em densas trevas, de modo que tropeçavam e, perdendo de vista o sinal e a Jesus, caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio. Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto. Ao declarar Deus a hora, verteu sobre nós o Espírito Santo, e nosso rosto brilhou com o esplendor da glória de Deus, como aconteceu com Moisés, na descida do monte Sinai.

Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos. Em sua testa estava escrito: "Deus, Nova Jerusalém", e tinham uma estrela gloriosa que continha o novo nome de Jesus. Por causa de nosso estado feliz e santo, os ímpios enraivecera-se e arremeteram violentamente para lançar mão de nós, a fim de lançar-nos à prisão, quando estendemos a mão em nome do Senhor e eles caíram indefesos ao chão. Foi então que a sinagoga de Satanás conheceu que Deus nos havia amado, que lavávamos os pés uns aos outros e saudávamos os irmãos com ósculo santo; e adoraram a nossos pés.

Logo nossos olhares foram dirigidos ao oriente, pois aparecera uma nuvenzinha aproximadamente do tamanho da metade da mão de homem, a qual todos nós soubemos ser o sinal do Filho do homem. Todos nós em silêncio solene olhávamos a nuvem que se aproximava e se tornava mais e mais clara e esplendente, até converter-se numa grande nuvem branca. A parte inferior tinha aparência de fogo; o arco-íris estava sobre a nuvem, enquanto em redor dela se achavam dez milhares de anjos,

Pág. 16

entoando um cântico agradabilíssimo; e sobre ela estava sentado o Filho do homem. Os cabelos, brancos e anelados, caíam-Lhe sobre os ombros; e sobre a cabeça tinha muitas coroas. Os pés tinham a aparência de fogo; em Sua destra trazia uma foice aguda e na mão esquerda, uma trombeta de prata. Seus olhos eram como chamas de fogo, que profundamente penetravam Seus filhos. Todos os rostos empalideceram; e o daqueles a quem Deus havia rejeitado se tornaram negros. Todos nós exclamamos então: "Quem poderá estar em pé? Estão as minhas vestes sem mancha?" Então os anjos cessaram de cantar, e houve algum tempo de terrível silêncio, quando Jesus falou: "Aqueles que têm mãos limpas e coração puro serão capazes de estar em pé; Minha graça vos basta." Com isto nos iluminou o rosto e encheu de alegria o coração. E os anjos tocaram mais fortemente e tornaram a cantar, enquanto a nuvem mais se aproximava da Terra.

Então a trombeta de prata de Jesus soou, ao descer Ele sobre a nuvem, envolto em labaredas de fogo. Olhou para as sepulturas dos santos que dormiam, ergueu então os olhos e mãos ao céu, e exclamou: "Desperta! despertai! despertai, vós que dormis no pó, e levantai-vos!" Houve um forte terremoto. As sepulturas se abriram, e os mortos saíram revestidos de imortalidade. Os 144.000 clamaram "Aleluia!", quando reconheceram os amigos que deles tinham sido separados pela morte, e no mesmo instante fomos transformados e arrebatados juntamente com eles para encontrar o Senhor nos ares.

Todos nós entramos na nuvem, e estivemos sete dias ascendendo para o mar de vidro, aonde Jesus trouxe as coroas, e com Sua própria destra as colocou sobre nossa cabeça. Deu-nos harpas de ouro e palmas de vitória. Ali, sobre o mar de vidro, os 144.000 ficaram em quadrado perfeito. Alguns deles tinham coroas muito brilhantes; outros, não tanto. Algumas coroas pareciam repletas de estrelas, ao passo que outras tinham poucas. Todos estavam perfeitamente satisfeitos com sua coroa. E todos

Pág. 17

estavam vestidos com um glorioso manto branco, dos ombros aos pés. Havia anjos de todos os lados em redor de nós quando caminhávamos sobre o mar de vidro em direção à porta da cidade. Jesus levantou o potente e glorioso braço, segurou o portal de pérolas, fê-lo girar sobre seus luzentes gonzos, e nos disse: "Lavastes vossas vestes em Meu sangue, permanestes firmes pela Minha verdade; entrai." Todos entramos e sentíamos ter perfeito direito à cidade.

Ali vimos a árvore da vida e o trono de Deus. Do trono provinha um rio puro de água, e de cada lado do rio estava a árvore da vida. De um lado do rio havia um tronco da árvore, e do outro lado outro, ambos de ouro puro e transparente. A princípio pensei que via duas árvores. Olhei outra vez e vi que elas se uniam em cima numa só árvore. Assim estava a árvore da vida em ambos os lados do rio da vida. Seus ramos curvavam-se até o lugar em que nos achávamos, e seu fruto era esplêndido; tinha o aspecto de ouro, de mistura com prata.

Todos nós fomos debaixo da árvore, e sentamo-nos para contemplar o encanto daquele lugar, quando os irmãos Fitch e Stockman, que tinham pregado o evangelho do reino, e a quem Deus depusera na sepultura para os salvar, se achegaram a nós e nos perguntaram o que acontecera enquanto eles haviam dormido. Tentamos lembrar nossas maiores provações, mas pareciam tão pequenas em comparação com o peso eterno de glória mui excelente que nos rodeava, que nada pudemos dizer-lhes, e todos exclamamos - "Aleluia! é muito fácil alcançar o Céu!" - e tocamos nossas gloriosas harpas e fizemos com que as arcadas do Céu reboassem.

Com Jesus à nossa frente, descemos todos da cidade para a Terra, sobre uma grande e íngreme montanha que, incapaz de suportar a Jesus sobre si, partiu-se em duas, formando uma grande planície. Olhamos então para cima e vimos a grande

Pág. 18

cidade, com doze fundamentos, e doze portas, três de cada lado, e um anjo em cada porta. Todos exclamamos: "A cidade, a grande cidade, vem, vem de Deus descendo do Céu"; e ela veio e se pôs no lugar em que nos achávamos. Pusemos então a observar as coisas gloriosas fora da cidade. Vi ali casas belíssimas, que tinham a aparência de prata, apoiadas por quatro colunas marchetadas de pérolas preciosas, muito agradáveis à vista. Destinavam-se à habitação dos santos. Em cada uma havia uma prateleira de ouro. Vi muitos dos santos entrarem nas casas, tirarem sua coroa resplandecente, e pô-la na prateleira, saindo então para o campo ao lado das casas, para lidar com a terra; não como temos de fazer com a terra aqui, não, absolutamente.

Uma gloriosa luz lhes resplandecia em redor da cabeça, e estavam continuamente louvando a Deus.

Vi outro campo repleto de todas as espécies de flores; e quando as apanhei, exclamei: "Elas nunca murcharão." Em seguida vi um campo de relva alta, cujo belíssimo aspecto causava admiração; era uma vegetação viva, e tinha reflexos de prata e ouro quando magnificamente se agitava para glória do Rei Jesus. Entramos, então, num campo cheio de todas as espécies de animais: o leão, o cordeiro, o leopardo, o lobo, todos juntos em perfeita união. Passamos pelo meio deles, e pacificamente nos acompanharam. Dali entramos num bosque, não como os escuros bosques que aqui temos, não, absolutamente, mas claro e por toda parte glorioso; os ramos das árvores agitavam-se de um para outro lado, e todos exclamamos: "Moraremos com segurança na solidão, e dormiremos nos bosques." Atravessamos os bosques, pois estávamos a caminho do Monte Sião.

No trajeto encontramos uma multidão que também contemplava as belezas do lugar. Notei a cor vermelha na borda de suas vestes, o brilho das coroas e a alvura puríssima dos vestidos.

Pág. 19

Quando os saudamos, perguntei a Jesus quem eram eles. Disse que eram mártires que por Ele haviam sido mortos. Com eles estava uma inumerável multidão de crianças que tinham também uma orla vermelha em suas vestes. O Monte Sião estava exatamente diante de nós, e sobre o monte um belo templo, em cujo redor havia sete outras montanhas, sobre as quais cresciam rosas e lírios. E vi as crianças subirem, ou, se o preferiam, fazer uso de suas pequenas asas e voar ao cimo das montanhas e apanhar flores que nunca murcharão. Para embelezar o lugar, havia em redor do templo todas as espécies de árvores; o buxo, o pinheiro, o cipreste, a oliveira, a murta, a romãzeira e a figueira, curvada ao peso de seus figos maduros, embelezavam aquele local. E quando estávamos para entrar no santo templo, Jesus levantou Sua bela voz e disse: "Somente os 144.000 entram neste lugar", e nós exclamamos: "Aleluia!"

Esse templo era apoiado por sete colunas, todas de ouro transparente, engastadas de pérolas belíssimas. As maravilhosas coisas que ali vi, não as posso descrever. Oh! se me fosse dado falar a língua de Canaã, poderia então contar um pouco das glórias do mundo melhor. Vi lá mesas de pedra, em que estavam gravados com letras de ouro os nomes dos 144.000. Depois de contemplar a beleza do templo, saímos, e Jesus nos deixou e foi à cidade. Logo Lhe ouvimos de novo a delicada voz, dizendo: "Vinde, povo Meu; viestes da grande tribulação, e fizestes Minha vontade; sofrestes por Mim; vinde à ceia, pois Eu Me cingirei e vos servirei." Nós exclamamos: "Aleluia! Glória!" e entramos na cidade. E vi uma mesa de pura prata; tinha muitos quilômetros de comprimento, contudo nossos olhares podiam alcançá-la toda. Vi o fruto da árvore da vida, o maná, amêndoas, figos, romãs, uvas e muitas outras espécies de frutas. Pedi a Jesus que me deixasse comer do fruto. Disse Ele: "Agora não. Os que comem do fruto deste lugar, não mais

Pág. 20

voltam à Terra. Mas, dentro em pouco, se fores fiel, não somente comerás do fruto da árvore da vida mas beberás também da água da fonte." E disse: "Deves novamente voltar à Terra, e relatar a outros o que te revelei." Então um anjo me trouxe mansamente a este mundo escuro. Algumas vezes penso que não mais posso permanecer aqui; todas as coisas da Terra parecem demasiado áridas. Sinto-me muito solitária aqui, pois vi uma Terra melhor. Oh! tivesse eu asas como a pomba, e voaria e estaria em descanso!

Depois que voltei da visão, todas as coisas pareciam mudadas; uma tristeza se espalhava sobre tudo que eu contemplava. Oh! quão escuro pareceu-me este mundo! Chorei quando me encontrei aqui, e senti saudades. Eu tinha visto um mundo melhor, e o atual perdeu o seu valor. Conte a visão a nosso pequeno grupo em Portland, e creram plenamente que era de Deus. Este foi um tempo de poder. A solenidade das coisas eternas repousou sobre nós. Cerca de uma semana depois disto o Senhor deu-me outra

visão e mostrou-me as provas pelas quais eu devia passar, indicando-me que eu devia ir e relatar a outros o que Ele me havia revelado, e que eu iria encontrar grande oposição e por isto sofreria angústia de espírito. Mas disse o anjo: "A graça de Deus te basta; Ele te sustentará."

Ao voltar desta visão, senti-me excessivamente desassossegada. Minha saúde era por demais precária, e eu tinha apenas dezessete anos. Eu sabia que muitos tinham caído por causa da exaltação, e sabia que se eu de alguma maneira me exaltasse, Deus me abandonaria, e eu estaria seguramente perdida. Fui ao Senhor em oração e supliquei-Lhe que colocasse o fardo sobre outro. Parecia-me que eu não poderia levá-lo. Caí sobre o meu rosto longo tempo, e toda a luz que eu recebia era: "Faze conhecido dos outros o que Eu te tenho revelado."

Pág. 21

Na minha visão seguinte, ardentemente supliquei ao Senhor que se eu devia ir e relatar o que Ele me havia mostrado, que me guardasse da exaltação. Então Ele me mostrou que minha oração fora respondida, e que se eu estivesse em perigo de exaltação a Sua mão estaria sobre mim, e eu seria afligida com enfermidade. Disse o anjo: "Se deres as mensagens fielmente e perseverares até o fim, comerás do fruto da árvore da vida e beberás da água do rio da vida."

Não demorou muito se espalhou ao redor que as visões eram resultado de mesmerismo, e muitos adventistas mostraram-se prontos para espalhar essa versão. Um médico que era afamado mesmerista disse-me que minhas visões eram mesmerismo, e que eu era uma vítima muito fácil, podendo ele magnetizar-me e dar-me uma visão. Eu lhe disse que o Senhor me havia mostrado em visão que o mesmerismo era de origem diabólica, dos insondáveis abismos, e que logo estaria ali com os que continuassem a praticá-lo. Dei-lhe então liberdade de magnetizar-me, se pudesse fazê-lo. Ele tentou-o por mais de meia hora, recorrendo a diferentes operações, e então desistiu. Pela fé em Deus pude resistir a sua influência, de maneira que em nada isto me afetou.

Se eu tinha uma visão em reuniões, muitos diziam que era uma perturbação e que alguém me havia magnetizado. Então eu ia sozinha para os bosques, onde nenhum ouvido podia ouvir-me ou ver-me algum olho senão Deus, e orava a Ele, e Ele algumas vezes me dava uma visão ali. Então eu me regozijava e contava-lhes o que Deus me havia revelado sozinha, onde nenhum mortal podia influenciar-me. Diziam então que eu me havia magnetizado a mim mesma. Oh! eu pensava, chegou o ponto em que os que honestamente vão a Deus sozinhos para suplicar Suas promessas e clamar por Sua salvação sejam acusados de estar sob a má e danosa influência do mesmerismo? Suplicamos a nosso bondoso Pai do Céu que nos dê "pão", apenas para receber

Pág. 22

uma "pedra" ou um "escorpião"? Essas coisas feriam o meu espírito e me deprimiam a alma com terrível angústia, quase ao ponto do desespero, enquanto muitos queriam fazer-me crer que não havia Espírito Santo e que tudo quanto os homens santos de Deus haviam experimentado não era senão mesmerismo ou enganos de Satanás.

Nesta ocasião havia fanatismo no Maine. Alguns renunciavam inteiramente ao trabalho e desligavam da comunhão todos os que não aceitavam as suas opiniões neste ponto, e algumas outras coisas que eles consideravam deveres religiosos. Deus me revelava esses erros em visão e enviava-me a Seus extraviados filhos a fim de lhes declarar; mas muitos deles rejeitavam inteiramente a mensagem, e acusavam-me de conformismo com o mundo. Por outro lado, os adventistas nominais acusavam-me de fanatismo e eu era por alguns falsa e impiamente representada como sendo líder do fanatismo que eu estava na realidade trabalhando para corrigir. Diferentes datas foram repetidamente estabelecidas para a vinda do Senhor e impostas aos irmãos; mas o Senhor mostrou-me que todas essas datas passariam, pois o tempo de angústia devia vir antes da vinda de Cristo, e que cada vez que uma data era estabelecida e passava, simplesmente enfraquecia a fé do povo de Deus. Por isto eu era acusada de ser como o mau servo que dizia em seu coração: "Meu Senhor tarde virá." Mat. 24:48.

Tudo isso pesava sobremodo em meu espírito, e na confusão eu era algumas vezes tentada a duvidar de minha própria experiência. Quando certa manhã em orações de família, o poder de Deus começou a descer sobre mim, depressa veio a minha mente o pensamento de que era mesmerismo, e resisti a ele. Imediatamente fui tomada de mudez e por alguns momentos perdi a noção de tudo ao meu redor. Vi então o meu pecado em duvidar do poder de Deus, e que por assim proceder fiquei muda, e que minha língua seria libertada antes de decorridas vinte e quatro horas. Um cartão foi colocado diante de mim no qual estavam escritos

Pág. 23

em letras de ouro o capítulo e verso de cinquenta textos das Escrituras. Ao voltar da visão, solicitei por acenos a lousa, e nela escrevi que estava muda, também o que eu tinha visto e que eu desejava a Bíblia grande. Tomei a Bíblia e prontamente identifiquei todos os textos que eu tinha visto no cartão. Eu não pude falar durante o dia todo. Logo na manhã seguinte minha alma se encheu de alegria e minha língua foi libertada para proclamar os altos louvores de Deus. Depois disto não mais ousei duvidar do poder de Deus ou resisti-lo ainda que fosse por um só momento, não importando o que outros pudessem pensar de mim.

Em 1846, enquanto estive em Fairhaven, Massachusetts, minha irmã (que costumeiramente me acompanhava nessa época), a irmã A., o irmão G., e eu mesma, saímos num veleiro a fim de visitar uma família na ilha do oeste. Era quase noite quando partimos. Havíamos navegado apenas uma breve distância quando subitamente se levantou uma tempestade. Trovões, relâmpagos e chuva vieram em torrentes sobre nós. Parecia claro que estaríamos perdidos a menos que Deus nos socorresse. Ajoelhei-me no veleiro e comeci a clamar a Deus por livramento. E ali em meio aos vagalhões que nos cobriam, enquanto as águas lavavam o topo do veleiro sobre nós, eu fui tomada em visão, e vi que mais depressa se secaria cada gota do oceano antes que nós perecêssemos, pois minha obra havia apenas começado. Quando voltei da visão todos os meus temores se haviam dissipado, e cantamos e louvamos a Deus, e nosso pequeno veleiro era para nós como uma flutuante Betel. O redator de The Advent Herald disse que comentava-se serem minhas visões "o resultado de operações de mesmerismo". Mas, pergunto, que oportunidade havia para operações de mesmerismo em ocasião como essa? O irmão G. teve que lidar

bravamente para dirigir o veleiro. Ele procurou ancorar, mas a âncora foi levada. Nosso pequeno veleiro era elevado sobre as ondas e impelido pelo vento, enquanto se fazia tão escuro que nem sequer podíamos ver

Pág. 24

de uma à outra extremidade do veleiro. Então a âncora se firmou e o irmão G. pediu ajuda. Havia apenas duas casas na ilha, e provou-se que estávamos próximo de uma delas, mas não aquela aonde desejávamos ir. Toda a família tinha se retirado para repousar, exceto uma meninazinha que providencialmente tinha ouvido o nosso pedido de auxílio. Seu pai logo veio para nos socorrer e, num pequeno bote, levou-nos para terra. Passamos a maior parte dessa noite em louvores de gratidão a Deus por Sua maravilhosa bondade para conosco.

3

Visões Subseqüentes

Pág. 32

Em 1847, enquanto os irmãos estavam reunidos no sábado em Topsham, Maine, o Senhor deu-me a seguinte visão: Sentíamos um incomum espírito de oração. E ao orarmos o Espírito Santo desceu sobre nós. Estávamos muito felizes. Logo perdi de vista as coisas terrestres e fui arrebatada em visão da glória de Deus. Vi um anjo que voava ligeiro para mim. Rápido levou-me da Terra para a Cidade Santa. Na cidade vi um templo no qual entrei. Passei por uma porta antes de chegar ao primeiro véu. Este véu foi erguido e eu entrei no lugar santo. Ali vi o altar de incenso, o castiçal com sete lâmpadas e a mesa com os pães da proposição. Depois de ter eu contemplado a glória do lugar santo, Jesus levantou o segundo véu e eu passei para o santo dos santos.

No lugar santíssimo vi uma arca, cujo alto e lados eram do mais puro ouro. Em cada extremidade da arca havia um querubim com suas asas estendidas sobre ela. Tinham os rostos voltados um para o outro, e olhavam para baixo. Entre os anjos estava um incensário de ouro. Sobre a arca, onde estavam os anjos, havia o brilho de excelente glória, como se fora a glória do trono da habitação de Deus. Jesus estava junto à arca, e ao subirem a Ele as orações dos santos, a fumaça do incenso subia, e Ele oferecia suas orações ao Pai com o fumo do incenso. Na arca estava a urna de ouro contendo o maná, a vara de Arão que florescera e as tábuas de pedra que se fechavam como um livro. Jesus abriu-as, e eu vi os Dez Mandamentos nelas escritos com o dedo de Deus. Numa das tábuas havia quatro mandamentos e na outra seis. Os quatro da primeira tábua eram mais brilhantes que os seis da outra. Mas o quarto, o

Pág. 33

mandamento do sábado, brilhava mais que os outros; pois o sábado foi separado para ser guardado em honra do santo nome de Deus. O santo sábado tinha aparência gloriosa - um halo de glória o circundava. Vi que o mandamento do sábado não fora pregado na cruz. Se tivesse sido, os outros nove mandamentos também o teriam, e estaríamos na liberdade de transgredi-los a todos, bem como o quarto mandamento. Vi que Deus não havia mudado o sábado, pois Ele jamais muda. Mas Roma tinha-o mudado do sétimo para o primeiro dia da semana; pois deveria mudar os tempos e as leis.

E eu vi que se Deus tivesse mudado o sábado do sétimo dia para o primeiro, Ele teria mudado a redação do mandamento do sábado, escrito nas tábuas de pedra, que estão agora na arca no lugar santíssimo do templo no Céu; e seria lido assim: O primeiro dia é o sábado do Senhor teu Deus. Mas eu vi que nele se lê da mesma maneira como foi escrito nas tábuas de pedra pelo dedo de Deus, e entregue a Moisés no Sinai: "Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus." Êxo. 20:10. Vi que o santo sábado é, e será, o muro de separação entre o verdadeiro Israel de Deus e os incrédulos, e que o sábado é o grande fator que une os corações dos queridos de Deus, os expectantes santos.

Vi que Deus tinha filhos que não reconheciam o sábado e não o guardavam. Eles não haviam rejeitado a luz sobre este ponto. E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente. Isso enfureceu as igrejas e os adventistas nominais, pois não podiam refutar a verdade do sábado. E nesse tempo os escolhidos de Deus viram todos claramente que tínhamos a verdade, e saíram e enfrentaram a perseguição conosco. Eu vi a espada,

Pág. 34

a fome, pestilência e grande confusão na Terra. Os ímpios achavam que tínhamos acarretado juízos sobre eles, e se levantaram e tomaram conselho para desembaraçar a Terra de nós, supondo que assim o mal seria contido.

No tempo da angústia fugimos todos das cidades e vilas, mas fomos perseguidos pelos ímpios, os quais entraram nas casas dos santos com espada. Eles ergueram a espada para matar-nos, mas esta quebrou-se, e caiu ao chão tão impotente como palha. Então clamamos dia e noite por livramento, e o clamor subiu até Deus. O Sol apareceu, a Lua permaneceu imóvel, as correntes de água cessaram de fluir. Nuvens negras e pesadas se acumularam e se chocavam umas contra as outras. Mas havia um espaço claro de glória indescritível, de onde veio a voz de Deus como de muitas águas, a qual fez estremecer os céus e a Terra. O céu se abria e se fechava e estava em comoção. As montanhas se agitavam como uma cana ao vento e rochas irregulares eram lançadas ao redor. O mar fervia como uma panela e arremessava pedras sobre a Terra. E ao anunciar Deus o dia e a hora da volta de Jesus e declarar o concerto eterno com Seu povo, Ele proferia uma sentença, e então fazia uma pausa, enquanto as palavras reboavam através da Terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos no alto, atento às palavras que vinham da boca de Jeová e rolavam através da Terra como trovoadas. Isto era terrivelmente solene. E ao fim de cada sentença os santos clamavam: "Glória! Aleluia!" Seus rostos estavam iluminados com a glória de Deus; e brilhavam com a glória, como a face de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podiam olhar para eles por causa da glória. E quando a interminável bênção foi pronunciada sobre os que haviam honrado a Deus e guardado o Seu santo sábado, houve um estrondoso clamor de vitória sobre a besta e a sua imagem.

Pág. 35

Começou então o jubileu, quando a Terra devia descansar. Vi o piedoso escravo levantar-se em triunfo e vitória e sacudir as cadeias que o prendiam, enquanto o seu ímpio senhor estava em confusão e não sabia o que fazer; pois os ímpios não compreendiam as palavras proferidas pela voz de Deus. Logo apareceu a grande nuvem branca. Pareceu-me mais adorável que

nunca antes. Nela estava assentado o Filho do homem. A princípio não vimos a Jesus na nuvem, mas ao aproximar-se esta da Terra pudemos contemplar Sua amorável pessoa. Esta nuvem, quando no princípio apareceu, era o sinal do Filho do homem no céu. A voz do Filho de Deus chamou os santos que dormiam, saindo estes revestidos de gloriosa imortalidade. Os santos vivos foram mudados num momento e com eles arrebatados no carro de nuvem. Parecia todo ele sobremodo glorioso ao avançar para o alto. Dos lados do carro havia asas e debaixo dele rodas. E ao avançar o carro, as rodas clamavam: "Santo", e as asas, ao se moverem, clamavam, "Santo" e o séquito de santos anjos ao redor da nuvem clamavam: "Santo, santo, santo é o Senhor Deus o Todo-poderoso!" E os santos na nuvem clamavam: "Glória, aleluia!" E o carro subia para a Cidade Santa. Jesus franqueou os portões da cidade dourada e conduziu-nos para dentro. Aqui recebemos as boas-vindas, pois havíamos guardado os "mandamentos de Deus", e tínhamos direito à "árvore da vida".

4

O Selamento

Pág. 36

Ao principiar o santo sábado, 5 de janeiro de 1849, entregamo-nos à oração com a família do irmão Belden, em Rocky Hill (Connecticut), e o Espírito Santo caiu sobre nós. Fui levada em visão para o lugar santíssimo, onde vi Jesus ainda intercedendo por Israel. Na extremidade inferior de Suas vestes havia uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã. Vi então que Jesus não abandonaria o lugar santíssimo sem que cada caso fosse decidido, ou para a salvação ou para a destruição; e que a ira de Deus não poderia manifestar-se sem que Jesus concluísse Sua obra no lugar santíssimo, depusesse Seus atavios sacerdotais, e Se vestisse com vestes de vingança. Então Jesus sairá de entre o Pai e os homens, e Deus não mais silenciará, mas derramará Sua ira sobre aqueles que rejeitaram Sua verdade. Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um a outro; outrossim, que Miguel não Se levantara e que o tempo de angústia, tal como nunca houve, ainda não começara. As nações estão-se irando agora, mas, quando nosso Sumo Sacerdote concluir Sua obra no santuário, Ele Se levantará, envergará as vestes de vingança, e então as sete últimas pragas serão derramadas.

Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas. Estas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos divinos sobre eles, e que se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para se matarem

Pág. 37

os santos, o que fez com que estes clamassem dia e noite por livramento. Este foi o tempo da angústia de Jacó. Então todos os santos clamaram com angústia de espírito, e alcançaram livramento pela voz de Deus. Os cento e quarenta e quatro mil triunfaram. Sua face se iluminou com a glória de Deus. Foi-me mostrada então uma multidão que ululava em agonia. Em suas vestes estava escrito em grandes letras: "Pesado foste na balança e foste achado em falta." Dan. 5:27. Perguntei quem era aquela multidão. O anjo disse: "Estes são os que já guardaram o sábado e o abandonaram." Ouvi-os clamar com grande voz: "Acreditamos em Tua vinda e a ensinamos com ardor." E enquanto falavam, seus olhares caíam sobre suas vestes, viam a escrita e então choravam em alta voz. Vi que eles haviam bebido de águas profundas, e enlameado o resto com os pés - pisando o sábado a pés; e por isso foram pesados na balança e achados em falta.

Então meu anjo assistente me reconduziu à cidade, onde vi quatro anjos voando em direção à porta. Estavam precisamente a apresentar o cartão de ouro ao anjo que estava à porta, quando vi outro anjo voar rapidamente, vindo da direção em que se encontrava a mais excelsa glória, e clamar com grande voz aos outros anjos, agitando para cima e para baixo alguma coisa que tinha na mão. Pedi ao meu anjo assistente explicação do que via. Disse-me que nada mais poderia ver então, mas em breve ele me mostraria o que significavam as coisas que então vi.

Sábado à tarde, um dentre o nosso grupo ficou doente, e pediu orações para ser curado. Unimo-nos em rogos ao Médico que jamais perdeu um caso, e, enquanto o poder curador descia, e o enfermo sarava, o Espírito caiu sobre mim, e fui arrebatada em visão.

Pág. 38

Vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na Terra, e estavam em vias de cumpri-la. Jesus estava vestido com trajés sacerdotais. Ele olhou compassivamente para os remanescentes, levantou então as mãos, e com voz de profunda compaixão, exclamou: "Meu sangue, Pai, Meu sangue! Meu sangue!" Vi então que, de Deus que estava sentado sobre o grande trono branco, saía uma luz extraordinariamente brilhante e derramava-se em redor de Jesus. Vi, a seguir, um anjo com uma missão da parte de Jesus, voando velozmente aos quatro anjos que tinham a obra a fazer na Terra, agitando para cima e para baixo alguma coisa que tinha na mão, e clamando com grande voz: "Segurai! Segurai! Segurai! até que os servos de Deus sejam selados na frente!"

Perguntei ao meu anjo assistente o sentido do que eu ouvia, e que iriam fazer os quatro anjos. Ele me disse que era Deus quem restringia os poderes, e incumbira os Seus anjos de tudo quanto se relacionava com a Terra; que os quatro anjos tinham poder da parte de Deus para reter os quatro ventos, e que estavam já prestes a soltá-los; mas enquanto se lhes afrouxavam as mãos e os quatro ventos estavam para soprar, os olhos misericordiosos de Jesus contemplaram os remanescentes que não estavam selados e, erguendo as mãos ao Pai, alegou que havia derramado Seu sangue por eles. Então outro anjo recebeu ordem para voar velozmente aos outros quatro e mandar-lhes reter os ventos até que os servos de Deus fossem selados na frente com o selo do Deus vivo.

5

O Amor de Deus por Seu Povo

Pág. 39

Vi o terno amor que Deus tem por Seu povo, e é muito grande. Vi anjos com as asas estendidas sobre os santos. Cada santo tinha um anjo de guarda. Se os santos choravam de desânimo, ou estavam em perigo, os anjos que sempre os assistiam,

voavam rapidamente para cima a fim de levar as novas; e os anjos na cidade cessavam de cantar. Então Jesus comissionava outro anjo para descer a fim de animá-los, vigiar sobre eles e procurar impedi-los de abandonar o caminho estreito, mas se não davam atenção ao cuidado vigilante dos anjos e não queriam ser por eles consolados, antes continuavam a se desgarrar, os anjos pareciam ficar tristes e choravam. Levavam as notícias para cima, e todos os anjos na cidade choravam, e então com grande voz diziam: "Amém." Se, porém, os santos fixavam os olhares no prêmio que diante deles estava e glorificavam a Deus, louvando-O, então os anjos levavam as alegres novas à cidade, e os outros que ali estavam tocavam suas harpas de ouro e cantavam em alta voz: "Aleluia", e as abóbadas celestiais ressoavam com seus belos cânticos.

Há perfeita ordem e harmonia na cidade santa. Todos os anjos comissionados para visitar a Terra, levam um cartão de ouro e, ao entrarem e saírem, apresentam-no aos anjos que ficam às portas da cidade. O Céu é um lugar agradável. Anseio ali estar, e contemplar meu amorável Jesus, que por mim deu Sua vida, e achar-me transformada a Sua imagem gloriosa. Oh! quem me dera possuir linguagem para exprimir as glórias do resplandecente mundo vindouro! Estou sedenta das águas vivas que alegam a cidade de nosso Deus.

O Senhor me proporcionou uma vista de outros mundos. Foram-me dadas asas, e um anjo me acompanhou da cidade a um lugar brilhante e glorioso. A relva era de um verde vivo, e os pássaros

Pág. 40

gorjeavam ali cânticos suaves. Os habitantes do lugar eram de todas as estaturas; nobres, majestosos e formosos. Ostentavam a expressa imagem de Jesus, e seu semblante irradiava santa alegria, que era uma expressão da liberdade e felicidade do lugar. Perguntei a um deles por que eram muito mais formosos que os da Terra. A resposta foi: "Vivemos em estrita obediência aos mandamentos de Deus, e não caímos em desobediência, como os habitantes da Terra." Vi então duas árvores. Uma se assemelhava muito à árvore da vida, existente na cidade. O fruto de ambas tinha belo aspecto, mas o de uma delas não era permitido comer. Tinham a faculdade de comer de ambas, mas era-lhes vedado comer de uma. Então meu anjo assistente me disse: "Ninguém aqui provou da árvore proibida; se, porém, comessem, cairiam." Então fui levada a um mundo que tinha sete luas. Vi ali o bom e velho Enoque, que tinha sido trasladado. Em sua destra tinha uma palma resplendente, e em cada folha estava escrito: "Vitória." Pendia-lhe da cabeça uma grinalda branca, deslumbrante, com folhas, e no meio de cada folha estava escrito: "Pureza", e em redor da grinalda havia pedras de várias cores que resplandeciam mais do que as estrelas, e lançavam um reflexo sobre as letras, aumentando-lhes o volume. Na parte posterior da cabeça havia um arco em que rematava a grinalda, e nele estava escrito: "Santidade." Sobre a grinalda havia uma linda coroa que brilhava mais do que o Sol. Perguntei-lhe se este era o lugar para onde fora transportado da Terra. Ele disse: "Não é; minha morada é na cidade, e eu vim visitar este lugar." Ele percorria o lugar como se realmente estivesse em sua casa. Pedi ao meu anjo assistente que me deixasse ficar ali. Não podia suportar o pensamento de voltar a este mundo tenebroso. Disse então o anjo: "Deves voltar e, se fores fiel, juntamente com os 144.000 terá o privilégio de visitar todos os mundos e ver a obra das mãos de Deus."

6

O Abalo das Potestades do Céu

Pág. 41

A 16 de dezembro de 1848, o Senhor me deu uma visão acerca do abalo das potestades do céu. Vi que quando o Senhor disse "céu", ao dar os sinais registrados por Mateus, Marcos e Lucas, Ele queria dizer céu, e quando disse: "Terra", queria significar Terra. As potestades do céu são o Sol, a Lua e as estrelas. Seu governo é no firmamento. As potestades da Terra são as que governam sobre a Terra. As potestades do céu serão abaladas com a voz de Deus. Então o Sol, a Lua e as estrelas se moverão em seus lugares. Não passarão, mas serão abalados pela voz de Deus.

Nuvens negras e densas subiam e chocavam-se entre si. A atmosfera abriu-se e recuou; pudemos então olhar através do espaço aberto em Órion, donde vinha a voz de Deus. A santa cidade descerá por aquele espaço aberto. Vi que as potestades da Terra estão sendo abaladas agora, e que os acontecimentos ocorrem em ordem. Guerras e rumores de guerra, espada, fome e pestilência devem primeiramente abalar as potestades da Terra, e então a voz de Deus abalará o Sol, a Lua e as estrelas, e também a Terra. Vi que a agitação das potências na Europa não é, como alguns ensinam, o abalo das potestades do céu, mas sim o abalo das nações iradas.

7

A Porta Aberta e a Porta Fechada

Pág. 42

No dia 24 de março de 1849, sábado, tivemos uma reunião agradável e muito interessante com os irmãos de Topsham, Maine. O Espírito Santo foi derramado sobre nós e eu fui levada pelo Espírito à cidade do Deus vivo. Mostrou-se-me então que os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo com referência à porta fechada não podiam ser separados, e que o tempo para os mandamentos de Deus brilharem em toda a sua importância, e para o povo de Deus ser provado sobre a verdade do sábado, seria quando a porta fosse aberta no lugar santíssimo do santuário celestial, onde está a arca que contém os Dez Mandamentos. Esta porta não foi aberta até que a mediação de Jesus no lugar santo do santuário terminou em 1844. Então Jesus Se levantou e fechou a porta do lugar santo e abriu a porta que dá para o santíssimo, e passou para dentro do segundo véu, onde permanece agora junto da arca e onde agora chega a fé de Israel.

Vi que Jesus havia fechado a porta do lugar santo, e que nenhum homem poderia abri-la; e que Ele havia aberto a porta para o santíssimo, e que homem algum podia fechá-la (Apoc. 3:7 e 8); e que uma vez que Jesus abrisse a porta para o santíssimo, onde está a arca, os mandamentos têm estado a brilhar para o povo de Deus, e eles estão sendo testados sobre a questão do sábado.

Vi que a presente prova do sábado não poderia vir até que a mediação de Jesus no lugar santo terminasse e Ele passasse para dentro do segundo véu; portanto os cristãos que dormiram antes que a porta fosse aberta no santíssimo, quando terminou o clamor

Pág. 43

da meia-noite no sétimo mês, em 1844, e que não haviam guardado o verdadeiro sábado, agora repousam em esperança, pois não tiveram a luz e o teste sobre o sábado que nós agora temos, uma vez que a porta foi aberta. Eu vi que Satanás estava tentando alguns do povo de Deus neste ponto. Sendo que grande número de bons cristãos adormeceram nos triunfos da fé e não guardaram o verdadeiro sábado, eles estavam em dúvida quanto a ser isto um teste para nós agora.

Os inimigos da verdade presente têm estado procurando abrir a porta do lugar santo, a qual Jesus fechou, e a fechar a porta do lugar santíssimo, que Ele abriu em 1844, no qual está a arca contendo as duas tábuas de pedra onde estão os Dez Mandamentos escritos pelo dedo de Jeová.

Satanás está agora usando cada artifício neste tempo de selamento a fim de desviar a mente do povo de Deus da verdade presente e levá-los a vacilar. Vi que Deus estava estendendo uma cobertura sobre o Seu povo a fim de protegê-lo no tempo de angústia; e que cada alma que se decidia pela verdade e era pura de coração devia ser coberta com a proteção do Todo-poderoso.

Satanás sabia disto, e estava trabalhando com afinco para conservar vacilante e instável na verdade a mente do maior número possível de pessoas. Vi que as batidas misteriosas em Nova Iorque e outros lugares eram o poder de Satanás, e que essas coisas seriam cada vez mais comuns, abrigadas em vestes religiosas, a fim de distrair os enganados e fazê-los sentirem-se em segurança maior e a atrair a mente do povo de Deus tanto quanto possível para essas coisas e levá-lo a duvidar dos ensinamentos e poder do Espírito Santo.

Vi que Satanás estava operando por intermédio de instrumentalidades de diferentes maneiras. Estava operando por meio de ministros que rejeitaram a verdade e estão se entregando

Pág. 44

à operação do erro, para crerem na mentira e serem condenados. Enquanto estavam pregando ou orando, alguns caíram prostrados em abandono, não pelo poder do Espírito Santo, mas pelo poder que Satanás proporcionou a esses instrumentos, e por meio deles ao povo. Enquanto oravam, pregavam ou conversavam, alguns professos adventistas que haviam rejeitado a verdade presente usavam o mesmerismo para ganhar adeptos, e o povo se regozijava nesta influência, pois pensava que era o Espírito Santo. Alguns que o haviam praticado estavam de tal maneira aprofundados nas trevas e engano do diabo que chegavam mesmo a pensar que era o poder de Deus a eles dado para exercitarem-se. Havia feito a Deus tais como eles mesmos e avaliavam o Seu poder como coisa desprezível.

Alguns desses instrumentos de Satanás estavam tocando no corpo de alguns dos santos - aqueles a quem não podiam enganar e afastar da verdade pela influência satânica. Oh! se todos pudessem ter uma idéia disto como me foi revelado por Deus, a fim de poderem discernir mais os ardis de Satanás e estarem em guarda! Eu vi que Satanás estava operando dessa maneira a fim de desviar, enganar e afastar de Deus o Seu povo, precisamente agora, neste tempo de selamento. Vi alguns que não estavam firmes ao lado da verdade presente. Seus joelhos estavam trementes e seus pés escorregavam, porque não estavam firmemente plantados na verdade, e a proteção do poderoso Deus não podia ser estendida sobre eles enquanto estavam assim trementes. Satanás estava procurando lançar mão de todas as suas artes a fim de mantê-los onde estavam, até que o selamento passasse, até que a proteção fosse tirada de sobre o povo de Deus e este ficasse desprotegido da ardente ira de Deus nas sete últimas pragas. Deus está começando a estender a cobertura sobre o Seu povo, e ela logo será estendida sobre todos os que devem ter um abrigo no dia da matança. Deus agirá com poder em favor do Seu povo; e a Satanás será permitido atuar também.

Pág. 45

Eu vi que os misteriosos sinais e maravilhas e as falsas reformas aumentariam e se espalhariam. As reformas que me foram mostradas não eram reformas do erro para a verdade. Meu anjo assistente ordenou-me que olhasse as agonias de alma em favor dos pecadores como era costume haver. Olhei, mas nada vi, pois o tempo para a sua salvação havia passado.

8

A Prova de Nossa Fé

Pág. 46

Nesta época de prova precisamos animar-nos e confortar-nos mutuamente. As tentações de Satanás são maiores agora do que nunca, pois ele sabe que o seu tempo é curto, e que muito breve todos os casos estarão decididos, ou para a vida ou para a morte. Não é tempo de nos deixarmos vencer pelo desânimo nem de sucumbir sob as provações; devemos sobrepor-nos a todas as nossas aflições, e confiar inteiramente no todo-poderoso Deus de Jacó. O Senhor me mostrou que Sua graça é suficiente em todas as nossas provações; e conquanto sejam maiores do que nunca antes, podemos todavia vencer toda tentação, se retivermos absoluta confiança em Deus, e pela Sua graça sairemos vitoriosos.

Se vencemos as provações e ganhamos a vitória sobre as tentações de Satanás, suportamos então a prova de nossa fé que é mais preciosa do que o ouro, e nos achamos mais fortes e mais bem preparados para enfrentar a prova seguinte. Mas se desanimamos e cedemos às tentações de Satanás, ficaremos mais fracos, não alcançaremos recompensa pela prova, nem estaremos tão bem preparados para a próxima. Desta maneira tornar-nos-emos cada vez mais fracos, até que sejamos levados em cativo por Satanás, à sua vontade. Devemos estar revestidos de toda a armadura de Deus, e prontos cada momento para sustentar conflito com os poderes das trevas. Quando nos assaltarem tentações e provações, vamos a Deus, e com verdadeira agonia de alma oremos a Ele. Não nos despedirá Ele vazios, mas nos dará graça e força para vencer e quebrar o poder do inimigo. Oh! oxalá todos pudessem ver estas coisas na sua verdadeira luz, e suportar as dificuldades como bons soldados de Cristo! Então Israel avançaria, forte em Deus, na força de Seu poder.

Pág. 47

Deus me mostrou haver Ele dado ao Seu povo uma taça amarga a beber, a fim de os purificar e limpar. É um amargo gole; e eles o podem tornar ainda mais amargo murmurando, queixando-se e aborrecendo-se. Aqueles, porém, que o recebem assim, precisam de outro trago, pois o primeiro não produz sobre o coração o efeito que lhe era destinado. E se o segundo não efetua o trabalho, precisarão então de outro, e outro, até que haja produzido o devido efeito, ou serão eles deixados sujos e impuros de

coração. Vi que esta amarga taça pode ser adoçada pela paciência, perseverança e oração, e que terá o visado efeito sobre o coração daqueles que assim a recebem, e Deus será honrado e glorificado. Não é coisa insignificante ser cristão, de propriedade divina e por Deus aprovado. O Senhor me mostrou alguns que professam a verdade presente, cuja vida não corresponde à sua profissão. Têm norma de piedade muito baixa, e estão longe da santidade recomendada na Bíblia. Alguns se entretêm em conversação vã e indecorosa, e outros, dão lugar às imposições do eu. Não devemos esperar agradar a nós mesmos, viver e agir como o mundo, ter seus prazeres, desfrutar a companhia dos que são do mundo, e reinar com Cristo em glória.

Devemos ser participantes dos sofrimentos de Cristo aqui, se queremos participar de Sua glória no além. Se procuramos nosso próprio interesse, ou como podemos melhor agradar a nós mesmos, em vez de buscar agradar a Deus e fazer avançar Sua preciosa e sofredora causa, desonramo-Lo e a essa santa causa que professamos amar. Não temos senão um pequeno espaço de tempo no qual trabalhar por Deus. Nada deveria ser demasiado caro para ser sacrificado pela salvação do desgarrado e quebrantado rebanho de Jesus. Aqueles que fazem hoje um concerto com Deus em sacrifício, logo serão recebidos a fim de participar de uma rica recompensa, e possuir o novo reino para todo o sempre.

Pág. 48

Oh! vivamos inteiramente para o Senhor, e, por uma vida bem-ordenada e por uma conversa piedosa, mostremos que estivemos com Jesus, e somos Seus seguidores mansos e humildes. Devemos trabalhar enquanto é dia, pois quando vier a escura noite da perturbação e angústia, será demasiado tarde para trabalhar para Deus. Jesus está em Seu santo templo, e agora aceita nossos sacrifícios, orações e confissões de faltas e pecados, e perdoará todas as transgressões de Israel, para que sejam apagadas antes que Ele saia do santuário. Quando Jesus sair do santuário, os que são santos e justos serão santos e justos ainda; pois todos os seus pecados estarão apagados, e eles selados com o selo do Deus vivo. Mas aqueles que forem injustos e sujos, serão injustos e sujos ainda; pois não haverá então sacerdote no santuário para apresentar seus sacrifícios, confissões e orações perante o trono do Pai. Portanto, o que se há de fazer para livrar as almas da tormenta vindoura da ira, deve ser feito antes que Jesus saia do lugar santíssimo do santuário celestial.

9

Ao Pequeno Rebanho

Caros irmãos: Em 26 de janeiro de 1850, o Senhor me deu uma visão que vou relatar. Vi que alguns dentre o povo de Deus são preguiçosos, e sonolentos, e meio despertos; sem compreenderem o tempo em que vivemos, que o homem com a "vassoura" entrou, e que alguns estão em perigo de serem varridos. Pedi a Jesus que os salvasse, que os poupasse um pouco mais e lhes deixasse ver seu terrível perigo, para que pudessem aprontar-se antes que fosse para sempre tarde demais. Disse o anjo:

Pág. 49

"A destruição vem chegando como um redemoinho." Pedi ao anjo que se compadecesse daqueles que amavam este mundo, que estavam presos às suas posses, e não se dispunham a desembaraçar-se delas e sacrificar-se a fim de acelerar os mensageiros para que alimentem as ovelhas famintas que estão perecendo por falta de nutrição espiritual, e as salvassem.

Quando vi pobres almas perecendo por falta da verdade presente, e alguns que apesar de professar nela crer, deixavam-nas morrer por e retinham os meios necessários para levar avante a obra de Deus, foi-me dolorosíssimo este quadro, e pedi ao anjo que o afastasse de mim. Vi que quando a causa de Deus exigia de alguns parte de seus haveres, como o jovem que fora ter com Jesus (Mat. 19:16-22), ficaram tristes; e que logo o flagelo iminente passaria e lhes arrebataria todas as posses, e então seria demasiado tarde para sacrificar bens terrestres e acumular tesouros no Céu.

Vi então o glorioso Redentor, formoso e adorável; vi que Ele havia deixado o reino da glória e viera a este tenebroso e solitário mundo para dar Sua vida preciosa e morrer, na qualidade de justo em prol dos injustos. Suportou cruéis escárnios e açoites, levou sobre Si a coroa de espinhos, e no jardim verteu grandes gotas de sangue enquanto o fardo dos pecados do mundo todo estava sobre Ele. O anjo perguntou: "Por que isso?" Oh! eu vi e compreendi que foi por nós; por nossos pecados Ele sofreu tudo isso, para que por Seu precioso sangue pudesse remir-nos para Deus.

Foram-me então de novo apresentados aqueles que não se dispunham a sacrificar bens deste mundo a fim de salvar as almas que pereciam, enviando-se-lhes a verdade enquanto Jesus permanece diante do Pai alegando por eles Seu sangue, sofrimentos e morte, e enquanto os mensageiros de Deus estão esperando, prontos para levar-lhes a verdade salvadora a fim de

Pág. 50

que possam ser selados com o selo do Deus vivo. Para alguns que professam crer a verdade presente, é coisa difícil fazer tão pouco como seja passar às mãos dos mensageiros o dinheiro que realmente pertence a Deus e que Ele lhes entregou para o administrarem.

Novamente me foi apresentado o sofredor e paciente Jesus, cujo amor tão profundo O levou a dar a vida pelo homem; também vi o procedimento daqueles que professavam ser Seus seguidores, tinham bens deste mundo mas consideravam coisa demasiado grande ajudar a causa da salvação. O anjo perguntou: "Podem estes entrar no Céu?" Outro anjo respondeu: "Não; nunca! Os que não se interessam pela causa de Deus na Terra jamais poderão cantar no Céu o cântico do amor redentor." Vi que a rápida obra que Deus estava fazendo na Terra logo seria abreviada em justiça, e que os mensageiros devem depressa ir em busca do rebanho disperso. Um anjo perguntou: "São todos mensageiros?" Outro respondeu: "Não, não; os mensageiros de Deus têm uma mensagem."

Vi que a causa de Deus tinha sido prejudicada e desonrada por alguns que viajavam sem ter uma mensagem de Deus. Esses terão de dar contas a Deus por todo dinheiro utilizado em viagem a lugares aonde não era seu dever ir, pois esse dinheiro podia ter sido despendido na causa de Deus; e por falta do alimento espiritual que lhes podia ter sido provido pelos mensageiros de Deus, chamados e escolhidos, caso tivessem eles tido os recursos, almas têm definhado e morrido. Vi que os que têm forças para trabalhar com as próprias mãos e ajudar assim a causa, eram tão responsáveis por sua força como os outros o eram por sua propriedade.

Começou a forte sacudidura e continuará, e todos os que não estiverem dispostos a assumir uma posição ousada e tenaz em prol da verdade, e a sacrificar-se por Deus e por Sua causa, serão joeirados. O anjo disse: "Achas que alguém será forçado

Pág. 51

a fazer sacrifícios? Não, absolutamente. Deverá ser uma oferta voluntária. Será preciso tudo para comprar o campo." Clamei a Deus para poupar a Seu povo, dentre o qual alguns estavam sem forças e moribundos. Vi então que os juízos do Todo-poderoso estavam para vir rapidamente, e roguei ao anjo que falasse ao povo em sua linguagem. Disse ele: "Todos os trovões e relâmpagos do monte Sinai não moveriam aqueles que não hajam de mover-se pelas claras verdades da Palavra de Deus; tampouco os despertaria a mensagem de um anjo."

Contemplei então a beleza e a formosura de Jesus. Suas vestes eram mais brancas do que o mais puro branco. Nenhuma linguagem pode descrever-Lhe a glória e exaltada formosura. Todos, quantos guardarem os mandamentos de Deus, entrarão na cidade pelas portas, e terão direito à árvore da vida, e sempre estarão na presença de Jesus, cujo semblante resplandece mais do que o Sol ao meio-dia.

Foi-me chamada a atenção para Adão e Eva no Éden. Participaram da árvore proibida e foram expulsos do jardim; e então foi colocada a espada inflamada em redor da árvore da vida, para que não participassem de seu fruto e fossem pecadores imortais. A árvore da vida destinava-se a perpetuar a imortalidade. Ouvi um anjo perguntar: "Quem, da família de Adão, passou pela espada inflamada, e participou da árvore da vida?" Ouvi outro anjo responder: "Ninguém da família de Adão passou pela espada inflamada e participou daquela árvore; não há, portanto, nenhum pecador imortal. A alma que pecar, morrerá morte eterna, morte esta que durará sempre, de que não haverá esperança de ressurreição; e então a ira de Deus se aplacará.

"Os santos descansarão na santa cidade, e reinarão como reis e sacerdotes durante mil anos; então Jesus descerá com os santos sobre o Monte das Oliveiras, que se partirá ao meio, e se

Pág. 52

transformará numa grande planície, para nela se estabelecer o paraíso divino. O resto da Terra não será purificada antes do final dos mil anos, ocasião em que os ímpios mortos ressuscitarão e se reunirão em torno da cidade. Os pés dos ímpios nunca profanarão a Terra renovada. Deus descerá fogo do céu e os devorará; queimá-los-á, sem lhes deixar raiz nem ramo. Satanás é a raiz, e seus filhos são os ramos. O mesmo fogo que devorar os ímpios purificará a Terra."

10

As Últimas Pragas e o Juízo

Na assembléia geral de crentes na verdade presente, realizada em Sutton, Vermont, em setembro de 1850, foi-me mostrado que as sete últimas pragas serão derramadas depois que Jesus deixar o santuário. Disse o anjo: "É a ira de Deus e do Cordeiro que causa a destruição ou morte dos ímpios. À voz de Deus os santos serão poderosos e terríveis como um exército com bandeiras, mas eles não executarão o juízo escrito. A execução do juízo será ao final dos mil anos."

Depois de serem os santos mudados para imortalidade e tomados com Jesus, depois de haverem recebido suas harpas, vestes e coroas, e de entrarem na cidade, Jesus e os santos assentam-se em juízo. Os livros são abertos - o livro da vida e o livro da morte. O livro da vida contém as boas obras dos santos, e o livro da morte as obras más dos ímpios. Esses livros são comparados com o Livro-norma, a Bíblia, e de acordo com isto são os homens julgados. Os santos, em unísono com Jesus, passam o seu juízo aos ímpios mortos. "Eis", disse o anjo, "que os santos, em unísono com Jesus, assentam-se em juízo,

Pág. 53

e retribuem aos ímpios segundo as obras feitas no corpo; e aquilo que eles devam receber na execução do juízo é anotado em oposição ao seu nome." Esta, eu vi, era a obra dos santos juntamente com Jesus durante os mil anos na Cidade Santa antes desta descer para a Terra. Então ao final dos mil anos, Jesus, com os anjos e todos os santos, deixa a Cidade Santa, e enquanto Ele está descendo com eles para a Terra, os ímpios mortos são ressuscitados, e então aqueles mesmos que "O traspassaram", ao serem ressuscitados, vê-Lo-ão à distância em toda a Sua glória, com Ele os anjos e os santos, e se lamentarão por causa dEle. Verão as marcas dos cravos em Suas mãos e pés, e o lado que eles traspassaram com a lança. As cicatrizes dos cravos e da lança serão então a Sua glória. É ao final dos mil anos que Jesus estará sobre o Monte das Oliveiras, e o monte se fenderá ao meio tornando-se uma vasta planície. Os que fugirão nesse tempo serão os ímpios, que acabam de ser ressuscitados. Então a Cidade Santa desce na planície. Satanás agora insufla o seu espírito nos ímpios, animando-os com a declaração de que o exército na cidade é pequeno e o seu grande, e que podem vencer os santos e tomar a cidade.

Enquanto Satanás reunia o seu exército, os santos estavam na cidade, contemplando a beleza e a glória do Paraíso de Deus. Jesus estava a sua frente, conduzindo-os. Em dado momento o amante Salvador estava se afastando de nossa companhia; mas logo ouvimos Sua amorável voz, dizendo: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mat. 25:34. Agrupamo-nos em torno de Jesus, e tão logo Ele fechou as portas da cidade, foi pronunciada a maldição sobre os ímpios. As portas foram fechadas. Então os santos usaram as suas asas e subiram ao alto do muro da cidade. Jesus estava também com eles; Sua coroa parecia brilhante e gloriosa.

Pág. 54

Era uma coroa dentro de outra, num total de sete. As coroas dos santos eram do mesmo puro ouro, cravejadas de estrelas. Seus rostos brilhavam com glória, pois estavam na expressa imagem de Jesus; e ao se erguerem e se dirigirem juntos para o cume da cidade, senti-me extasiada com a visão.

Então os ímpios viram o que tinham perdido; e de Deus foi soprado fogo sobre eles e foram consumidos. Esta foi a execução do juízo. Os ímpios receberam, então, segundo o que os santos, em unísono com Jesus, tinham decidido para eles durante os mil anos. O mesmo fogo de Deus que consumiu os ímpios purificou a Terra toda. As montanhas nodosas e partidas derreteram-se com o calor fervente, bem como a atmosfera, e todo restolho foi consumido. Abriu-se então perante nós a nossa herança, gloriosa e bela, e nós herdamos toda a Terra renovada. Todos exclamamos com grande voz: "Glória! Aleluia!"

11

Fim dos 2.300 Dias

Vi um trono, e assentados nele estavam o Pai e o Filho. Contemplei o semblante de Jesus e admirei Sua adorável pessoa. Não pude contemplar a pessoa do Pai, pois uma nuvem de gloriosa luz O cobria. Perguntei a Jesus se Seu Pai tinha a mesma aparência que Ele. Jesus disse que sim, mas eu não poderia contemplá-Lo, pois disse: "Se uma vez contemplares a glória de Sua pessoa, deixarás de existir." Diante do trono vi o povo do advento - a igreja e o mundo. Vi dois grupos, um curvado perante o trono, profundamente interessado, enquanto outro permanecia indiferente e descuidado. Os que estavam dobrados perante o trono ofereciam suas orações e olhavam para Jesus; então Jesus olhava para Seu Pai, e parecia estar pleiteando com Ele.

Pág. 55

Uma luz ia do Pai para o Filho e do Filho para o grupo em oração. Vi então uma luz excessivamente brilhante que vinha do Pai para o Filho e do Filho ela se irradiava sobre o povo perante o trono. Mas poucos recebiam esta grande luz. Muitos saíam de sob ela e imediatamente resistiam-na; outros eram descuidados e não estimavam a luz, e esta se afastava deles. Alguns apreciavam-na, e iam e se curvavam com o pequeno grupo em oração. Todo este grupo recebia a luz e se regozijava com ela, e seu semblante brilhava com glória.

Vi o Pai erguer-Se do trono e num flamejante carro entrar no santo dos santos para dentro do véu, e assentar-Se. Então Jesus Se levantou do trono e a maior parte dos que estavam curvados ergueram-se com Ele. Não vi um raio de luz sequer passar de Jesus para a multidão descuidada depois que Ele Se levantou, e eles foram deixados em completas trevas. Os que se levantaram quando Jesus o fez, conservavam os olhos fixos nEle ao deixar Ele o trono e levá-los para fora a uma pequena distância. Então Ele ergueu o Seu braço direito, e ouvimo-Lo dizer com Sua amorável voz: "Esperai aqui; vou a Meu Pai para receber o reino; guardai os vossos vestidos sem mancha, e em breve voltarei das bodas e vos receberei para Mim mesmo." Então um carro de nuvens, com rodas como flama de fogo, circundado por anjos, veio para onde estava Jesus. Ele entrou no carro e foi levado para o santíssimo, onde o Pai Se assentava. Então contemplei a Jesus, o grande Sumo Sacerdote, de pé perante o Pai. Na extremidade inferior de Suas vestes havia uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã. Os que se levantaram com Jesus enviavam sua fé a Ele no santíssimo, e oravam: "Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito." Então Jesus assoprava sobre eles o Espírito Santo. Neste sopro havia luz, poder e muito amor, alegria e paz.

Pág. 56

Voltei-me para ver o grupo que estava ainda curvado perante o trono; eles não sabiam que Jesus o havia deixado. Satanás parecia estar junto ao trono, procurando conduzir a obra de Deus. Vi-os erguer os olhos para o trono e orar: "Pai, dá-nos o Teu Espírito." Satanás inspirava-lhes uma influência má; nela havia luz e muito poder, mas não suave amor, alegria e paz. O objetivo de Satanás era mantê-los enganados e atrair de novo e enganar os filhos de Deus.

12

O Dever em Face do

Tempo de Angústia

O Senhor tem-me mostrado repetidamente que é contrário à Bíblia fazer qualquer provisão para o tempo de angústia. Vi que se os santos tivessem alimento acumulado por eles no campo no tempo de angústia, quando a espada, a fome e pestilência estão na Terra, seria tomado deles por mãos violentas e estranhos ceifariam os seus campos. Será para nós então tempo de confiar inteiramente em Deus, e Ele nos sustentará. Vi que nosso pão e nossa água serão certos nesse tempo, e que não teremos falta nem padeceremos fome, pois Deus é capaz de estender para nós uma mesa no deserto. Se necessário Ele enviaria corvos para alimentar-nos, como fez com Elias, ou faria chover maná do céu, como fez para os israelitas.

Casas e terras serão de nenhuma utilidade para os santos no tempo de angústia, pois terão de fugir diante de turbas enfurecidas, e nesse tempo suas posses não podem ser liberadas para o progresso da causa da verdade presente... Foi-me mostrado que é vontade de Deus que os santos se libertem de todo embaraço antes que venha o tempo de angústia, e façam

Pág. 57

um concerto com Deus mediante sacrifício. Se eles puserem sua propriedade no altar do sacrifício e ferventemente inquirirem de Deus quanto ao seu dever, Ele lhes ensinará sobre quando dispor dessas coisas. Então estarão livres no tempo de angústia, sem nenhum estorvo para sobrecarregá-los.

Vi que se alguém se apegar a sua propriedade e não inquirir do Senhor quanto ao seu dever, Ele não fará conhecido esse dever, sendo-lhes permitido conservar sua propriedade, e no tempo da angústia isso virá sobre eles como uma montanha para esmagá-los, e eles procurarão dispor dela, mas não será possível. Ouvi alguém lamentar assim: "A Causa estava definhando, o povo de Deus estava perecendo de fome pela verdade, e nenhum esforço fizemos para suprir a falta; agora nossa propriedade de nada vale. Oh! se tivéssemos permitido que ela se fosse e acumulado tesouro no Céu!" Vi que o sacrifício não aumentava, mas decrescia e era consumido. Vi também que Deus não requeria que todo o Seu povo dispusesse de suas propriedades ao mesmo tempo; mas se desejassem ser ensinados, Ele os ensinaria, em tempo de necessidade, quando vender e quanto vender. De alguns se tem pedido no passado que dispusessem de suas propriedades para sustentar a causa do advento, enquanto a outros tem sido permitido conservá-las até o tempo da necessidade. Então, quando a Causa delas necessite, seu dever é vender.

Vi que a mensagem: "Vendei os vossos bens e dai esmola", não tem sido apresentada por alguns em sua clara luz, e o objetivo das palavras de nosso Salvador não tem sido claramente apresentado. O objetivo de vender não é dar aos que podem trabalhar e sustentar-se a si mesmos, mas para espalhar a verdade. É um pecado sustentar e favorecer a indolência dos que podem trabalhar. Alguns têm sido zelosos em assistir a todas as reuniões, não para glorificar a Deus, mas por causa de "pão e peixe". Muito melhor seria que tais pessoas ficassem em casa trabalhando com as próprias mãos, "porque isto é bom", a

Pág. 58

fim de suprir as necessidades de suas famílias e terem alguma coisa para dar para o sustento da preciosa causa da verdade presente. Agora é o tempo de acumular tesouro no Céu e pôr o coração em ordem, pronto para o tempo de angústia. Somente

os que têm mãos limpas e coração puro resistirão no tempo da prova. Agora é o tempo para a lei de Deus estar em nossa mente, em nossa frente e escrita em nosso coração.

O Senhor me mostrou o perigo de permitir seja a nossa mente abarrotada de pensamentos e cuidados mundanos. Vi que algumas mentes são afastadas da verdade presente e do amor à Bíblia por causa da leitura de livros excitantes; outros se carregam de perplexidade e cuidados quanto ao que comerão, ao que hão de beber e o que vestir. Alguns estão supondo a vinda do Senhor num futuro muito distante. O tempo tem continuado alguns anos mais do que eles esperavam, e assim pensam que continuará mais alguns anos, e desta maneira suas mentes são desviadas da verdade presente para irem após o mundo. Nisto vi grande perigo, pois se a mente está cheia de outras coisas, a verdade presente é deixada fora, e não há lugar em nossa frente para o selo do Deus vivo. Vi que o tempo para Jesus permanecer no lugar santíssimo estava quase terminado e esse tempo podia durar apenas um pouquinho mais; que o tempo disponível que temos deve ser gasto em examinar a Bíblia, que nos julgará no último dia.

Meus queridos irmãos e irmãs, que os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus estejam de contínuo em vossas mentes, expulsando assim cuidados e pensamentos mundanos. Quando vos deitais e quando vos levantai, sejam eles a vossa meditação. Vivei e agi inteiramente em relação com a vinda do Filho do homem. O tempo do selamento é muito curto, e logo passará. Agora, enquanto os quatro anjos estão contendo os ventos, é o tempo de fazer firme a nossa vocação e eleição.

13

O Espiritismo Moderno

Pág. 59

Em 24 de agosto de 1850, vi que as "pancadas misteriosas" eram o poder de Satanás; parte delas procedia diretamente dele, e outra, indiretamente, mediante seus agentes, mas tudo provinha de Satanás, que executava sua obra de diferentes maneiras; no entanto muitos na igreja e no mundo estavam envoltos em tão densas trevas, que julgavam e sustentavam ser o poder de Deus. Disse o anjo: "Não recorrerá um povo ao seu Deus? A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?" Isa. 8:19. Hão de os vivos recorrer aos mortos em busca de informações? Os mortos nada sabem. Para saber acerca do Deus vivo, ides aos mortos?

Afastaram-se do Deus vivo para falar com os mortos que nada sabem.

Vi que logo seria considerado blasfêmia falar contra as "pancadas", que isso se espalharia mais e mais, que o poder de Satanás aumentaria, e alguns de seus dedicados seguidores teriam poder para operar milagres, e mesmo fazer descer fogo do céu à vista dos homens. Foi-me mostrado que, por essas pancadas e pelo magnetismo, estes mágicos modernos procurariam ainda explicar todos os milagres operados por nosso Senhor Jesus Cristo, e que muitos creriam que todas as poderosas obras do Filho de Deus, realizadas quando estive na Terra, foram executadas pelo mesmo poder. Foi-me dirigida a atenção

Pág. 60

para o tempo de Moisés, e vi os sinais e maravilhas que Deus operara por meio dele diante de Faraó, a maioria dos quais foi imitada pelos mágicos do Egito; e que justamente antes do livramento final dos santos, Deus iria operar poderosamente em prol de Seu povo, e seria permitido a estes mágicos modernos imitar a obra de Deus.

Breve virá esse tempo, e teremos de segurar firmemente os fortes braços de Jeová, pois todos estes grandes sinais e poderosas maravilhas do diabo se destinam a enganar o povo de Deus e derrotá-lo. Nossa mente precisa fixar-se em Deus, e não devemos temer o temor dos ímpios, isto é, temer o que temem, e reverenciar o que reverenciam; antes, devemos ser esforçados e animados em prol da verdade. Se nossos olhos se abrissem, veríamos em nosso redor os anjos maus procurando inventar alguma nova maneira de molestar-nos e destruir-nos. E também veríamos anjos de Deus guardando-nos do poder daqueles; pois os olhos vigilantes de Deus estão sempre sobre Israel, para o seu bem; e Ele protegerá e salvará Seu povo, se este nEle puser sua confiança. Quando o inimigo vier como uma inundação, o Espírito do Senhor levantará uma bandeira contra ele. Disse o anjo: "Lembra-te de que estás em terreno encantado." Vi que devemos vigiar e cingir-nos de toda a armadura, tomar o escudo da fé, e então estaremos aptos para ficar em pé, e os dardos inflamados do maligno não nos poderão ferir.

14

Os Mensageiros

Pág. 61

O Senhor muitas vezes tem-me dado a visão das condições e necessidades das jóias espalhadas que ainda não vieram à luz da verdade presente, e tem-me mostrado que os mensageiros devem abrir caminho até eles tão depressa quanto possível, a fim de levar-lhes a luz. Muitos em torno de nós apenas necessitam que se lhes remova o preconceito e se lhes exponham as evidências de nossa presente posição, procedentes da Palavra de Deus, e alegremente receberão a verdade presente. Os mensageiros devem vigiar pelas almas como quem deve delas dar conta. Eles têm que levar uma vida de trabalhos e angústia de espírito, enquanto o peso da preciosa mas não raro ferida causa de Cristo está sobre eles. Terão de pôr de lado interesses e conforto seculares e ter como seu primeiro objetivo fazer tudo que estiver em seu poder para promover a causa da verdade presente e salvar almas que estão perecendo.

Eles terão também uma rica recompensa. Em suas coroas e regozijo os que são por eles libertados e finalmente salvos brilharão como estrelas para todo o sempre. E por toda a eternidade eles desfrutarão a alegria de haverem feito o que podiam na apresentação da verdade em sua pureza e beleza, de maneira que almas apaixonadas por ela fossem santificadas, desfrutando o inestimável privilégio de se haverem enriquecido e de terem sido lavadas no sangue do Cordeiro e redimidas para Deus.

Vi que os pastores devem consultar aqueles em quem têm motivos para confiar, os que têm estado em todas as mensagens e são firmes em toda a verdade presente, antes de advogarem novos pontos de importância que, pensam, a Bíblia sustenta. Então os pastores estarão perfeitamente unidos e a união

Pág. 62

dos pastores será sentida pela igreja. Vi que uma conduta assim evitaria infelizes divisões e não haveria o perigo de ficar dividido o precioso rebanho nem as ovelhas espalhadas sem pastor.

Vi também que Deus tinha mensageiros que gostaria de usar em Sua causa, mas não estavam prontos. Eram demasiado levianos e frívolos para exercerem boa influência sobre o rebanho e não sentiam o peso da Causa e o valor das almas como devem sentir os mensageiros a fim de praticarem o bem. Disse o anjo: "Purificai-vos os que levais os utensílios do Senhor. Purificai-vos os que levais os utensílios do Senhor." Eles não realizarão senão pequeno bem, a menos que se dêem inteiramente a Deus e sintam a importância e a solenidade da última mensagem de misericórdia que agora está sendo dada ao rebanho disperso. Alguns não chamados por Deus estão muito desejosos de ir com a mensagem. Mas se sentirem o peso da Causa e as responsabilidades de tal posição, desejariam retrair-se e diriam com o apóstolo: "Quem, porém, é suficiente para essas coisas?" Uma das razões pelas quais se mostram tão desejosos de ir é que Deus não pôs sobre eles o peso da Causa. Nem todos os que proclamaram a primeira e a segunda mensagens angélicas terão de proclamar a terceira, mesmo depois de a haverem inteiramente abraçado, pois alguns têm estado em tantos erros e enganos que mal podem salvar suas próprias almas, e se tomam a si guiar a outros, serão um meio de desviá-los. Mas eu vi que alguns que antes penetraram fundo no fanatismo seriam os primeiros agora a correr sem que Deus os mandasse, antes de se haverem purificado de seus passados erros. Tendo o erro misturado com a verdade, com isto alimentariam o rebanho de Deus, e se lhes fosse permitido prosseguir, o rebanho ficaria debilitado e confusão e morte se seguiriam. Vi que esses teriam de ser peneirados e peneirados até ficarem livres de

Pág. 63
todos os seus erros, ou jamais entrariam no reino. Os mensageiros não podiam ter no juízo e discernimento daqueles que têm estado em erros e fanatismo, a confiança que podem depositar nos que têm estado na verdade e não em erros extravagantes. Muitos igualmente são demasiado afoitos em impelir para os campos alguns que apenas acabam de professar a verdade presente, e que teriam muito que aprender e muito que fazer antes que possam eles próprios estar em ordem à vista de Deus, muito menos portanto apontar o caminho a outros.

Vi a necessidade dos mensageiros, especialmente, vigiar e conter todo fanatismo onde quer que o vejam surgir. Satanás está fazendo pressão por todos os lados, e a menos que o vigiemos e tenhamos os olhos abertos para os seus enganos e laços, lançando nós mão de toda armadura de Deus, os dardos inflamados do maligno nos atingirão. Há muitas verdades preciosas contidas na Palavra de Deus, mas é a "verdade presente" que o rebanho necessita agora. Tenho visto o perigo de os mensageiros se afastarem dos importantes pontos da verdade presente, para se demorarem em assuntos que não são de molde a unir o rebanho e santificar a alma. Satanás tirará disto toda vantagem possível para prejudicar a Causa.

Mas assuntos como o santuário, em conexão com os 2.300 dias, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, são perfeitamente apropriados para esclarecer o passado movimento adventista e mostrar qual é nossa presente posição, estabelecer a fé do vacilante e dar a certeza do glorioso futuro. Esses, tenho freqüentemente visto, são os principais assuntos sobre que os mensageiros se devem demorar.

Se os escolhidos mensageiros do Senhor tivessem de esperar que cada obstáculo fosse removido do seu caminho, muitos jamais sairiam a procura da ovelha extraviada. Satanás apresentaria muitas objeções a fim de afastá-los do dever. Mas eles terão de ir pela fé, confiando naquele que os chamou para a

Pág. 64

Sua obra, e Ele abrirá o caminho diante deles até onde for para o bem deles e glória Sua. Jesus, o grande Mestre e Modelo, não tinha onde reclinar a cabeça. Sua vida foi uma vida de trabalhos, tristeza e sofrimento; e afinal Ele Se deu por nós. Aqueles que, no lugar de Cristo, procuram que as almas se reconciliem com Deus, e que esperam reinar com Cristo em glória, têm que esperar ser participantes dos Seus sofrimentos aqui. "Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos." Sal. 126:5 e 6.

15
O Sinal da Besta

Numa visão dada em 27 de junho de 1850, meu anjo acompanhante disse: "O tempo está quase terminado. Refletis, como deveis, a amável imagem de Jesus?" Foi-me indicada então a Terra e vi que tinha de haver uma preparação da parte daqueles que nos últimos tempos abraçaram a terceira mensagem angélica. Disse o anjo: "Preparai-vos, preparai-vos, preparai-vos. Tereis de experimentar uma morte para o mundo, maior do que jamais experimentastes antes." Vi que havia grande obra a ser feita por eles e pouco tempo para fazê-la.

Vi então que as sete últimas pragas deviam ser logo derramadas sobre os que não têm abrigo; no entanto o mundo se referia a elas como se não fossem mais que gotas de água que estivessem para cair. Fui então capacitada a enfrentar a terrível visão das sete últimas pragas da ira de Deus. Vi que Sua ira era tremenda e terrível, e que se Ele estendesse a Sua mão ou a levantasse em ira, os habitantes do mundo seriam como se nunca tivessem existido, ou padeceriam de incuráveis chagas e

Pág. 65

fulminantes pragas que sobre eles viriam, e não encontrariam livramento, mas seriam destruídos por elas. O terror se apossou de mim, e eu caí sobre o meu rosto diante do anjo e supliquei-lhe fosse a visão removida, que a afastasse de mim, pois era demasiado horrível. Então compreendi, como nunca antes, a importância de pesquisar cuidadosamente a Palavra de Deus, para saber como escapar às pragas que, a Palavra de Deus declara, virão sobre todos os ímpios que adorarem a besta e sua imagem e, receberem o seu sinal em suas testas ou em suas mãos. Surpreendi-me grandemente de que alguém transgredisse a lei de Deus e pisasse o Seu santo sábado, quando tão terríveis ameaças e advertências estavam contra eles.

Roma mudou o dia de repouso do sétimo para o primeiro dia da semana. Ele imaginou mudar o próprio mandamento que foi dado para levar o homem a lembrar-se do seu Criador. Pensou mudar o maior mandamento do Decálogo e assim fazer-se igual a Deus, ou mesmo exaltar-se acima de Deus. O Senhor é imutável, logo Sua lei é imutável; mas o papa exaltou-se acima de Deus ao procurar mudar Seus imutáveis preceitos de santidade, justiça e bondade. Ele tem transgredido o dia santificado de Deus, e, em sua própria autoridade, pôs em seu lugar um dos seis dias de trabalho. A nação inteira tem seguido após a besta, e

cada semana rouba a Deus de Seu santo tempo. Fez-se uma brecha na santa lei de Deus, mas vi que havia chegado o tempo para o povo de Deus fechar essa brecha e edificar os lugares assolados.

Supliquei diante do anjo para que Deus salvasse o Seu povo que se havia desviado, que o salvasse por amor de Sua graça. Quando as pragas começarem a cair, os que continuarem a transgredir o santo sábado não abrirão a boca para apresentar aquelas excusas que agora fazem para se considerarem livres

Pág. 66

de guardá-lo. Suas bocas estarão fechadas enquanto as pragas estão caindo e o grande Legislador requerendo justiça contra os que têm tido a Sua santa lei em desprezo e a têm considerado "uma maldição para o homem", "lastimável", e "sem solidez". Quando sentirem os grillhões desta lei acorrentando-os, essas expressões aparecerão diante deles em caracteres vivos, e eles compreenderão o pecado de haverem desprezado esta lei, a qual a Palavra de Deus chama de .

Minha atenção foi então dirigida para a glória do Céu, para os tesouros acumulados pelos fiéis. Tudo era amável e glorioso. Os anjos cantavam um cântico maravilhoso, depois paravam de cantar, tiravam as coroas de suas cabeças e as lançavam muito brilhantes aos pés do adorável Jesus, e com vozes melodiosas clamavam: "Glória, Aleluia!" Uni-me a eles em seus cânticos de louvor e honra ao Cordeiro, e toda a vez que eu abria a boca para louvá-Lo, experimentava um indizível senso de glória que me circundava. Era um eterno peso de glória mui excelente. Disse o anjo: "O pequeno remanescente que ama a Deus e guarda os Seus mandamentos e o que ficar fiel até o fim desfrutará esta glória e estará para sempre na presença de Jesus e cantará com os santos anjos."

Então os meus olhos foram afastados da glória e foi-me indicado o remanescente na Terra. Disse-lhes o anjo: "Quereis escapar às sete últimas pragas? Quereis ir para a glória e desfrutar tudo que Deus tem preparado para os que O amam e estão dispostos a sofrer por Seu amor? Então tereis de morrer para que possais viver. Preparai-vos, preparai-vos, preparai-vos. Precisais ter maior preparo do que até agora, pois o dia do Senhor vem, terrível tanto em ira como em vingança, para desolar a Terra e destruir dela os pecadores. Sacrificai tudo a Deus. Deponde tudo sobre o Seu altar - o eu, a propriedade e

Pág. 67

tudo o mais - como um sacrifício vivo. Tudo é pedido para entrar na glória. Acumulai para vós um tesouro no Céu, onde nem os ladrões roubam nem a ferrugem consome. Tereis de ser participantes dos sofrimentos de Cristo aqui, se esperais participar com Ele de Sua glória no além."

O Céu terá sido barato se o obtivermos através do sofrimento. Precisamos negar o eu ao longo de todo o caminho, morrer para o eu diariamente, deixar que somente Jesus apareça e ter em vista continuamente a Sua glória. Vi que os que ultimamente têm abraçado a verdade terão que aprender o que é sofrer por amor de Cristo, que terão provas a suportar, provas que serão agudas e cortantes, a fim de que sejam purificados e pelo sofrimento capacitados a receber o selo do Deus vivo, a passar pelo tempo de angústia, ver o Rei em Sua formosura e estar na presença de Deus e de anjos santos, puros.

Ao ver o que precisamos ser para herdar a glória, e quanto Jesus havia sofrido para alcançar para nós tão rica herança, orei para que fôssemos batizados nos sofrimentos de Cristo, a fim de não recuarmos nas provas, mas sofrê-las com paciência e alegria, sabendo o que Jesus havia sofrido, para que por Sua pobreza e sofrimento fôssemos enriquecidos. Disse o anjo: "Negai-vos; precisais caminhar depressa." Alguns de nós têm tido tempo de possuir a verdade e progredir passo a passo, e cada passo dado tem-nos propiciado força para o seguinte. Mas agora o tempo está quase findo, e o que durante anos temos estado aprendendo, eles terão de aprender em poucos meses. Terão também muito que desaprender e muito que tornar a aprender. Os que não receberam o sinal da besta e da sua imagem quando sair o decreto, terão que estar decididos a dizer agora: Não, não mostraremos estima pela instituição da besta.

16

Cego Guiando Cego

Pág. 68

Tenho visto como guias cegos estiveram trabalhando para tornar as almas tão cegas quanto eles mesmos, pouco percebendo o que está para sobrevir-lhes. Estão se exaltando a si mesmos contra a verdade, e quando esta triunfa, muitos que têm estado a olhar para esses mestres como homens de Deus, e deles têm buscado luz, ficam confundidos. Indagam desses líderes com relação ao sábado, e estes, com o propósito de se livrarem do quarto mandamento, lhes respondem nesse sentido. Vi que a verdadeira honestidade não era levada em conta ao se adotarem as inúmeras posições que foram adotadas contra o sábado. O principal objetivo é contornar o sábado do Senhor e observar outro dia que não o abençoado e santificado por Jeová. Se são expelidos de uma posição, adotam posição oposta, mesmo que seja uma posição que havia pouco condenavam como inadequada.

O povo de Deus está chegando à unidade da fé. Os que observam o sábado da Bíblia estão unidos em seus pontos de vista da verdade bíblica. Mas os que se opõem ao sábado entre o povo do advento estão desunidos e estranhamente divididos. Um se levanta em oposição ao sábado, e declara ser assim e assado, e ao concluir afirma que a questão está solucionada. Mas como em seus esforços não pôs fim à questão, e como a causa do sábado progride e os filhos de Deus ainda o abraçam, outro se levanta para derrocá-lo. Mas ao apresentar os seus pontos de vista para evitar o sábado, põem completamente abaixo os argumentos do anterior que se esforçara contra a verdade, e apresenta uma teoria tão oposta às suas como às nossas. Assim é com o terceiro e o quarto: mas nenhum deles terá a

Pág. 69

questão como se apresenta na Palavra de Deus: "O sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus." Êxo. 20:10.

Essas pessoas, eu vi, têm a mente carnal, pois não estão sujeitas à lei de Deus. Não concordam entre si, no entanto trabalham com persistência com suas deduções para torcer as Escrituras e abrir uma brecha na lei de Deus, a fim de mudar, abolir ou fazer qualquer coisa com o quarto mandamento, exceto observá-lo. Eles desejam silenciar o rebanho sobre esta questão; assim procuram suscitar alguma coisa com a esperança de que se aquietem e de que muitos dos seus seguidores estudem a Bíblia tão

pouco que seus líderes possam facilmente fazer que o erro pareça verdade, e como tal o recebam, não procurando olhar mais alto que os seus líderes.

17

Preparação Para o Fim

A 7 de setembro de 1850, em Oswego, Nova Iorque, o Senhor me mostrou que grande obra devia ser feita por Seu povo antes que este estivesse em condições de estar em pé para a batalha no dia do Senhor. Minha atenção foi dirigida para aqueles que se declaram adventistas, mas rejeitam a verdade presente, e vi que se estavam fragmentando e que a mão do Senhor estava em seu meio para dividi-los e espalhá-los agora no tempo do ajuntamento, de maneira que as jóias preciosas entre eles, que anteriormente tinham sido enganadas, tenham os seus olhos abertos e vejam o seu verdadeiro estado. E agora quando a verdade é-lhes apresentada pelos mensageiros do Senhor, estão preparados para ouvi-la e ver sua beleza e harmonia, e deixar suas relações e erros anteriores, abraçar a preciosa verdade e permanecer onde possa definir sua posição.

Vi que os que se opõem ao sábado do Senhor não podiam tomar a Bíblia e mostrar que sua posição é correta; portanto

Pág. 70

difamariam os que crêem e ensinam a verdade e atacariam o seu caráter. Muitos que foram uma vez conscienciosos e amaram a Deus e Sua Palavra têm-se tornado tão endurecidos pela rejeição da luz da verdade que não hesitam em impiamente desfigurar e falsamente acusar os que amam o santo sábado, desde que assim fazendo possam anular a influência dos que corajosamente afirmam a verdade. Mas essas coisas não impedirão a obra de Deus. Na verdade, esta conduta seguida pelos que odeiam a verdade será precisamente o meio de abrir os olhos de alguns. Cada jóia será separada e reunida, pois a mão do Senhor está estendida para reaver o remanescente de Seu povo, e Ele completará a obra gloriosamente.

Nós que cremos na verdade devemos ser muito cuidadosos para não dar ocasião de falarem mal de nossas virtudes. Devemos ter certeza de que todo passo que dermos esteja de conformidade com a Bíblia, pois aqueles que odeiam os mandamentos de Deus triunfarão sobre nossos erros e faltas, como o fizeram os ímpios em 1843.

A 14 de maio de 1851, vi a beleza e formosura de Jesus. Contemplando Sua glória, não me ocorreu o pensamento de que eu devesse separar-me de Sua presença. Vi uma luz provinda da glória que rodeava o Pai, e ao aproximar-se ela de mim, meu corpo tremeu e agitou-se como uma folha. Pensei que, se ela se aproximasse de mim, eu deixaria de existir; mas a luz passou por mim. Então pude ter alguma percepção do grande e maravilhoso Deus com que temos de tratar. Podia ver agora que vaga compreensão alguns têm da santidade de Deus, e quanto tomam em vão o Seu santo e reverendo nome, sem se compenetrarem de que é de Deus, o grande e poderoso Deus, que estão falando. Ao orarem, muitos usam expressões descuidosas e irreverentes, que ofendem o terno Espírito do Senhor, e fazem com que suas petições não cheguem ao Céu.

Pág. 71

Vi também que muitos não compreendem o que devem ser a fim de viverem à vista do Senhor sem um sumo sacerdote no santuário, durante o tempo de angústia. Os que hão de receber o selo do Deus vivo, e ser protegidos, no tempo de angústia, devem refletir completamente a imagem de Jesus.

Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do "refrigério" e da "chuva serôdia" os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh! quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo! Haviam negligenciado a necessária preparação, e portanto não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo. Os que recusam ser talhados pelos profetas, e deixam de purificar a alma na obediência da verdade toda, e se dispõem a crer que seu estado é muito melhor do que realmente é, chegarão ao tempo em que as pragas cairão, e hão de ver então que necessitam ser talhados e lavrados para o edifício. Não haverá, porém, tempo para o fazer, e nem Mediador para pleitear sua causa perante o Pai. Antes deste tempo sairá a declaração terrivelmente solene de que: "Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda." Apoc. 22:11. Vi que ninguém poderia participar do "refrigério" a menos que obtivesse a vitória sobre toda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sobre toda má palavra e ação. Deveríamos, portanto, estar-nos aproximando mais e mais do Senhor, e achar-nos fervorosamente à procura daquela preparação necessária para nos habilitar a estar em pé na batalha do dia do Senhor. Lembrem todos que Deus é santo, e que unicamente entes santos poderão morar em Sua presença.

18

Oração e Fé

Pág. 72

Tenho visto freqüentemente que os filhos do Senhor negligenciam a oração, especialmente a oração secreta, e isto muito; que muitos não exercem aquela fé que têm o privilégio e o dever de exercer, esperando muitas vezes receber aquele sentir que unicamente a fé pode trazer. Sentimento não é fé; ambos são coisas distintas. Cabe a nós exercitar a fé; mas aquele sentimento de alegria e as bênçãos, Deus é quem os dá. A graça de Deus vem à alma pelo conduto da fé viva, e está ao nosso alcance exercitar semelhante fé.

A verdadeira fé apreende e suplica a bênção prometida, antes que esta se realize e a experimentemos. Devemos, pela fé, enviar nossas petições para dentro do segundo véu, e fazer com que nossa fé se apodere da bênção prometida e a invoque como sendo nossa. Devemos então crer que recebemos a bênção, porque nossa fé se apoderou dela, e segundo a Palavra, é nossa. "Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis." Mar. 11:24. Isto é fé, e fé pura; o crer que recebemos a bênção, mesmo antes que a vejamos. Quando a bênção prometida se realiza, e é fruída, cessa a fé. Muitos supõem, todavia, que têm muita fé quando participam amplamente do Espírito Santo, e que não podem ter fé a menos que sintam o poder do Espírito. Tais pessoas confundem a fé com as bênçãos que a acompanham. O tempo em que propriamente deveríamos exercer a fé é aquele em que nos sentimos privados do Espírito. Quando densas nuvens de trevas parecem pairar sobre o espírito, é ocasião para fazer com que a fé viva penetre as trevas e disperse as nuvens. A verdadeira fé baseia-se nas promessas contidas na Palavra de Deus, e apenas aqueles que obedecem a essa Palavra podem exigir suas gloriosas

promessas. "Se vós estiverdes em Mim, e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito." João 15:7. "E qualquer coisa que Lhe pedirmos, dEle a recebemos, porque guardamos os Seus mandamentos e fazemos o que é agradável à Sua vista." I João 3:22.

Deveríamos empregar muito tempo em oração particular. Cristo é a videira e nós as varas. E se desejamos crescer e florescer, devemos continuamente tirar seiva e nutrição da Videira viva; pois, separados da Videira, não temos forças.

Perguntei ao anjo por que não havia mais fé e poder em Israel. Disse ele: "Largais muito depressa o braço do Senhor. Enviai insistentemente vossas petições ao trono, e persisti nelas com fé firme. As promessas são certas. Crede que recebeis as coisas que pedis, e tê-las-eis." Foi-me então chamada a atenção para Elias. Ele era sujeito a paixões idênticas às nossas, e orou fervorosamente. Sua fé resistiu à prova. Sete vezes orou perante o Senhor, e finalmente viu a nuvenzinha. Vi que havíamos duvidado das seguras promessas, e ofendido o Salvador pela nossa falta de fé. Disse o anjo: "Cingi a armadura, e sobretudo tomai o escudo da fé; pois isto resguardará o coração, a própria vida, dos dardos inflamados do maligno." Se o inimigo puder levar os desanimados a desviar de Jesus os olhos, a olhar para si mesmos e ocupar-se com sua própria indignidade, em vez de considerar a dignidade de Jesus, Seu amor, Seus méritos e Sua grande misericórdia, ele lhes tirará o os escudo da fé e alcançará seu objetivo; e eles ficarão expostos às suas terríveis tentações. Os fracos, portanto, deverão olhar para Jesus, e crer nEle. Então exercitarão a fé.

19

O Tempo do Ajuntamento

Pág. 74

No dia 23 de setembro, o Senhor mostrou-me que Ele havia estendido a Sua mão pela segunda vez para reaver o remanescente do Seu povo, e que se deviam fazer esforços redobrados neste tempo do ajuntamento. Na dispersão, Israel fora castigado e maltratado, mas agora no tempo do ajuntamento, Deus sarará o Seu povo e o unirá. Na dispersão fizeram-se esforços para espalhar a verdade com pouco êxito, pouco ou nada tendo sido conseguido; mas no ajuntamento, quando Deus coloca a Sua mão para readquirir o Seu povo, esforços para disseminar a verdade terão o seu esperado efeito. Todos devem estar unidos e cheios de zelo na obra. Vi que era errado se referirem alguns à dispersão, daí tirando exemplos para nos governar no ajuntamento; pois se Deus não fizesse mais por nós agora do que fez então, Israel jamais seria ajuntado. Tenho visto que o diagrama de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor, e que ele não deve ser alterado; que as figurações eram o que Ele desejava que fossem, e que Sua mão estava presente e ocultou um engano em alguma figuração, de maneira que ninguém pudesse vê-lo, até que Sua mão fosse removida.

Vi então em relação ao "contínuo" (Dan. 8:12), que a palavra "sacrifício" foi suprida pela sabedoria humana, e não pertence ao texto, e que o Senhor deu a visão correta àqueles a quem deu o clamor da hora do juízo. Quando houve união, antes

Pág. 75

de 1844, quase todos eram unânimes quanto à maneira correta de se entender o "contínuo"; mas na confusão desde 1844, outras opiniões têm sido abrigadas, seguindo-se trevas e confusão. O tempo não tem sido um teste desde 1844, e nunca mais o será.

O Senhor me tem mostrado que a mensagem do terceiro anjo deve ir, e ser proclamada aos dispersos filhos do Senhor, mas não deve estar na dependência do tempo. Vi que alguns estavam conseguindo um falso reavivamento, despertado por pregarem sobre o tempo; mas a mensagem do terceiro anjo é mais forte do que o tempo possa ser. Vi que esta mensagem pode sustentar o seu fundamento e não necessita de tempo para fortalecê-la; e que ela irá em grande poder e fará a sua obra, e será abreviada em justiça.

Foram-me indicados então alguns que estão em grande erro de crer que é seu dever ir à antiga Jerusalém, entendendo que têm uma obra a fazer ali antes que o Senhor venha. Tal opinião é de molde a afastar a mente e o interesse da presente obra do Senhor, sob a mensagem do terceiro anjo, pois os que pensam que devem não obstante ir a velha Jerusalém terão sua mente firmada ali, e os seus recursos serão tirados da causa da verdade presente para permitir a eles e outros estar ali. Vi que tal missão não realizaria nenhum bem real, que levaria um bom espaço de tempo para levar alguns judeus a se tornarem crentes mesmo na primeira vinda de Cristo, quanto mais no Seu segundo advento. Vi que Satanás havia enganado sobremodo alguns neste ponto e que as almas a todo redor deles, neste país, poderiam ser ajudadas por eles e levadas a guardar os mandamentos de Deus, mas foram, deixando-as perecer. Vi também que a velha Jerusalém jamais seria reconstruída, e que Satanás estava fazendo o máximo para levar a mente dos filhos do Senhor para essas coisas agora, no tempo do ajuntamento, impedindo-os de

Pág. 76

dedicar todo o seu interesse à presente obra do Senhor, levando-os assim a negligenciarem a necessária preparação para o dia do Senhor.

Prezado Leitor: O senso do dever para com meus irmãos e minhas irmãs e o desejo de que o sangue das almas não seja encontrado em meus vestidos, impelem-me a escrever esta pequena obra. Estou ciente da incredulidade existente no espírito das multidões com respeito às visões, como também de que muitos que professam estar aguardando a Cristo e ensinam que estamos vivendo "nos últimos dias" consideram-nas como vindas de Satanás. Desses espero muita oposição, e não tivesse eu sentido que o Senhor requereu isto de mim, não teria tornado públicas as minhas visões, dado que elas provavelmente atrairão o ódio e o escárnio de alguns. Mas eu temo a Deus mais que ao homem.

Quando o Senhor no início me deu mensagens para levar ao Seu povo, foi-me difícil apresentar-lhas, e muitas vezes eu as amenizei e as tornei mais suaves pelo temor de ferir a alguém. Foi uma grande prova declarar-lhes as mensagens como o Senhor mas entregou. Eu não compreendia que estava sendo infiel e não via o pecado e o perigo de tal procedimento até que fui levada em visão à presença de Jesus. Ele me olhou com o cenho carregado e desviou de mim o Seu rosto. Não é possível

descrever o terror e agonia que senti. Caí sobre o meu rosto diante dEle, mas não tive força para proferir uma só palavra. Oh! como ansiei ser coberta e ocultada daquela fronte severa! Pude então compreender um pouco de como se sentirão os perdidos ao clamarem aos montes e às rochas: "Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto dAquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro." Apoc. 6:16."

Nessa ocasião, um anjo mandou-me levantar, e o quadro que meus olhos enfrentaram dificilmente poderá ser descrito. Um Pág. 77

grupo foi apresentado diante de mim, cujos cabelos e vestes estavam em desalinho e rasgados e cujos rostos eram o quadro do desespero e do horror. Eles se aproximaram de mim, tiraram as suas vestes e as esfregaram nas minhas. Olhei as minhas vestes e vi que estavam manchadas de sangue, e esse sangue abria nelas buracos. De novo caí como morta aos pés do meu anjo assistente. Eu não podia articular nenhuma escusa. Minha língua recusava toda palavra, e eu desejei ser afastada de tão santo lugar. De novo o anjo ergueu-me e disse: "Este não é o teu caso agora, mas esta cena foi apresentada diante de ti, para que saibas qual será a tua situação se negligenciares declarar aos outros o que o Senhor te tem revelado. Mas se fores fiel até o fim, comerás da árvore da vida e beberás do rio da água da vida. Terás que sofrer muito, mas a graça de Deus é suficiente." Senti-me então disposta a fazer tudo que o Senhor requeresse de mim, a fim de ter a Sua aprovação, e não experimentar o Seu cenho severo.

Freqüentemente tenho sido falsamente acusada de ensinar pontos de vista peculiares ao espiritismo. Mas antes que o redator do Day-Star incorresse nesse engano, o Senhor me deu uma visão dos tristes e desoladores efeitos que se produziriam sobre o rebanho pelo fato de ele e outros ensinarem idéias espíritas. Tenho visto muitas vezes o amável Jesus, que é uma pessoa. Perguntei-Lhe se Seu Pai era uma pessoa e tinha a mesma forma que Ele. Disse Jesus: "Eu sou a expressa imagem da pessoa de Meu Pai."

Tenho muitas vezes visto que o ponto de vista do espiritismo afasta toda a glória do Céu, e que em muitas mentes o trono de Davi e a amável pessoa de Jesus têm sido queimados no fogo do espiritismo. Tenho visto que alguns que têm sido enganados e conduzidos a este erro, serão levados para a luz da verdade, mas ser-lhes-á quase impossível se libertarem inteiramente do Pág. 78

poder enganador do espiritismo. Tais pessoas devem fazer uma obra integral confessando os seus erros e abandonando-os para sempre.

Recomendo-vos, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de vossa fé e prática. Por essa Palavra seremos julgados. Nela Deus prometeu dar visões nos "últimos dias"; não para uma nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica. Assim tratou Deus com Pedro, quando estava para enviá-lo a pregar aos gentios. Atos 10.

Àqueles que puderem fazer circular esta pequena obra, eu diria que ela se destina apenas aos sinceros e não aos que ridicularizariam as coisas do Espírito de Deus.

20

Os Sonhos da Sra. White

Sonhei que via um templo em que muitas pessoas se estavam reunindo. Apenas os que se refugiasssem naquele templo seriam salvos quando terminasse o tempo; todos os que ficassem fora estariam para sempre perdidos. A multidão que se achava fora e que prosseguia com seus vários interesses, caçoava e ridicularizava os que estavam entrando no templo, e dizia-lhes que esse meio de segurança era um sagaz engano e que, de fato, não havia perigo algum para se evitar. Chegaram a lançar mãos de alguns para impedir-lhes a entrada.

Receosa de ser escarnecida, achei melhor esperar até que a multidão se dispersasse ou até que eu pudesse entrar sem ser observada por eles. Mas o número aumentava em vez de diminuir, e, receando ficar muito atrasada, saí apressadamente de casa e atravessei a multidão. Na minha ansiedade por atingir o templo

Pág. 79

não notava a multidão que me cercava nem com ela me ocupava. Entrando no edifício, vi que o vasto templo era apoiado por uma imensa coluna, e a esta se achava amarrado um cordeiro todo ferido e ensanguentado. Nós que nos achávamos presentes parecíamos saber que esse cordeiro fora lacerado e ferido por nossa causa. Todos os que entravam no templo deveriam ir diante dele e confessar seus pecados.

Exatamente diante do cordeiro estavam assentos elevados, sobre os quais sentava-se um grupo de pessoas que pareciam muito felizes. A luz celeste parecia resplandecer-lhes no rosto, e louvavam a Deus e entoavam alegres cânticos de ação de graças que se assemelhavam à música dos anjos. Esses eram os que se haviam colocado diante do Cordeiro, confessado seus pecados, recebido perdão, e agora, em alegre expectativa, aguardavam algum acontecimento feliz.

Mesmo depois que entrei no edifício, sobreveio-me um receio, e uma sensação de vergonha de que eu devesse humilhar-me diante daquele povo; mas eu parecia ser compelida a ir para a frente, e vagarosamente caminhei em redor da coluna a fim de defrontar-me com o cordeiro, quando uma trombeta soou, o templo foi abalado, brados de triunfo se levantaram dos santos reunidos, e um intenso brilho iluminou o edifício: então tudo passou a ser trevas intensas. Toda aquela gente feliz desaparecera com o brilho, e fui deixada só no silencioso terror da noite.

Despertei em agonia de espírito, e dificilmente pude convencer-me de que estivera a sonhar. Parecia-me que minha sorte estava fixada; que o espírito do Senhor me havia abandonado para não mais voltar.

Logo depois disto tive outro sonho. Parecia-me estar sentada em desespero aterrador, com as mãos no rosto, refletindo assim: Se Jesus estivesse na Terra, eu iria a Ele, lançar-me-ia a Seus

Pág. 80

pés, e contar-Lhe-ia todos os meus sofrimentos. Ele não Se desviaria de mim; teria de mim misericórdia, e eu O amaria e serviria sempre. Exatamente nesse momento se abriu a porta, e entrou uma pessoa de belo porte e semblante. Olhou para mim compassivamente e disse: "Desejas ver a Jesus? Ele aqui está, e podes vê-Lo se o desejas. Toma tudo que possuis e segue-me."

Ouvi isso com indizível alegria, e contentemente ajuntei todas as minhas pequenas posses, e toda ninharia que como tesouro eu guardava, e segui a meu guia. Ele me conduziu a uma escada íngreme e aparentemente frágil. Começando a subir os degraus, aconselhou-me a conservar o olhar fixo para cima a fim de que não me atordoasse e caísse. Muitos outros que estavam fazendo essa íngreme ascensão caíam antes de galgar o cimo.

Finalmente atingimos o último degrau e paramos diante de uma porta. Ali meu guia me informou que eu devia deixar todas as coisas que trouxera. Alegrementemente as depus. Então ele abriu a porta e mandou-me entrar. Em um instante me achei diante de Jesus. Não havia errar quanto àquele belo semblante; aquela expressão de benevolência e majestade não poderia pertencer a nenhum outro. Quando Seu olhar pousou sobre mim, vi logo que Ele estava familiarizado com todos os acontecimentos de minha vida e todos os meus íntimos pensamentos e sentimentos.

Procurei furtar-me ao Seu olhar, sentindo-me incapaz de suportá-lo por ser tão penetrante; Ele, porém, Se aproximou com um sorriso, e, pondo a mão sobre minha cabeça, disse: "Não temas." O som de Sua doce voz agitou-me o coração com uma felicidade que nunca antes experimentara. Eu estava alegre demais para poder proferir uma palavra, e, vencida pela emoção, caí prostrada a Seus pés. Enquanto ali jazia inerte, cenas de beleza e glória passaram diante de mim, e parecia-me ter alcançado a segurança e paz do Céu. Finalmente recuperei as forças, e

Pág. 81

levantei-me. O olhar amorável de Jesus ainda estava sobre mim, e Seu sorriso me enchia de alegria a alma. Sua presença despertou em mim uma santa reverência e um amor inexprimível.

Meu guia abriu então a porta, e nós ambos saímos. Mandou-me tomar de novo todas as coisas que havia deixado fora. Isto feito, entregou-me um fio verde muito bem enovelado. Este ele me disse que colocasse perto do coração, e quando quisesse ver a Jesus, que o tirasse do seio e o estirasse inteiramente. Preveni-me de que o não deixasse ficar enrolado durante muito tempo, para que não se embaraçasse e fosse difícil desemaranhar. Coloquei o fio junto ao coração, e cheia de alegria descí a estreita escada, louvando ao Senhor, e dizendo a todos com quem me encontrava onde poderiam encontrar Jesus. Este sonho deu-me esperança. O fio verde representava ao meu espírito a fé; e a beleza e simplicidade de confiar em Deus me começaram a raiar na alma.

21

O Sonho Sobre Guilherme Miller

Sonhei que Deus, por uma mão invisível, enviou-me um cofrinho admiravelmente trabalhado, cujo tamanho era de mais ou menos 15 cm de comprimento por 25 cm de largura, feito de ébano e curiosamente marchetado de pérolas. Presa ao pequeno cofre havia uma chave. Imediatamente tomei a chave e abri o cofre quando, para minha surpresa, encontrei-o cheio de jóias de toda espécie e tamanho, diamantes, pedras preciosas e moedas de prata e ouro e de todo tamanho e valor, lindamente arranjadas em seus diferentes lugares no cofre; e assim arranjadas elas refletiam luz e glória só iguais pelo Sol.

Achei que eu não devia desfrutar esta maravilhosa visão sozinha, embora o meu coração estivesse mais que jubiloso ante

Pág. 82

o brilho, beleza e valor do seu conteúdo. Assim coloquei-o em uma mesa de centro, em minha sala, e anunciei que todos os que tivessem vontade podiam vir e contemplar a mais gloriosa e fulgurante visão nunca antes vista pelo homem nesta vida.

O povo começou a entrar, de início poucos em número, mas aumentou até tornar-se uma multidão. Quando no princípio olharam para dentro do cofre, exclamaram de alegria. Mas quando os espectadores aumentaram, cada um começou a mexer nas jóias, tirando-as do cofre e espalhando-as na mesa.

Comecei a pensar que o dono reivindicaria outra vez o cofre e as jóias de minhas mãos; e se eu permitisse que fossem espalhadas, jamais conseguiria colocá-las de novo em seus lugares no cofre como estavam antes; e senti que eu nunca poderia fazer face ao custo, pois seria imenso. Comecei então a apelar ao povo para que não as manuseasse, não as tirasse do cofre; mas quanto mais eu pedia, mais as espalhavam; e agora pareciam espalhá-las todas sobre o assoalho, pelo piso e sobre toda peça de mobiliário na sala.

Vi então que entre as pedras genuínas e moedas, eles haviam espalhado uma quantidade inumerável de jóias ilegítimas e moedas falsas. Senti-me profundamente revoltada com seu baixo procedimento e ingratidão, e reprovei-os e censurei-os por isso; mas quanto mais eu os reprovava, mais eles espalhavam as jóias e moedas falsas entre as genuínas.

Fiquei revoltada e comecei a usar a força física para expulsá-los do aposento; mas enquanto eu estava empurrando um para fora, três entravam e traziam para dentro sujeira, cisco, areia e toda espécie de lixo, até que cobriram cada uma das verdadeiras jóias, diamantes e moedas, ficando tudo fora de vista. Partiram também em pedaços o meu cofre e

Pág. 83

espalharam-no entre o lixo. Pensei que homem algum se incomodava com minha tristeza ou minha ira. Fiquei inteiramente desanimada e desencorajada, e assentei-me e chorei.

Enquanto eu estava assim chorando e lamentando a minha grande perda e responsabilidade, lembrei-me de Deus, e ferventemente orei para que Ele me enviasse auxílio.

Imediatamente a porta se abriu e um homem entrou na sala, quando todas as pessoas se haviam retirado; e esse homem, tendo na mão uma vassoura, abriu as janelas, começando a varrer a sujeira e o lixo da sala.

Pedi-lhe que desistisse, pois havia algumas jóias preciosas espalhadas entre o lixo.

Disse-me ele para "não temer", pois "tomaria cuidado delas".

Então, enquanto ele varria o lixo e a sujeira, jóias e moedas falsas, tudo saiu pela janela como uma nuvem, sendo levados pelo vento para longe. Na agitação eu fechei os olhos por um momento; quando os abri o lixo tinha desaparecido. As jóias preciosas, os diamantes, as moedas de ouro e de prata, continuavam espalhadas em profusão por todo o recinto.

Ele colocou então sobre a mesa um cofre, muito maior e mais belo que o anterior, e ajuntou as jóias, os diamantes, as moedas, e lançou-as dentro do cofre, até não ficar uma só, embora alguns dos diamantes não fossem maiores que a ponta de um alfinete.

Então ele me chamou: "Vem e vê."

Olhei para dentro do cofre, mas os meus olhos estavam deslumbrados com a visão. Elas brilhavam com glória dez vezes maior que a anterior. Pensei que tivessem sido esfregadas contra a areia pelos pés das pessoas ímpias que as haviam espalhado e sobre elas pisado contra a poeira. Elas estavam arrumadas em bela ordem no cofre, cada uma no seu devido lugar, sem qualquer visível esforço da parte do homem que as pusera ali. Soltei uma exclamação de verdadeira satisfação, e esse grito despertou-me.

II. Suplemento

22

Explicação

Pág. 85

Queridos Amigos Cristãos: Como apresentei um breve esboço de minhas experiências e visões, publicado em 1851, parece ser meu dever ressaltar alguns pontos dessa pequena obra, tendo em vista também dar as visões mais recentes.

1. Na pág. 33 é dito o seguinte: "Vi que o santo sábado é, e será o muro de separação entre o verdadeiro Israel de Deus e os incrédulos, e que o sábado é o grande fator que une os corações dos queridos de Deus, os expectantes santos. Vi que Deus tinha filhos que não reconheciam o sábado e não o guardavam. Eles não haviam rejeitado a luz sobre este ponto. E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente."

Esta visão foi dada em 1847, quando havia apenas poucos dentre os irmãos do advento observando o sábado, e desses somente uns poucos supunham que sua observância era de suficiente importância para constituir uma linha de separação entre o povo de Deus e os incrédulos. Agora o cumprimento desta visão está começando a ser visto. O "início do tempo de angústia" ali mencionado, não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um breve período, pouco antes, enquanto Cristo está no santuário. Nesse tempo, enquanto a obra de salvação está se encerrando, tribulações virão sobre a Terra, e as nações ficarão iradas, embora contidas para não

Pág. 86

impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo a "chuva serôdia", ou o refrigerio pela presença do Senhor, virá, para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas.

2. A visão de "A Porta Aberta e a Porta Fechada", das págs. 42-45, foi dada em 1849. A aplicação de Apocalipse 3:7 e 8, ao santuário celestial e ao ministério de Cristo era inteiramente nova para mim. Jamais eu ouvira a idéia expressa antes por alguém. Agora que o assunto do santuário está sendo claramente compreendido, a aplicação é vista em sua força e beleza.

3. A visão de que o Senhor "havia estendido a Sua mão pela segunda vez para reaver o remanescente do Seu povo", que se encontra na pág. 74, refere-se unicamente à união e força outrora existente entre os que aguardavam a Cristo, e ao fato de que Ele tinha começado a unir e erguer o Seu povo outra vez.

4. Manifestações Espíritas. Na pág. 43 lemos o seguinte: "Vi que as batidas misteriosas em Nova Iorque e outros lugares eram o poder de Satanás, e que essas coisas seriam cada vez mais comuns, abrigadas em vestes religiosas, a fim de distrair os enganados e fazê-los sentirem-se em segurança maior, e a atrair a mente do povo de Deus tanto quanto possível para essas coisas e levá-lo a duvidar dos ensinamentos e poder do Espírito Santo." Esta visão foi dada em 1849, cerca de cinco anos decorridos. Então as manifestações espíritas estavam confinadas principalmente à cidade de Rochester, conhecidas como "as batidas de Rochester". A partir de então a heresia tem se espalhado para além das expectativas de qualquer pessoa.

Grande parte da visão da página 59, intitulada "As Batidas Misteriosas", dada em agosto de 1850, tem se cumprido a partir de então, e está se cumprindo agora. Eis aqui uma parte dessa visão: "Vi que logo seria considerado blasfêmia falar contra as 'pancadas', que isso se espalharia mais e mais, que o poder

Pág. 87

de Satanás aumentaria e alguns de seus dedicados seguidores teriam poder para operar milagres, e mesmo fazer descer fogo do céu à vista dos homens. Foi-me mostrado que, por essas pancadas e pelo magnetismo, estes mágicos modernos procurariam ainda explicar todos os milagres operados por nosso Senhor Jesus Cristo, e que muitos creriam que todas as poderosas obras do Filho de Deus, realizadas quando estive na Terra, foram executadas pelo mesmo poder."

Vi o engano das pancadas - o progresso que estava fazendo - e que se fosse possível enganaria os próprios escolhidos. Satanás terá poder para trazer perante nós o aparecimento de formas que pretendem ser nossos parentes ou amigos que agora dormem em Jesus. Far-se-á parecer como se esses amigos estivessem efetivamente presentes; as palavras que proferiram enquanto estiveram aqui, com as quais estamos familiarizados, serão pronunciadas, e o mesmo tom de voz que tinham quando vivos, cairá em nossos ouvidos. Tudo isso visa enganar os santos e enlaçá-los na crença deste engano.

Vi que os santos precisam alcançar completa compreensão da verdade presente, a qual serão obrigados a sustentar pelas Escrituras. Precisam compreender o estado dos mortos; pois os espíritos de demônios lhes aparecerão, pretendendo ser amigos e parentes amados, os quais lhes declararão que o sábado foi mudado, bem como outras doutrinas não bíblicas. Eles farão tudo ao seu alcance para despertar simpatia e operarão milagres diante deles para confirmar o que declaram. O povo de Deus deve estar preparado para enfrentar esses espíritos com a verdade bíblica, segundo a qual, os mortos não sabem coisa nenhuma, e que aqueles que lhes aparecem são espíritos de demônios. Não deve a nossa mente ser absorvida com as coisas ao nosso redor, mas ocupar-se com a verdade presente e o preparo para dar a razão de nossa esperança com mansidão e temor. Devemos buscar sabedoria do alto

Pág. 88

a fim de podermos estar firmes nestes dias de erro e engano.

Devemos examinar bem o fundamento de nossa esperança, pois teremos de dar a razão dela pelas Escrituras. Este engano se espalhará, e com ele teremos de lutar face a face; e, a menos que estejamos preparados para isto, seremos enredados e vencidos. Mas se fizermos o que pudermos, pela nossa parte, a fim de estarmos prontos para o conflito que se acha

precisamente diante de nós, Deus fará a Sua parte, e Seu braço Todo-poderoso nos protegerá. Mais depressa enviaria Ele todos os anjos da glória para fazerem uma barreira em redor dos fiéis, do que consentir que sejam enganados e desencaminhados pelos prodígios de Satanás.

Vi a rapidez com que este engano se propagava. Foi-me mostrado um comboio, avançando com a velocidade do relâmpago. O anjo ordenou-me olhar cuidadosamente. Fixei os olhos nesse trem. Parecia que o mundo inteiro ia embarcado nele, que não faltava ninguém. Disse o anjo: "Eles estão se reunindo em feixes, prontos para serem queimados." Mostrou-me então o chefe do trem, uma pessoa formosa e imponente, para quem todos os passageiros olhavam e a quem reverenciavam. Fiquei perplexa e perguntei a meu anjo assistente quem era. Disse ele: "É Satanás. Ele é o chefe na forma de um anjo de luz. Ele leva cativo o mundo. Eles se entregaram à operação do erro a fim de crerem na mentira e serem condenados. O seu mais elevado agente abaixo dele, pela sua categoria, é o maquinista, e outros dos seus agentes estão empregados em diferentes cargos conforme deles necessita, e todos vão indo para a perdição, com a velocidade do relâmpago."

Perguntei ao anjo se ninguém havia escapado. Ele me mandou olhar em direção oposta, e vi um pequeno grupo viajando por um caminho estreito. Todos pareciam estar firmemente unidos, ligados pela verdade, em companhia ou grupo. Disse o

Pág. 89

anjo: "O terceiro anjo está unindo-os, ou selando-os em grupos para o celeiro celestial." Este pequeno grupo parecia atribulado, como se tivesse passado por duras provas e conflitos. E parecia assim como se o sol tivesse surgido por trás de uma nuvem, iluminando-lhes o rosto e dando-lhes um aspecto triunfante, como se sua vitória estivesse quase alcançada.

Vi que o Senhor tem dado ao mundo a oportunidade de descobrir a cilada. Esta única coisa é prova suficiente para o cristão, se não houvessem outras; não se faz diferença entre o que é precioso e o que é vil. Tomás Paine, cujo corpo está hoje desfeito em pó, e que deve ser chamado no fim dos mil anos, por ocasião da segunda ressurreição, para receber sua recompensa e sofrer a segunda morte, é apresentado por Satanás como estando no Céu, e altamente exaltado ali. Satanás fez uso dele na Terra tanto quanto pôde, e agora está continuando com a mesma obra mediante a pretensão de estar sendo Tomás Paine sobremodo exaltado e honrado no Céu; assim como ensinou aqui, Satanás gostaria de fazer crer que está ensinando no Céu. Há alguns que têm olhado com horror para sua vida e morte e seus ensinamentos corruptos quando vivia, mas agora se submetem a ser ensinados por ele, um dos homens mais vis e corruptos, alguém que desprezou a Deus e Sua lei.

Pág. 90

Aquele que é o pai da mentira, cega e engana o mundo, enviando os seus anjos para falarem pelos apóstolos, e fazerem parecer que estes contradizem o que escreveram pela orientação do Espírito Santo, quando estiveram na Terra. Esses anjos mentirosos fazem os apóstolos deturparem os seus próprios ensinamentos e declararem que estes estão adulterados. Assim fazendo, Satanás se deleita em lançar cristãos professos, e o mundo todo, na incerteza quanto à Palavra de Deus. Aquele Santo Livro se atravessa em seu caminho e contradiz os seus planos; portanto leva os homens a duvidarem da origem divina da Bíblia. Então apresenta o incrédulo Tomás Paine como se tivesse sido introduzido no Céu quando morreu, e agora, unido com os santos apóstolos a quem ele odiou na Terra, estivesse empenhado em ensinar o mundo.

Satanás designa a cada um de seus anjos uma parte a desempenhar. Exige de todos que sejam dissimulados, astutos, ardilosos. Instrui alguns deles a desempenharem o papel dos apóstolos e a falar por eles, enquanto outros devem desempenhar o papel de homens incrédulos e ímpios que morreram blasfemando de Deus, mas que agora aparecem como muito religiosos. Não se faz diferença entre o mais santo dos apóstolos e o mais vil dos infieis. Ambos são apresentados como ensinando a mesma coisa. Não importa quem Satanás faz falar, desde que seu objetivo seja alcançado. Ele esteve tão intimamente ligado a Paine na Terra, ajudando-o em seu trabalho, que lhe é coisa fácil saber as próprias palavras que Paine usou e até mesmo a caligrafia de quem o serviu tão fielmente e executou os seus propósitos tão bem. Satanás ditou muitos dos escritos de Paine, e coisa fácil é agora para ele, por intermédio de seus anjos, ditar seus próprios sentimentos e fazer parecer que

Pág. 91

vieram por intermédio de Tomás Paine que, enquanto viveu, foi um devotado servo do maligno. Esta é a mistificação máxima de Satanás. Todo este ensino que se diz ser dos apóstolos, santos, e homens ímpios que morreram, vem diretamente de sua majestade satânica.

O fato de Satanás pretender que alguém que ele amara tanto, e que tanto odiara a Deus, agora se encontrava com os santos apóstolos e anjos, na glória, deveria ser bastante para remover o véu de todas as mentes e pôr a descoberto as obras obscuras e misteriosas de Satanás. Virtualmente ele diz ao mundo e aos incrédulos: Não importa quão ímpios sejais; não importa que creiais ou não em Deus ou na Bíblia; vivei como vos agrada; o Céu é vosso lar; pois todos sabem que se Tomás Paine está no Céu, e tão exaltado, certamente também chegarão ali. Este erro é tão manifesto que todos podem ver, se quiserem. Satanás agora está fazendo por intermédio de pessoas semelhantes a Tomás Paine o que ele tem procurado fazer desde sua queda. Ele está, mediante o seu poder e prodígios de mentira, demolindo o fundamento da esperança cristã e obscurecendo o Sol que deve iluminá-los no estreito caminho para o Céu. Está fazendo o mundo crer que a Bíblia não é inspirada, nem melhor que qualquer livro de histórias, enquanto apresenta alguma coisa que lhe ocupe o lugar, isto é, o que se intitula manifestações espiritualistas! Aqui está um meio que lhe é inteiramente dedicado e sob o seu controle, e Satanás pode fazer o mundo crer o que quiser. O livro que deve julgá-lo, e aos seus seguidores, ele o pôs na sombra, onde bem queria. O Salvador do mundo ele faz parecer não mais que um homem comum; e como a guarda romana que vigiava a tumba de Jesus espalhou a falsa notícia que os principais sacerdotes e anciãos lhe puseram nos lábios, assim os pobres, iludidos seguidores dessas pretensas manifestações espiritualistas repetirão e procurarão fazer parecer que nada há de miraculoso no

Pág. 92

nascimento, morte e ressurreição de nosso Salvador. Depois de haverem colocado Jesus num segundo plano, atraem a atenção do mundo para si mesmos e para os seus milagres e prodígios de mentira, os quais, declaram, excedem em muito as obras de Cristo. Assim o mundo é apanhado na cilada e conduzido a um enganador sentimento de segurança, para não descobrir seu

terrível engano até que sejam derramadas as sete últimas pragas. Satanás ri ao ver seu plano tão bem-sucedido, e o mundo inteiro apanhado no engano.

5. Na pág. 55 afirmei que uma nuvem de gloriosa luz cobria o Pai e que Sua pessoa não podia ser vista. Afirmei também que vi o Pai erguer-Se do trono. O Pai estava envolvido num corpo de luz e glória, de maneira que Sua pessoa não podia ser vista; todavia eu vi que era o Pai e que de Sua pessoa provinha essa luz e glória. Quando vi este corpo de luz e glória erguer-Se do trono, sabia que era porque o Pai Se movia, portanto disse: Vi o Pai erguer-Se. A glória, ou excelência, de Sua forma eu nunca vi; ninguém poderia contemplá-la e viver; entretanto o corpo de luz e glória que envolvia a Sua pessoa podia ser visto.

Eu afirmei também que "Satanás parecia estar junto ao trono, procurando conduzir a obra de Deus". Darei outra sentença da mesma página: "Voltei-me para ver o grupo que estava ainda curvado perante o trono." Ora, este grupo em oração estava em seu estado mortal, na Terra, contudo representado a mim como estando perante o trono. Jamais eu tivera a idéia de que esses indivíduos estivessem em realidade na Nova Jerusalém. Nem nunca pensei que qualquer mortal pudesse supor que eu cria estivesse Satanás realmente na Nova Jerusalém. Mas João não viu o grande dragão vermelho no Céu? Sem dúvida. "Viu-se outro sinal no céu, e eis que era um grande dragão,

Pág. 93

vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres." Apoc. 12:3. Que monstro presente no Céu! Aqui parece haver tão boa oportunidade para ridículo como na interpretação que alguns têm dado a minhas afirmações.

6. Nas págs. 48-52 há uma visão que me foi dada em janeiro de 1850. Aquela parte da visão que se relaciona com os meios que são negados aos mensageiros, aplicava-se mais particularmente àquele tempo. A partir de então, amigos da causa da verdade presente têm sido despertados, e esses têm estado atentos a oportunidades de fazer o bem com os seus recursos. Alguns têm dado tão liberalmente que causam dano aos beneficiados. Durante cerca de dois anos tem-me sido mostrado mais a respeito do uso descuidado e demasiado liberal do dinheiro do Senhor, do que sobre a falta dele.

O que se segue é de uma visão recebida em Jackson, Michigan, em 2 de junho de 1853. Ela se refere principalmente aos irmãos deste lugar: "Vi que os irmãos começaram a sacrificar suas propriedades e a se desfazerem delas sem ter diante de si o verdadeiro objetivo - a Causa necessitada - e muitas e muitas vezes abriram mão delas demasiado liberalmente. Vi que os mestres deviam ter permanecido em posição de corrigir este erro e exercer boa influência na igreja. O dinheiro tem sido considerado de pouca importância; quanto antes gasto tanto melhor. Mau exemplo tem sido dado por alguns em aceitar grandes doações e não fazer a menor advertência aos que obtiveram recursos para não os usarem tão liberal e descuidadamente. Aceitando tão grande soma de meios, sem procurar saber se Deus tinha feito dever dos irmãos dar tão liberalmente, tem-se autorizado demasiada beneficência.

"Os que deram também erraram, não examinando com cuidado o caso, para saber se havia ou não real necessidade. Os que possuíam meios foram deixados em grande perplexidade. Um irmão sofreu grande dano pela enorme quantidade de recursos

Pág. 94

confiados em suas mãos. Ele não considerou o fator economia, mas viveu extravagantemente, e em suas viagens aqui e ali pôs dinheiro fora sem nenhuma utilidade. Ele espalhou uma influência maléfica pelo uso indiscriminado do dinheiro do Senhor, e dizia a outros e em seu coração: 'Há recursos bastantes em J_____, mais do que pode ser usado antes da vinda do Senhor.' Alguns foram muito prejudicados por semelhante conduta e vieram para a verdade com pontos de vista errôneos, não compreendendo que era o dinheiro do Senhor que estavam usando, não sentindo assim a importância dele. As pobres almas que apenas acabam de abraçar a terceira mensagem angélica e têm diante de si um exemplo dessa ordem terão muito que aprender para se negarem a si mesmas e sofrerem por amor de Cristo. Terão de aprender a desprezar o comodismo, a não considerar as suas conveniências e conforto, tendo sempre em mente o valor das almas. Os que sentem sobre si o 'ai' não farão grandes preparativos para viajar folgada e confortavelmente. Alguns sem vocação têm sido animados a ir para o campo. Outros têm sido afetados por essas coisas e não têm sentido a necessidade de fazer economia, de se negarem, de reforçar o tesouro do Senhor. Eles sentem e dizem: 'Há outros que têm recursos bastante; eles darão para o sustento da revista. Eu não preciso fazer nada. A revista será mantida sem o meu auxílio.'"

Não tem sido para mim pequena prova ver que alguns têm tomado essa parte de minhas visões que se referia a sacrificar propriedades para sustentar a Causa e têm dela feito mau uso; eles utilizam os recursos extravagantemente ao passo que negligenciam promover os princípios de outras porções. Também, na pág. 50 lê-se o seguinte: "Vi que a causa de Deus tem sido prejudicada e desonrada por alguns que viajavam mas não têm mensagem de Deus. Esses terão de dar conta a Deus por todo dinheiro que gastaram em viagem aonde não era seu dever ir, porque esse dinheiro podia ter ajudado na causa de

Pág. 95

Deus." Ainda na pág. 50: "Vi que os que têm forças para trabalhar com suas próprias mãos e ajudar a sustentar a Causa eram tão responsáveis por sua força como outros o eram por sua propriedade."

Eu chamaria a atenção especialmente aqui para a visão sobre este assunto apresentada na pág. 57. Aqui está um breve extrato: "O objetivo das palavras de nosso Salvador não tem sido claramente apresentado." Vi que "o objetivo de vender não é dar aos que podem trabalhar e sustentar-se a si mesmos, mas para espalhar a verdade. É um pecado sustentar e favorecer a indolência dos que podem trabalhar. Alguns têm sido zelosos em assistir a todas as reuniões, não para glorificar a Deus, mas por causa de 'pão e peixe'. Muito melhor seria que tais pessoas ficassem em casa trabalhando com as próprias mãos, 'porque isto é bom', a fim de suprir as necessidades de suas famílias e terem alguma coisa para dar para o sustento da preciosa causa da verdade presente". Tem sido desígnio de Satanás em tempos passados levar alguns de espírito apressado a fazerem uso demasiado liberal de meios, influenciando os irmãos a disporem depressa de sua propriedade, a fim de que mediante abundância de recursos utilizados apressadamente e com descuido, fossem as almas prejudicadas e perdidas, de maneira que agora, quando a verdade deve ser espalhada mais extensamente, a falta seja sentida. Seu desígnio tem, em certa medida, sido alcançado.

O Senhor tem mostrado o erro de muitos em considerar apenas os que têm propriedade como obrigados a sustentar a publicação de revistas e folhetos. Todos devem desempenhar sua parte. Os que têm capacidade para trabalhar com as próprias mãos e conseguir recursos para sustentar a Causa são tão responsáveis por ela como os que são por suas propriedades. Cada filho de Deus que professa crer na verdade presente deve ser zeloso no desempenho de sua parte nesta causa.

Em julho, 1853, vi que não estava sendo como devia ser, que a revista, propriedade de Deus e por Ele aprovada, saísse tão raramente. A Causa, no tempo em que estamos vivendo,

Pág. 96

necessita da revista semanalmente, bem como a publicação de muito maior quantidade de folhetos que exponham os crescentes erros deste tempo; mas a obra é embaraçada pela carência de meios. Vi que a verdade precisa ir avante e que não devemos ter tanto medo, que seria melhor que revistas e folhetos fossem a três desnecessariamente do que deixar um privado deles, que os apreciaria e ficaria beneficiado. Vi que os sinais dos últimos dias devem ser expostos claramente, pois as manifestações de Satanás estão aumentando. As publicações de Satanás e seus agentes estão prosperando, seu poder está aumentando, o que temos de fazer para pôr a verdade perante outros precisa ser feito depressa.

Foi-me mostrado que a verdade uma vez publicada agora, resistirá, pois é a verdade para os últimos dias; ela viverá, e pouco necessitará dizer-se sobre ela no futuro. Não é necessário pôr na revista inúmeras palavras para justificar o que se justifica por si mesmo e brilha em sua luz. A verdade é retilínea, clara, explícita, e coloca-se ousadamente em sua própria defesa; mas não é assim com o erro. Ele é tão sinuoso e dúplice que se necessita de uma multidão de palavras para explicá-lo em sua forma tortuosa. Vi que toda a luz que haviam recebido em alguns lugares tinha vindo da revista; que almas tinham recebido a verdade desta maneira, e então falado a outros; e que agora em lugares onde há vários, haviam sido despertados por este mensageiro silencioso. Ela foi o seu único pregador. A causa da verdade não deve ser embaraçada em seu progresso por falta de meios.

23

A Ordem Evangélica

Pág. 97

O Senhor tem mostrado que a ordem evangélica tem sido demasiado receada e negligenciada. A formalidade deve ser banida, mas por fazê-lo não deve ser a ordem negligenciada. Há ordem no Céu. Havia ordem na igreja quando Cristo esteve na Terra, e depois que Ele partiu a ordem foi estritamente observada entre os Seus apóstolos. E agora nestes últimos dias, quando Deus está levando os Seus filhos à unidade da fé, há mais real necessidade de ordem que jamais antes; pois ao passo que Deus une os Seus filhos, Satanás e seus anjos maus estão muito ocupados procurando evitar essa união e buscando destruí-la. Assim é que homens são afoitamente enviados ao campo com falta de sabedoria e discernimento, talvez não governando bem a própria casa nem tendo ordem ou governo sobre os poucos que no lar Deus lhes entregou a tarefa de cuidar; mas ainda assim consideram-se capazes de cuidar do rebanho. Fazem muitas mudanças errôneas, e os que não estão bem-informados de nossa fé julgam que todos os mensageiros são como esses homens enviados de si mesmos. Assim é a causa de Deus acusada, e a verdade evitada por muitos incrédulos que de outro modo perguntariam, cândida e ansiosamente: São estas coisas assim?

Homens de vida não santificada e não qualificados para ensinar a verdade presente entram no campo sem ser reconhecidos pela igreja ou pelos irmãos em geral, e o resultado é confusão e

Pág. 98

desunião. Alguns possuem uma teoria da verdade e podem apresentar argumentos, mas há falta de espiritualidade, discernimento e experiência; falham em muita coisa que lhes seria muito necessário compreender antes de poderem ensinar a verdade. Outros não têm argumento, mas porque uns poucos irmãos os ouvem orar bem e fazer uma entusiástica exortação de vez em quando, são mandados para o campo, a fim de se empenharem numa obra para a qual Deus não os tem qualificado e nem eles possuem suficiente experiência e discernimento. O orgulho espiritual se introduz, eles se sentem exaltados e agem sob a enganosa presunção de que são obreiros. Eles não se conhecem a si mesmos. Falta-lhes são juízo e paciente raciocínio, falam de si mesmos presumidamente, e afirmam muita coisa que não podem provar pela Palavra. Deus sabe isto; portanto não chama tais pessoas para trabalhar nestes perigosos tempos, e os irmãos devem ter o cuidado de não remeter para o campo aqueles a quem Deus não chamou.

São precisamente os homens não chamados por Deus que em geral se consideram muito vocacionados e acham que os seus esforços são muito importantes. Vão para o campo e em geral não exercem boa influência; todavia em alguns lugares eles alcançam certo sucesso, e isto leva-os, bem como a outros, a pensar que são realmente chamados por Deus. O fato de terem algum sucesso não é evidência positiva de que homens são chamados por Deus; pois os anjos estão agora atuando no coração dos honestos filhos de Deus, a fim de iluminar-lhes o entendimento quanto à verdade presente, para que se apeguem a ela e vivam. E ainda que homens enviados de si mesmos se coloquem onde Deus não os colocou e professem ser ensinadores, e almas recebam a verdade por ouvi-los pregar, não é isto prova de que foram chamados por Deus. As almas que recebem a verdade por intermédio deles recebem-na para serem levados à tribulação e servidão, ao verificarem mais tarde que esses homens não estavam firmes no conselho de Deus.

Pág. 99

Mesmo que sejam ímpios os homens que falam da verdade, alguns a recebem; mas isto não leva os que falaram a maior favor de Deus. Ímpios são sempre ímpios, e segundo o engano praticado para com os que eram amados de Deus e à confusão levada à igreja, terão a sua punição; seus pecados não permanecerão cobertos, mas serão expostos no dia da ardente ira de Deus. Esses mensageiros enviados de moto-próprio são uma maldição para a Causa. Almas honestas neles põem sua confiança, pensando que se estão movendo no conselho de Deus e estão em união com a igreja, aceitando portanto que administrem as ordenanças, e ao se lhes tornar claro o seu dever de praticar as primeiras obras, permitem ser por eles batizados. Mas o fazer-se a luz, como geralmente sucede, e ao serem alertados de que esses homens não são o que eles pensavam ser, isto é, mensageiros chamados e escolhidos por Deus, entram em provação e em dúvida quanto à verdade que haviam recebido e sentem que

precisam aprendê-la completamente de novo. Sentem-se desassossegados e são levados à perplexidade pelo inimigo sobre a sua experiência, se Deus os tem guiado ou não, e não ficam satisfeitos até que sejam de novo batizados e recomecem tudo. É muito mais penoso para o espírito dos mensageiros de Deus irem a lugares onde têm estado os que exercem esta má influência do que iniciar o trabalho em campos novos. Os servos de Deus precisam tratar com clareza, agir abertamente, e não ocultar erros; pois estão colocados entre os vivos e os mortos, e precisam dar conta de sua fidelidade, de sua missão e da influência que exercem sobre o rebanho do qual o Senhor os constituiu bispos.

Os que recebem a verdade e são conduzidos a tais provações teriam recebido a verdade da mesma forma se esses homens tivessem permanecido afastados e ocupado o humilde

Pág. 100

lugar que o Senhor lhes designara. Os olhos de Deus estavam sobre as Suas jóias, e Deus lhes teria dirigido Seus chamados e escolhidos mensageiros - homens que teriam agido inteligentemente. A luz da verdade teria mostrado e descoberto a essas almas a sua verdadeira posição, e teriam recebido a verdade com entendimento, ficando satisfeitos com sua beleza e clareza. E ao sentirem os seus poderosos efeitos, teriam se fortalecido e derramado santa influência.

De novo foi-me mostrado o perigo desses viajantes a quem Deus não chamou. Mesmo que tenham algum sucesso, as qualificações que lhes faltam serão sentidas. Atitudes imprudentes serão tomadas, e pela falta de sabedoria algumas almas preciosas serão conduzidas aonde jamais poderão ser alcançadas. Vi que a igreja devia sentir sua responsabilidade e vigiar cuidadosa e atentamente a vida, as qualificações e a conduta geral dos que professam ser ensinadores. Se não houver inequívoca evidência de que Deus os chamou, de que sobre eles está o "ai" se não abraçarem o chamado, é dever da igreja agir e permitir seja sabido que essas pessoas não são reconhecidas como ensinadores pela igreja. Este é o único procedimento que a igreja pode adotar para estar livre nesta questão, pois o fardo está sobre ela.

Vi que esta porta pela qual o inimigo entra para perturbar e levar à perplexidade o rebanho, pode ser fechada. Indaguei do anjo como poderia ser ela fechada. Disse ele: "A igreja precisa acorrer para a Palavra de Deus e estabelecer-se na ordem evangélica que tem sido subestimada e negligenciada." Isto é necessariamente indispensável para levar a igreja à unidade da fé. Vi que nos dias dos apóstolos a igreja esteve em perigo de ser enganada e iludida por falsos mestres. Portanto os irmãos escolheram homens que tinham dado boa demonstração de que eram capazes de governar bem a sua própria casa e preservar a

Pág. 101

ordem em sua própria família, e que podiam esclarecer os que estavam em trevas. Foi feita indagação a Deus com respeito a esses, e então, em harmonia com a mente da igreja e o Espírito Santo, foram separados pela imposição das mãos. Havendo recebido sua comissão da parte de Deus e tendo a aprovação da igreja, saíram batizando no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e administrando as ordenanças da casa do Senhor, muitas vezes servindo os santos na apresentação do corpo partido e do sangue derramado do crucificado Salvador, a fim de conservar sempre na memória dos amados filhos de Deus os Seus sofrimentos e morte.

Vi que não estamos mais seguros contra os falsos ensinadores agora do que estavam eles nos dias dos apóstolos; e, se mais não fizermos, devemos tomar especiais medidas como eles o fizeram, a fim de garantir a paz, a harmonia e união do rebanho.

Temos o seu exemplo, e devemos segui-lo. Irmãos de experiência e de mente saudável devem congregar-se, e seguindo a Palavra de Deus e sanção do Espírito Santo, devem, com fervente oração, impor as mãos sobre aqueles que tenham dado plena prova de que receberam o chamado de Deus, sendo então separados para se devotarem inteiramente a Sua obra. Esse ato mostraria a sanção da igreja a sua saída como mensageiros para levarem a mais solene mensagem já dada aos homens.

Deus não confiará o cuidado do Seu precioso rebanho a homens cuja mente e discernimento tenham sido enfraquecidos por erros anteriores que acariciavam, tais como os assim chamados perfeccionismo e espiritismo, e que, por sua conduta quando nesses erros, infelicitaram-se a si mesmos e levaram opróbrio sobre a causa da verdade. Embora se sintam agora livres de erro e capacitados para ir e ensinar esta última mensagem, Deus não os

Pág. 102

aceitará. Ele não confiará almas preciosas aos seus cuidados; pois o seu juízo ficou pervertido enquanto estiveram no erro, e está agora debilitado. Aquele que é Grande e Santo é um Deus zeloso, e deseja que os homens que levam a Sua verdade sejam santos. A santa lei anunciada por Deus do Sinai é parte de Si próprio, e somente homens santos que sejam seus estritos observadores honrá-Lo-ão ensinando-a a outros.

Os servos de Deus que ensinam a verdade devem ser homens sensatos. Devem ser homens que possam enfrentar oposição sem se alvoroçarem; pois os que se opõem à verdade difamarão aqueles que a ensinam, e cada objeção que possa ser articulada será apresentada na sua pior forma contra a verdade. Os servos de Deus que levam a mensagem devem estar preparados para remover essas objeções com calma e mansidão pela luz da verdade. Frequentemente os opositores falam aos ministros de Deus de maneira provocadora, na tentativa de arrancar deles alguma coisa da mesma natureza, a fim de tirar daí o maior rendimento possível, declarando então aos outros que os ensinadores dos mandamentos de Deus têm um espírito amargo e são ríspidos, conforme a comprovação que fazem. Vi que precisamos estar preparados para objeções, e com paciência, bom senso e mansidão, deixar que tenham a importância que merecem, não por rejeitá-las, ou eliminá-las mediante argumentos positivos e então carregar sobre o opositor, manifestando dessa forma um espírito amargo; mas dar à objeção o seu justo valor, deixar que brilhe a luz e o poder da verdade e que esta exceda em peso, removendo assim os erros. Dessa forma far-se-á boa impressão, e os oponentes honestos reconhecerão que têm sido enganados e que os guardadores dos mandamentos não são como lhes tinham sido apresentados.

Os que professam ser servos do Deus vivo precisam estar dispostos a ser servos de todos em vez de se exaltarem sobre os seus irmãos, e precisam possuir um espírito bondoso,

Pág. 103

cortês. Se errarem, devem estar prontos a confessá-lo por inteiro. A honestidade da intenção não pode ser tida como escusa para não confessar o erro. A confissão não diminui a confiança da igreja no mensageiro, e ele estaria dando um bom exemplo; seria encorajado o espírito de confissão na igreja, e o resultado seria agradável união. Os que professam ser ensinadores deviam ser padrões de piedade, mansidão e humildade, possuindo um bom espírito para ganhar almas para Jesus e a verdade bíblica. O ministro de Cristo deve ser puro na conversação e nas ações. Deve ter sempre em mente que está usando palavras de inspiração, palavras de um Deus santo. Precisa ter em mente também que o rebanho está confiado aos seus cuidados e que deve levar os seus casos a Jesus, suplicando por eles como Jesus suplica por nós ao Pai. Foi-me indicado o povo de Israel antigamente, e vi quão puros e santos tinham de ser os ministros do santuário, porque mediante o seu trabalho mantinham-se em íntima relação com Deus. Os que ministram devem ser santos, puros, sem mancha, ou Deus os destruirá. Deus não mudou. Ele é tão santo, tão puro e tão minucioso como sempre o foi. Os que professam ser ministros de Jesus devem ser homens de experiência e profunda piedade, e então em todas as ocasiões e em todos os lugares poderão derramar santa influência. Tenho visto que agora é tempo para os mensageiros de Deus saírem para onde quer que haja uma oportunidade, e que Deus irá diante deles e abrirá o coração de alguns para que ouçam. Novos lugares terão de ser evangelizados e, onde quer que isso for feito, seria melhor irem de dois em dois, de maneira que um possa animar ao outro. Um plano como esse foi apresentado: Seria bom que dois irmãos viajassem juntos para os lugares mais escuros, onde há muita oposição e o máximo trabalho é necessário; e com esforços conjugados e forte fé apresentassem

Pág. 104

a verdade aos que estão em trevas. Quando puderem realizar mais, visitando muitos lugares, separem-se então, mas encontrem-se freqüentemente a fim de encorajarem-se um ao outro, fortalecendo-se mutuamente pela fé. Igualmente consultem-se sobre os lugares visitados e decidam qual de seus dons será o mais necessário, e de que maneira poderão ter mais sucesso em alcançar os corações. E ao separarem-se então, sua coragem e energia estarão restauradas para enfrentar a oposição e as trevas e trabalhar com o coração tocado para salvar os que perecem.

Vi que os servos de Deus não devem ir sempre ao mesmo campo de trabalho, mas devem procurar almas em novos lugares. Os que já estão estabelecidos na verdade não devem exigir tanto do trabalho daqueles, mas devem ser capazes de permanecer sozinhos e fortalecer a outros ao seu redor, enquanto os mensageiros de Deus visitam lugares escuros e isolados, levando a verdade aos que não estão ainda esclarecidos quanto à verdade presente.

24

Dificuldades da Igreja

Caros Irmãos e Irmãs: Ao prosperar o erro tão firmemente, devemos estar despertos na causa de Deus e compreender o tempo em que estamos vivendo. As trevas cobrirão a Terra e densa escuridão os povos. E como praticamente todos ao nosso redor estão sendo envolvidos em densas trevas de erro e engano, compete-nos sair do torpor e viver próximo de Deus, onde podemos captar raios de divina luz e glória da face de Jesus. Ao se avolumarem as trevas e o erro aumentar, devemos alcançar mais

Pág. 105

completo conhecimento da verdade e estar preparados para sustentar nossa posição das Escrituras.

Precisamos ser santificados pela verdade, ser inteiramente consagrados a Deus, e assim viver nossa santa profissão, a fim de que o Senhor possa derramar cada vez mais luz sobre nós, para que em Sua luz vejamos a luz, e fiquemos fortalecidos com a Sua força. Cada momento que não estivermos em nossa vigília corremos o perigo de ser sitiados pelo inimigo e o grande risco de sermos vencidos pelos poderes das trevas. Satanás ordena a seus anjos que sejam vigilantes e derrotem a quantos possam; que descubram os pecados persistentes e teimosos dos que professam a verdade, e lancem trevas em torno deles, para que cessem de vigiar, adotem uma conduta que desonre a Causa que professam amar e levem tristeza à igreja. As almas desses desorientados e desatentos tornam-se cada vez mais sombrias, e a luz do Céu neles empalidece. Não podem descobrir os pecados que os assediam, e Satanás lança a sua rede sobre eles e são apanhados no laço.

Deus é nossa força. DEle precisamos buscar sabedoria e direção, e tendo em vista Sua glória, o bem da igreja e a salvação de nossa própria alma, precisamos vencer os pecados que nos cercam. Individualmente devemos procurar alcançar nova vitória cada dia. Temos que aprender a estar de pé sozinhos e depender inteiramente de Deus. Quanto mais cedo aprendermos isto, tanto melhor. Descubram cada um onde falha, e então vigie fielmente, a fim de que seus pecados não o vençam, mas seja ele o vitorioso. Então podemos confiar em Deus, e a igreja será salva de grande angústia.

Os mensageiros de Deus, quando deixam seus lares para trabalhar pelas almas, despendem muito de seu tempo no trabalho por aqueles que têm estado na igreja por anos, mas ainda são fracos, porque desnecessariamente perdem o controle, deixam de

Pág. 106

vigiar sobre si mesmos, e, penso eu algumas vezes, tentam o inimigo a tentá-los. Eles se metem em alguma pequena dificuldade e prova, e o tempo dos servos do Senhor é gasto em visitá-los. Ficam retidos horas e até dias, e sua alma é ferida e magoada por ouvir falar em pequenas dificuldades e provas, cada um ampliando sua própria aflição, a fim de que pareça tão séria quanto possível, pois temem que os servos de Deus as considerem demasiado pequenas para serem notadas. Em vez de depender dos servos do Senhor para ajudá-los a sair dessas provas, deviam antes humilhar-se diante de Deus e jejuar e orar até que as provas fossem removidas.

Alguns parecem pensar que todos aqueles a quem Deus chamou para serem mensageiros no campo, devem acorrer a seu convite e tomá-los nos braços; e que a parte mais importante de sua obra é solucionar as pequenas dificuldades e provas que eles atraíram sobre si mesmos por uma atitude imprudente e por haverem dado lugar ao inimigo, bem como por acariciarem um espírito contumaz e crítico em relação aos que os cercam. Mas onde estão neste tempo as ovelhas famintas? Perecendo por falta do pão da vida. Os que conhecem a verdade e nela foram estabelecidos, mas não lhe obedecem - se o fizessem seriam livres de muitas dessas provas - estão retendo os mensageiros de Deus, e o próprio motivo pelo qual foram chamados para o campo não é cumprido. Os servos de Deus são prejudicados e sua coragem é perdida por tais coisas na igreja, quando todos

deviam por palavras de alegria, de oração e de fé, ajudá-los, e não acrescentar-lhes ao fardo mais peso ainda que de uma pena. Quão mais livres seriam eles se todos os que professam a verdade olhassem em torno de si e procurassem ajudar a outros, em vez de reivindicarem tanta ajuda para si próprios. Da maneira como sucede, quando os servos de Deus entram em lugares sombrios, onde a verdade ainda não foi proclamada, levam o espírito ferido pelas desnecessárias provas de seus irmãos. Em agravo

Pág. 107

de tudo isto, eles têm de enfrentar a incredulidade e o preconceito de oponentes e ser pisados por alguns.

Quão mais fácil seria alcançar o coração e quão mais glorificado seria Deus se Seus servos fossem livres do desencorajamento e prova, a fim de poderem com espírito livre apresentar a verdade em sua beleza. Os que têm sido culpados de requerer tanto labor dos servos de Deus, sobrecarregando-os com provas que eles mesmos deviam solucionar, terão de dar contas a Deus por todo o tempo e recursos despendidos para satisfazê-los, satisfazendo assim também ao inimigo. Eles deviam estar em situação de ajudar a seus irmãos. Nunca deviam transferir suas provas e dificuldades para sobrecarregar toda uma reunião, ou esperar até que algum dos mensageiros venha para solucioná-las; mas deviam ir diretamente a Deus pessoalmente, tendo afastado do caminho os seus problemas, estando assim preparados quando os obreiros vierem, sustentando-lhes as mãos em vez de enfraquecê-las.

25

Esperança da Igreja

Ao olhar ultimamente ao redor em busca dos humildes seguidores do manso e terno Jesus, minha mente tem sido muito exercitada. Muitos que professam estar aguardando a iminente volta de Cristo estão se conformando com este mundo e buscando mais fervoroso aplauso dos que os cercam do que a aprovação de Deus. São frios e formais, como as igrejas nominais das quais estão separados apenas pouco tempo. As palavras endereçadas à igreja de Laodicéia descrevem perfeitamente sua presente condição. (Apoc. 3:14-20.) Eles não são frios "nem quentes", mas são mornos. E a menos que aceitem

Pág. 108

o conselho da "testemunha fiel e verdadeira", e zelosamente se arrependam e adquiram "ouro provado no fogo", "vestidos brancos", e "colírio", serão vomitados de Sua boca.

É chegado o tempo em que grande parte dos que uma vez se regozijaram e exultaram em vista da iminente volta do Senhor, estão no terreno da igreja e do mundo que outrora deles escarneceu por crerem que Jesus estava para voltar, e veicularam toda espécie de falsidade para despertar o preconceito contra eles e destruir sua influência. Ora, se alguém suspira pelo Deus vivo, sentindo fome e sede de justiça, e Deus lhe concede experimentar o Seu poder, e satisfaz seus anseios de alma derramando-lhe no coração abundantemente o Seu amor, e ele glorifica a Deus com louvores, ele é, por esses professos crentes na vinda do Senhor, muitas vezes considerado iludido, e acusado de estar sob a influência do mesmerismo ou de possuir algum espírito ímpio.

Muitos desses professos cristãos vestem-se, falam e agem como o mundo, e a única coisa pela qual podem ser conhecidos é a sua profissão. Embora professem estar aguardando a Cristo, sua conversação não está no Céu, mas nas coisas mundanas. Que pessoas convém ser "em santo trato e piedade", aqueles que professam estar "aguardando e apressando... a vinda do Dia de Deus". II Ped. 3:11 e 12. "E qualquer que nEle tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro." I João 3:3. Mas é evidente que muitos que levam o nome de adventistas estudam mais para o embelezamento do corpo e para parecer bem aos olhos do mundo do que para aprender da Palavra de Deus como ser por Ele aprovados.

Como seria se o amável Jesus, nosso modelo, fizesse Sua aparição entre eles e os seguidores de religião em geral, como em Seu primeiro advento? Ele nasceu numa manjedoura.

Pág. 109

Acompanhai-O através de Sua vida e ministério. Foi um homem de dores e familiar com o sofrimento. Esses professos cristãos ficariam envergonhados do manso e humilde Salvador que Se vestia com uma túnica simples, sem costura, e não tinha onde repousar a cabeça. Sua vida imaculada, altruísta, condená-los-ia; Sua santa solenidade seria uma penosa restrição ao seu riso leviano e vão; Sua conversação sem artifício seria um obstáculo a sua conversação mundana e cobiçosa; Sua maneira franca e cortante de apresentar a verdade, deixaria a descoberto o real caráter deles, e desejariam ter o manso padrão, o amável Jesus, fora do caminho o mais depressa possível. Eles estariam entre os primeiros a procurar apanhá-Lo em Suas palavras, e levar o clamor: "Crucifica-O! Crucifica-O!" Luc. 23:21.

Sigamos a Jesus em Seu manso jornada para Jerusalém, quando "toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz... dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no Céu e glória nas alturas! E disseram-lhe dentre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os Teus discípulos. E, respondendo Ele, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão". Luc. 19:37-40. Grande parte dos que professam estar esperando a Cristo seriam tão atrevidos como os fariseus a fim de fazer silenciar os discípulos, e sem dúvida haveriam de exclamar: "Fanatismo! Mesmerismo! Mesmerismo!" E os discípulos, estendendo os seus vestidos e folhas de palmeira no caminho, seriam considerados extravagantes e turbulentos. Mas Deus terá um povo na Terra que não será assim frio e morto, mas que O louvará e O glorificará. Ele receberá glória de algumas pessoas, e se os de Sua escolha, que guardam os Seus mandamentos, tivessem de se calar, as próprias pedras clamariam.

Pág. 110

Jesus vem, mas não como em Seu primeiro advento, uma criancinha nascida em Belém; não como quando jornada para Jerusalém, em que os discípulos louvavam a Deus em alta voz e clamavam: "Hosana"; mas na glória do Pai e com todo o séquito de santos anjos para escoltá-Lo em Seu caminho para a Terra. Todo o Céu estará vazio de anjos, enquanto os

expectantes santos O estarão aguardando e com os olhos direcionados ao Céu, como os varões galileus quando Ele ascendeu do Monte das Oliveiras. Então somente os que são santos, os que seguiram inteiramente o manso Modelo, exclamarão com transportes de júbilo ao contemplá-Lo: "Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará." Isa. 25:9. E serão mudados "num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta" (I Cor. 15:52) - a trombeta que desperta os santos que dormem e chama-os de suas camas de pó, revestidos de gloriosa imortalidade e clamando: "Vitória! Vitória sobre a morte e a sepultura!" Os santos transformados são então levados para o alto juntamente com os anjos a encontrar o Senhor nos ares, para nunca mais se separarem do objeto do seu amor.

Com tal perspectiva como esta diante de nós, com tão gloriosa esperança, redenção tal como essa que Cristo comprou para nós com o Seu sangue, ficaremos calados? Louvaremos a Deus também com alta voz, como os discípulos quando Jesus viajava para Jerusalém? Não é nossa perspectiva muito mais gloriosa do que a deles? Quem ousaria então proibir-nos de glorificar a Deus, com o mesmo alto clamor, quando temos tal esperança, cheia de imortalidade e repleta de glória? Temos provado dos poderes do mundo por vir, e ansiamos por mais. Todo o meu ser clama pelo Deus vivo, e não estarei satisfeita até que esteja cheia de toda a Sua plenitude.

26

Preparação Para a Vinda de Cristo

Pág. 111

Queridos Irmãos e Irmãs: Cremos de todo o coração que Cristo está prestes a vir e que estamos tendo agora a última mensagem de misericórdia a ser dada a um mundo culpado? É nosso exemplo aquilo que deve ser? Por nossa vida e santa conversação, mostramos aos que estão ao nosso redor que estamos aguardando o glorioso aparecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que mudará esses corpos vis e os modelará segundo o Seu corpo glorioso? Temo que não creiamos e não compreendamos essas coisas como devíamos. Os que crêem nas importantes verdades que professamos devem agir em manifestação dessa fé. Há grande número indo após divertimentos e coisas que chamam a atenção neste mundo; a mente é deixada a divagar em demasia sobre roupas, e a língua se empenha muitas vezes em conversação leviana e frívola, o que denota a mentira de nossa profissão, pois nossa conversação não é do Céu, de onde aguardamos o Salvador.

Anjos nos estão vigiando e guardando; muitas vezes ofendemos esses anjos pela condescendência em conversas banais, anedotas e zombarias, bem como por nos entregarmos a um estado de descuido. Embora possamos fazer de quando em quando um esforço para a vitória e obtê-la, mas se não a conservamos, antes nos afundamos no mesmo descuidado e indiferente estado, incapazes de enfrentar as tentações e resistir ao inimigo, não suportaremos a prova de nossa fé que é mais preciosa que ouro. Não estaremos sofrendo por amor de Cristo nem dando glórias na tribulação.

Há grande falta de fortaleza cristã e de serviço a Deus por princípio. Não devemos buscar prazer e satisfação próprios,

Pág. 112

mas honrar e glorificar a Deus, e em tudo que fizermos ou dissermos ter em vista a Sua glória. Se deixássemos nosso coração se impressionar com as seguintes importantes palavras, tendo-as em mente sempre, não cairíamos facilmente em tentação e nossas palavras seriam poucas e bem escolhidas: "Ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e, pelas Suas pisaduras, fomos sarados." Isa. 53:5. "Mas Eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem não de dar conta no Dia do Juízo." Mat. 12:36. "Tu és um Deus que" me "vês."

Não deveríamos pensar nessas importantes palavras, e trazer à mente os sofrimentos de Jesus para que nós, pobres pecadores, pudéssemos receber perdão e ser redimidos para Deus pelo Seu preciosíssimo sangue, sem sentir santa contenção e fervente desejo de sofrer por Aquele que sofreu muito, e muito suportou por nós. Se nos demorássemos a pensar nessas coisas, o estimado eu, com sua dignidade, seria humilhado, e seu lugar seria ocupado por infantil simplicidade que aceitaria o vitupério de outros e não se sentiria facilmente provocado. O espírito voluntarioso não viria então dominar a alma.

O verdadeiro consolo e alegria do cristão tem de estar e estará no Céu. A alma desejosa daqueles que têm provado os recursos do mundo por vir, e se banqueteou nos prazeres do Céu, não ficará satisfeita com coisas terrestres. Tais pessoas encontrarão bastante que fazer em seus momentos de ócio. Suas almas serão atraídas para Deus. Onde estiver o tesouro, aí estará o coração, mantendo suave comunhão com o Deus que amam e adoram. Sua recreação estará na contemplação do seu tesouro - a Cidade Santa, a Nova Terra, seu eterno lar. E enquanto se demoram nessas coisas que são elevadas, puras, santas, o Céu se aproximará deles, e sentirão o poder do Espírito Santo, e isto

Pág. 113

tenderá a desabitua-los cada vez mais do mundo e fará que sua consolação e principal alegria esteja nas coisas do Céu, seu amável lar. O poder de atração para Deus e o Céu será tão grande então que nada poderá afastar-lhes a mente do grande objetivo de garantir a salvação das almas e honrar e glorificar a Deus.

Ao compreender quanto tem sido feito por nós para conservar-nos retos, sou levada a exclamar: Oh! que amor, que maravilhoso amor tem por nós pobres pecadores, o Filho de Deus! Seremos nós tão néscios e descuidados enquanto tudo que pode ser feito por nossa salvação está sendo feito? Todo o Céu está interessado em nós. Devemos estar ativos e despertos para honrar, glorificar e adorar o Alto e Sublime. Nosso coração deve transbordar em amor e gratidão por Aquele que tem sido tão cheio de amor e compaixão por nós. Devemos honrá-Lo com nossa vida, e com pura e santa conversação mostrar que fomos nascidos de cima, que este mundo não é nosso lar, mas somos peregrinos e estrangeiros aqui, a caminho de um país melhor. Muitos que professam o nome de Cristo e afirmam estar esperando Sua breve volta, não sabem o que é sofrer por amor de Cristo. Eles não têm o coração subjugado pela graça, não estão mortos para o eu, como se vê muitas vezes por diferentes maneiras. Ao mesmo tempo estão sempre falando de provação. Mas a principal causa de suas provas é o coração não subjugado, que torna o eu tão sensível que não raro é contrariado. Se tais pessoas compreendessem o que é ser um humilde seguidor de Cristo, um verdadeiro cristão, começariam a trabalhar com bastante fervor e começariam direito. Morreriam primeiro para o eu, passando então a ser constantes na oração, e deteriam cada paixão do coração. Abandonai vossa confiança

e suficiência próprias, irmãos, e segui o manso Modelo. Tende Jesus em mente sempre, pois que Ele é vosso exemplo e deveis caminhar em Seus passos. Olhai para Jesus, autor e

Pág. 114

consumador de nossa fé, o qual, pelo gozo que Lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta. Ele suportou a contradição dos pecadores contra Si mesmo. Por nossos pecados foi uma vez o Cordeiro manso, morto, ferido, moído, esmagado e afligido.

Soframos, pois, alegremente, alguma coisa pelo amor de Jesus, crucificando diariamente o eu, e sejamos participantes das aflições de Cristo aqui, a fim de podermos ser participantes de Sua glória, sendo igualmente coroados com glória, honra, imortalidade e vida eterna.

27

Fidelidade em Reuniões
de Testemunhos

O Senhor tem-me mostrado que grande interesse devia ser tomado pelos guardadores do sábado em conservar suas reuniões e torná-las interessantes. Há grande necessidade de manifestar-se mais interesse e energia nesta direção. Todos devem ter algo para dizer ao Senhor, pois em assim fazendo serão abençoados. Um livro de memórias é escrito com respeito àqueles que não desertam das reuniões, mas falam muitas vezes um ao outro. O remanescente deve vencer pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho. Alguns esperam vencer apenas pelo sangue do Cordeiro, sem qualquer esforço especial de sua parte. Vi que Deus foi misericordioso ao nos dar o poder da fala. Ele nos deu uma língua, e somos responsáveis diante dEle por seu uso. Devemos glorificar a Deus com nossa boca, falando em honra da verdade e de Sua ilimitada misericórdia, e vencer pela palavra de nosso testemunho através do sangue do Cordeiro.

Pág. 115

Não devemos reunir-nos para ficar em silêncio; os únicos que são lembrados do Senhor são os que se reúnem para falar de Sua honra e glória e de Seu poder; sobre esses repousará a bênção de Deus, e eles serão refrigerados. Se todos procedessem como deviam, nenhum tempo precioso seria desperdiçado, e nenhuma reprovação seria necessária por causa de longas orações e exortações; todo o tempo seria ocupado por testemunhos e orações breves, diretos. Pedi, crede, recebei. Há demasiado escarnecer do Senhor, muita oração que não é oração e que cansam os anjos e desagradam a Deus, muita petição vã, sem significado. Primeiro precisamos sentir a necessidade, e então pedir a Deus exatamente o que necessitamos, crendo que Ele nos dá. Já mesmo quando estamos pedindo; e então nossa fé crescerá, todos serão edificados, o fraco será fortalecido e o desanimado e desalentado é levado a olhar para cima e crer que Deus é o galardoador de todo que diligentemente O busca. Alguns se retraem nas reuniões porque nada de novo têm a dizer, e se falarem terão que repetir a mesma história. Vi que o orgulho era o fundamento disto, que Deus e os anjos atentavam para o testemunho dos santos e Se alegravam e eram glorificados por serem repetidos cada semana. O Senhor ama a simplicidade e humildade, mas Se desgosta e os anjos são ofendidos quando professos herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus permitem que o precioso tempo se escoe gasto em suas reuniões.

Se os irmãos e irmãs estivessem no lugar devido, não ficariam sem saber o que dizer em honra de Jesus, que esteve suspenso na cruz do Calvário por seus pecados. Se anelassem mais do compreensivo senso da condescendência de Deus em dar o Seu amado unigênito Filho para morrer em sacrifício por nossos pecados e transgressões, e dos sofrimentos e angústia de Jesus para abrir um caminho de escape ao homem culpado, a fim de que ele

Pág. 116

pudesse receber perdão e vida, seriam mais prontos a exaltar e magnificar a Jesus. Não se calariam, mas com reconhecimento e gratidão fariam de Sua glória e de Seu poder. E bênçãos de Deus cairiam sobre eles por assim fazer. Ainda que a mesma história fosse repetida, Deus seria glorificado. Mostrou-me o anjo os que não cessavam dia e noite de clamar: "Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso." Apoc. 4:8. "Repetição contínua", disse o anjo, "contudo Deus é glorificado." Embora repitamos a mesma história sempre, ela honra a Deus e mostra que não nos temos esquecido de Sua bondade e misericórdia para conosco.

Vi que as igrejas nominais têm caído; que a frieza e a morte reinam em seu meio. Se seguissem a Palavra de Deus, ela os faria humildes. Mas eles se põem acima da obra do Senhor. É-lhes demasiado humilhante repetir a mesma simples história da bondade de Deus quando se reúnem, e estudam para conseguir algo novo, algo de vulto, e estar na posse das palavras exatas para os ouvidos e o gosto do homem, e o Espírito de Deus deixa-os. Quando seguirmos o humilde caminho da Bíblia, teremos a influência do Espírito de Deus. Tudo estará em doce harmonia, se seguirmos os humildes canais da verdade, dependendo inteiramente de Deus, e não haverá perigo de sermos afetados pelos anjos maus. É quando as almas passam por alto o Espírito de Deus, movendo em sua própria força, que os anjos cessam de vigiar sobre elas, e são deixadas aos ataques de Satanás. Encontram-se na Palavra de Deus deveres cujo cumprimento guardaria o povo de Deus humilde e separado do mundo, da apostasia, como as igrejas nominais. O lava-pés e a participação da Ceia do Senhor seriam mais freqüentemente praticados. Jesus deu-nos o exemplo e mandou-nos que fizéssemos como Ele fizera. Vi que Seu exemplo devia ser seguido tão exatamente quanto

Pág. 117

possível; contudo os irmãos e irmãs nem sempre têm agido tão cuidadosamente quanto deviam na questão do lava-pés, e tem havido confusão. Isto devia ser introduzido em novos lugares com cuidado e sabedoria, especialmente onde o povo não está informado quanto ao exemplo e ensinamentos de nosso Senhor sobre este ponto, e onde haja preconceito contra. Muitas almas honestas, pela influência de antigos mestres em quem tinham confiança, estão muito carregadas de preconceitos contra este claro dever, e o assunto devia ser-lhes introduzido no tempo e maneira apropriados.

Não há na Palavra nenhum exemplo para que irmãos lavem os pés de irmãs; mas há um exemplo para que irmãs lavem os pés a irmãos. Maria lavou os pés de Jesus com suas lágrimas e enxugou-os com os cabelos. (Ver também I Tim. 5:10.) Vi que o Senhor havia impressionado irmãs a lavar pés de irmãos, e que isto estava em harmonia com a ordem evangélica. Todos devem agir compreensivamente, e não tornar tediosa a cerimônia do lava-pés.

A santa saudação mencionada no evangelho de Jesus Cristo pelo apóstolo Paulo deve ser considerada no seu verdadeiro caráter. Trata-se de um ósculo santo. Deve ser considerada como um sinal de amizade para cristãos amigos quando partem, e quando se encontram de novo após semanas ou meses de separação. Paulo diz: "Saudai a todos os irmãos com ósculo santo." I Tess. 5:26. No mesmo capítulo ele diz: "Abstende-vos de toda forma de mal." Pode não haver aparência de mal quando o ósculo santo é dado no tempo e em lugar próprios.

Vi que a forte mão do inimigo está colocada contra a obra de Deus, e o auxílio e força de cada um que ama a causa da verdade deve ser angariado; grande interesse deve ser manifestado por eles em sustentar as mãos dos que advogam a verdade, a

Pág. 118

fim de que por firme vigilância possam banir o inimigo. Todos devem, firmes como se fora um, estar unidos na obra. Cada energia da alma deve estar desperta, pois o que deve ser feito tem que ser feito depressa.

Vi então o terceiro anjo. Disse meu anjo acompanhante: "Terrível é sua obra. Tremenda sua missão. Ele é o anjo que deve separar o trigo do joio, e selar, ou atar, o trigo para o celeiro celestial. Essas coisas devem absorver toda a mente, a atenção toda."

28

Aos Inexperientes

Alguns, eu vi, não têm experimentado o senso de importância da verdade ou de seu efeito, e agindo segundo o impulso do momento ou por estímulo, seguem muitas vezes os seus sentimentos e desconsideram a ordem da igreja. Tais pessoas parecem pensar que a religião consiste principalmente em fazer barulho. Alguns que mal acabaram de receber a verdade da mensagem do terceiro anjo estão prontos a reprovar e ensinar os que estão estabelecidos na verdade por anos, e que têm sofrido por seu amor e experimentado o seu santificante poder. Os que são assim envaidecidos pelo inimigo terão de sentir a influência santificadora da verdade e alcançar um realístico senso de como esta os encontrou - "infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu". Quando a verdade começa a purificá-los e purgá-los de toda escória e impurezas, como seguramente fará quando recebida no amor a si mesma, aquele por quem é feita esta grande obra não sentirá que está enriquecido e aumentado em bens, e que de nada necessita.

Os que professam a verdade e pensam que sabem tudo antes que tenham aprendido seus primeiros princípios, e que se atrevem a tomar o lugar dos mestres e reprovar os que por anos têm permanecido firmes pela verdade, claramente

Pág. 119

mostram que não têm compreensão da verdade, e nada sabem de seus efeitos; pois se conhecessem alguma coisa do seu poder santificador, produziriam fruto pacífico de justiça e seriam humildes sob sua suave e poderosa influência. Eles dariam fruto para glória de Deus, e compreenderiam o que a verdade tem feito por eles, considerando os outros melhores do que a si mesmos.

Vi que o remanescente não estava preparado para o que está para sobrevir à Terra. Estupefação, como desinteresse, parece possuir a mente da maioria dos que professam crer que estamos vivendo a última mensagem. Meu anjo assistente clamou com impressionante solenidade: "Aprontai-vos! Aprontai-vos! Aprontai-vos pois a ardente ira do Senhor está para vir! Sua ira está para ser derramada, sem mistura de misericórdia, e todavia não estais prontos. Rasgai o coração, e não os vestidos. Uma grande obra deve ser feita pelo remanescente. Muitos deles estão se demorando sobre pequenas provas." Disse o anjo: "Legiões de anjos maus estão ao redor de vós, procurando introduzir suas terríveis trevas, a fim de serdes enlaçados e apanhados. Permitis que vossa mente demasiado pronto se desvie da obra de preparação e das todo-importantes verdades para estes últimos dias. E vos demorais sobre pequenas provas e entraís em minúcias especiais de pequenas dificuldades, a fim de explicá-las para satisfação deste ou daquele." Tem-se alongado por horas, conversação entre as partes envolvidas, e não somente o seu tempo tem sido perdido, mas os servos de Deus são retidos para ouvi-los, quando o coração de ambas as partes não está subjugado pela graça. Se o orgulho e o egoísmo fossem colocados de lado, cinco minutos bastariam para remover a maioria das dificuldades. Anjos têm sido ofendidos e Deus desagradado pelas horas que são gastas em justificação do eu. Vi que Deus não se curvará para ouvir alongadas justificações, e Ele não deseja que os Seus servos o façam, e assim se esbanje

Pág. 120

precioso tempo que devia ser empregado em mostrar aos transgressores o erro de sua conduta, e tirando almas do fogo.

Vi que o povo de Deus está em terreno encantado, e que alguns têm quase perdido o senso da brevidade do tempo e o valor da alma. O orgulho tem-se insinuado entre os guardadores do sábado - o orgulho do vestuário e da aparência. Disse o anjo: "Os guardadores do sábado terão de morrer para o eu, morrer para o orgulho e o amor da aprovação."

A verdade, a salvadora verdade, precisa ser levada ao faminto povo em trevas. Vi que muitos oravam para que Deus os tornasse humildes; mas se Deus respondesse a suas orações, seria por terríveis coisas em justiça. Era seu dever humilharem-se a si mesmos. Vi que se a exaltação pessoal fosse tolerada, levaria seguramente almas ao descaminho, e se não fosse vencida, mostrar-se-ia sua ruína. Quando alguém começa a parecer grande aos seus próprios olhos e pensa que pode fazer alguma coisa, o Espírito de Deus é retirado, e ele vai em sua própria força até que é vencido. Vi que um santo, se reto, poderia mover o braço de Deus; mas toda uma multidão, se em erro, seria fraca e nada efetuará.

Muitos têm coração exaltado, insubmisso, e pensam mais em suas próprias pequenas ofensas e provas do que nas almas dos pecadores. Se tivessem em vista a glória de Deus, preocupar-se-iam pelas almas que perecem ao seu redor; e ao sentirem sua perigosa situação, apegar-se-iam com fé enérgica, atuante, em Deus, e sustentariam as mãos dos Seus servos, a fim de que

pudessem ousadamente mas com amor, declarar a verdade e advertir as almas a que se firmem nela, antes que a doce voz de misericórdia morresse na distância. Disse o anjo: "Os que professam o Seu nome não estão prontos." Vi que as sete últimas pragas estavam vindo sobre a desabrigada cabeça dos ímpios; e então os que haviam permanecido em seu caminho

Pág. 121

ouvirão amargas acusações de pecadores, e seu coração desmaiará dentro deles.

Disse o anjo: "Tendes estado a vasculhar palhas - demorando-vos sobre pequenas provas - e pecadores se perdem como conseqüência." Deus está disposto a operar em nosso favor em nossas reuniões, e é Seu prazer fazê-lo. Mas Satanás diz: "Embaraçarei a obra." Seus agentes dizem: "Amém." Crentes professos na verdade detêm-se em suas insignificantes provas e dificuldades que Satanás coloca diante deles. Gasta-se tempo que jamais poderá ser recuperado. Os inimigos da verdade têm visto nossas fraquezas, Deus tem sido ofendido, Cristo tem sido ferido. O objetivo de Satanás é alcançado, seus planos têm sido bem-sucedidos e ele triunfa.

29

Abnegação

Vi que havia o perigo de os santos fazerem preparativos demasiado grandes para conferências; que alguns eram sobrecarregados com muito serviço; que o apetite devia ser negado. Há perigo de alguns irem a reuniões por causa de pão e peixe. Vi que todos os que estão sendo tolerantes consigo mesmos no uso do imundo tabaco devem pôr de lado isso e dedicar os seus recursos para uso melhor. Façam esses um sacrifício que os prive de alguma satisfação própria e tomem os recursos que anteriormente usavam para satisfazerem ao apetite e entreguem-nos ao tesouro do Senhor. Como as duas pequenas moedas da viúva, esses donativos serão notados por Deus. A importância pode ser pequena, mas se todos fizerem isso, ela terá peso no tesouro. Se todos procurarem ser mais econômicos em seus artigos de vestuário, privando-se de algumas coisas que na realidade não são necessárias, e puserem de lado essas coisas inúteis

Pág. 122

e danosas como chá e café, dando à Causa a importância que custariam, haveriam de receber mais bênçãos aqui e uma recompensa no Céu. Muitos pensam que por lhes haver Deus concedido meios, podem viver quase acima das necessidades, podem ter alimento rico, vestir-se luxuosamente, e que não é virtude para eles negarem-se quando possuem o suficiente. Tais pessoas não se sacrificam. Se vivessem um pouco mais pobremente e dessem para a causa de Deus a fim de ajudarem a promover a verdade, seria isto um sacrifício de sua parte, e quando Deus recompensar cada um segundo as suas obras, seriam lembrados por Ele.

30

Irreverência

Vi que o santo nome de Deus devia ser usado com reverência e temor. As palavras Deus todo-poderoso são juntadas e usadas por alguns em oração de maneira irrefletida e descuidada, o que Lhe é desagradável. Tais pessoas não possuem o senso de Deus ou da verdade, ou não fariam tão irreverentemente do grande e terrível Deus, que breve irá julgá-los no último dia. Disse o anjo: "Não as associem, pois terrível é o Seu nome." Os que compreendem a grandeza e a majestade de Deus, tomarão o Seu nome nos lábios com santo temor. Ele habita na luz inacessível; nenhum homem pode vê-Lo e viver. Vi que essas coisas precisarão ser compreendidas e corrigidas antes que a igreja possa prosperar.

31

Falsos Pastores

Pág. 123

Tem-se-me mostrado que os falsos pastores estavam embriagados, mas não com vinho; cambaleiam, mas não por causa de bebida forte. A verdade de Deus está selada para eles; não a podem ler. Quando são interrogados quanto ao sétimo dia, se é ou não o verdadeiro sábado da Bíblia, encaminham as mentes a fábulas. Vi que esses profetas eram como as raposas do deserto. Eles não têm entrado nas tocas, não têm erguido um muro para que o povo de Deus possa estar de pé na batalha no dia do Senhor. Quando o espírito de alguém fica agitado, e ele começa a indagar dos falsos pastores a respeito da verdade, utilizam a maneira mais fácil e melhor de alcançar o seu objetivo e aquietar o espírito dos indagadores, embora mudando sua própria posição para fazê-lo. A luz tem brilhado sobre muitos desses pastores, mas eles não desejaram reconhecê-la, e têm mudado a sua posição inúmeras vezes para fugir à verdade e evitar as conclusões a que teriam de chegar se continuassem em sua posição anterior. O poder da verdade derruía-lhes o fundamento, mas em vez de se renderem a ela, buscavam outra plataforma, pois não estavam satisfeitos consigo mesmos.

Vi que muitos desses pastores haviam negado os passados ensinamentos de Deus; haviam negado e rejeitado as gloriosas verdades que outrora zelosamente advogaram e se envolveram com mesmerismo e toda espécie de enganos. Vi que estavam embriagados com o erro e guiavam o seu rebanho para a morte. Muitos dos opositores à verdade de Deus maquinam o mal em suas camas e durante o dia promovem os seus ímpios conselhos para

Pág. 124

repelir a verdade e conseguir alguma coisa nova que interesse ao povo e lhes desvie a mente da todo importante e preciosa verdade.

Vi que os sacerdotes que estão levando o seu rebanho à morte serão logo interrompidos em sua fatal carreira. As pragas de Deus estão se aproximando, mas aos falsos pastores não será suficiente ser atormentados com uma ou duas dessas pragas. A mão de Deus nesse tempo se estenderá ainda em ira e justiça, e não será recolhida até que os Seus propósitos sejam inteiramente cumpridos e os sacerdotes mercenários sejam levados a adorar aos pés dos santos e a reconhecer que Deus os amou porque eles sustentaram a verdade e guardaram os mandamentos de Deus, e até que todos os injustos sejam eliminados da Terra.

Os diferentes grupos de professos crentes do advento têm cada um deles um pouco de verdade, mas Deus deu todas essas verdades aos Seus filhos que estão sendo preparados para o dia de Deus. Ele tem dado verdades que nenhum desses agrupamentos conhece, nem entenderão. Coisas que para eles são seladas, o Senhor abriu aos que verão e estarão prontos a compreender. Se Deus tem alguma nova luz a comunicar, Ele permitirá que Seus escolhidos e amados a compreendam, sem que precisem ter a mente iluminada pelo ouvir os que estão em trevas e erro.

Foi-me mostrada a necessidade dos que crêem estarmos tendo a última mensagem de misericórdia, de se separarem dos que estão diariamente absorvendo novos erros. Vi que nem jovens e nem velhos devem assistir a suas reuniões; pois é errado assim encorajá-los enquanto ensinam o erro que é veneno mortal para a alma e doutrinas que são mandamentos de homens. A influência de tais reuniões não é boa. Se Deus nos libertou de tais trevas e erros, devemos ficar firmes na liberdade com que

Pág. 125

Ele nos tornou livres e regozijar na verdade. Deus Se desagrada de nós quando assistimos ao erro sem a isso ser obrigados; pois a menos que Ele nos envie a essas reuniões onde o erro é inculcado ao povo pelo poder da vontade, Ele não nos guardará. Os anjos cessam seu vigilante cuidado sobre nós, e somos deixados aos açoites do inimigo, deixados a ser entenebrecidos e debilitados por ele e pelo poder dos seus anjos maus; e a luz ao nosso redor fica contaminada com as trevas.

Vi que não temos tempo para desperdiçar em ouvir fábulas. Nossa mente não deve ser assim desviada, mas deve ocupar-se com a verdade presente e em buscar sabedoria que nos permita alcançar mais completo conhecimento de nossa posição, a fim de com mansidão podermos apresentar nas Escrituras a razão de nossa esperança. Enquanto falsas doutrinas e perigosos erros são levados à mente, esta não pode estar posta na verdade que deve capacitar e preparar a casa de Israel para estar em pé no dia do Senhor.

32

Dom de Deus ao Homem

Tem-se-me mostrado o grande amor e condescendência de Deus em dar o Seu Filho para morrer a fim de que o homem pudesse encontrar perdão e viver. Foram-me mostrados Adão e Eva, que tiveram o privilégio de contemplar a beleza e encanto do Jardim do Éden e a quem fora dado comer de toda árvore do jardim, exceto uma. Mas a serpente tentou Eva e esta tentou o marido, e ambos comeram da árvore proibida. Quebraram o mandamento de Deus e tornaram-se pecadores. As novas se espalharam através do Céu e as harpas todas se calaram. Entristeceram-se os anjos, e temeram que Adão e Eva lançassem de novo a mão ao fruto da árvore da vida e se tornassem pecadores imortais. Mas Deus disse que expulsaria do

Pág. 126

jardim os transgressores, e pelos querubins e uma espada flamejante guardaria o caminho para a árvore da vida, de maneira que o homem não se aproximasse dela para comer do seu fruto, o qual perpetua a imortalidade.

A tristeza encheu o Céu ante a realidade de que o homem se perdera e que o mundo que Deus havia criado se encheria de mortais condenados à miséria, enfermidade e morte e que não havia meio de escape para o ofensor. Toda a família de Adão tinha que morrer. Vi então o amorável Jesus e contemplei em Seu semblante uma expressão de simpatia e pesar. Logo O vi aproximar-Se da incedível luz que envolvia o Pai. Disse o meu anjo assistente: "Ele está em conversa íntima com Seu Pai."

A ansiedade dos anjos parecia ser intensa enquanto Jesus estava em comunhão com Seu Pai. Três vezes Ele foi envolvido pela gloriosa luz em torno do Pai, e na terceira vez Ele veio do Pai e pudemos ver Sua pessoa. Seu semblante estava calmo, livre de toda perplexidade e angústia, e brilhava com uma luz maravilhosa que palavras não podem descrever. Ele fez então saber ao coro angélico que se abrisse um caminho de escape para o homem perdido; que estivera pleiteando com o Pai, e obtivera permissão de dar Sua própria vida como resgate para a raça, de levar os seus pecados, e receber sobre Si a sentença de morte, abrindo desta maneira caminho pelo qual pudessem, mediante os méritos do Seu sangue, encontrar perdão para as transgressões passadas, e mediante a obediência ser levados de volta ao jardim do qual haviam sido expulsos. Então poderiam ter acesso ao glorioso, imortal fruto da árvore da vida a que tinham perdido agora todo o direito.

Então alegria, alegria inexprimível, encheu o Céu, e o coro celestial cantou um cântico de louvor e adoração. Eles tocaram suas harpas e cantaram com mais entusiasmo que jamais haviam cantado, por causa da grande graça e condescendência

Pág. 127

de Deus em entregar o Seu Filho querido para morrer pela raça rebelada. Então louvor e adoração se derramaram pela abnegação e sacrifício de Jesus em consentir deixar o seio de Seu Pai, e escolher uma vida de sofrimento e angústia, e uma morte ignominiosa, a fim de que pudesse dar vida a outros.

Disse o anjo: "Pensais que o Pai entregou o bem-amado Filho sem luta? Não, não." Foi de fato uma luta para o Deus do Céu decidir se deixaria perecer o homem culpado ou daria o Seu querido Filho para morrer por eles. Os anjos estavam tão interessados na salvação do homem que se poderia encontrar entre eles quem deixaria sua glória para dar a vida pelo homem a perecer. "Mas", disse o meu anjo acompanhante, "isto de nada aproveitaria." A transgressão era tão grande que a vida de um anjo não daria para pagar o débito. Nada menos que a morte e intercessão do Filho de Deus poderia pagar o débito e salvar o homem perdido de desesperada tristeza e ruína.

Mas a obra que fora designada aos anjos era de subir e descer com o revigorante bálsamo da glória para refrigerar o Filho de Deus em Sua vida de sofrimento. Eles ministraram a Jesus. Sua obra era também guardar os súditos da graça e protegê-los dos anjos maus e das trevas que eram constantemente lançadas ao redor deles por Satanás. Vi que era impossível para Deus mudar Sua lei para salvar o homem perdido, a perecer; portanto Ele permitiu que Seu querido Filho morresse pela transgressão do homem.

III. Dons Espirituais

Pág. 129

Pág. 133

Introdução

O dom de profecia foi manifestado na igreja durante a dispensação judaica. Se desapareceu por uns poucos séculos perto do fim dessa dispensação, por causa da condição corrupta da igreja, reapareceu ao seu final para introduzir o Messias. Zacarias, o pai de João Batista, "foi cheio do Espírito Santo e profetizou". Luc. 1:67. Simeão, homem justo e devoto que foi, "esperando a consolação de Israel" (Luc. 2:25), veio pelo Espírito ao templo, e profetizou de Jesus como "luz para alumiar as nações, e para glória de Teu povo Israel" (Luc. 2:32); e Ana, uma profetisa, "falava dEle a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém" Luc. 2:38. E não houve maior profeta do que João Batista, que foi escolhido por Deus para introduzir a Israel "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". João 1:29.

A era cristã começou com o derramamento do Espírito, e grande variedade de dons espirituais se manifestou entre os crentes. Tão abundantes eram que Paulo dizia à igreja de Corinto: "A manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil" (I Cor. 12:7) - a cada um na igreja, não no mundo, como muitos têm aplicado.

Desde a grande apostasia, esses dons raramente têm-se manifestado; e esta é provavelmente a razão por que professos cristãos geralmente crêem que eles foram limitados ao período da igreja primitiva. Mas não é em virtude de erros e incredulidade da igreja que os dons cessaram? E quando o povo de Deus alcançar a primitiva fé e prática, como certamente sucederá pela proclamação dos mandamentos de Deus e a fé de Jesus, não é certo que a "chuva serôdia" de novo desenvolverá os dons? Com base na analogia, podemos esperar que assim seja.

Pág. 134

Não obstante as apostasias da era judaica, esta se iniciou e encerrou com especial manifestação do Espírito de Deus. E não é razoável supor que a era cristã - cuja luz comparada com a da anterior dispensação é como a luz do Sol em comparação com os tênues raios da Lua - comece em glória e termine em obscuridade. E uma vez que a operação especial do Espírito foi necessária a fim de preparar um povo para o primeiro advento de Cristo, muito maior sê-lo-á para o segundo, especialmente considerando que os últimos dias serão perigosos como nunca antes, e os falsos profetas deverão ter poder para realizar grandes sinais e maravilhas, de tal maneira que, se possível, enganariam até os escolhidos. Voltando às Escrituras da verdade: "E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: em Meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão." Mar. 16:15-18.

A tradução de Campbell diz: "Estas miraculosas faculdades acompanharão os crentes." Os dons não foram circunscritos aos apóstolos, mas estenderam-se aos crentes. Quem os receberá? Aqueles que crerem. Até quando? Não há limitação; a promessa segue paralela com a grande comissão de pregar o evangelho e alcançar o último crente.

Mas objeta-se que este auxílio foi prometido somente aos apóstolos e aos que cressem por intermédio de sua pregação; que eles cumpriram a comissão, estabeleceram o evangelho e que os dons cessaram com aquela geração. Vejamos se a grande comissão terminou com aquela geração.

Pág. 135

"Portanto, ide, ensinais todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mat. 28:19 e 20.

Que a pregação do evangelho sob esta comissão não terminou com a igreja primitiva é evidente da promessa: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mat. 28:20. Ele não diz: Estou com vós outros, apóstolos, em toda a parte, até mesmo nos confins da Terra; mas estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos, ou do mundo. Não se refere isto à era judaica, pois esta já tinha findado na cruz. Concluo, então, que a pregação e a fé do primitivo evangelho seriam sempre assistidas com o mesmo auxílio espiritual. A comissão dada aos apóstolos pertencia à era cristã, e compreendia toda ela. Conseqüentemente os dons foram perdidos apenas em virtude da apostasia, e serão revividos com o reavivamento da primitiva fé e prática.

Em I Coríntios 12:28 somos informados de que Deus colocou, fixou, ou estabeleceu, certos dons espirituais na igreja. Na falta de qualquer prova escriturística de que Ele os tenha removido, ou abolido, temos de concluir que foram destinados a permanecer. Onde então a prova de que foram abolidos? No mesmo capítulo? No mesmo capítulo onde o sábado judaico é abolido e o sábado cristão instituído - um capítulo nos Atos do Mistério da Iniquidade e do Homem do Pecado. Mas os objetores sustentam haver prova bíblica de que os dons deviam cessar, citando o seguinte texto: "O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.

Pág. 136

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor." I Cor. 13:8-13.

Este texto prevê a cessação dos dons espirituais, bem como da fé e esperança. Mas quando deveriam cessar? Ainda olhamos para o futuro, quando:

"Há de a esperança transmutar-se em alegre gozo,

A fé em realidade e a oração em louvor."

Eles devem cessar quando vier o que é perfeito, quando não mais tivermos de ver como num espelho, mas face a face. O dia perfeito, quando os justos forem aperfeiçoados e virmos como somos vistos, está ainda no futuro. É certo que o homem do pecado, quando chegado à virilidade, pôs de lado "coisas de crianças", como profecia, línguas, conhecimento, bem assim a fé, a esperança, e a caridade dos primitivos cristãos. Mas nada há no texto para mostrar que Deus tinha em vista retirar os dons

que Ele havia dado à igreja até a consumação de sua fé e esperança, até que a transcendente glória do estado imortal eclipsasse as mais brilhantes manifestações de poder espiritual e conhecimento já manifestados no estado mortal.

A objeção fundada em II Timóteo 3:16, que alguns têm gravemente apresentado, não merece mais que uma ligeira consideração. Se Paulo, ao dizer que as Escrituras devem tornar perfeito o homem, e perfeitamente instruído para toda boa obra, quer significar que nada mais será escrito por inspiração, por que estava ele nesse momento acrescentando algo às Escrituras? Ao menos por que ele não depôs a pena tão logo foi essa sentença escrita? E por que João, trinta anos mais tarde, escreveu o livro do Apocalipse? Este livro contém outro texto que

Pág. 137

costuma ser citado para provar a abolição dos dons espirituais.

"Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro." Apoc. 22:18 e 19.

Com base neste texto se afirma que Deus, que em diferentes vezes e maneiras, falou no passado aos pais pelos profetas, e, nos primórdios do evangelho por Jesus e Seus apóstolos, promete aqui solenemente jamais comunicar qualquer coisa mais ao homem desta maneira. Portanto, qualquer profecia que viesse a surgir depois desta data teria que ser falsa. Isto, diz-se, encerra o cânon da inspiração. Se assim é, por que João escreveu o seu evangelho depois do seu retorno de Patmos a Éfeso? Não estava ele assim acrescentando palavras às profecias do livro escrito em Patmos? É evidente, por esse texto, que a advertência para não acrescentar nem omitir, não se aplica num volume compilado como o temos, mas especificamente ao livro do Apocalipse, conforme saiu das mãos do apóstolo. Todavia homem algum tem o direito de acrescentar qualquer coisa a qualquer outro livro escrito pela inspiração de Deus, nem subtrair dele qualquer coisa. Escrevendo o livro do Apocalipse, estava João acrescentando alguma coisa às profecias do livro de Daniel? Absolutamente, não. Um profeta não tem o direito de alterar a Palavra de Deus. Mas as visões de João confirmam as de Daniel e provêem muita luz adicional aos assuntos aí introduzidos. Eu concluo, então, que o Senhor não Se obrigou ao silêncio, mas está ainda em liberdade para falar. Seja sempre esta a linguagem do meu coração: Fala, Senhor, por intermédio de quem desejares, pois o Teu servo ouve.

Assim a tentativa de provar pelas Escrituras a abolição dos

Pág. 138

dons espirituais, resulta inteiramente falha. E uma vez que as portas do inferno não têm prevalecido contra a igreja, porém Deus tem um povo na Terra, podemos considerar o desenvolvimento dos dons em relação com a mensagem do terceiro anjo, uma mensagem que fará retornar a igreja a sua condição apostólica e a tornará, indubitavelmente, a luz - não as trevas - do mundo.

E mais: Somos advertidos de que haveria nos últimos dias falsos profetas, e a Bíblia nos dá uma prova pela qual reconhecer os seus ensinamentos a fim de podermos distinguir entre o falso e o verdadeiro. O grande teste é a lei de Deus, que se aplica tanto às profecias como ao caráter moral dos profetas. Se não devesse haver profecias verdadeiras nos últimos dias, quanto mais fácil teria sido declarar o fato, e assim cortar de vez toda oportunidade de engano, em vez de dar um teste pelo qual prová-los, como se devesse haver tanto o genuíno como o falso.

Há uma profecia a respeito dos espíritos familiares do presente, e a lei é dada como um teste: "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva." Isa. 8:20. Por que a expressão "se eles não falarem", se não tivesse que haver profecia ou manifestação espiritual verdadeira ao mesmo tempo? Jesus disse: "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas... Por seus frutos os conhecereis." Mat. 7:15 e 16. Esta é uma parte do Sermão do Monte, e todos podem ver que este discurso tem uma aplicação geral à igreja através da era evangélica. Falsos profetas devem ser conhecidos por seus frutos; em outras palavras, por seu caráter moral. A única norma pela qual se determina se seus frutos são bons ou maus, é a lei de Deus. Assim somos levados à lei e ao testemunho. Os verdadeiros profetas não somente falarão segundo esta regra, mas viverão de acordo com ela. Não ouse condenar a quem fale e viva assim.

Pág. 139

Sempre tem havido uma característica nos falsos profetas: eles têm visões de paz; e estarão dizendo "paz e segurança", quando sobre eles virá "repentina destruição". I Tess. 5:3. O verdadeiro ousadamente reprovará o pecado e advertirá da ira vindoura. Profecias que contradizem as claras e positivas declarações da Palavra devem ser rejeitadas. Assim nosso Salvador ensinou os Seus discípulos quando os advertiu sobre a maneira de Sua segunda vinda. Quando Jesus ascendeu ao Céu à vista dos Seus discípulos, foi declarado da maneira mais explícita pelos anjos que Aquele mesmo Jesus viria da maneira como para o Céu O tinham visto ir. Por isso mesmo Jesus, ao predizer a obra dos falsos profetas nos últimos dias, diz: "Se vos disserem: Eis que Ele está no deserto! não saiais; ou: Eis que Ele está no interior da casa, não acrediteis." Mat. 24:26. Toda profecia verdadeira sobre este ponto terá de reconhecer Sua vinda visível do Céu. Por que Jesus não disse: Rejeitai toda profecia nesse tempo, se não tivesse de haver profetas então?

"E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo." Efés. 4:11-13.

Aprendemos dos versos acima citados que quando Cristo ascendeu ao alto, deu dons aos homens. Entre esses dons enumeram-se apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. O objetivo em vista ao serem dados era o aperfeiçoamento dos santos em unidade e conhecimento. Alguns que professam ser pastores e mestres no presente sustentam que esses dons alcançaram inteiramente o seu objetivo há uns mil e

Pág. 140

oitocentos anos, e conseqüentemente cessaram. Por que, então, não põem de lado os seus títulos de pastores e mestres? Se o ofício de profeta está por este texto limitado à igreja primitiva, assim é com o de evangelista - e todos os outros - pois nenhuma distinção é feita.

Ora, raciocinemos um momento sobre este ponto. Todos esses dons foram dados para o aperfeiçoamento dos santos em unidade, conhecimento e espírito. Sob sua influência a igreja primitiva desfrutou por algum tempo dessa unidade. "E era um o coração e a alma da multidão dos que criam." Atos 4:32. E parece conseqüência natural deste estado de unidade, o fato de que "os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça". Atos 4:33. Quão desejável não seria um igual estado de coisas agora! Mas a apostasia com sua influência desagregadora e deletéria manchou a beleza da igreja pura, e vestiu-a de saco. Divisão e desordem tem sido o resultado. Nunca houve tão grande diversidade de fé na cristandade como presentemente. Se os dons foram necessários para preservar a unidade da igreja primitiva, quão mais necessários não seriam eles agora para restaurar a unidade! E que é o propósito de Deus restaurar a unidade da igreja nos últimos dias, há abundante evidência nas profecias. É-nos assegurado que os atalaias verão com os seus próprios olhos quando o Senhor voltar a Sião. Igualmente se nos diz que no tempo do fim os entendidos entenderão. Quando isto for cumprido haverá unidade de fé entre todos a quem Deus considera entendidos; pois os que realmente compreendem com correção devem também compreender em união. Que é capaz de promover esta unidade senão os dons que foram dados para este exato propósito?

De considerações como esta torna-se evidente que o estado perfeito da igreja aqui predito está ainda no futuro; logo esses dons não completaram ainda a sua obra. Esta carta aos efésios

Pág. 141

foi escrita no ano 64 d.C., cerca de dois anos antes de Paulo dizer a Timóteo que estava sendo oferecido em sacrifício e que o tempo de sua partida estava próximo. As sementes da apostasia estavam agora germinando na igreja, pois Paulo dissera dez anos antes, na segunda carta aos tessalonicenses: "O mistério da injustiça opera." II Tess. 2:7. Lobos devoradores estavam prestes a se intrometerem, não poupando o rebanho. A igreja então não estava se erguendo e caminhando para aquela perfeição e unidade reveladas no texto, mas estava prestes a ser retaliada por facções e desviada por divisões. O apóstolo sabia disto, e conseqüentemente foi levado a olhar para além da grande apostasia, para o tempo do ajuntamento do remanescente do povo de Deus, quando disse: "Até que todos chegemos à unidade da fé." Efés. 4:13. Daí se vê que os dons que foram dados na igreja ainda não ficaram fora de tempo.

"Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo. Retende o bem." I Tess. 5:19-21.

Nesta epístola o apóstolo introduz o assunto da segunda vinda do Senhor. Descreve ele então o estado do mundo incrédulo nesse tempo, que estará dizendo: "Paz e segurança", quando o dia do Senhor estiver para irromper sobre eles, como um ladrão de noite, trazendo-lhes súbita e "repentina destruição". I Tess. 5:3. Então Ele exorta a igreja, em vista dessas coisas, a estar desperta, a ser sóbria e vigiar. Entre as exortações que se seguem encontram-se as palavras que temos citado: "Não apagueis o Espírito", etc. Alguns poderão pensar que esses três versos são completamente desvinculados uns dos outros em sentido; mas eles têm natural conexão na ordem em que estão. A pessoa que apaga o Espírito será levada a desprezar as profecias, que são legítimo fruto do Espírito. "Derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão." Joel 2:28.

Pág. 142

A expressão: "Julgai todas as coisas", é limitada ao assunto, profecias, e nós devemos provar os espíritos pelos processos que Deus nos tem dado em Sua Palavra. Enganos espirituais e falsas profecias são comuns no presente tempo; e é indubitável que este texto tem especial aplicação aqui. Mas note-se, o apóstolo não diz: Rejeitai todas as coisas; mas, provai todas as coisas, retende o que for bom.

"E há de ser que, depois, derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o Meu Espírito. E mostrarei prodígios no céu e na Terra, sangue, e fogo, e colunas de fumaça. O Sol se converterá em trevas, e a Lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor tem dito, e nos restantes que o Senhor chamar." Joel 2:28-32.

Esta profecia de Joel, que fala do derramamento do Espírito Santo nos últimos dias, não foi integralmente cumprida no começo da dispensação evangélica. Isto é evidente considerando os prodígios no céu e na Terra, introduzidos no texto, os quais devem ser precursores do "grande e terrível dia do Senhor". Joel 2:31. Embora tenhamos tido os sinais, esse terrível dia está ainda no futuro. A dispensação evangélica toda pode ser chamada últimos dias, mas dizer que os últimos dias são 1.800 anos no passado, é absurdo. Eles se estendem até ao dia do Senhor e ao livramento do remanescente povo de Deus. "No Monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor tem dito, e nos restantes que o Senhor chamar." Joel 2:32.

Pág. 143

Este remanescente, que estará existindo em meio aos prodígios que introduzirão o grande e terrível dia do Senhor, é sem dúvida o resto da semente da mulher mencionada em Apocalipse 12:17 - a última geração da igreja na Terra. "Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar contra os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus, e sustentam o testemunho de Jesus."

O remanescente da igreja evangélica terá os dons. Contra eles se travará guerra porque guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. Apoc. 12:17. O testemunho de Jesus é definido como sendo o Espírito de Profecia. Disse o anjo: "Sou teu conserto e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus." Apoc. 19:10. Em Apocalipse 22:9, ele repete o mesmo em substância, da seguinte forma: "Sou conserto teu e de teus irmãos, os profetas." Da comparação vemos a força de expressão: "O testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia." Mas o testemunho de Jesus inclui todos os dons do Espírito. Diz

Paulo: "Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo. Porque em tudo fostes enriquecidos nEle, em toda a palavra e em todo o conhecimento (como foi mesmo o testemunho de Cristo confirmado entre vós). De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo." I Cor. 1:4-7. O testemunho de Cristo foi confirmado na igreja de Corinto; e qual foi o resultado? Não lhes faltou nenhum dom. Somos nós justificados então na conclusão de que quando o remanescente for plenamente confirmado no testemunho de Jesus, nenhum dom lhe faltará, na expectativa da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo?

R. F. Cottrell

33

A Queda de Satanás

Pág. 145

Satanás foi outrora um honrado anjo no Céu, o primeiro depois de Cristo. Seu semblante, como o dos outros anjos, era suave e exprimia felicidade. Sua testa era alta e larga, demonstrando grande inteligência. Sua forma era perfeita, seu porte nobre e majestoso. Mas quando Deus disse a Seu Filho: "Façamos o homem à Nossa imagem" (Gên. 1:26), Satanás teve ciúmes de Jesus. Ele desejava ser consultado sobre a formação do homem, e porque não o foi, encheu-se de inveja, ciúmes e ódio. Ele desejou receber no Céu a mais alta honra depois de Deus.

Até então todo o Céu tinha estado em ordem, harmonia e perfeita sujeição ao governo de Deus. Foi o pecado máximo rebelar-se contra Sua ordem e vontade. Todo o Céu parecia estar em comoção. Os anjos foram dispostos em ordem por companhias, cada divisão com um mais categorizado anjo a sua frente. Satanás, ambicionando exaltar-se a si mesmo, e não desejando submeter-se à autoridade de Jesus, fazia insinuações contra o governo de Deus. Alguns dos anjos simpatizaram com Satanás em sua rebelião, ao passo que outros contenderam fortemente com ele atribuindo honra e sabedoria a Deus em dar autoridade a Seu Filho. Houve controvérsia entre os anjos. Satanás e seus simpatizantes estavam lutando por reformar o governo de Deus. Desejaram perscrutar Sua insondável sabedoria e descobrir o Seu propósito em exaltar a Jesus e dotá-Lo com tão ilimitado poder e comando.

Pág. 146

Eles se rebelaram contra a autoridade do Filho. Todo o exército celestial foi convocado para comparecer perante o Pai a fim de que cada caso ficasse decidido. Aqui ficou decidido que Satanás seria expulso do Céu, com todos os anjos que a ele se haviam unido em rebelião. Houve então guerra no Céu. Anjos se empenharam em batalha; Satanás desejava derrotar o Filho de Deus e os que estavam submissos a Sua vontade. Mas os anjos bons e leais prevaleceram, e Satanás, com seus seguidores, foi expulso do Céu.

Depois que Satanás e os que caíram com ele foram expulsos do Céu, e tendo ele compreendido que perdera para sempre toda a sua pureza e glória, arrependeu-se e desejou ser reintegrado no Céu. Estava disposto a ocupar o seu próprio lugar, ou qualquer posição que lhe fosse designada. Mas não; o Céu não devia ser colocado em risco. Todo o Céu poderia vir a ser maculado se ele fosse recebido de volta; pois o pecado originou-se com ele, e dentro dele estavam as sementes da rebelião. Tanto ele como os seus seguidores choraram e imploraram para serem de novo recebidos no favor de Deus. Mas o pecado deles - o seu ódio, inveja e ciúmes - tinha sido tão grande que Deus não podia apagá-lo. Tinha de permanecer, a fim de receber sua punição final. Quando Satanás se tornou inteiramente cômico de que não havia possibilidade de ser de novo acolhido no favor de Deus, sua malícia e ódio começaram a ser manifestos. Ele confabulou com os seus anjos, e foi estabelecido um plano para ainda operar contra o governo de Deus. Quando Adão e Eva foram colocados no belo jardim, Satanás estava assentando planos para destruí-los. De nenhuma maneira poderia este feliz casal ser privado de sua felicidade se obedecessem a Deus. Satanás não poderia exercer o seu poder sobre eles, a não ser que eles primeiro desobedecessem a Deus e desmerecessem o Seu favor. Algum plano devia portanto ser delineado que os levasse à desobediência e os fizesse incorrer no desagrado de Deus, sendo

Pág. 147

postos sob influência mais direta de Satanás e seus anjos. Ficou decidido que Satanás assumiria uma outra forma e manifestaria interesse pelo homem. Ele devia fazer insinuações contra a fidelidade de Deus e criar a dúvida quanto ser precisamente exato o que Deus dissera; a seguir devia ele despertar-lhes a curiosidade e levá-los a descobrir os impenetráveis planos de Deus - precisamente o pecado de que Satanás se fizera culpado - ponderando sobre a causa de Sua restrição com respeito à árvore do conhecimento.

34

A Queda do Homem

Santos anjos muitas vezes visitavam o jardim e davam instruções a Adão e Eva sobre sua ocupação e os informavam a respeito da rebelião e queda de Satanás. Os anjos os advertiram a respeito de Satanás e os acautelaram quanto a se separarem um do outro em suas atividades, pois poderiam ser levados em contato com este inimigo caído. Os anjos também lhes ordenaram que seguissem bem de perto as instruções que Deus lhes tinha dado, pois somente na perfeita obediência estariam eles a salvo. Só então não teria este inimigo caído qualquer poder sobre eles.

Satanás deu início a sua obra com Eva, a fim de levá-la à desobediência. Ela cometeu o seu primeiro erro afastando-se do marido, a seguir deixando-se ficar nas imediações da árvore proibida, e depois em dar ouvidos à voz do tentador, ousando mesmo duvidar do que Deus dissera: "No dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gên. 2:17. Ela pensou que talvez o Senhor não quisesse dizer justamente isso, e aventurando-se, estendeu a mão, tomou o fruto e comeu-o. Ele era agradável aos olhos e agradável ao paladar. Admitiu ela então que Deus os havia privado daquilo que era realmente para o seu bem, e ofereceu

Pág. 148

o fruto a seu marido, tentando-o dessa forma. Ela relatou a Adão tudo o que a serpente lhe havia dito, e manifestou-lhe o seu espanto de que ela tivesse o poder da fala.

Vi a tristeza cobrir o semblante de Adão. Ele pareceu amedrontado e atônito. Uma luta parecia travar-se em seu espírito. Ele estava certo de que isso fora o inimigo contra quem haviam sido advertidos, e que sua esposa devia morrer. Teriam que se separar. Seu amor por Eva era forte, e em extremo desencorajamento decidiu partilhar do seu destino. Ele tomou o fruto e comeu-o rapidamente. Então Satanás exultou. Ele se rebelara no Céu, e havia conquistado simpatizantes que o amavam e seguiam-no em sua rebelião. Havia caído e levado outros a cair. Agora havia levado a mulher a duvidar de Deus, a inquirir Sua sabedoria, a procurar penetrar os Seus sábios planos. Satanás sabia que a mulher não cairia só. Adão, em virtude de seu amor por Eva, desobedeceu à ordem de Deus, e caiu com ela.

As novas da queda do homem se espalharam através do Céu. Toda harpa emudeceu. Os anjos arremessaram de suas cabeças as suas coroas com tristeza. Todo o Céu estava em agitação. Um concílio foi convocado para decidir o que se deveria fazer com o par culpado. Os anjos temiam que eles estendessem a mão e comessem da árvore da vida, tornando-se pecadores imortais. Mas Deus disse que expulsaria os transgressores do jardim. Anjos foram imediatamente comissionados para guardar o caminho da árvore da vida. Tinha sido estudado plano de Satanás que Adão e Eva desobedecessem a Deus, recebessem Sua desaprovação e então partilhassem da árvore da vida, a fim de viverem eternamente em pecado e desobediência, ficando assim o pecado imortalizado. Mas santos anjos foram enviados para expulsá-los do jardim, barrando-lhes o caminho da árvore da vida. Cada um desses poderosos anjos tinha em sua mão

Pág. 149

direita algo semelhante a uma flamejante espada.

Então Satanás triunfou. Havia feito outros sofrerem por sua queda. Ele havia sido colocado fora do Céu, e eles fora do Paraíso.

35

O Plano da Salvação

O Céu encheu-se de tristeza quando se compreendeu que o homem estava perdido, que o mundo que Deus criara deveria encher-se de mortais condenados à miséria, enfermidade e morte, e não haveria um meio de livramento para o transgressor. A família inteira de Adão deveria morrer. Vi o adorável Jesus e contemplei uma expressão de simpatia e tristeza em Seu rosto. Logo eu O vi aproximar-Se da luz extraordinariamente brilhante que cercava o Pai. Disse meu anjo assistente: Ele está em conversa íntima com o Pai. A ansiedade dos anjos parecia ser intensa, enquanto Jesus Se comunicava com Seu Pai. Três vezes foi encerrado pela luz gloriosa que havia em redor do Pai; na terceira vez, Ele veio de Seu Pai, e podia ser visto. Seu semblante estava calmo, livre de toda perplexidade e inquietação, e resplandecia de benevolência e amabilidade, tais como não podem exprimir as palavras. Fez então saber ao exército angelical que um meio de livramento fora estabelecido para o homem perdido. Dissera-lhes que estivera a pleitear com Seu Pai, oferecera-Se para dar Sua vida como resgate e tomar sobre Si a sentença de morte, a fim de que por meio dEle o homem pudesse encontrar perdão; que, pelos méritos de Seu sangue, e obediência à lei divina, ele poderia ter o favor de Deus, e ser trazido para o belo jardim e comer do fruto da árvore da vida. A princípio, os anjos não puderam regozijar-se, pois seu Comandante nada escondeu deles, mas desvendou-lhes o plano

Pág. 150

da salvação. Jesus lhes disse que ficaria entre a ira de Seu Pai e o homem culpado, que Ele enfrentaria a iniquidade e o escárnio, e que poucos, apenas, O receberiam como o Filho de Deus. Quase todos O odiariam e rejeitariam. Ele deixaria toda a Sua glória no Céu, apareceria na Terra como homem, humilhar-Se-ia como homem, familiarizar-Se-ia pela Sua própria experiência com as várias tentações com que o homem seria assediado, a fim de que pudesse saber como socorrer os que fossem tentados. Finalmente, depois de cumprida Sua missão como ensinador, seria entregue nas mãos dos homens, e suportaria quantas crueldades e sofrimentos Satanás e seus anjos pudessem inspirar ímpios homens a infligir. Ele morreria a mais cruel das mortes, suspenso entre o céu e a terra, como um pecador criminoso. Sofreria terríveis horas de agonia, as quais nem mesmo os anjos poderiam contemplar, mas esconderiam seu rosto dessa cena. Ele suportaria não apenas agonia física mas também mental, com que o sofrimento físico de nenhuma maneira se poderia comparar. O peso dos pecados do mundo inteiro estaria sobre Ele. Disse-lhes que morreria, e ressuscitaria no terceiro dia, e ascenderia a Seu Pai para interceder pelo homem perdido e culposo.

Os anjos prostraram-se diante dEle. Ofereceram suas vidas. Jesus lhes disse que pela Sua morte salvaria a muitos; que a vida de um anjo não poderia pagar a dívida. Sua vida unicamente poderia ser aceita por Seu Pai como resgate pelo homem. Jesus também lhes disse que teriam uma parte a desempenhar - estar com Ele, e fortalecer-Lo em várias ocasiões. Que Ele tomaria a natureza decaída do homem, e Sua força não seria nem mesmo igual à deles. E seriam testemunhas de Sua humilhação e grandes sofrimentos. E, ao testemunharem Seus sofrimentos e o ódio dos homens para com Ele, agitar-se-iam

Pág. 151

pelas mais profundas emoções e, pelo seu amor para com Ele, desejariam livrá-Lo, libertá-Lo de Seus assassinos; mas que não deveriam intervir para impedir qualquer coisa que vissem; e que desempenhariam uma parte em Sua ressurreição; que o plano da salvação estava ideado, e Seu Pai aceitaria esse plano.

Com santa tristeza Jesus consolou e animou os anjos, e os informou de que, dali em diante, aqueles que Ele remisse estariam com Ele, e com Ele sempre morariam; e que pela Sua morte resgataria a muitos, e destruiria aquele que tinha o poder da morte. E Seu Pai Lhe daria o reino e a grandeza do reino sob todo o Céu, e Ele o possuiria para todo o sempre. Satanás e os pecadores seriam destruídos para nunca mais perturbarem o Céu, ou a nova Terra purificada. Jesus ordenou que o exército celestial se conformasse com o plano que Seu Pai aceitara, e se regozijassem de que o homem decaído de novo pudesse ser exaltado mediante a Sua morte, a fim de obter o favor de Deus e desfrutar o Céu.

Então, a alegria, inexprimível alegria, encheu os Céus. E o exército celestial cantou um cântico de louvor e adoração. Tocaram harpas e cantaram em tom mais alto do que o tinham feito antes, pela grande misericórdia e condescendência de Deus, entregando o Seu mui amado para morrer por uma raça de rebeldes. Derramaram-se louvor e adoração pela abnegação e

sacrifício de Jesus; por consentir Ele em deixar o seio de Seu Pai e optar por uma vida de sofrimento e angústia, e morrer uma morte ignominiosa a fim de dar Sua vida por outros.

Disse meu anjo assistente: Pensas que o Pai entregou Seu mui amado Filho sem esforço? Não, absolutamente. Foi mesmo uma luta, para o Deus do Céu, decidir se deixaria o homem culpado perecer, ou se daria Seu amado Filho para morrer por ele. Os anjos estavam tão interessados na salvação do

Pág. 152

homem que se podiam encontrar entre eles os que deixariam sua glória e dariam a vida pelo homem que ia perecer. Mas, disse o anjo, isso nada adiantaria. A transgressão era tão grande que a vida de um anjo não pagaria a dívida. Nada, a não ser a morte e intercessão de Seu Filho, pagaria essa dívida, e salvaria o homem perdido da tristeza e miséria sem esperanças.

Mas foi aos anjos designada a obra de subirem e descerem com bálsamo fortalecedor, trazido da glória, a fim de mitigar ao Filho do homem os Seus sofrimentos, e ministrar-Lhe. Seria também sua obra proteger e guardar os súditos da graça contra os anjos maus e contra as trevas que constantemente Satanás arremessa em redor deles. Vi que era impossível a Deus alterar ou mudar Sua lei, para salvar o homem perdido, e que ia perecer; portanto, Ele consentiu em que Seu amado Filho morresse pela transgressão do homem.

Satanás de novo regozijou-se com seus anjos de que, ocasionando a queda do homem, pudesse ele retirar o Filho de Deus de Sua exaltada posição. Disse a seus anjos que, quando Jesus tomasse a natureza do homem decaído, poderia derrotá-Lo, e impedir a realização do plano da salvação.

Foi-me então mostrado Satanás como havia sido: um anjo feliz e elevado. Em seguida, ele foi-me mostrado como se acha agora. Ainda tem formas régias. Suas feições ainda são nobres, pois é um anjo, ainda que decaído. Mas a expressão de seu rosto está cheia de ansiedade, cuidados, infelicidade, maldade, ódio, nocividade, engano e todo mal. Aquele semblante que fora tão nobre, notei-o particularmente. Sua fronte, logo acima dos olhos, começava a recuar. Vi que ele se havia degradado durante tanto tempo que toda boa qualidade se rebaixara, e todo mau traço se desenvolvera. Seu olhar era astuto e dissimulado, e mostrava grande penetração. Sua constituição era ampla; mas a carne lhe pendia frouxamente nas mãos e no rosto.

Pág. 153

Quando o vi, apoiava o queixo sobre a mão esquerda. Parecia estar em profundos pensamentos. Tinha um sorriso no rosto, o qual me fez tremer, tão cheio de maldade e dissimulação satânica era ele. Este sorriso é o que ele tem precisamente antes de segurar sua vítima; e, ao fixá-la em sua cilada, tal sorriso se torna horrível.

36

O Primeiro Advento de Cristo

Fui conduzida ao tempo em que Jesus devia assumir a natureza humana, humilhar-Se como homem e sofrer as tentações de Satanás.

Seu nascimento foi destituído de grandeza mundana. Ele nasceu em um estábulo, e teve por berço uma manjedoura; contudo, Seu nascimento foi muito mais honrado do que o de qualquer dos filhos dos homens. Anjos celestiais informaram os pastores do advento de Jesus, e luz e glória de Deus acompanharam seu testemunho. O exército celestial tocou suas harpas e glorificou a Deus. Triunfantemente anunciaram o advento do Filho de Deus a um mundo caído a fim de cumprir a obra da redenção e trazer paz, felicidade e vida eterna ao homem, mediante Sua morte. Deus honrou o advento de Seu Filho. Os anjos O adoraram. Anjos de Deus pairaram sobre a cena de Seu batismo; o Espírito Santo desceu sob a forma de uma pomba e resplandeceu sobre Ele; e, ficando o povo grandemente admirado, com os olhos fixos nEle, ouviu-se do Céu a voz do Pai, dizendo: "Tu és o Meu Filho amado, em quem Me comprazo." Mar. 1:11.

João não estava certo de que era o Salvador que viera para ser por ele batizado no Jordão. Mas Deus lhe prometera um sinal pelo qual conheceria o Cordeiro de Deus. Aquele sinal foi dado ao repousar sobre Jesus a pomba celestial, e a glória de Deus

Pág. 154

resplandeceu em redor dEle. João estendeu a mão, apontando para Jesus, e com grande voz exclamou: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." João 1:29.

João informou seus discípulos de que Jesus era o Messias prometido, o Salvador do mundo. Quando sua obra estava a terminar-se, ensinou seus discípulos a olharem para Jesus, e segui-Lo como o grande Mestre. A vida de João foi triste e abnegada. Ele anunciou o primeiro advento de Cristo, mas não lhe foi prometido testemunhar Seus milagres e as manifestações de Seu poder. João sabia que, quando Jesus Se estabelecesse como Ensinador, ele, João, deveria morrer. Sua voz raras vezes era ouvida, exceto no deserto. Sua vida era solitária. Não se apegou à família de seu pai, para desfrutar de sua companhia, mas deixou-a para cumprir sua missão. Multidões abandonavam as atarefadas cidades e aldeias e arrebanhavam-se no deserto para ouvirem as palavras do maravilhoso profeta. João punha o machado à raiz da árvore. Reprovava o pecado, sem temer as conseqüências, e preparava o caminho para o Cordeiro de Deus.

Herodes sentiu-se afetado ao ouvir os poderosos, diretos testemunhos de João, e com profundo interesse indagou o que precisava fazer para tornar-se seu discípulo. João estava familiarizado com o fato de que ele estava prestes a casar-se com a mulher de seu irmão, estando o marido ainda vivo, e fielmente declarou a Herodes que isto não era lícito. Herodes não estava disposto a fazer qualquer sacrifício. Casou-se com a esposa de seu irmão, e por sua influência apoderou-se de João e o aprisionou, com o propósito, porém, de libertá-lo. Enquanto confinado na prisão, João ouviu por intermédio de seus discípulos, a respeito das poderosas obras de Jesus. Ele não podia ouvir Suas graciosas palavras; mas os discípulos informavam-no e confortavam-no com o que ouviam. Logo foi decapitado por influência da esposa de Herodes. Os mais humildes discípulos

Pág. 155

que seguiam a Jesus, testemunhavam Seus milagres e ouviam as confortadoras palavras que caíam de Seus lábios, eram maiores do que João Batista; isto é, foram mais exaltados e honrados, e tiveram mais privilégios na vida.

João viera no espírito e virtude de Elias, para proclamar o primeiro advento de Jesus. Representava os que sairiam no espírito e virtude de Elias, para anunciar o dia da ira, e o segundo advento de Jesus.

Depois do batismo de Jesus no Jordão, foi Ele conduzido pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. O Espírito Santo O havia preparado para aquela cena especial de atrozes tentações. Quarenta dias foi tentado por Satanás, e nesses dias nada comeu. Tudo em redor dEle era desagradável e de modo a fazer a natureza humana recuar. Ele estava com as feras e com o diabo, em um lugar desolado, solitário. O Filho de Deus estava pálido e enfraquecido, pelo jejum e sofrimento. Seu caminho, porém, estava traçado, e Ele deveria cumprir a obra que viera fazer.

Satanás tirou vantagens dos sofrimentos do Filho de Deus, e preparou-se para assediá-Lo com múltiplas tentações, esperando obter vitória sobre Ele, porque Se humilhara como um homem. Satanás chegou-se com esta tentação: "Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães." Mat. 4:3. Ele tentou Jesus a condescender em dar-lhe prova de ser Ele o Messias, exercendo o Seu poder divino. Jesus brandamente lhe respondeu: "Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Mat. 4:4.

Satanás estava a procurar discussão com Jesus quanto a ser Ele o Filho de Deus. Referiu-se à Sua condição fraca e

Pág. 156
sofredora, e orgulhosamente afirmou que era mais forte do que Jesus. Mas a palavra, do Céu falada: "Tu és Meu Filho amado, em Ti Me tenho comprazido" (Luc. 3:22), foi suficiente para alentar a Jesus através de todos os Seus sofrimentos. Vi que Jesus nada tinha a fazer quanto a convencer Satanás acerca de Seu poder, ou de ser Ele o Salvador do mundo. Satanás tinha prova suficiente da posição exaltada e da autoridade do Filho de Deus. Sua indisposição para render-se à autoridade de Cristo, excluía-o do Céu.

Satanás, para manifestar o seu poder, levou Jesus a Jerusalém, e pô-Lo no pináculo do templo, e ali O tentou para dar prova de ser o Filho de Deus, lançando-Se abaixo daquela altura vertiginosa. Satanás chegou-se com as palavras da inspiração: "Porque está escrito: Mandará aos Seus anjos, acerca de ti, que te guardem, e que eles te sustentem nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra." Luc. 4:10 e 11. Jesus, respondendo-lhe, disse: "Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deus." Luc. 4:12. Satanás quis fazer Jesus vangloriar-Se com a misericórdia de Seu Pai, e arriscar Sua vida antes do cumprimento de Sua missão. Ele tinha esperado que o plano da salvação fracassasse; mas este plano estava muito profundamente estabelecido para que fosse subvertido ou prejudicado por Satanás.

Cristo é o exemplo para todos os cristãos. Quando eles são tentados, ou são discutidos os seus direitos, deveriam suportá-lo pacientemente. Não deveriam entender que têm direito de apelar para o Senhor a fim de ostentar Seu poder, para conseguirem alcançar vitória sobre os seus inimigos, a menos que possa Deus ser diretamente honrado e glorificado por meio disso. Se Jesus Se houvesse lançado do pináculo do templo, não teria glorificado Seu Pai; pois ninguém teria testemunhado o ato a não ser Satanás e os anjos de Deus. E teria sido tentar ao Senhor o ostentar Seu poder ao Seu pior adversário. Isto

Pág. 157

teria sido condescender com aquele a quem Jesus viera para vencer.

"E o diabo, levando-O a um alto monte, mostrou-Lhe, num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-Lhe o diabo: Dar-Te-ei a Ti todo este poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero; eu quiser; portanto, se Tu me adorares, tudo será Teu. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás; porque está escrito: adorarás o Senhor teu Deus, e só a Ele servirás." Luc. 4:5-8.

Satanás apresentou diante de Jesus os reinos do mundo sob o mais atraente aspecto. Se Jesus o adorasse ali, oferecer-se-ia para abandonar suas pretensões a posses na Terra. Se o plano da salvação fosse executado, e Jesus morresse para remir o homem, sabia Satanás que seu poder deveria limitar-se e finalmente ser tirado, e que ele seria destruído. Portanto, foi seu meditado plano impedir, sendo possível, o cumprimento da grande obra que havia sido começada pelo Filho de Deus. Se o plano da redenção humana falhasse, Satanás conservaria o reino a que tinha pretensões. E, sendo ele bem-sucedido, lisonjeava-se de que reinaria em oposição ao Deus do Céu.

Satanás exultou quando Jesus depôs Seu poder e glória e deixou o Céu. Achou que o Filho de Deus estava então colocado sob o seu poder. A tentação fora tão vitoriosa com o santo par no Éden que ele esperou pelo seu poder e engano satânicos derrotar mesmo o Filho de Deus, salvando por esse meio sua própria vida e reino. Se ele pudesse tentar Jesus a afastar-Se da vontade do Pai, seu objetivo estaria ganho. Mas Jesus defrontou o tentador com a repreensão: "Vai-te, Satanás." Mat. 4:10. Ele deveria curvar-Se unicamente ante Seu Pai. Satanás pretendia

Pág. 158

como seu o reino da Terra, e insinuou a Jesus que todos os Seus sofrimentos poderiam ser evitados; que não necessitava morrer para obter os reinos deste mundo; se o adorasse poderia ter todas as possessões da Terra, e a glória de reinar sobre elas. Jesus, porém, permaneceu firme. Sabia que deveria vir o tempo em que Ele, pela Sua própria vida, resgataria de Satanás o reino, e que, depois de algum tempo, tudo no Céu e na Terra se Lhe submeteria. Preferiu Sua vida de sofrimento e Sua terrível morte, como o caminho indicado pelo Pai a fim de tornar-Se o legítimo herdeiro dos reinos da Terra, e tê-los entregues em Suas mãos como uma posse eterna. Satanás também será entregue em Suas mãos para ser destruído pela morte, para nunca mais molestar a Jesus ou aos santos na glória.

37

O Ministério de Cristo

Depois que Satanás terminara suas tentações, afastara-se de Jesus por algum tempo, e os anjos Lhe prepararam alimento no deserto e O fortaleceram; e a bênção de Seu Pai repousou sobre Ele. Satanás fracassara em suas mais atrozes tentações, contudo aguardava o período do ministério de Jesus, em que deveria em diferentes ocasiões experimentar sua astúcia contra Ele. Esperava também prevalecer contra Ele, estimulando aqueles que não receberiam a Jesus a odiá-Lo e procurar destruí-Lo.

Satanás realizou um conselho especial com os seus anjos. Estavam desapontados e enraivecidos de que em nada tivessem prevalecido contra o Filho de Deus. Resolveram ser mais astuciosos, e empregar o seu poder ao máximo a fim de inspirar incredulidade no espírito dos de Sua própria nação quanto a ser Ele o Salvador do mundo, e desta maneira desanimar a Jesus em Sua missão. Por mais exatos que pudessem ser os judeus em suas cerimônias e sacrifícios,

Pág. 159

se fossem conservados com os olhos fechados quanto às profecias, e levados a crer que o Messias deveria aparecer como um poderoso rei mundano, poderiam eles ser conduzidos a desprezar e rejeitar a Jesus.

Foi-me mostrado que Satanás e seus anjos estiveram muito ocupados durante o ministério de Cristo, inspirando aos homens incredulidade, ódio e escárnio. Muitas vezes, quando Jesus proferia alguma verdade incisiva, reprovando seus pecados, o povo se tornava enraivecido. Satanás e seus anjos compeliavam-nos a tirarem a vida do Filho de Deus. Mais de uma vez apanharam pedras para atirar-Lhe, porém anjos celestiais O guardaram e O afastaram da multidão irada para um lugar de segurança. Outra vez, quando as claras verdades caíam de Seus santos lábios, a multidão lançou mão dEle e O levou ao cimo de uma colina, com o intuito de O lançar abaixo. Surgiu entre eles uma contenda quanto ao que deveriam fazer com Ele, quando de novo os anjos O ocultaram às vistas da multidão, e Jesus, passando pelo meio, retirou-Se.

Satanás ainda esperava que o grande plano da salvação fracassasse. Exerceu todo o seu poder para endurecer o coração do povo e tornar hostis os seus sentimentos contra Jesus. Esperava que tão poucos O recebessem como o Filho de Deus, que Ele consideraria Seus sofrimentos e sacrifício demasiado grandes para serem feitos em prol de um grupo tão pequeno. Mas, se tivesse havido apenas duas pessoas que aceitassem a Jesus como o Filho de Deus, e nEle cressem para a salvação de suas almas, Ele teria levado a efeito o plano.

Jesus iniciou a Sua obra quebrando o poder de Satanás sobre os que sofriam. Restabeleceu os doentes à saúde, deu vista aos cegos e curou os coxos, fazendo-os saltar de alegria e glorificar a Deus. Restabeleceu à saúde os que tinham sido enfermos, e por muitos anos presos pelo poder cruel de Satanás. Com palavras

Pág. 160

cheias de graça consolava os fracos, os receosos, os desanimados. Aos fracos e sofredores, a quem Satanás retinha com triunfo, Jesus arrancou de suas garras, dando-lhes vigor de corpo e grande alegria e felicidade. Ressuscitou os mortos e estes glorificaram a Deus pela poderosa manifestação de Seu poder. De maneira poderosa operou por todos os que nEle criam.

A vida de Cristo estava repleta de palavras e atos de benevolência, simpatia e amor. Ele estava sempre atento para escutar e aliviar as misérias daqueles que a Ele vinham. Em seus corpos restaurados à saúde, multidões levavam a prova de Seu poder divino. Contudo, depois que a obra fora cumprida, muitos se envergonhavam do humilde mas poderoso Ensinador. Porque os príncipes não cressem em Jesus, o povo não estava disposto a aceitá-Lo. Ele foi um homem de dores e familiarizado com trabalhos. Não podiam suportar o serem governados por Sua vida sóbria, abnegada. Desejavam desfrutar da honra que o mundo confere. Todavia, muitos seguiam o Filho de Deus e escutavam as Suas instruções, banqueteadando-se com as palavras que tão graciosamente caíam de Seus lábios. Suas palavras eram repletas de significação, e contudo, tão claras que os mais ignorantes as poderiam compreender.

Satanás e seus anjos cegaram os olhos e obscureceram o entendimento dos judeus, e instigaram os principais do povo e os governadores para tirarem a vida do Salvador. Enviaram-se oficiais a fim de lhes levarem a Jesus; ao chegarem, porém, perto de onde Ele Se achava, ficaram grandemente estupefatos. Viram-nO cheio de simpatia e compaixão, ao testemunhar Ele as desgraças humanas. Ouviram-nO falar com amor e ternura aos fracos e aflitos, animando-os. Ouviram-nO também, com voz de autoridade, repreender o poder de Satanás, e libertar seus cativos. Ouviram as palavras de sabedoria que caíam de Seus lábios,

e

Pág. 161

deixaram-se cativar por elas; não puderam lançar mão dEle. Voltaram aos sacerdotes e anciãos sem Jesus. Quando interrogados: "Por que não O trouxestes?" relataram o que haviam testemunhado de Seus milagres, e as santas palavras de sabedoria, amor e conhecimento que tinham ouvido, e disseram: "Jamais alguém falou como este Homem." João 7:45 e 46. Os principais dos sacerdotes os acusaram de ser também enganados e alguns dos oficiais ficaram envergonhados de não O haverem prendido. Os sacerdotes inquiriram, de maneira escarnecedora, se alguns dos príncipes haviam crido nEle. Muitos dos juízes e anciãos creram em Jesus; mas Satanás os impediu de o confessá-lo; temiam o opróbrio do povo mais do que a Deus. Até aí a astúcia e ódio de Satanás não tinham destruído o plano da salvação. O tempo para o cumprimento do objetivo pelo qual Jesus veio ao mundo estava se aproximando. Satanás e seus anjos consultaram-se, e decidiram inspirar a própria nação de Cristo a clamar avidamente por Seu sangue, cumulando sobre Ele crueldade e escárnio. Esperavam que Jesus Se ressentisse de tal tratamento, e deixasse de manter Sua humildade e mansidão.

Enquanto Satanás formulava seus planos, Jesus revelava cuidadosamente a Seus discípulos os sofrimentos pelos quais deveria passar, a saber, que Ele seria crucificado, e que ressuscitaria no terceiro dia. Mas seu entendimento parecia embotado, e não podiam compreender o que Ele lhes dizia.

38

A Transfiguração

Pág. 162

A fé dos discípulos ficou grandemente fortalecida na transfiguração, quando lhes foi permitido contemplar a glória de Cristo e ouvir a voz do Céu testificando do Seu caráter divino. Deus desejou dar aos seguidores de Jesus forte prova de que Ele era o prometido Messias, a fim de que em seu amargo desapontamento e tristeza quando da crucifixão, não perdessem por completo sua confiança. Por ocasião da transfiguração o Senhor enviou Moisés e Elias para falarem com Jesus sobre Seus sofrimentos e morte. Em vez de escolher anjos para falar com Seu Filho, Deus escolheu os que tinham experimentado por si mesmos as provações da Terra.

Elias havia andado com Deus. Sua obra tinha sido penosa e difícil, pois o Senhor, por seu intermédio, havia reprovado os pecados de Israel. Elias fora um profeta de Deus, todavia fora compelido a fugir de um lugar para outro a fim de salvar a vida. Sua própria nação caçara-o como a um animal feroz a fim de destruí-lo. Mas Deus trasladara Elias. Anjos levaram-no para o Céu em glória e triunfo.

Moisés foi maior do que qualquer que haja vivido antes dele. Foi altamente honrado por Deus, tendo tido o privilégio de falar com o Senhor face a face, como um homem fala a seu amigo. Foi-lhe permitido ver a luz resplandecente e excelente glória que rodeava o Pai. O Senhor, por meio de Moisés, libertou os filhos de Israel do cativo egípcio. Moisés foi um mediador para o seu povo, ficando muitas vezes entre eles e a ira de Deus. Quando a ira do Senhor se acendeu contra Israel pela sua incredulidade, suas murmurações e seus ofensivos pecados, o amor de Moisés por eles foi provado. Deus

Pág. 163

Se propusera a destruí-los, e fazer dele uma poderosa nação. Moisés mostrou seu amor para com Israel, por meio do fervoroso rogo que fez em favor deles. Em angústia orou a Deus para que desviasse Sua ardente ira e perdoasse a Israel, ou apagasse seu nome do livro da vida.

Quando Israel murmurou contra Deus e contra Moisés, porque não podiam obter água, acusaram-no de os conduzir para fora daquela terra a fim de os matar, e a seus filhos. Deus ouviu suas murmurações e mandou que Moisés falasse à rocha, para que o povo tivesse água. Moisés feriu a rocha, com ira, e tomou a glória para si mesmo. A contínua desobediência e murmuração dos filhos de Israel haviam-lhe causado a mais profunda tristeza, e por um pouco de tempo se esquecera de quanto o Senhor os suportara, e de que sua murmuração não era contra ele, mas contra Deus. Pensou unicamente em si, quão profundamente fora maltratado, e quão pouca gratidão manifestavam em troca de seu profundo amor para com eles.

Era o plano de Deus trazer Seu povo muitas vezes em situações difíceis, e então, em sua necessidade, livrá-los pelo Seu poder, para que pudessem compenetrar-se de Seu amor e cuidado para com eles, e assim ser levados a servi-Lo e honrá-Lo. Mas Moisés deixou de honrar a Deus e engrandecer o Seu nome perante o povo, para que O glorificassem. Com isto trouxe sobre si o desagrado do Senhor.

Quando Moisés desceu do monte com as duas tábuas de pedra, e viu Israel adorando o bezerro de ouro, sua ira acendeu-se grandemente, e arremessou as tábuas de pedra, quebrando-as. Moisés não pecou com isto. Irou-se em favor de Deus, cioso de Sua glória. Quando, porém, se rendeu aos sentimentos naturais de seu coração e tomou para si a honra que era devida a Deus, pecou, e por causa daquele pecado Deus não lhe permitiria entrar na terra de Canaã.

Pág. 164

Satanás tinha estado a procurar algo com que acusar Moisés perante os anjos. Exultou com seu êxito em levá-lo a desagradar a Deus, e disse aos anjos que ele poderia vencer ao Salvador do mundo quando Este viesse para remir o homem. Pela sua transgressão Moisés veio a ficar sob o poder de Satanás - o domínio da morte. Tivesse ele permanecido firme, e o Senhor o teria levado à terra prometida, e o teria então trasladado para o Céu sem ver a morte.

Moisés passou pela morte, mas Cristo desceu e lhe deu vida antes que seu corpo visse a corrupção. Satanás procurou reter o corpo, pretendendo-o como seu; mas Miguel ressuscitou Moisés e levou-o ao Céu. Satanás maldisse amargamente a Deus, acusando-O de injusto por permitir que sua presa lhe fosse tirada; Cristo, porém, não repreendeu a Seu adversário, embora fosse por sua tentação que o servo de Deus houvesse caído. Mansamente remeteu-o a Seu Pai, dizendo: "O Senhor te repreenda." Jud. 1:9.

Jesus tinha dito a Seus discípulos que alguns havia com Ele que não provariam a morte antes que vissem o reino de Deus vir com poder. Na transfiguração esta promessa se cumpriu. Transformou-se ali o rosto de Jesus, e resplandeceu como o Sol. Suas vestes se tornaram brancas e luzentes. Moisés estava presente para representar os que serão ressuscitados dentre os mortos, por ocasião do segundo aparecimento de Jesus. E Elias, que fora trasladado sem ver a morte, representava os que serão transformados à imortalidade por ocasião da segunda vinda de Cristo, e trasladados para o Céu sem ver a morte. Os discípulos contemplaram com temor e espanto a excelente majestade de Jesus e a nuvem que os cobriu e ouviram a voz de Deus com terrível majestade, dizendo: "Este é o Meu amado Filho; a Ele ouvi." Luc. 9:35.

39

A Traição

Pág. 165

Fui transportada à ocasião em que Jesus comeu a páscoa com Seus discípulos. Satanás tinha enganado Judas, e o levava a julgar ser ele um dos verdadeiros discípulos de Cristo; seu coração, porém, sempre tinha sido carnal. Tinha visto as obras poderosas de Jesus, com Ele estivera no decorrer de Seu ministério, e deixando-se convencer pelas provas esmagadoras de que Ele era o Messias; mas Judas era mesquinho e cobiçoso; amava o dinheiro. Com ira deplorou o uso do precioso unguento derramado sobre Jesus.

Maria amava a seu Senhor. Havia-lhe perdoado os pecados, que eram muitos, e ressuscitara dos mortos seu irmão mui amado, e ela entendia que nada era demasiado caro para conferir a Jesus. Quanto mais precioso fosse o unguento, melhor poderia ela exprimir a gratidão para com seu Salvador, dedicando-o a Ele.

Judas, como desculpa de sua cobiça, insistia que o unguento poderia ter sido vendido e dado aos pobres. Mas não era porque tivesse qualquer cuidado dos pobres: pois era egoísta e muitas vezes se apossava para seu uso daquilo que era confiado ao seu cuidado para ser dado aos pobres. Judas fora desatencioso ao conforto de Jesus, e mesmo às Suas necessidades, e para desculpar sua cobiça muitas vezes se referia aos pobres. Este ato de generosidade da parte de Maria foi uma repreensão incisiva à sua disposição para a cobiça. O caminho estava preparado para a tentação de Satanás encontrar fácil recepção no coração de Judas.

Os sacerdotes e príncipes dos judeus odiavam a Jesus; mas multidões se juntavam para ouvir Suas palavras de sabedoria e testemunhar Suas poderosas obras. O povo se achava agitado pelo mais profundo interesse, e ansiosamente seguia a Jesus a fim de ouvir as instruções desse maravilhoso Mestre. Muitos

Pág. 166

dos príncipes creram nEle, mas não ousavam confessar sua fé para não serem expulsos da sinagoga. Os sacerdotes e anciãos decidiram que algo se deveria fazer para desviar de Jesus a atenção do povo. Temiam que todos os homens cressem nEle. Não podiam ver segurança alguma para si. Haviam de perder sua posição, ou matar a Jesus. E, depois que O matassem, haveria ainda os que eram monumentos vivos de Seu poder.

Jesus tinha ressuscitado a Lázaro dentre os mortos, e receavam que, se O matassem, Lázaro testemunharia de Seu grande poder. O povo estava se aglomerando para ver aquele que tinha sido ressuscitado dentre os mortos, e os príncipes resolveram matar Lázaro também, e abafar assim o tumulto. Então teriam de novo influência sobre o povo e o fariam volver às tradições e doutrinas dos homens, para dizimarem a hortelã e o cominho. Concordaram em prender Jesus quando Ele estivesse só; pois, se tentassem prendê-Lo em uma multidão, quando a mente de todo o povo nEle estivesse interessada, seriam apedrejados.

Judas sabia quão ansiosos estavam para obterem Jesus, e ofereceu-se para traí-Lo aos príncipes dos sacerdotes e anciãos, por algumas moedas de prata. Seu amor ao dinheiro levou-o a consentir em trair seu Senhor às mãos de Seus piores inimigos.

Satanás estava operando diretamente por intermédio de Judas, e, em meio da cena impressionante da última ceia, o traidor estava imaginando planos para entregar seu Senhor. Jesus tristemente disse a Seus discípulos que todos eles naquela noite se escandalizariam nEle. Mas Pedro ardorosamente afirmou que, ainda que todos os outros se escandalizassem, ele não o faria. Jesus disse-lhe: "Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos." Luc. 22:31 e 32.

Pág. 167

Eis Jesus no horto, com Seus discípulos. Com profunda tristeza mandou-lhes que vigiassem e orassem, para não caírem em tentação. Sabia que sua fé deveria ser provada, e suas esperanças iludidas, e que necessitariam de toda força que pudessem obter por um atento vigiar e fervorosa oração. Com fortes brados e pranto, Jesus orou: "Pai, se queres, passa de Mim este cálice todavia não se faça a Minha vontade, mas a Tua." Luc. 22:42. O Filho de Deus orava com agonia. Grandes gotas de sangue juntavam-se em Seu rosto e caíam ao chão. Anjos pairavam no local, testemunhando aquela cena, mas apenas um foi comissionado para ir fortalecer o Filho de Deus em Sua agonia. Não havia alegria no Céu. Os anjos lançaram de si as coroas e harpas, e com o mais profundo interesse observavam silenciosamente a Jesus. Desejavam cercar o Filho de Deus, mas o anjo comandante não lhes permitiu, para que não acontecesse, ao contemplarem eles Sua traição, que O livrassem; pois o plano tinha sido formulado e deveria cumprir-se.

Depois que Jesus orou, veio a Seus discípulos; eles, porém, estavam a dormir. Naquela hora terrível Ele não tinha a simpatia e oração nem mesmo de Seus discípulos. Pedro, tão zeloso fora algum tempo antes, estava carregado de sono. Jesus lembrou-lhe suas positivas declarações, dizendo-lhe: "Então, nem uma hora pudeste vigiar comigo?" Mat. 26:40. Três vezes o Filho de Deus orou com agonia. Então apareceu Judas, com seu grupo de homens armados. Aproximou-se de seu Mestre como de costume, para O saudar. O grupo rodeou a Jesus; mas ali manifestou Ele o Seu poder divino, quando disse: "A quem buscais? ... Sou Eu." João 18:4 e 5. Eles caíram para trás, por terra. Jesus fez esta pergunta para que pudessem testemunhar o Seu poder, e ter provas de que Ele poderia livrar-Se de suas mãos, se o quisesse.

Os discípulos começaram a ter esperanças, ao verem a

Pág. 168

multidão com suas lanças e espadas cair tão rapidamente. Levantando-se e de novo cercando o Filho de Deus, Pedro arrancou a espada e feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe uma orelha. Jesus mandou-lhe que pusesse a espada em seu lugar, dizendo: "Ou pensas tu que Eu não poderia agora orar a Meu Pai, e que Ele não Me daria mais de doze legiões de anjos?" Mat. 26:53. Vi que, ao serem faladas estas palavras, os rostos dos anjos se animaram com esperança. Desejavam naquele momento, ali mesmo, rodear seu Comandante e dispersar a turba. Mas, de novo a tristeza caiu sobre eles, quando Jesus acrescentou: "Como pois se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?" Mat. 26:54. O coração dos discípulos também caiu em desespero e amargo desapontamento, ao deixar-Se Jesus ser levado pelos Seus inimigos.

Os discípulos temeram pela própria vida, e todos eles O abandonaram e fugiram. Jesus foi deixado só nas mãos da turba assassina. Oh, que triunfo então houve para Satanás! E que tristeza e pesar entre os anjos de Deus! Muitos grupos de santos anjos, cada qual com um alto anjo comandante à sua frente, foram enviados para testemunhar a cena. Deveriam registrar todo insulto e crueldade impostos ao Filho de Deus, e todo o transe de angústia que Jesus sofresse; pois os mesmos homens que se uniram nesta cena terrível devem vê-la toda outra vez, em vívidos caracteres.

40

O Julgamento de Cristo

Pág. 169

Os anjos, ao deixarem o Céu, depuseram com tristeza suas brilhantes coroas. Não podiam usá-las enquanto seu Comandante estivesse sofrendo, e tivesse que usar uma coroa de espinhos. Satanás e seus anjos estavam na sala do julgamento, empenhados na obra de destruir os sentimentos e simpatia humanos. A própria atmosfera estava carregada e poluída por sua influência. Eles inspiraram os principais dos sacerdotes e anciãos a insultar e maltratar a Jesus de tal maneira que seria difícil à natureza humana resistir. Satanás esperava que tal zombaria e violência provocassem no Filho de Deus alguma queixa ou murmuração; ou que Ele manifestasse Seu poder divino libertando-Se do poder da multidão, vindo, deste modo, a fracassar o plano da salvação.

Pedro acompanhou o Senhor depois de Sua traição. Estava ansioso por ver o que seria de Jesus. Mas, quando foi acusado de ser um de Seus discípulos, o temor pela própria segurança levou-o a declarar que não conhecia o homem. Os discípulos eram

notados pela pureza de sua linguagem, e Pedro, para convencer seus acusadores de que não era um dos discípulos de Cristo, negou a acusação pela terceira vez com maldição e juramento. Jesus, que estava a alguma distância de Pedro, voltou para ele um olhar cheio de tristeza e reprovação. Então o discípulo se lembrou das palavras que Jesus lhe falara no cenáculo, e também de sua afirmação cheia de zelo: "Ainda que todos se escandalizem em Ti, eu nunca me escandalizarei." Mat. 26:33. Ele tinha negado seu Senhor, mesmo com maldição e juramento; mas aquele olhar de Jesus como que dissolveu o coração de Pedro, e o salvou. Ele chorou amargamente, arrependeu-se de seu grande pecado e converteu-se; e,

Pág. 170

então, ficou preparado para fortalecer seus irmãos.

A multidão clamava pelo sangue de Jesus. Cruelmente O açoitaram e puseram sobre Ele uma velha veste real de púrpura, cingindo-Lhe a sagrada cabeça com uma coroa de espinhos. Puseram-Lhe na mão uma cana, prostravam-se diante dEle e escarnecedoramente O saudavam: "Salve, Rei dos judeus." Mat. 27:29. Tiraram-Lhe então da mão a cana, e com ela O feriram na cabeça, fazendo com que os espinhos penetrassem em Sua frente e o sangue Lhe escorresse pelo rosto e barba.

Era difícil aos anjos suportar aquela cena. Desejavam libertar a Jesus, mas os anjos comandantes lhes proibiam isto, dizendo que era grande o resgate que deveria ser pago pelo homem; mas que este se completaria e ocasionaria a morte dAquele que tinha o poder da morte. Jesus sabia que os anjos estavam testemunhando a cena de Sua humilhação. O mais fraco dentre os anjos poderia fazer com que aquela multidão escarnecedora caísse impotente, e poderia livrar a Jesus. Ele sabia que, Se desejasse isto de Seu Pai, os anjos instantaneamente O livrariam. Era, porém, necessário que Ele sofresse a violência dos homens ímpios, a fim de levar a efeito o plano da salvação.

Jesus permaneceu manso e humilde perante a multidão enfurecida, enquanto Lhe davam os mais vis maus tratos. Cuspiam naquele rosto do qual um dia desejarão esconder-se, e que dará luz à cidade de Deus e resplandecendo mais do que o Sol. Cristo não lançou contra os que O ofendiam um olhar irado. Cobriam-Lhe a cabeça com uma roupa velha, vendando-Lhe os olhos, e então O feriam no rosto e exclamavam: "Profetiza, quem é que Te feriu?" Luc. 22:64. Houve comoção entre os anjos. Eles O teriam livrado instantaneamente; mas seus anjos comandantes os contiveram.

Pág. 171

Alguns dos discípulos se atreveram a entrar onde Jesus Se achava e testemunhar o Seu julgamento. Esperavam que Ele manifestasse Seu poder divino, que Se livrasse das mãos dos inimigos e os punisse pela crueldade para com Ele. Suas esperanças se alternavam com as diferentes cenas. Algumas vezes duvidavam, e temiam ter sido enganados. Mas a voz que ouviram no monte da transfiguração e a glória que ali contemplaram, fortaleceram-lhes a fé quanto a ser Ele o Filho de Deus. Recordaram-se das cenas que tinham testemunhado, dos milagres que tinham visto Jesus realizar ao curar os doentes, abrir os olhos aos cegos, desobstruir os ouvidos surdos, repreender e expelir os demônios, e restituir a vida aos mortos, e mesmo acalmar os ventos e o mar. Não podiam crer que Ele morreria. Esperavam que ainda Se levantasse com poder, e com Sua voz soberana dispersasse aquela multidão sedenta de sangue, como o fizera quando entrara no templo e expulsara os que estavam a fazer da casa de Deus lugar de mercadorias, e quando fugiram de diante dEle como se fossem perseguidos por um grupo de soldados armados. Os discípulos esperavam que Jesus manifestasse Seu poder e convencesse a todos de que era o Rei de Israel. Judas ficou cheio de amargurado remorso e vergonha pelo seu traiçoeiro ato de entregar a Jesus. E quando testemunhou o mau trato que o Salvador suportava, ficou vencido. Havia amado a Jesus, mas amara mais o dinheiro. Não pensara que Jesus tolerasse o ser preso pela turba que ele guiara. Esperara que Ele operasse um milagre, e deles Se libertasse. Mas quando viu a multidão enfurecida na audiência, sedenta de sangue, sentiu profundamente o seu erro; e, enquanto muitos estavam veementemente a acusar Jesus, Judas precipitou-se através da multidão confessando

Pág. 172

que tinha pecado, traindo sangue inocente. Ofereceu aos sacerdotes o dinheiro que lhe haviam pago e rogou-lhes que livrassem a Jesus, declarando que Ele era inteiramente inocente.

Por um pouco de tempo o vexame e a confusão conservaram os sacerdotes em silêncio. Não desejavam que o povo soubesse haverem eles assalariado um dos professos seguidores de Jesus para traí-Lo e Lho entregar. Desejavam ocultar o terem eles perseguido a Jesus como a um ladrão e O haverem preso secretamente. Mas a confissão de Judas e sua aparência descomposta, criminosa, desmascararam os sacerdotes perante a multidão, mostrando que foi o ódio que os fizera prender a Jesus. Ao declarar Judas em alta voz que Jesus era inocente, replicaram os sacerdotes: "Que nos importa? Isso é contigo." Mat. 27:4. Eles tinham Jesus em seu poder, e estavam decididos a mantê-Lo seguro. Judas, vencido pela angústia, lançou o dinheiro, que agora desprezava, aos pés daqueles que o assalariaram e, com aflição e horror, foi enforcar-se.

Jesus tinha muitos que com Ele simpatizavam, na multidão em redor, e o não haver Ele nada respondido às muitas perguntas que Lhe foram feitas, tornou estupefata a turba. Sob toda a zombaria e violência do populacho, nem um sinal de desagrado, nem uma expressão de inquietação repousou em Suas feições. Manteve a dignidade e a compostura. Os espectadores olhavam para Ele maravilhados. Comparavam Suas formas perfeitas e porte firme, digno, com a aparência daqueles que se assentavam em juízo contra Ele, e diziam uns aos outros que Ele Se parecia com um rei mais do que qualquer dos príncipes. Não apresentava indício de ser criminoso. Seu olhar era suave, claro e destemido; Sua testa, larga e alta. Todos os traços se distinguíam fortemente pela benevolência e nobres princípios. Sua paciência e resignação eram tão diferentes das do homem, que muitos estremeçeram. Mesmo Herodes e Pilatos ficaram grandemente perturbados com o Seu porte nobre, divino.

Pág. 173

Desde o princípio, Pilatos estava convencido de que Jesus não era um homem comum. Cria que tinha um excelente caráter, e inteiramente inocente das acusações feitas contra Ele. Os anjos que testemunhavam a cena notaram as convicções do governador romano, e, para salvá-lo de se empenhar no terrível ato de entregar a Cristo para ser crucificado, um anjo foi enviado à mulher de Pilatos, e informou-a por meio de um sonho de que o Filho de Deus era aquele em cujo processo seu marido estava empenhado, e era um inocente sofredor. Ela imediatamente mandou um recado a Pilatos, declarando que sofrera

muitas coisas em um sonho por causa de Jesus, e avisando-o de que nada tivesse que ver com aquele santo Homem. O portador dessa mensagem, atravessando à pressa a multidão, colocou a carta nas mãos de Pilatos. Ao lê-la, tremeu e ficou pálido, e logo resolveu nada ter que ver com tirar a vida de Cristo. Se os judeus quisessem o sangue de Jesus, ele não emprestaria sua influência para tal, antes trabalharia para livrá-Lo.

Quando Pilatos ouviu que Herodes estava em Jerusalém, sentiu-se grandemente aliviado; pois esperava livrar-se de toda a responsabilidade no julgamento e condenação de Jesus. Logo O enviou, com Seus acusadores, a Herodes. Este governante se havia endurecido no pecado. O assassinio de João Batista lhe deixara na consciência uma mancha de que se não podia livrar. Quando ouviu falar de Jesus e das obras poderosas efetuadas por Ele, recebeu e tremeu, crendo ser Ele João Batista, ressuscitado dos mortos. Quando Jesus foi colocado em suas mãos por Pilatos, Herodes considerou esse ato como um reconhecimento de seu poder, autoridade e julgamento. Isso teve como resultado tornar amigos os dois governantes, que antes tinham sido inimigos. Herodes gostou de ver Jesus, esperando que Ele operasse algum poderoso milagre para satisfação sua.

Pág. 174

Não era, porém, a obra de Jesus satisfazer curiosidade, ou procurar a Sua própria segurança. Seu poder divino, miraculoso, deveria exercer-se para a salvação de outrem, mas não em Seu próprio favor.

Jesus nada respondeu às muitas perguntas a Ele feitas por Herodes; tampouco replicou a Seus inimigos que O estavam a acusar veementemente. Herodes se encolerizou porque Jesus não pareceu temer seu poder, e com seus homens de guerra escarneceu, zombou do Filho de Deus e O maltratou. Contudo ficou cheio de admiração ante o aspecto nobre, divinal, de Jesus, quando ignominiosamente desacatado, e, temendo condená-Lo, O enviou de novo a Pilatos.

Satanás e seus anjos continuavam tentando Pilatos e procurando levá-lo à ruína. Sugeriram-lhe que, se ele não tomasse parte na condenação de Jesus, outros o fariam; a multidão tinha sede de seu sangue; e, se ele O não entregasse para ser crucificado, perderia poder e honras mundanas e seria acusado como crente em um impostor. Pelo medo de perder seu poder e autoridade, Pilatos consentiu na morte de Jesus. E, ainda que pusesse o sangue de Jesus sobre os Seus acusadores, e a multidão o recebesse, clamando: "O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos" (Mat. 27:25), Pilatos, todavia, não ficou inocente; foi culpado do sangue de Cristo. Pelo seu interesse egoísta, seu amor às honras dos grandes homens da Terra, entregou para ser morto um homem inocente. Se Pilatos houvesse seguido as próprias convicções, nada teria tido que ver com a condenação de Jesus.

O aspecto e palavras de Jesus durante Seu julgamento produziram profunda impressão no espírito de muitos que estiveram presentes naquela ocasião. O resultado da influência assim exercida apareceu depois de Sua ressurreição. Entre aqueles que então foram acrescentados à igreja, muitos havia cuja convicção datava do tempo do julgamento de Jesus.

Pág. 175

Grande foi a ira de Satanás quando viu que toda a crueldade que havia levado os judeus a infligirem a Jesus, não provocara dEle a menor murmuração. Posto que Ele tivesse tomado sobre Si a natureza do homem, foi sustentado por uma força divinal, e não Se afastou na mínima coisa da vontade de Seu Pai.

41

A Crucifixão de Cristo

O Filho de Deus foi entregue ao povo para ser crucificado; com aclamações de triunfo levaram o amado Salvador. Estava fraco e desfalecia de cansaço, dor e perda de sangue pelos açoites e pancadas que recebera; contudo, foi colocada sobre Ele a pesada cruz sobre a qual logo deveria ser pregado. Jesus desmaiou sob o fardo. Três vezes a cruz Lhe foi colocada sobre os ombros, e três vezes desmaiou. Um de Seus seguidores, homem que não tinha abertamente professado fé em Cristo, e contudo nEle cria, foi tomado em seguida. Sobre ele puseram a cruz, e levou-a ao lugar fatal. Exércitos de anjos estavam arregimentados no ar, sobre o local. Alguns dos discípulos de Cristo seguiram-nO ao Calvário, com tristeza e amargo pranto. Recordaram Sua entrada triunfal em Jerusalém apenas poucos dias antes, quando O acompanharam, clamando: "Hosana nas alturas", e estendendo suas vestes e belos ramos de palmeira no caminho. Mat. 21:9. Tinham pensado que Ele deveria então tomar o reino, e reinar como um príncipe temporal sobre Israel. Quão transformada a cena! Quão dissipadas as suas perspectivas! Agora, não com regozijo, nem com alegres esperanças, mas com coração ferido pelo temor e desespero, seguiam vagarosamente, tristemente, Aquele que fora difamado e humilhado e estava prestes a morrer.

Pág. 176

A mãe de Jesus ali se achava. Seu coração estava traspassado de angústia, tal como apenas uma afetuosa mãe poderia experimentar; todavia, como os discípulos, ela ainda esperava que Cristo operasse algum poderoso milagre e Se livrasse de Seus assassinos. Não podia suportar o pensamento de que Ele consentiria em ser crucificado. Mas fizeram-se os preparativos e Jesus foi colocado sobre a cruz. O martelo e os cravos foram trazidos. O coração dos discípulos desfaleceu dentro deles. A mãe de Jesus estava prostrada em agonia quase insuportável. Antes que o Senhor fosse pregado na cruz, os discípulos a retiraram daquela cena, para que não ouvisse o ruído dos cravos ao serem forçados através dos ossos e músculos de Suas tenras mãos e pés. Jesus não murmurou, mas gemeu em agonia. Seu rosto ficou pálido, e grandes gotas de suor estavam em Sua fronte. Satanás exultou com o sofrimento que o Filho de Deus estava passando, contudo receava que seus esforços para subverter o plano da salvação tivessem sido em vão, que seu reino estivesse perdido, e que ele devesse finalmente ser destruído. Depois que Jesus fora pregado na cruz, foi esta levantada, e com grande força arremessada no lugar que tinha sido preparado para ela no chão, rasgando-Lhe a carne, e causando-Lhe o mais intenso sofrimento. A fim de tornar a morte de Jesus tão ignominiosa quanto possível, dois ladrões foram crucificados com Ele, um de cada lado. Os ladrões foram tomados à força, e, depois de muita resistência de sua parte, forçaram-lhes os braços para trás e os prenderam na cruz. Jesus, porém, mansamente Se sujeitou. Não foi necessário ninguém forçar para trás os Seus braços, sobre a cruz. Ao passo que os ladrões estavam amaldiçoando seus algozes, o Salvador, em agonia, orava pelos Seus inimigos: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que

fazem." Luc. 23:34. Não foi meramente uma aflição física que Cristo suportava; os pecados do mundo inteiro estavam sobre Ele.

Pág. 177

Quando Jesus pendia da cruz, alguns que passavam O ofenderam, agitando a cabeça, como que se curvando a um rei, e disseram-Lhe: "Tu, que destróis o templo e, em três dias, o reedificas, salva-Te a Ti mesmo; se és o Filho de Deus, desce da cruz." Mat. 27:40. Satanás empregou as mesmas palavras a Cristo, no deserto: "Se és o Filho de Deus." Os principais dos sacerdotes, anciãos e escribas, diziam zombeteiramente: "Salvou os outros e a Si mesmo não pode salvar-Se. Se é Rei de Israel, desça, agora, da cruz, e creeremos nEle." Mat. 27:42. Os anjos que pairavam sobre a cena da crucifixão de Cristo, agitaram-se de indignação quando os príncipes escarneceram dele, dizendo: "Salva-Te a Ti mesmo, se és o Filho de Deus!" Desejaram ir ali para retirar Jesus e O livrar; mas não lhes foi permitido fazer isto. O objetivo de Sua missão ainda não estava cumprido.

Enquanto Jesus pendia da cruz durante aquelas longas horas de agonia, não Se esqueceu de Sua mãe. Ela voltara àquela terrível cena, pois não podia por mais tempo ficar longe de seu Filho. A última lição de Jesus foi de compaixão e humanidade. Olhou para o rosto de Sua mãe, ferido pela dor, e então para o amado discípulo João. Disse a Sua mãe: "Mulher, eis aí o teu filho." João 19:26. Disse então a João: "Eis aí tua mãe." João 19:27. E desde aquela hora João a tomou em sua casa.

Jesus teve sede em Sua agonia, e Lhe deram vinagre e fel a beber; mas, quando provou, não o quis. Os anjos tinham presenciado a agonia de seu amado Comandante, até que não mais pudessem contemplar; e cobriam o rosto para não ver aquele quadro. O Sol recusou-se a olhar aquela terrível cena. Jesus clamou com uma grande voz, que lançou terror no coração de Seus assassinos: "Está consumado." João 19:30. Então o véu do templo se rasgou de alto a baixo, a Terra tremeu, as rochas se partiram. Grandes trevas estavam sobre a face da

Pág. 178

Terra. A última esperança dos discípulos pareceu varrer-se ao morrer Jesus. Muitos de Seus seguidores testemunharam a cena de Seus sofrimentos e morte, e encheu-se-lhes o cálice de tristeza.

Satanás não exultou então como tinha feito. Ele havia esperado destruir o plano da salvação; este, porém, estava muito profundamente estabelecido. E agora, pela morte de Cristo, sabia que ele próprio deveria finalmente morrer, e seu reino seria dado a Jesus. Reuniu um conselho com os seus anjos. Em nada havia ele prevalecido contra o Filho de Deus, e agora deveriam aumentar seus esforços, e, com todo o poder e engano volver a Seus seguidores. Deveriam impedir todos quantos pudessem de receber a salvação para eles comprada por Jesus. Assim fazendo, Satanás poderia ainda trabalhar contra o governo de Deus. Também, seria de seu interesse afastar de Jesus quantos fosse possível. Pois os pecados daqueles que são remidos pelo sangue de Cristo serão finalmente remetidos ao originador do pecado, e este deve padecer o castigo deles, enquanto os que não aceitam a salvação por meio de Jesus sofrerão a pena de seus próprios pecados.

A vida de Cristo foi sempre destituída de riquezas, honras e ostentação mundanas. Sua humildade e abnegação estiveram em notável contraste com o orgulho e condescendência própria dos sacerdotes e anciãos. Sua imaculada pureza era uma contínua reprovação a seus pecados. Desprezaram-nO pela Sua pureza e santidade. Mas aqueles que O desprezaram aqui, ve-Lo-ão um dia na grandiosidade do Céu e na insuperável glória de Seu Pai.

No julgamento Ele esteve cercado de inimigos, que se achavam sedentos de Seu sangue; mas aqueles que, empedernidos, clamaram: "O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos" (Mat. 27:25), contemplá-Lo-ão como um Rei cheio de honras.

Todo o

Pág. 179

exército celestial O acompanhará em Seu trajeto, com cânticos de vitória, atribuindo-Lhe majestade e poder, a Ele, que foi morto, e contudo vive de novo como um poderoso vencedor.

Pobres, fracos, miseráveis homens cuspiram no rosto do Rei da glória, enquanto uma aclamação de triunfo brutal surgiu da turba diante do insulto. Desfiguraram com pancadas e crueldade aquele rosto que encheu o Céu todo com admiração. De novo contemplarão aquela face, radiante como o Sol de meio-dia, e procurarão fugir de diante dela. Em vez daquela aclamação de triunfo brutal, chorarão por causa dEle.

Jesus apresentará Suas mãos com os sinais de Sua crucifixão. Os sinais desta crueldade sempre Ele os levará. Cada vestígio dos cravos contará a história da maravilhosa redenção do homem e o valioso preço por que foi comprada. Os mesmos homens que arremeteram a lança no lado do Senhor da vida, verão o sinal da lança, e lamentarão com profunda angústia a parte que desempenharam em desfigurar o Seu corpo.

Seus assassinos molestaram-se grandemente pela inscrição: "O Rei dos Judeus" (Mar. 15:26), colocada sobre a cruz, por cima de Sua cabeça. Mas então serão obrigados a vê-Lo em toda a Sua glória e real poder. Verão em Suas vestes e Sua coxa, escrito com vívidos caracteres: "Rei dos reis e Senhor dos senhores." Apoc. 19:16. Bradaram-Lhe zombeteiramente enquanto pendia da cruz: "O Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que O vejamos e acreditemos." Mar. 15:32. Contemplá-Lo-ão então com poder e autoridade reais. Não pedirão provas de ser Ele o Rei de Israel; mas, esmagados ante uma intuição de Sua majestade e glória extraordinárias, serão compelidos a fazer este reconhecimento: "Bendito O que vem em nome do Senhor!" Mat. 23:39.

O abalar da Terra, o partirem-se as pedras, o espalharem-se

Pág. 180

as trevas sobre a Terra, e o alto e forte brado de Jesus: "Está consumado" (João 19:30) ao render Ele a vida, perturbaram Seus inimigos e fizeram com que tremessem os Seus assassinos. Os discípulos admiraram-se com estas singulares manifestações; mas suas esperanças foram aniquiladas. Estavam receosos de que os judeus procurassem destruí-los também. Estavam certos de que tal ódio como o que havia sido manifestado contra o Filho de Deus, não terminaria com Ele. Horas solitárias passaram eles, chorando por causa de seu desapontamento. Tinham esperado que Jesus reinasse como príncipe temporal, mas suas

esperanças morreram com Ele. Em sua tristeza e decepção, ficavam pensando se Ele os não havia enganado. Mesmo Sua mãe ficou abalada na fé nEle como o Messias.

Apesar de os discípulos terem ficado desapontados em suas esperanças relativas a Jesus, ainda O amavam e desejavam dar a Seu corpo uma sepultura digna, mas não sabiam como obtê-la. José de Arimatéia, rico e influente senador dos judeus e verdadeiro discípulo de Jesus, foi em particular, mas com ousadia, a Pilatos, e pediu-lhe o corpo do Salvador. Não ousou ir abertamente por causa do ódio dos judeus. Os discípulos receavam que fosse feito por parte deles um esforço para impedir que o corpo de Cristo tivesse lugar digno de repouso. Pilatos satisfez ao pedido, e os discípulos tiraram da cruz o corpo inerte, enquanto com profunda angústia lamentavam suas desfeitas esperanças. Cuidadosamente foi o corpo envolto em linho fino, e colocado no sepulcro novo de José.

As mulheres que tinham sido humildes seguidoras de Cristo enquanto Ele vivia, não O quiseram deixar, antes que O vissem deixado no túmulo, e uma pedra de grande peso colocada à entrada, para que não acontecesse que os inimigos procurassem obter Seu corpo. Mas não necessitavam ter medo; pois vi que o exército angelical vigiava com extraordinário interesse o lugar de descanso de Jesus, esperando com ardor a ordem para

Pág. 181

desempenharem sua parte no libertar da prisão o Rei da glória.

Os assassinos de Cristo receavam que Ele ainda pudesse vir à vida e escapar-lhes. Pediram, portanto, a Pilatos, sentinelas para guardar o sepulcro até o terceiro dia. Isto foi concedido, e a pedra e a porta foram seladas para que não acontecesse que os discípulos O roubassem e dissessem que Ele tinha ressuscitado dos mortos.

42

A Ressurreição de Cristo

Os discípulos descansaram no sábado, entristecidos pela morte de seu Senhor, enquanto Jesus, o Rei da glória, jazia no túmulo. Aproximando-se a noite, soldados estacionaram-se para guardar o lugar de repouso do Salvador, enquanto anjos, invisíveis, pairavam sobre o local sagrado. A noite passou-se vagarosamente, e, enquanto ainda era escuro, os anjos vigilantes sabiam que o tempo para o livramento do amado Filho de Deus, seu querido Comandante, era quase vindo. Enquanto esperavam com a mais profunda emoção a hora de Seu triunfo, um poderoso anjo veio voando rapidamente do Céu. Seu rosto era como o relâmpago, e suas vestes brancas como neve. Sua luz repelia as trevas por onde ele passava, e fez com que os anjos maus, que triunfantemente requeriam o corpo de Jesus, fugissem com terror de seu brilho e glória. Um dos do exército angelical, que testemunhara a cena da humilhação de Cristo e estivera a vigiar Seu lugar de repouso, uniu-se ao anjo do Céu, e juntos desceram ao sepulcro. A terra tremeu e agitou-se quando se aproximaram, e houve um grande terremoto.

Pág. 182

O terror apoderou-se da guarda romana. Onde estava agora o seu poder para guardar o corpo de Jesus? Não pensaram em seu dever, ou que os discípulos O pudessem roubar. Resplandecendo-se em redor a luz dos anjos, mais brilhante do que o Sol, a guarda romana caiu como morta ao chão. Um dos anjos lançou mão da grande pedra, rolou-a da porta do túmulo e sentou-se sobre ela. O outro entrou no túmulo, e desatou o pano da cabeça de Jesus. Então o anjo dos Céus, com uma voz que fez a terra tremer, bradou: "Filho de Deus, Teu Pai Te chama! Sai!" A morte não mais poderia ter domínio sobre Ele. Jesus ressurgiu dos mortos, qual vencedor triunfante. Com temor solene os anjos angélica contemplaram a cena. E, saindo Jesus do sepulcro, aqueles anjos resplandecentes prostraram-se em terra, em adoração, e saudaram-nO com cânticos de vitória e triunfo.

Anjos de Satanás haviam sido obrigados a fugir de diante da luz brilhante e penetrante dos anjos celestiais, e amargamente se queixaram a seu rei de que a presa lhes houvesse sido violentamente tomada, e que Aquele a quem tanto odiavam havia ressuscitado dos mortos. Satanás e seu exército tinham exultado de que seu poder sobre o homem decaído houvesse feito com que o Senhor da vida fosse colocado no túmulo; mas curto foi o seu triunfo infernal. Pois, ao sair Jesus de Sua prisão, como um vencedor majestoso, Satanás soube que, depois de algum tempo, ele próprio deveria morrer, e seu reino passaria Àquele a quem pertencia de direito. Lamentou e encolerizou-se de que, não obstante todos os seus esforços, Jesus não fora vencido, mas abrisse um caminho de salvação para o homem, e quem quer que quisesse nele andaria e se salvaria.

Os anjos maus e seu comandante reuniram-se em conselho para considerar como poderiam ainda trabalhar contra o

Pág. 183

governo de Deus. Satanás mandou seus servos irem aos principais dos sacerdotes e anciãos. Disse ele: "Conseguimos enganá-los, cegando-lhes os olhos, e endurecendo-lhes o coração contra Jesus. Fizemo-los crer que Ele era um impostor. Aquela guarda romana levará a odiosa notícia de que Cristo ressuscitou. Nós levamos os sacerdotes e anciãos a odiar a Jesus e a matá-Lo. Agora mostrei-lhes que, se se tornar conhecido que Cristo ressuscitou, eles serão apedrejados pelo povo por matarem um homem inocente."

Assim que o exército de anjos celestiais se afastou do sepulcro e se dissipou a luz e glória, a guarda romana arriscou-se a levantar a cabeça e olhar em redor de si. Encheram-se de espanto ao verem que a grande pedra tinha sido rolada da entrada do sepulcro e o corpo de Jesus desaparecera. Foram apressadamente à cidade para contar aos sacerdotes e anciãos o que tinham visto. Ouvindo aqueles assassinos a maravilhosa notícia, sobreveio a palidez a todos os rostos. Foram tomados de horror ao pensamento do que haviam feito. Se a notícia era exata, eles estavam perdidos. Por algum tempo ficaram sentados em silêncio, olhando uns para os outros, não sabendo o que fazer ou dizer. Aceitar a notícia seria condenar-se. Foram à parte para se consultarem quanto ao que se deveria fazer. Raciocinaram que, se a notícia trazida pela guarda circulasse entre o povo, aqueles que mataram a Cristo seriam mortos como Seus assassinos. Resolveram assalariar os soldados para conservar o assunto em segredo. Os sacerdotes e anciãos lhes ofereceram grande soma de dinheiro, para que dissessem: "Vieram de noite os Seus discípulos e, dormindo nós, O furtaram." Mat. 28:13. E, quando a guarda indagou o que seria feito com eles por dormirem em seu posto, os oficiais judeus prometeram persuadir o governador e conseguir a segurança deles. Por amor ao dinheiro, a guarda romana vendeu

Pág. 184

sua honra, e concordou em seguir o conselho de sacerdotes e anciãos.

Quando Jesus, suspenso na cruz, clamou: "Está consumado" (João 19:30), as pedras se partiram, a terra tremeu e algumas das sepulturas se abriram. Quando Ele surgiu, vitorioso sobre a morte e o túmulo, enquanto a terra vacilava e a glória do Céu resplandecia em redor do local sagrado, muitos dos justos mortos, obedientes à Sua chamada, saíram como testemunhas de que Ele ressurgira. Aqueles favorecidos santos ressurgidos saíram glorificados. Eram escolhidos e santos de todos os tempos, desde a criação até os dias de Cristo. Assim, enquanto os líderes judeus procuravam esconder o fato da ressurreição de Cristo, Deus preferiu suscitar do túmulo, um grupo a fim de testificar que Jesus ressuscitara e declarar Sua glória.

Aqueles ressuscitados diferiam na estatura e formas, tendo, alguns, aspecto mais nobre do que outros. Fui informada de que os habitantes da Terra têm estado a degenerar-se, a perder sua força e beleza. Satanás tem o poder da enfermidade e da morte, e em cada era os efeitos da maldição têm sido mais visíveis, e o poder de Satanás mais claramente visto. Os que viveram nos dias de Noé e Abraão pareciam-se com os anjos na forma, beleza e força. Mas cada geração subsequente tem estado a ficar mais fraca e mais sujeita à doença, e sua vida tem sido de mais curta duração. Satanás tem estado a aprender como prejudicar e enfraquecer a raça.

Aqueles que saíram após a ressurreição de Jesus, apareceram a muitos, contando-lhes que o sacrifício pelo homem estava completo, e que Jesus, a quem os judeus crucificaram, ressuscitara dos mortos; e, em prova de suas palavras, declaravam: "Ressuscitamos com Ele." Davam testemunho de que fora pelo Seu grande poder que tinham sido chamados de suas sepulturas. Apesar dos boatos mentirosos que circularam, a ressurreição de Cristo não pôde ser escondida por Satanás,

Pág. 185

seus anjos, ou pelos principais dos sacerdotes; pois aquele grupo santo, retirado de seus túmulos, espalhou a maravilhosa e alegre nova; Jesus também Se mostrou aos discípulos tristes e com coração despedaçado, afugentando-lhes os temores e dando-lhes satisfação e alegria.

Espalhando-se as novas de cidade para cidade e de vila em vila, os judeus, por sua vez, receavam pelas suas vidas, e ocultaram o ódio que acalentavam pelos discípulos. Sua única esperança era propagar o boato falso. E aqueles que desejavam que esta mentira fosse verdadeira, a aceitavam. Pilatos estremeceu ao ouvir que Cristo havia ressuscitado. Não podia duvidar do testemunho que era dado, e desde aquela hora a paz o deixou para sempre. Por amor às honras mundanas, pelo temor de perder a autoridade e a vida, entregara Jesus para ser morto. Estava agora completamente convencido de que não era meramente um homem inocente Aquele de cujo sangue ele era culpado, mas o Filho de Deus. A vida de Pilatos foi miserável até ao fim. O desespero e a angústia esmagavam todo sentimento de esperança e alegria. Recusou-se a ser consolado, e teve uma morte mui desgraçada.

O coração de Herodes se tornou ainda mais duro; e, quando ouviu que Cristo ressuscitara, não ficou muito perturbado.

Pág. 186

Ele tirou a vida a Tiago, e quando viu que isto agradara aos judeus, lançou mão de Pedro também, intentando levá-lo à morte. Mas Deus tinha uma obra para Pedro fazer, e enviou o Seu anjo para libertá-lo. Herodes foi visitado com os juízos de Deus. Enquanto se exaltava a si mesmo na presença de grande multidão, foi ferido pelo anjo do Senhor, e morreu da maneira mais horrível.

Cedo, na manhã do primeiro dia da semana, antes que clareasse, santas mulheres vieram ao sepulcro, trazendo suaves especiarias para ungir o corpo de Jesus. Notaram que a pedra pesada tinha sido rolada da entrada do sepulcro, e o corpo de Jesus não estava ali. Desfaleceu-lhes o coração, e temeram que os seus inimigos houvessem levado o corpo. Subitamente viram dois anjos com vestes brancas, com rosto brilhante e resplandecente. Esses seres celestiais compreenderam a intenção das mulheres, e imediatamente lhes disseram que Jesus ali não estava, que tinha ressuscitado, mas que podiam ver o lugar onde jazera. Mandaram-nas ir e contar a Seus discípulos que Ele iria diante deles para a Galiléia. Com temor e alegria, as mulheres dirigiram-se apressadamente aos discípulos entristecidos, e contaram-lhes as coisas que tinham visto e ouvido.

Os discípulos não puderam crer que Jesus houvesse ressuscitado, mas, com as mulheres que tinham levado a notícia, correram apressadamente ao sepulcro. Verificaram que Jesus não Se achava ali; viram Suas roupas de linho, mas não puderam crer nas boas novas de que havia ressuscitado dentre os mortos. Voltaram para casa maravilhando-se com o que tinham

Pág. 187

visto, e também com a notícia a eles levada pelas mulheres. Maria, porém, preferiu demorar-se em redor do sepulcro, pensando no que tinha visto, e angustiada com o pensamento de que pudesse ter sido enganada. Pressentia que novas provações a esperavam. Sua dor se renovou e ela irrompeu em amargo pranto. Abaixou-se para olhar de novo dentro do sepulcro, e viu dois anjos vestidos de branco. Um estava assentado no lugar em que estivera a cabeça de Jesus, e o outro onde estiveram os pés. Falaram a ela com ternura, e perguntaram-lhe porque chorava. Ela respondeu: "Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde O puseram." João 20:13.

Ao voltar-se do sepulcro, viu Jesus, perto, em pé, mas não O reconheceu. Ele falou-lhe ternamente, indagando a causa de sua tristeza, e perguntando a quem ela procurava. Supondo que fosse o jardineiro, rogou-lhe que, se ele tinha levado o seu Senhor, lhe dissesse onde O havia colocado, para que pudesse levá-Lo. Jesus falou-lhe com Sua própria voz celestial, dizendo:

"Maria!" João 20:16. Ela estava familiarizada com as inflexões daquela voz querida, e prontamente respondeu: "Mestre!" (João 20:16) e, em sua alegria, ia abraçá-Lo; Jesus, porém, disse: "Não Me detenhas, porque ainda não subi para Meu Pai, mas vai para Meus irmãos, e dize-lhes que Eu subo para Meu Pai e vosso Pai, Meu Deus e vosso Deus." João 20:16 e 17. Alegremente ela se dirigiu, à pressa, aos discípulos, com as boas novas. Jesus rapidamente ascendeu a Seu Pai para ouvir de Seus lábios que Ele aceitara o sacrifício e para receber todo o poder no Céu e na Terra.

Anjos assemelhando-se a uma nuvem, rodearam o Filho de Deus, e ordenaram que as portas eternas se levantassem, para que o Rei da glória entrasse. Vi que enquanto Jesus estava com aquele brilhante exército celestial, na presença de Deus, e

Pág. 188

cercado de glória, não Se esquecera dos discípulos sobre a Terra, mas de Seu Pai recebeu poder, a fim de que pudesse voltar e comunicá-lo a eles. No mesmo dia Ele voltou e mostrou-Se a Seus discípulos. Permitiu-lhes então que Lhe tocassem, pois tinha ascendido ao Pai e recebera poder.

Nesta ocasião Tomé não estava presente. Ele não quis aceitar humildemente o relato dos discípulos, mas firmemente, e com confiança em si próprio, afirmou que não creria, a menos que pusesse os dedos nos sinais dos cravos, e a mão no lado em que a lança cruel fora arremessada. Nisto mostrou falta de confiança em seus irmãos. Se todos exigissem a mesma prova, ninguém hoje receberia a Jesus, nem creria em Sua ressurreição. Mas foi a vontade de Deus que a notícia dos discípulos fosse recebida por aqueles mesmos que não podiam ver e ouvir o Salvador ressuscitado. Deus não Se agradou com a incredulidade de Tomé. Quando Jesus de novo Se encontrou com os discípulos, Tomé estava com eles e, quando viu Jesus, creu. Mas ele tinha declarado que não ficaria satisfeito sem a prova do tato acrescentada à vista, e Jesus lhe deu a prova que desejava. Tomé exclamou: "Senhor meu, e Deus meu!" João 20:28. Jesus, porém, reprovou-o pela sua incredulidade, dizendo: "Porque Me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram." João 20:29.

Da mesma maneira os que não têm tido nenhuma experiência nas mensagens do primeiro e segundo anjos, têm de recebê-las de outros que tiveram essa experiência e acompanharam as mensagens. Vi que assim como Jesus foi rejeitado, as mensagens têm sido rejeitadas. E que assim como os discípulos declararam que nenhum outro nome é dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos, devem os servos de Deus fiel e corajosamente advertir os que abraçam apenas parte das verdades relacionadas com a terceira mensagem, a fim de

Pág. 189

que alegremente recebam todas as mensagens que Deus lhes tem dado, ou não tenham parte no assunto.

Enquanto as santas mulheres estavam levando a notícia de que Jesus ressuscitara, a guarda romana circulava a mentira que lhe havia sido colocada na boca pelos principais dos sacerdotes e anciãos, de que os discípulos vieram à noite, enquanto eles dormiam, e roubaram o corpo de Jesus. Satanás pusera esta mentira no coração e boca dos principais dos sacerdotes, e o povo prontificou-se a receber sua palavra. Mas Deus havia agido de um modo seguro, e pusera este importante acontecimento, do qual depende a nossa salvação, fora de toda a dúvida; e era impossível aos sacerdotes e anciãos encobri-lo. Testemunhas foram ressuscitadas dos mortos para atestarem a ressurreição de Cristo.

Jesus permaneceu com Seus discípulos quarenta dias, ocasionando-lhes isto satisfação e alegria de coração, ao desvendar-lhes Ele mais amplamente as realidades do reino de Deus. Ele os comissionara a dar testemunho das coisas que tinham visto e ouvido, concernentes aos Seus sofrimentos, morte e ressurreição; de que Ele fizera um sacrifício pelo pecado, e que todos que o quisessem poderiam vir a Ele e encontrar vida. Com fiel ternura disse-lhes que seriam perseguidos e angustiados; mas que encontrariam alívio recordando-se de sua experiência, e lembrando-se das palavras que Ele lhes falara. Contou-lhes que tinha vencido as tentações de Satanás e obtido vitória através de provações e sofrimentos. Satanás não mais poderia ter poder sobre Ele, e faria suas tentações recaírem mais diretamente sobre eles, e sobre todos os que cressem em Seu nome. Mas poderiam vencer, assim como Ele venceu. Jesus dotou Seus discípulos de poder para operar milagres, e disse-lhes que, embora fossem perseguidos pelos homens ímpios, enviaria Seus anjos, de tempos a tempos, para livrá-los; a vida deles

Pág. 190

não poderia ser tirada antes que sua missão se cumprisse; poderia então ser-lhes exigido selarem com o sangue os testemunhos que deram.

Os ansiosos seguidores alegremente Lhe escutaram os ensinamentos, absorvendo com avidez cada palavra que vinha de Seus lábios. Sabiam agora com certeza que Ele era o Salvador do mundo. Suas palavras lhes calavam profundamente no coração, e entristeciam-se de que logo devessem separar-se de seu Mestre celestial, e não mais ouvir de Seus lábios palavras confortadoras, graciosas. Mas de novo seu coração se aqueceu de amor e extraordinária alegria, dizendo-lhes Jesus que iria preparar-lhes moradas, que viria outra vez e os receberia, para que pudessem estar sempre com Ele. Prometeu também enviar o Consolador, o Espírito Santo, para guiá-los em toda verdade. "E, levantando as mãos, os abençoou." Luc. 24:50.

43

A Ascensão de Cristo

Todo o Céu estava à espera da hora de triunfo em que Jesus ascendesse a Seu Pai. Vieram anjos para receber o Rei da glória e acompanhá-Lo triunfalmente para o Céu. Depois que Jesus abençoou os discípulos, separou-Se deles e foi recebido em cima. E, ao subir, a multidão de cativos que ressuscitara por ocasião de Sua ressurreição, seguiu-O. Uma multidão do exército celestial estava no cortejo, enquanto no Céu uma inumerável multidão de anjos aguardava a Sua chegada. Ascendendo eles para a santa cidade, os anjos que acompanhavam a Jesus clamavam: "Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da glória." Sal 24:7. Os anjos na cidade clamavam com entusiasmo: "Quem é Este Rei da

Pág. 191

Glória?" Sal. 24:8. Os anjos do séquito respondiam em triunfo: "O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra. Levantai, ó portas, as vossas cabeças, levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da glória." Sal. 24:8 e 9. Novamente os anjos que estavam à espera, perguntavam: "Quem é este Rei da glória?" e os anjos do acompanhamento respondiam em melodiosos acordes: "O Senhor dos Exércitos; Ele é o Rei da Glória." Sal. 24:10. E o séquito celestial entra na cidade de Deus. Todo o exército celestial rodeia então seu majestoso Comandante, e com a mais profunda adoração prostram-se diante dEle e lançam suas brilhantes coroas a Seus pés. E então soam suas harpas de ouro e, com doces e melodiosos acordes, enchem o Céu todo com admirável música e cânticos ao Cordeiro que foi morto, e contudo vive de novo em majestade e glória.

Ao olharem os discípulos tristemente para o Céu, a fim de apanhar a última perspectiva de seu Senhor que ascendia, dois anjos vestidos de branco puseram-se ao lado deles e lhes disseram: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há de vir assim como para o Céu O vistes subir." Atos 1:11. Os discípulos e a

mãe de Jesus, que com eles testemunharam a ascensão do Filho de Deus, passaram a noite seguinte falando a respeito de Seus maravilhosos atos, e dos estranhos e gloriosos acontecimentos que tinham tido lugar dentro de um breve tempo. Satanás de novo aconselhou-se com seus anjos e, com ódio violento ao governo de Deus disse-lhes que, enquanto ele retivesse seu poder e autoridade na Terra, seus esforços deveriam ser dez vezes mais fortes contra os seguidores de Jesus. Em nada haviam prevalecido contra Cristo, mas deveriam derrotar Seus seguidores, se possível. Em todas as gerações deveriam procurar pôr ciladas àqueles que cressem em Jesus.

Pág. 192

Referiu-lhes que Jesus dera aos Seus discípulos poder para repreendê-los e expulsá-los, e para curar aqueles a quem eles afligissem. Então os anjos de Satanás saíram como leões a rugir, procurando destruir os seguidores de Jesus.

44

Os Discípulos de Cristo

Com grande poder os discípulos pregaram sobre o crucificado e ressurgido Salvador. Sinais e maravilhas foram operados por eles em nome de Jesus; os enfermos foram curados, e um homem que havia sido coxo desde o nascimento foi restaurado a perfeita saúde e entrou com Pedro e João no templo, andando e saltando e louvando a Deus à vista de todo o povo. As novas se espalharam, e o povo começou a se comprimir em torno dos discípulos. Muitos se ajuntaram, grandemente atônitos, em face da cura que se havia operado.

Quando Jesus morreu, os sacerdotes pensaram que nenhum milagre mais seria realizado entre os homens, que a agitação se extinguiria e o povo voltaria às tradições dos homens. Mas eis! precisamente entre eles os discípulos estavam operando milagres, e o povo estava sobremodo maravilhado. Jesus havia sido crucificado, e eles se interrogavam admirados onde haviam os discípulos adquirido este poder. Quando Ele estava vivo achavam que Ele repartia com eles o poder; mas havendo morrido esperavam que os milagres cessassem. Pedro compreendeu sua perplexidade, e disse-lhes: "Israelitas, por que vos maravilhai disto? Ou, por que olhai tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem? O Deus de Abraão, e de Isaque, e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a Seu Filho Jesus, a quem vós entregastes e

Pág. 193

perante a face de Pilatos negastes, tendo ele determinado que fosse solto. Mas vós negastes o Santo e o Justo e pedistes que se vos desse um homem homicida. E matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas. E, pela fé no Seu nome, fez o Seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis." Atos 3:12-16.

Os principais sacerdotes e anciãos não puderam suportar essas palavras, e por sua ordem Pedro e João foram tomados e levados à prisão. Mas milhares haviam sido convertidos e levados a crer na ressurreição e ascensão de Cristo por terem ouvido apenas um discurso dos discípulos. Os sacerdotes e anciãos ficaram perturbados. Eles haviam matado Jesus a fim de que a mente do povo voltasse para eles; mas a coisa estava agora pior do que antes. Estavam sendo abertamente acusados pelos discípulos de serem os assassinos do Filho de Deus, e não podiam calcular até que ponto iriam as coisas ou como seriam considerados pelo povo. Alegrementemente teriam levado Pedro e João à morte, mas não ousavam fazê-lo, pois temiam o povo.

No dia seguinte os apóstolos foram levados perante o conselho. Ali estavam os mesmos homens que haviam veementemente clamado pelo sangue do Justo. Tinham ouvido Pedro negar o seu Senhor com maldição e pragas quando acusado de ser um dos Seus discípulos, e esperavam intimidá-lo de novo. Mas Pedro tinha-se convertido, e via agora uma oportunidade para remover a mancha dessa precipitada e covarde negação e exaltar o nome que havia desonrado. Com santa ousadia, e no poder do Espírito, destemidamente ele declarou: "Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, Aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome de Deus é que este está aqui diante de vós. Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina. E

Pág. 194

em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." Atos 4:10-12.

Os presentes ficaram estupefatos ante a ousadia de Pedro e João, e compreenderam que eles haviam estado com Jesus, pois sua nobre, indômita conduta, era como a de Jesus quando diante dos Seus inimigos. Jesus, por um olhar de mágoa e piedade, reprovou a Pedro quando este O negara, e agora, como ele ousadamente reconhecia o seu Senhor, foi aprovado e abençoado.

Como um sinal da aprovação de Jesus, Pedro foi cheio do Espírito Santo.

Os sacerdotes não ousaram externar o ódio que sentiam pelos discípulos. Ordenaram que fossem levados para fora do recinto, e então confabularam entre si, dizendo: "Que havemos de fazer a estes homens? Porque a todos os que habitam em Jerusalém é manifesto que por eles foi feito um sinal notório, e não o podemos negar." Atos 4:16. Eles temiam que o relato dessa boa obra se espalhasse entre o povo. Fosse isso conhecido de todos, os sacerdotes temiam que o seu poder se perdesse, e eles seriam olhados como os assassinos de Jesus. Assim, tudo que se atreveram a fazer foi ameaçar os apóstolos e ordenar-lhes não mais falar em nome de Jesus, se não quisessem morrer. Mas Pedro declarou corajosamente que não podia deixar de falar das coisas que tinha visto e ouvido.

Pelo poder de Jesus os discípulos continuaram a curar os afligidos e enfermos que lhes eram levados. Centenas se alistavam diariamente sob a bandeira de um Salvador crucificado, ressurgido e assunto. Os sacerdotes e anciãos, e os particularmente associados com eles, ficaram alarmados. De novo lançaram os apóstolos na prisão, esperando que o tumulto acalmasse. Satanás e seus anjos exultaram; mas os anjos de Deus abriram as portas da prisão, e contrariamente à ordem

Pág. 195

dos principais sacerdotes e anciãos, ordenaram aos apóstolos: "Ide, apresentai-vos no templo e dizei ao povo todas as palavras desta vida." Atos 5:20.

O concílio se reunira e mandara buscar os prisioneiros. Os oficiais abriram as portas da prisão; mas aqueles a quem buscavam não estavam ali. Voltaram aos sacerdotes e anciãos e disseram: "Achamos realmente o cárcere fechado, com toda a segurança,

e os guardas, que estavam fora, diante das portas; mas, quando abrimos, ninguém achamos dentro." Atos 5:23. "E, chegando um, anunciou-lhes, dizendo: Eis que os homens que encerrastes na prisão estão no templo e ensinam ao povo. Então, foi o capitão com os servidores e os trouxe, não com violência (porque temiam ser apedrejados pelo povo). E, trazendo-os, os apresentaram ao conselho. E o sumo sacerdote os interrogou, dizendo: Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis n'esse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina e quereis lançar sobre nós o sangue desse Homem." Atos 5:25-28.

Os líderes judeus eram hipócritas; amavam o louvor dos homens mais que a Deus. O coração deles tinha-se tornado tão duro que as mais poderosas obras praticadas pelos apóstolos apenas os enraiveciam. Eles sabiam que se os discípulos pregassem a Jesus, Sua crucifixão, ressurreição e ascensão, confirmariam sobre eles a culpa como Seus assassinos. Não estavam tão desejosos de receber sobre si o sangue de Jesus, como quando clamaram veementemente: "O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos." Mat. 27:25.

Os apóstolos corajosamente declararam que obedeceriam a Deus antes que aos homens. Disse Pedro: "O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-O no madeiro. Deus, com a sua destra, O elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento

Pág. 196

e remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que Lhe obedecem." Atos 5:30-32. Ante essas desassombradas palavras, os assassinos se enfureceram, e determinaram manchar de novo as mãos em sangue, matando os apóstolos. Estavam planejando isto quando um anjo de Deus moveu o coração de Gamaliel a aconselhar aos sacerdotes e príncipes: "Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfazá, mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la, para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus." Atos 5:38 e 39. Anjos maus estavam atuando sobre os sacerdotes e anciãos a fim de levarem os apóstolos à morte; mas Deus enviou o Seu anjo para evitá-lo, despertando entre os líderes judeus uma voz a favor dos Seus servos. A obra dos apóstolos não estava terminada. Eles deviam ser levados perante reis a fim de testemunhar do nome de Jesus e testificar das coisas que tinham visto e ouvido.

Os sacerdotes de má vontade libertaram os prisioneiros, depois de lhes baterem e ordenarem a não mais falar no nome de Jesus. "Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus. E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo." Atos 5:41 e 42.

Assim a palavra de Deus crescia e se multiplicava. Os discípulos ousadamente testificavam das coisas que tinham visto e ouvido, e no nome de Jesus realizavam grandes milagres. Corajosamente lançavam o sangue de Jesus sobre aqueles que tão desejosos se mostraram de recebê-lo quando lhes foi permitido ter poder sobre o Filho de Deus.

Vi que anjos de Deus foram comissionados para guardar com especial cuidado as sagradas, importantes verdades que deviam servir como uma âncora para os discípulos de Cristo

Pág. 197

através de todas as gerações. O Espírito Santo especialmente repousou sobre os apóstolos, que foram testemunhas da crucifixão, ressurreição e ascensão de nosso Senhor - verdades importantes que deviam ser a esperança de Israel. Todos deviam olhar para o Salvador do mundo como a sua única esperança, e andar no caminho que Ele havia aberto com o sacrifício de Sua própria vida, e guardar a lei de Deus e viver. Vi a sabedoria e bondade de Jesus em dar aos discípulos poder para promover a mesma obra pela qual Ele tinha sido odiado e morto pelos judeus. Em Seu nome Eles tiveram poder sobre as obras de Satanás. Um raio de luz e glória assinalou o tempo da morte e ressurreição de Jesus, imortalizando a sagrada verdade de que Ele foi o Salvador do mundo.

45

A Morte de Estêvão

Os discípulos se multiplicaram grandemente em Jerusalém, e muitos sacerdotes obedeciam à fé. Estêvão, cheio de fé, estava fazendo grandes maravilhas e milagres entre o povo. Os líderes judeus foram tomados de grande ira ao verem sacerdotes virando as costas a suas tradições e aos sacrifícios e ofertas, e aceitando a Jesus como o grande sacrifício. Com poder do alto, Estêvão reprovava os incrédulos sacerdotes e anciãos, e exaltava a Jesus perante eles. Eles não podiam resistir à sabedoria e poder com que Estêvão falava, e ao verificarem que não podiam de maneira alguma prevalecer contra ele, assalariaram homens para testemunhar falsamente que o tinham ouvido proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus. Instigaram o povo e se apossaram de Estêvão, e, mediante falsas testemunhas, acusaram-no de falar contra o templo e a lei.

Pág. 198

Eles testemunhavam que o tinham ouvido dizer que esse Jesus de Nazaré destruiria os costumes que Moisés lhes havia dado. Estando Estêvão perante os seus juízes, a luz da glória de Deus repousou em seu semblante. "Todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo." Atos 6:15. Quando chamado a responder às acusações levantadas contra ele, Estêvão começou por Moisés e os profetas e passou em revista a história dos filhos de Israel e o trato de Deus com eles, e mostrou como Cristo havia sido predito na profecia. Referiu-se à história do templo e declarou que Deus não habita em templos feitos por mãos humanas. Os judeus adoravam o templo e se deixavam tomar de maior indignação por qualquer coisa que se dissesse contra o edifício do que se falado fora contra Deus. Quando Estêvão falou de Cristo, e se referiu ao templo, viu que o povo estava rejeitando suas palavras; e corajosamente acusou-os: "Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo." Atos 7:51. Ao mesmo tempo que observavam as ordenanças exteriores de sua religião, tinham o coração corrompido e cheio de maldade mortal. Ele se referiu à crueldade de seus pais em perseguir os profetas, e declarou que aqueles a quem se dirigia haviam cometido um

pecado maior na rejeição e crucifixão de Cristo. "Qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas." Atos 7:52.

Ao serem proferidas essas verdades claras e cortantes, os sacerdotes e príncipes encheram-se de furor e rangiam os dentes contra Estêvão. "Mas ele, estando cheio do Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, que está em pé à

Pág. 199

mão direita de Deus." Atos 7:55 e 56. O povo não o ouvia. "Eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos e arremeteram unânimes contra ele. E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam." Atos 7:57 e 58. E Estêvão, ajoelhando-se, clamou em alta voz: "Senhor, não lhes imputes este pecado." Atos 7:60.

Vi que Estêvão foi um poderoso homem de Deus, suscitado especialmente para preencher um importante lugar na igreja. Satanás exultou com sua morte; pois ele sabia que os discípulos sentiriam sobremaneira a sua perda. Mas o triunfo de Satanás foi breve; pois nesse grupo, testemunhando a morte de Estêvão, havia um a quem Jesus estava para revelar-Se. Saulo não tomou parte no lançamento de pedras em Estêvão, mas consentiu em sua morte. Ele era zeloso na perseguição à igreja de Deus, caçando-os, aprisionando-os em suas casas e entregando-os a quem os mataria. Saulo era um homem de habilidade e educação; seu zelo e erudição tornava-o altamente estimado pelos judeus, ao mesmo tempo que era temido por muitos dos discípulos de Cristo. Seus talentos eram eficazmente empregados por Satanás em promover sua rebelião contra o Filho de Deus, e os que criam nEle. Mas Deus pode quebrar o poder do grande adversário e libertar os que são por ele levados cativos. Cristo havia separado Saulo como "um vaso escolhido" (Atos 9:15) para pregar o Seu nome, para fortalecer os discípulos em sua tarefa e mais ainda para preencher o lugar de Estêvão.

46

A Conversão de Saulo

Pág. 200

Ao viajar Saulo para Damasco, com cartas autorizando-o a prender homens e mulheres que estivessem pregando a Jesus, e levá-los para Jerusalém, os anjos maus exultaram em torno dele. Mas súbito uma luz do Céu brilhou ao redor dele, luz que levou os anjos maus a fugirem e a Saulo fez cair por terra. Ele ouviu uma voz dizendo: "Saulo, Saulo, por que Me persegues?" Saulo indagou: "Quem és, Senhor?" E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. ... Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer." Atos 9:4-6.

Os homens que com ele estavam, emudecidos, ouviram a voz, mas a ninguém viram. Ao extinguir-se a luz e levantar-se Saulo da terra e abrir os olhos, verificou que estava inteiramente incapaz de ver. A glória da luz do Céu o havia cegado. Conduziram-no pela mão e o levaram a Damasco; e esteve três dias sem ver, nem comeu nem bebeu. O Senhor então enviou o Seu anjo a um dos mesmos homens a quem Saulo esperara prender, e revelou-lhe em visão que deveria ir à rua chamada Direita "e perguntar em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está irando; e numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver". Atos 9:11 e 12.

Ananias receou que houvesse nisto algum engano, e começou a relatar ao Senhor o que tinha ouvido acerca de Saulo. Mas o Senhor disse a Ananias: "Vai, porque este é para Mim

Pág. 201

um vaso escolhido para levar o Meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel. E Eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo Meu nome." Atos 9:15 e 16. Ananias seguiu as instruções do Senhor e entrou na casa, e impondo-lhe as mãos, disse: "Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo." Atos 9:17.

Imediatamente Saulo recebeu a vista, levantou-se e foi batizado. Então ensinava ele nas sinagogas que Jesus era na verdade o Filho de Deus. Todos os que o ouviam estavam estupefatos e perguntavam: "Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam este nome e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais sacerdotes?" Atos 9:21. Saulo, porém, mais crescia em força, e confundia os judeus. Novamente estavam eles perturbados. Todos sabiam da oposição de Saulo a Jesus, e de seu zelo em perseguir todos os que criam em Seu nome, e entregá-los à morte; e sua conversão miraculosa convenceu a muitos que Jesus era o Filho de Deus. Saulo relatava sua experiência, no poder do Espírito Santo. Ele estivera perseguindo, insistentemente, prendendo, entregando à prisão, tanto homens como mulheres, quando, enquanto viajava para Damasco, subitamente uma grande luz do céu resplandecera em redor dele, e Jesus Se lhe revelara e lhe fizera saber ser Ele o Filho de Deus.

Assim, pregando Saulo ousadamente a Jesus, exerceu uma poderosa influência. Depois de sua conversão uma luz divina brilhou sobre as profecias relativas a Jesus, a qual o habilitou a apresentar a verdade de maneira clara e ousada, e corrigir qualquer perversão das Escrituras. Com o Espírito de Deus repousando sobre si, conduzia seus ouvintes, de modo claro e

Pág. 202

convicente, através das profecias até ao tempo do primeiro advento de Cristo, e mostrava-lhes que tinham sido cumpridas as Escrituras que se referiam a Seus sofrimentos, morte e ressurreição.

47

Os Judeus Decidem Matar a Paulo

Testemunhando sacerdotes e príncipes o efeito da narração da experiência de Paulo, encheram-se de ódio contra ele. Viram que ele ousadamente pregava a Jesus e operava milagres em Seu nome, que multidões ouviam-no e viravam as costas a suas tradições e olhavam para os líderes judeus como os assassinos do Filho de Deus. Sua ira se acendeu e eles se aconselharam quanto ao que seria melhor fazer para reduzir a agitação. Concordaram entre si que a única conduta acertada era levar Paulo à morte. Mas Deus conhecia suas intenções, e anjos foram comissionados para guardá-lo, a fim de que ele vivesse para cumprir a sua missão.

Dirigidos por Satanás, os incrédulos judeus vigiavam dia e noite as portas de Damasco, a fim de matarem Paulo imediatamente quando ele saísse. Mas Paulo tinha sido informado de que os judeus estavam buscando sua vida, pelo que os discípulos o desceram em um cesto, pelo muro, à noite. Derrotados assim em realizar os seus propósitos, os judeus sentiram-se envergonhados e indignados, e os propósitos de Satanás foram derrotados.

Depois disto Paulo foi a Jerusalém a fim de unir-se aos discípulos; mas estes temiam-no. Não criam que ele fosse um discípulo. Sua vida tinha sido buscada pelos judeus em Damasco, e os seus próprios irmãos não o recebiam; mas Barnabé

Pág. 203

tomou-o e levou-o aos apóstolos, informando-os de como havia ele visto o Senhor no caminho e como pregara ousadamente em Damasco no nome de Jesus.

Mas Satanás estava instigando os judeus para que destruíssem Paulo, e Jesus ordenou-lhe deixar Jerusalém. Acompanhado de Barnabé, foi ele para outras cidades, pregando a Jesus e operando milagres, e muitos eram convertidos. Havendo sido curado um homem que sempre fora coxo, a população que era adoradora de ídolos estava prestes a queimar sacrifícios em honra dos discípulos. Paulo sentiu-se mortificado, e disse que ele e seu companheiro eram apenas homens, e que unicamente o Deus que fizera o céu e a Terra, o mar e tudo que neles há, devia ser adorado. Assim Paulo exaltou a Deus perante o povo; mas não lhe foi fácil contê-los. A primeira concepção de fé no verdadeiro Deus, e de adoração e honra a Ele devida, estava sendo formada em suas mentes; e ao passo que ouviam a Paulo, Satanás estava instigando os judeus incrédulos de outras cidades a irem após Paulo e destruírem a boa obra realizada por meio dele. Esses judeus inflamaram o espírito dos idólatras mediante falsos relatos sobre Paulo. A estima e admiração do povo agora transmudou-se em ódio, e os que pouco antes estavam prontos a adorar os discípulos, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, supondo que estivesse morto. Mas rodeando-o os discípulos, e chorando por ele, Paulo, para alegria e satisfação deles, levantou-se e entrou com eles na cidade.

De outra feita, ao pregarem Paulo e Silas a Jesus, uma certa mulher possuída de um espírito de adivinhação, seguiu-os, clamando: "Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo." Atos 16:17. Assim ela seguiu os discípulos por muitos dias. Mas Paulo ficou indignado, pois clamando assim após eles, desviava da verdade a mente do povo. O

Pág. 204

objetivo de Satanás em levá-la a fazer isto era enfadar o povo e destruir a influência dos discípulos. O espírito de Paulo se agitou dentro dele, e voltou e disse ao espírito: "Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela." Atos 16:18. E o espírito mau, repreendido, deixou-a.

Seus senhores apreciavam que ela clamasse atrás dos discípulos; mas quando o espírito mau a deixou, e eles viram-na como uma humilde discípula de Cristo, ficaram enraivecidos. Havia acumulado muito dinheiro graças a suas adivinhações, e agora a sua esperança de ganho se fora. O propósito de Satanás havia sido derrotado; mas os seus servos agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça, à presença das autoridades, e dos juízes, e disseram: "Estes homens, sendo judeus, perturbaram a nossa cidade." Atos 16:20. E a multidão se levantou unida contra eles, e os pretores rasgaram-lhes os vestidos, mandando açoitá-los. E depois de lhes haverem dado muitos açoites, lançaram-nos na prisão, ordenando ao carcereiro que os guardasse com segurança. O carcereiro, havendo recebido tal ordem, conduziu-os ao cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco. Mas os anjos do Senhor os acompanharam para dentro da prisão, e fizeram que o seu aprisionamento redundasse em glória para Deus, mostrando ao povo que Deus estava no trabalho, e com os Seus servos escolhidos.

Cerca da meia-noite Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, quando subitamente houve tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; e vi que imediatamente o anjo de Deus libertou as cadeias de todos. O guarda da prisão, ao despertar e ver que as portas da prisão estavam abertas, ficou assustado. Ele pensava que os prisioneiros haviam escapado, vindo ele a ser punido com a morte. Mas quando estava prestes a matar-se, Paulo clamou com grande voz, dizendo: "Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos." Atos 16:28.

Pág. 205

O poder de Deus convenceu o carcereiro. Ele pediu que trouxessem luz, entrou precipitadamente, e tremendo caiu aos pés de Paulo e Silas; tirando-os fora, disse: "Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?" E eles responderam: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa." Atos 16:30 e 31. O guarda da prisão reuniu então toda a sua casa, e Paulo pregou-lhes a Jesus. Assim o coração do carcereiro uniu-se ao de seus irmãos, e ele lavou-lhes os vergões dos açoites, e com toda a sua casa foi batizado nessa noite. E pôs alimento diante deles, e rejubilou-se, crendo em Deus com toda a sua casa.

As novas maravilhosas da manifestação do poder de Deus em abrir as portas da prisão, e na conversão do carcereiro e sua família, logo se espalharam amplamente. Os juízes ouviram essas coisas, e temeram, e ordenaram ao carcereiro que deixasse ir Paulo e Silas. Mas Paulo não desejava deixar a prisão ocultamente; não queria que a manifestação do poder de Deus fosse ocultada. Disse-lhes ele: "Açoitaram-nos publicamente, e, sem sermos condenados, sendo homens romanos, nos lançaram na prisão, e agora, encobertamente, nos lançam fora? Não será assim; mas venham eles mesmos e tirem-nos para fora." Atos 16:37. Quando essas palavras foram ditas aos juízes, e ficou-se sabendo que os apóstolos eram cidadãos romanos, os dirigentes ficaram alarmados, temendo que eles fizessem queixa ao imperador sobre o tratamento ilegal que receberam. E vieram, soltaram-nos e se desculparam e pediram que deixassem a cidade.

48

Paulo Visita Jerusalém

Pág. 206

Após sua conversão, Paulo visitou Jerusalém e aí pregou a Jesus e as maravilhas de Sua graça. Ele relatou sua miraculosa conversão, o que de tal maneira enfureceu os sacerdotes e príncipes que procuraram tirar-lhe a vida. Mas para que ele pudesse ser salvo, Jesus de novo apareceu-lhe em visão, enquanto ele estava orando, e disse-lhe: "Dá-te pressa e sai apressadamente de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho acerca de Mim." Paulo respondeu: "Senhor, eles bem sabem que eu lançava

na prisão e açoitava nas sinagogas os que criam em Ti. E, quando o sangue de Estêvão, Tua testemunha, se derramava, também eu estava presente, e consentia na sua morte, e guardava as vestes dos que o matavam." Atos 22:18-20. Paulo pensava que os judeus em Jerusalém não podiam resistir ao seu testemunho, que considerariam que a grande mudança nele operada só poderia ter sido pelo poder de Deus. Mas a resposta foi mais decidida que antes: "Vai, porque hei de enviar-te aos gentios de longe." Atos 22:21.

Durante a ausência de Paulo de Jerusalém, ele escreveu muitas cartas para diferentes lugares, relatando sua experiência e dando poderoso testemunho. Mas alguns procuraram desfazer a influência dessas cartas. Eles eram forçados a admitir que suas cartas tinham peso e poder, mas declaravam que sua presença física era fraca e sua locução discutível.

Os fatos no caso eram que Paulo era um homem de grande erudição, e sua sabedoria e maneiras cativavam os seus ouvintes. Homens instruídos deleitavam-se com o seu conhecimento, e muitos deles criam em Jesus. Quando em presença de reis e grandes assembléias, ele revelava tal eloquência que fascinava todos diante de si. Isto enraivecia sobremodo os sacerdotes.

Pág. 207

Paulo prontamente entrava em profundo arrazoado e, sublimando-se, levava o povo consigo aos mais exaltados transportes de pensamento, trazendo à luz as profundas riquezas da graça de Deus e retratando diante deles o estupendo amor de Cristo. Então com simplicidade descia até à compreensão do povo comum, e da maneira mais poderosa relatava a sua experiência, a qual despertava neles um ardente desejo de se tornarem discípulos de Cristo.

De novo o Senhor apareceu a Paulo e revelou-lhe que deveria subir a Jerusalém, a fim de que fosse preso e sofresse pelo Seu nome. Embora ele ficasse prisioneiro por longo tempo, o Senhor promoveu Sua obra especial por intermédio dele. Suas prisões deviam ser um meio de disseminação do evangelho de Cristo, e assim, de glorificação a Deus. Ao ser enviado de cidade a cidade para julgamento, seu testemunho sobre Jesus e os interessantes incidentes de sua própria conversão eram relatados perante reis e governadores, ficando eles sem escusas com respeito a Jesus. Milhares criam nEle e se regozijavam em Seu nome. Vi que o especial propósito de Deus fora cumprido na viagem marítima de Paulo. Deus desejava que a tripulação dessa maneira testemunhasse o poder de Deus por intermédio de Paulo e que os pagãos também ouvissem o nome de Jesus. Assim muitos seriam convertidos mediante os ensinamentos de Paulo e os milagres que ele operava. Reis e governadores encantavam-se com o seu raciocínio, e ao pregar a Jesus com zelo e o poder do Espírito Santo e ao relatar os interessantes acontecimentos de sua experiência, ficavam possuídos da convicção de que Jesus era o Filho de Deus. Ouvindo-o alguns entre admirados e encantados, um deles exclamou: "Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!" Atos 26:28. Contudo a maioria dos que ouviam pensavam que em algum tempo futuro

Pág. 208

poderiam considerar o que ouviram. Satanás tirava vantagem da procrastinação e, negligenciando eles a oportunidade quando o seu coração estava abrandado, esta era para sempre perdida. Seus corações tornavam-se endurecidos.

Foi-me mostrada a obra de Satanás primeiro em cegar os olhos dos judeus para que não recebessem a Jesus como o seu Salvador, e depois em levá-los, pela inveja de Suas poderosas obras, a buscar a Sua vida. Satanás entrou num dos próprios seguidores de Cristo e levou-o a traí-Lo às mãos de Seus inimigos, a fim de que crucificassem o Senhor da vida e da glória. Depois que Jesus ressuscitou dos mortos, os judeus acrescentaram pecado a pecado ao procurarem esconder o fato de Sua ressurreição, assalariando a guarda romana para que afirmasse uma falsidade. Mas a ressurreição de Jesus foi feita duplamente certa pela ressurreição de uma multidão de testemunhas ao mesmo tempo. Depois de Sua ressurreição, Jesus apareceu a Seus discípulos, e a mais de quinhentos de uma vez, enquanto aqueles que Ele levou consigo para o alto apareceram a muitos, declarando que Jesus tinha ressuscitado.

Satanás havia levado os judeus a se rebelarem contra Deus recusando receber o Seu Filho e manchando as mãos em Seu preciosíssimo sangue. Não importava agora quão poderosa a evidência produzida de que Jesus era o Filho de Deus, o Redentor do mundo; eles O haviam matado, e não receberiam qualquer evidência em Seu favor. Sua única esperança e consolação, como a de Satanás após sua queda, era procurar prevalecer contra o Filho de Deus. Continuaram, portanto, sua rebelião, perseguindo os discípulos de Cristo, e levando-os à morte. Nada soava tão desagradavelmente aos seus ouvidos como o nome de Jesus a quem haviam crucificado; e estavam determinados a não ouvir qualquer prova em Seu favor. Assim quando o Espírito Santo por intermédio de Estêvão manifestou poderosa

Pág. 209

evidência de ser Jesus o Filho de Deus, fecharam os ouvidos para não se deixarem convencer. Satanás tinha os assassinos de Jesus seguros em suas garras. Por suas ímpias obras renderam-se-lhe como súditos submissos, e por intermédio deles estava ele agindo no sentido de molestar e atribular os crentes em Cristo. Por meio dos judeus ele agiu no sentido de instigar os gentios contra Jesus e contra os que O seguiam. Mas Deus enviou os Seus anjos para fortalecer os discípulos em seu trabalho, a fim de que testificassem das coisas que tinham visto e ouvido, e afinal por sua firmeza selassem o seu testemunho com o seu sangue. Satanás se rejubilou ao ter os judeus seguros em seu laço. Eles ainda continuaram suas inúteis formalidades, seus sacrifícios e ordenanças. Quando Jesus suspenso da cruz exclamou: "Está consumado" (João 19:30), o véu do templo rasgou-se em dois de alto a baixo, significando com isso que Deus não mais Se encontraria com os sacerdotes no templo para aceitar seus sacrifícios e ordenanças, e também para mostrar que o muro de separação entre os judeus e os gentios estava derrubado. Jesus fizera oferta de Si mesmo para ambos, e se vieram a ser salvos, ambos precisaram crer nEle como a única oferta pelo pecado, o Salvador do mundo.

Quando o soldado feriu o lado de Jesus estando Ele suspenso na cruz, brotaram duas diferentes correntes, sendo uma de sangue e a outra de água. O sangue devia lavar os pecados dos que cressem em Seu nome, e a água para representar aquela água viva obtida de Jesus e que dá vida ao crente.

49

A Grande Apostasia

Pág. 210

Fui transportada ao tempo em que pagãos idólatras cruelmente perseguiram e mataram os cristãos. O sangue jorrou em torrentes. Os nobres, os eruditos e o povo comum foram igualmente mortos sem misericórdia. Famílias ricas foram reduzidas à pobreza, por não renegarem a sua religião. Não obstante a perseguição e sofrimento que esses cristãos suportaram, não baixaram as normas. Conservaram pura a sua religião. Vi que Satanás exultou e triunfou com os seus sofrimentos. Mas Deus olhava para os Seus fiéis mártires com grande aprovação. Os cristãos que viveram nesses terríveis tempos foram por Ele amados grandemente, porque estavam dispostos a sofrer por Seu amor. Cada sofrimento por eles suportado aumentava a sua recompensa no Céu.

Embora Satanás se regozijasse nos sofrimentos dos santos, nem por isso estava satisfeito. Ele queria o controle tanto da mente como do corpo. Os sofrimentos que enfrentavam apenas os levavam para mais perto do Senhor, conduzindo-os ao amor de uns pelos outros, levando-os a mais do que nunca temer ofendê-Lo. Satanás desejava levá-los a desagradar a Deus, a fim de que perdessem sua força, ânimo e firmeza. Embora milhares fossem mortos, outros se levantavam para ocupar-lhes o lugar. Satanás viu que estava perdendo os seus súditos; pois embora sofressem perseguição e morte, estavam garantidos em Jesus Cristo para súditos do Seu reino. Satanás, pois, assentou planos para lutar com mais sucesso contra o governo de Deus e derrotar a igreja. Ele levou os pagãos idólatras a abraçar parte da fé cristã. Eles professavam crer na crucifixão

Pág. 211

e ressurreição de Cristo, e propuseram-se a unir com os seguidores de Jesus, sem uma mudança de coração. Oh! terrível perigo para a igreja! Esse foi um tempo de angústia mental. Alguns achavam que unir-se a esses idólatras que haviam abraçado parte da fé cristã, seria o meio para sua completa conversão. Satanás estava procurando corromper as doutrinas da Bíblia.

Vi que afinal as normas foram rebaixadas, e que os pagãos se uniram com os cristãos. Embora esses adoradores de ídolos professassem estar convertidos, levaram consigo para dentro da igreja a sua idolatria, havendo mudado apenas os objetos de seu culto para imagens de santos, mesmo de Cristo e de Maria Sua mãe. Unindo-se com eles gradualmente os seguidores de Cristo, a religião cristã se corrompeu e a igreja perdeu sua pureza e poder. Alguns recusaram unir-se com eles, preservando assim sua pureza e adoração a Deus somente. Não se curvaram a nenhuma imagem de coisa alguma em cima no Céu ou embaixo, na Terra.

Satanás exultou com a queda de tantos; e instigou então a igreja caída a obrigar os que preservavam a pureza de sua religião a renderem-se a suas cerimônias e culto de imagens ou então serem levados à morte. Os fogos da perseguição foram de novo inflamados contra a verdadeira igreja de Cristo, e milhões foram mortos sem misericórdia.

Isto me foi apresentado da seguinte maneira: Um grande grupo de idólatras pagãos levava uma bandeira negra, na qual havia figuras do Sol, da Lua e das estrelas. Este grupo parecia estar muito violento e irado. Foi-me mostrado então outro grupo conduzindo uma pura bandeira branca, sobre a qual estava escrito: "Pureza e santidade ao Senhor." Seu semblante estava marcado com firmeza e celestial ressignação. Vi os idólatras

Pág. 212

pagãos aproximarem-se deles, e houve grande mortandade. Os cristãos se derreteram diante deles; contudo o grupo cristão se juntava mais ainda e ainda mais firmemente sustentava a bandeira. Quantos caíam, outros tantos se reorganizavam em torno da bandeira e ocupavam-lhes os lugares.

Vi o grupo de idólatras consultando-se. Falhando em obrigar os cristãos a se renderem, maquinaram outro plano. Vi-os baixarem a sua bandeira e aproximar-se então desse firme grupo cristão e fazer-lhe propostas. De início, suas propostas foram integralmente recusadas. Vi então o grupo cristão consultar-se. Alguns disseram que baixariam a bandeira, aceitariam as propostas e salvariam a vida, e afinal teriam forças para levantar sua bandeira entre os pagãos. Uns poucos, entretanto, não se renderam a este plano, mas firmemente escolheram morrer sustentando a sua bandeira antes que baixá-la. Vi então muitos baixarem a bandeira e unirem-se com os pagãos; mas os firmes e inflexíveis lograram de novo tomá-la e conduzi-la no alto. Vi que pessoas estavam continuamente deixando o grupo dos que levavam a pura bandeira branca, unindo-se com os idólatras sob a bandeira negra, a fim de perseguirem os que conduziam a bandeira branca. Muitos foram mortos, todavia a bandeira branca foi sustida no alto, e crentes eram despertados para se reunirem em torno dela.

Os judeus que a princípio despertaram a ira dos pagãos contra Jesus não deviam escapar impunes. Na sala de julgamento de Pilatos, ao hesitar este em condenar a Jesus, os enfurecidos judeus clamaram: "O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos." Mat. 27:25. O cumprimento desta terrível maldição que haviam chamado sobre suas próprias cabeças, a nação judaica tem experimentado. Pagãos e os chamados cristãos juntamente têm sido seus inimigos. Os cristãos professos, em seu zelo

Pág. 213

por Cristo, a quem os judeus crucificaram, acharam que quanto mais sofrimentos levassem sobre eles, mais agradariam a Deus. Muitos dos incrédulos judeus foram portanto mortos, enquanto outros foram expulsos de um para outro lugar, e foram punidos quase de todas as maneiras.

O sangue de Cristo e dos discípulos, a quem haviam levado à morte, estava sobre eles, e eram visitados com terríveis juízos. Seguiu-os a maldição de Deus, e eram um provérbio e um escárnio para os pagãos e os chamados cristãos. Foram degredados, enxotados e detestados, como se a marca de Caím estivesse sobre eles. Todavia vi que Deus tinha maravilhosamente preservado este povo e o espalhado sobre o mundo, a fim de que pudessem ser olhados como um povo especialmente visitado pela maldição de Deus. Vi que Deus havia abandonado os judeus como nação; mas os indivíduos entre eles seriam contudo convertidos e habilitados a rasgar o véu dos seus corações e ver que a profecia com relação a eles tinha-se cumprido; eles receberão a Jesus como Salvador do mundo e verão o grande pecado de sua nação em O haver rejeitado e crucificado.

50

O Mistério da Iniquidade

Sempre tem sido o desígnio de Satanás afastar a mente do povo, de Jesus para o homem, e destruir a responsabilidade individual. Satanás fracassou em seu desígnio quando tentou o Filho de Deus; porém, foi mais bem-sucedido quando veio ao homem decaído. O cristianismo se corrompeu. Papas e sacerdotes presumiam assumir uma posição exaltada, e ensinavam o povo a esperar deles o perdão de seus pecados, em vez de por si mesmos olharem para Cristo.

Pág. 214

O povo ficou completamente enganado. Ensinou-se-lhes que os papas e sacerdotes eram representantes de Cristo, quando de fato o eram de Satanás; e aqueles que a eles se curvavam, adoravam Satanás. O povo pedia a Bíblia, mas os sacerdotes consideravam perigoso deixá-los tê-la, a fim de a lerem por si mesmos, receosos de que ficassem esclarecidos, e lançassem em rosto os pecados de seus dirigentes. Ensinava-se o povo a receber toda a palavra desses dirigentes como provinda da boca de Deus. Pretendiam ter sobre a mente aquele poder que somente Deus poderia ter. Se ousassem seguir suas próprias convicções, o mesmo ódio que Satanás e os judeus manifestaram para com Jesus se acenderia contra eles, e os que estivessem em autoridade clamariam o seu sangue.

Foi-me mostrado o tempo em que Satanás de maneira especial triunfou. Multidões de cristãos foram mortos da maneira mais terrível, porque preservavam a pureza de sua religião. A Bíblia era odiada, e faziam-se esforços para eliminá-la da Terra. Proibia-se ao povo lê-la, sob pena de morte; e todos os exemplares que se poderiam encontrar eram queimados. Deus, porém, tinha um cuidado especial de Sua Palavra. Ele a protegia. Em diversas ocasiões não existiam senão poucos exemplares da Bíblia; contudo Ele não permitiria que Sua Palavra se perdesse, pois nos últimos dias deveriam multiplicar-se os exemplares da mesma, de tal maneira que cada família a pudesse possuir. Vi que, quando havia apenas poucos exemplares da Bíblia, era ela preciosa e consoladora aos perseguidos seguidores de Jesus. Era lida da maneira mais secreta, e aqueles que tinham este exaltado privilégio, sentiam que haviam tido uma entrevista com Deus, com Seu Filho Jesus, e com Seus discípulos. Mas este bendito privilégio custou a vida a muitos deles. Sendo descobertos, eram levados ao cepo do carrasco, à tortura, ou à masmorra para morrer a fome.

Pág. 215

Satanás não pôde impedir o plano da salvação. Jesus foi crucificado e ressuscitou no terceiro dia. Mas Satanás disse a seus anjos que ele faria mesmo a crucifixão e ressurreição servirem a seus intuítos. Concordava com que aqueles que professavam fé em Jesus cressem que as leis que regulavam os sacrifícios e ofertas judaicas cessaram por ocasião da morte de Cristo, caso pudesse levá-los mais longe e fazê-los crer que a lei dos Dez Mandamentos também morrera com Cristo.

Vi que muitos se deixaram facilmente levar por este ardil de Satanás. Todo o Céu moveu-se de indignação vendo a santa lei de Deus pisada a pés. Jesus e todo o exército celestial conheciam a natureza da lei de Deus; sabiam que Ele não a mudaria ou anularia. A desesperançada condição do homem depois da queda determinou a mais profunda tristeza no Céu, e levou Jesus a oferecer-Se para morrer pelos transgressores da santa lei de Deus. Mas, se aquela lei pudesse ser anulada, o homem poderia ter sido salvo sem a morte de Jesus. Conseqüentemente sua morte não destruiu a lei de Seu Pai, mas engrandeceu-a, honrou-a, e encareceu a obediência a todos os seus santos preceitos.

Houvesse a igreja permanecido pura e constante, Satanás não a poderia ter enganado e tê-la levado a espezinhar a lei de Deus. Neste ousado plano Satanás ataca diretamente o fundamento do governo de Deus, no Céu e na Terra. Sua rebelião determinou sua expulsão do Céu. Depois de rebelar-se desejou ele, a fim de salvar-se, que Deus mudasse Sua lei; mas foi declarado perante todo o exército celestial que a lei de Deus é inalterável. Satanás sabe que, se ele pode fazer outros violarem a lei de Deus, tê-los-á ganho para a sua causa; pois cada transgressor daquela lei deve morrer.

Satanás se decidiu a ir ainda mais longe. Disse a seus anjos que alguns seriam tão zelosos da lei de Deus que não poderiam

Pág. 216

ser apanhados neste ardil; os Dez Mandamentos eram tão claros que muitos creriam que ainda vigoravam, e, portanto, deveria procurar corromper apenas um dos mandamentos. Levou então seus representantes a tentar a mudança do quarto mandamento, ou do sábado, alterando assim o único dos dez, que apresenta o verdadeiro Deus, o Criador dos Céus e da Terra. Satanás apresentou perante eles a gloriosa ressurreição de Jesus e lhe disse que, por haver Ele ressuscitado no primeiro dia da semana, mudara o sábado do sétimo para o primeiro dia da semana.

Assim Satanás fez uso da ressurreição para servir a seus propósitos. Ele e seus anjos se regozijaram de que os erros que haviam preparado, fossem aceitos tão facilmente pelos professos amigos de Cristo. Aquilo que um olhava horrorizado, levado por um sentimento religioso, outro recebia. Deste modo diferentes erros foram recebidos e defendidos com zelo. A vontade de Deus, tão claramente revelada em Sua Palavra, ficou coberta de erros e tradições, que têm sido ensinados como sendo mandamentos de Deus. Posto que a este engano, que desafia aos Céus, seja permitido manter-se até o segundo aparecimento de Jesus, todavia durante todo este tempo de erro e engano não ficou Deus sem testemunhas. Por entre as trevas e perseguição da igreja tem sempre havido verdadeiras e fiéis criaturas que guardaram todos os mandamentos de Deus.

Vi que a multidão de anjos encheu-se de espanto, contemplando os sofrimentos e morte do Rei da glória. Mas não foi para eles maravilha que o Senhor da vida e glória; Aquele que encheira o Céu todo com alegria e esplendor, rompesse as cadeias da morte e saísse de Sua prisão, como um vencedor triunfante. Portanto, se algum destes dois acontecimentos devesse ser comemorado por um dia de descanso, deveria ser a crucifixão.

Pág. 217

Vi, porém, que nenhum destes acontecimentos se destinava a alterar ou anular a lei de Deus; pelo contrário, dão a mais forte prova de sua imutabilidade.

Ambos estes importantes fatos têm seus memoriais. Participando da ceia do Senhor, do pão que é partido e do fruto da vide, apresentamos a morte do Senhor até que Ele venha. As cenas de Seus sofrimentos e morte são assim avivadas em nossa mente. A ressurreição de Cristo é comemorada ao sermos sepultados com Ele pelo batismo, e ressuscitados daquele como túmulo líquido, à semelhança de Sua ressurreição, a fim de vivermos em novidade de vida.

Mostrou-se-me que a lei de Deus permaneceria firme para sempre, e existiria na nova Terra por toda a eternidade. Na criação, quando foram firmados os fundamentos da Terra, os filhos de Deus olhavam com admiração para a obra do Criador, e todo o exército celestial aclamava de alegria. Então foi que se lançou o fundamento do sábado. No fim dos seis, dias da criação, Deus repousou no sétimo dia de toda a obra que fizera; e abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele repousara de toda a Sua obra. O sábado foi instituído no Éden, antes da queda, e foi observado por Adão e Eva e todo o exército celestial. Deus repousou no sétimo dia, e o abençoou e santificou. Eu vi que o sábado nunca será anulado; antes, por toda a eternidade, os santos remidos e todo o exército celestial o observarão em honra ao grande Criador.

51

É o Homem Imortal?

Pág. 218

Satanás começou com seu engano no Éden. Disse a Eva: "Certamente não morrereis." Gên. 3:4. Essa foi a primeira lição de Satanás sobre a imortalidade da alma, e ele tem prosseguido com este engano desde aquele tempo até o presente, e o conservará até que termine o cativo dos filhos de Deus. Foram-me indicados Adão e Eva no Éden. Participaram da árvore proibida, e então a espada inflamada foi colocada em redor da árvore da vida, e eles foram expulsos do jardim, para que não participassem da árvore da vida e fossem pecadores imortais. O fruto desta árvore deveria perpetuar a imortalidade. Ouvi um anjo perguntar: "Quem da família de Adão passou pela espada inflamada, e participou da árvore da vida?" Ouvi outro anjo responder: "Nenhum da família de Adão passou por aquela espada inflamada, e participou da árvore; portanto, não há pecador imortal." A alma que pecar morrerá morte eterna, morte esta de que não haverá esperança de ressurreição; e então se aplacará a ira de Deus.

Foi-me coisa surpreendente haver Satanás conseguido tão bem fazer os homens crerem que as palavras de Deus: "A alma que pecar, essa morrerá" (Ezeq. 18:4), significassem que a alma que pecar não morrerá, mas viverá eternamente em estado miserável. Disse o anjo: "Vida é vida, quer seja em dores, quer em felicidade. A morte é sem dor, sem alegria, sem ódio."

Satanás disse a seus anjos que fizessem um esforço especial para espalhar a mentira a princípio proferida a Eva no Éden: "Certamente não morrereis." Gên. 3:4. E, sendo o erro recebido pelo povo, e sendo este levado a crer que o homem é imortal, Satanás induziu-os a crer que o pecador viverá em eterno

Pág. 219

estado de miséria. Achava-se preparado o caminho para Satanás agir por intermédio de seus representantes e apresentar a Deus perante o povo como um tirano vingativo, como alguém que mergulhe no inferno todos os que não Lhe agradem, e os faça para sempre sentir Sua ira; e, enquanto sofrem indizível aflição, e se contorcem nas chamas eternas, é Ele representado a olhar sobre eles com satisfação. Satanás sabia que, se esse erro fosse recebido, Deus seria odiado por muitos, em vez de amado e adorado; e que muitos seriam levados a crer que as ameaças da Palavra de Deus não seriam literalmente cumpridas, pois que seria contra Seu caráter de benevolência e amor mergulhar nos tormentos eternos os seres que criara.

Outro extremo que Satanás tem levado o povo a adotar consiste em não tomarem em nenhuma consideração a justiça de Deus e as ameaças de Sua Palavra, e representá-Lo como sendo todo misericórdia, de modo que ninguém perecerá, mas que todos, tanto santos como pecadores, serão finalmente salvos em Seu reino.

Em conseqüência dos erros populares da imortalidade da alma, e do interminável estado de misérias, Satanás tira vantagem de outra classe, e os leva a considerar a Bíblia como um livro não inspirado. Acham que ela ensina muitas coisas boas; mas não podem depositar confiança nela e amá-la, porque lhes foi ensinado que ela declara a doutrina do tormento eterno.

Uma outra classe Satanás ainda leva mais longe, mesmo a negar a existência de Deus. Não podem ver coerência no caráter do Deus da Bíblia, se Ele infligirá horríveis torturas a uma parte da família humana por toda a eternidade. Portanto, negam a Bíblia e seu Autor, e consideram a morte como um sono eterno.

Ainda há outra classe que é medrosa e tímida. A estes

Pág. 220

Satanás tenta para cometer pecado, e depois de haverem pecado mostra-lhes que o salário do pecado não é a morte, mas vida em horríveis tormentos, a serem suportados pelas eras sem fim da eternidade. Aumentando assim diante de seu espírito fraco os horrores de um inferno eterno, toma posse de suas mentes e eles perdem a razão. Então Satanás e seus anjos exultam, e os incrédulos e ateus se unem a lançar a injúria sobre o cristianismo. Pretendem que estes males são os resultados naturais de crer na Bíblia e em seu Autor, ao passo que são eles os resultados de receber a heresia popular.

Vi que o exército celestial estava cheio de indignação por causa desta ousada obra de Satanás. Indaguei por que se consentia que todos esses enganos se apoderassem da mente dos homens, quando os anjos de Deus eram poderosos, e, sendo comissionados, poderiam facilmente quebrar o poder do inimigo. Vi então que Deus sabia que Satanás experimentaria todo artifício para destruir o homem; portanto, fez com que Sua Palavra fosse escrita, e esclareceu de tal maneira os Seus propósitos com relação à raça humana que nem o mais fraco precisa errar. Depois de haver dado Sua Palavra ao homem, preservou-a cuidadosamente da destruição por Satanás e seus anjos, ou por qualquer de seus agentes ou representantes. Conquanto outros livros pudessem ser destruídos, este deveria ser imortal. E, próximo do fim do tempo, quando aumentassem os enganos de Satanás, deveria ser multiplicado de tal maneira que todos os que quisessem poderiam ter dele um exemplar, e poderiam, assim desejando, armar-se contra as armadilhas e prodígios de mentira de Satanás.

Vi que Deus havia de maneira especial guardado a Bíblia, ainda quando dela existiam poucos exemplares; e homens doutos nalguns casos mudaram as palavras, achando que a estavam tornando mais compreensível quando, na realidade, estavam mistificando aquilo que era claro, fazendo-a apoiar

Pág. 221

suas estabelecidas opiniões, que eram determinadas pela tradição. Vi, porém, que a Palavra de Deus, como um todo, é uma cadeia perfeita, prendendo-se uma parte à outra, e explicando-se mutuamente. Os verdadeiros pesquisadores da verdade não

devem errar; pois não somente é a Palavra de Deus clara e simples ao explicar o caminho da vida, mas o Espírito Santo é dado como guia na compreensão do caminho da vida ali revelado.

Vi que os anjos de Deus nunca devem governar a vontade. Deus põe diante do homem a vida e a morte. Este pode fazer a sua escolha. Muitos desejam a vida, mas ainda continuam a andar no caminho largo. Preferem rebelar-se contra o governo de Deus, apesar de Sua grande misericórdia e compaixão ao dar Seu Filho para morrer por eles. Aqueles que não optam pela aceitação da salvação comprada por tão alto preço, deverão ser castigados. Vi, porém, que Deus os não encerraria no inferno para suportar a eterna desgraça, tampouco os levaria para o Céu; pois colocá-los na companhia dos que são puros e santos fál-os-ia extraordinariamente infelizes. Ele, porém, os destruirá completamente, e fará com que sejam como se não tivessem existido; então Sua justiça será satisfeita. Ele formou o homem do pó da terra, e os desobedientes e profanos serão consumidos pelo fogo e voltarão de novo ao pó. Vi que a benevolência e compaixão de Deus a tal respeito deveriam levar todos a admirar Seu caráter e adorar Seu santo nome. Depois que os ímpios forem destruídos da Terra, todo o exército celestial dirá: "Amém!" Satanás olha com grande satisfação para os que professam o nome de Cristo, embora se apeguem intimamente aos enganos a que ele mesmo deu origem. Sua obra é ainda inventar novos enganos, e seu poder e arte continuamente crescem nessa direção. Ele levou os seus representantes, os papas e os sacerdotes, a se exaltarem a si mesmos, e a instigar o povo a

Pág. 222

perseguir duramente e destruir os que não estavam dispostos a aceitar os seus enganos. Oh! os sofrimentos e agonias que os preciosos seguidores de Cristo foram levados a suportar! Anjos guardaram fiel registro de tudo! Satanás e seus anjos maus disseram exultantemente aos anjos que ministravam a esses santos sofredores que eles deviam ser todos mortos, a fim de que não fosse deixado na Terra um só cristão fiel. Vi que a igreja de Deus estava então pura. Não havia perigo de para ela entrarem homens de coração corrupto; pois os verdadeiros cristãos que ousaram declarar sua fé estavam em perigo do suplício no cavalete, na fogueira, e em toda espécie de tortura que Satanás e seus anjos maus seriam capazes de inventar ou inspirar à mente dos homens.

52

A Reforma

Apesar de toda a perseguição aos santos, vívidas testemunhas da verdade de Deus foram suscitadas de todos os lados. Anjos do Senhor estavam fazendo a obra a eles confiada. Pesquisavam os mais tenebrosos lugares e escolhiam em meio das trevas homens que fossem honestos de coração. Todos estes estavam sepultados no erro, contudo Deus os chamou, como fizera com Saulo, para serem vasos escolhidos a fim de levarem Sua verdade e alçarem suas vozes contra os pecados de Seu povo professo. Anjos de Deus moveram o coração de Martinho Lutero, Melâncton e outros, em vários lugares, e os fizeram ter sede do vívido testemunho da Palavra de Deus. O inimigo viera semelhante a uma inundação, e o estandarte deveria ser alçado contra ele. Lutero foi o escolhido para enfrentar a tempestade, levantar-se contra a ira de uma igreja decaída e fortalecer os poucos que eram fiéis à sua santa profissão. Sempre teve ele receio de ofender a Deus. Experimentara pelas obras obter Seu favor, mas não ficou satisfeito antes que um raio de

Pág. 223

luz procedente do Céu repelisse de seu espírito as trevas, e o levasse a confiar não nas obras mas nos méritos do sangue de Cristo. Pôde então vir a Deus por si mesmo, não por intermédio dos papas ou confessores, mas somente por meio de Jesus Cristo.

Oh! quão preciosa foi para Lutero esta nova e gloriosa luz que lhe raiara no obscurecido entendimento, e repelira a sua superstição! Apreciava-a mais do que o mais rico tesouro terrestre. A Palavra de Deus era nova. Tudo estava mudado. O livro que ele tinha temido porque não pudera ver beleza nele, agora lhe era vida, vida eterna. Era sua alegria, sua consolação e seu bendito ensinador. Nada poderia induzi-lo a deixar seu estudo. Havia temido a morte; mas, tendo lido a Palavra de Deus, desapareceram todos os seus terrores e admirava o caráter de Deus e O amava. Examinava a Bíblia por si mesmo, e banqueteara-se com os ricos tesouros que ela contém; examinou-a então para a igreja. Teve aversão dos pecados daqueles em quem havia confiado para a sua salvação; e, vendo muitos outros envoltos nas mesmas trevas que o cobriam, procurou ansiosamente uma oportunidade para lhes apontar o Cordeiro de Deus, que unicamente tira o pecado do mundo.

Erguendo a voz contra os erros e pecados da igreja papal, esforçou-se com ardor para romper a cadeia de trevas que prendia a milhares, e os fazia confiar nas obras para a salvação. Almejava poder patentear ao espírito deles as verdadeiras riquezas da graça de Deus e a excelência da salvação obtida por meio de Jesus Cristo. No poder do Espírito Santo clamou contra os pecados que existiam por parte dos dirigentes da igreja; e, defrontando-se com a tempestade da oposição movida pelos padres, sua coragem não desfaleceu; pois firmemente confiou no braço forte de Deus, e confiantemente esperou por Ele a vitória.

Pág. 224

Como instigasse o combate mais e mais intensamente, a ira dos padres mais ardente se acendia contra ele. Não desejavam ser reformados. Preferiam ser deixados à vontade, em prazeres dissolutos, em impiedade; e desejavam que também a igreja fosse conservada em trevas.

Vi que Lutero era ardente e zeloso, destemido e ousado para reprovar o pecado e advogar a verdade. Não se preocupava com homens ímpios ou demônios; sabia que consigo tinha Alguém que era mais forte do que eles todos. Lutero possuía zelo, coragem e ousadia, e por vezes esteve em perigo de ir aos extremos. Mas Deus suscitou a Melâncton, que era exatamente o contrário no caráter, a fim de auxiliar Lutero a levar avante a obra da Reforma. Melâncton era tímido, medroso, cauteloso e possuía grande paciência. Era grandemente amado por Deus. Grande era o seu conhecimento das Escrituras e excelentes o seu juízo e sabedoria. Seu amor pela causa de Deus era igual ao de Lutero. Os corações destes homens o Senhor os ligara entre si; eram amigos inseparáveis. Lutero era um grande auxílio para Melâncton quando se achava amedrontado e vagaroso, e Melâncton, por sua vez, o era para Lutero, quando em perigo de agir com demasiada rapidez. A cautela mui previdente de Melâncton muitas vezes desviou dificuldades que teriam sobrevindo à causa, se a obra estivesse entregue unicamente a Lutero;

e muitas vezes a obra não teria sido levada avante se estivera entregue a Melâncton só. Foi-me mostrada a sabedoria de Deus em escolher esses dois homens para promover a obra da Reforma.

Fui então conduzida aos dias dos apóstolos e vi que Deus escolhera como companheiros um ardente e zeloso Pedro e um brando e paciente João. Algumas vezes Pedro era impetuoso, e não raro quando era este o caso, o discípulo amado o continha. Isto, contudo, não o reformou. Mas depois que negou ao seu Senhor, arrependeu-se, e estando convertido, tudo que ele

Pág. 225

necessitava para conter o seu ardor e zelo era o terno cuidado de João. A causa de Cristo muitas vezes teria sofrido, tivesse sido deixada a João sozinho. O zelo de Pedro era necessário. Sua ousadia e energia muitas vezes os livraram de dificuldades e silenciaram os seus inimigos. João era cativante. Ganhou a muitos para a causa de Cristo por seu paciente temperamento e profunda devoção.

Deus despertou homens para clamar contra os pecados presentes na igreja papal e promover a Reforma. Satanás procurou destruir essas testemunhas vivas; mas o Senhor fez uma proteção em torno deles. Alguns, para glória do Seu nome, foi permitido selar com o seu sangue o testemunho que haviam dado; mas houve outros homens de poder, como Lutero e Melâncton, que puderam testificar melhor vivendo e expondo os pecados de sacerdotes, papas e reis. Estes tremeram ante a voz de Lutero e de seus colaboradores. Por intermédio desses homens escolhidos, raios de luz começaram a espancar as trevas, e muitos jubilosamente receberam a luz e andaram nela. E quando uma testemunha era morta, dois ou mais se levantavam para ocupar-lhe o lugar.

Mas Satanás não estava satisfeito. Ele podia até atingir o corpo. Não podia, entretanto, levar os crentes a abandonarem sua fé e esperança. E mesmo na morte eles triunfaram com brilhante esperança de imortalidade na ressurreição dos justos. Eles tiveram energia mais que mortal. Não se aventuraram a dormir por um momento sequer, mas conservaram-se cingidos com a armadura cristã, preparados para o conflito, não meramente com inimigos espirituais, mas com Satanás na forma de homens cujo constante clamor era: "Abandonai vossa fé ou morrereis." Esses poucos cristãos foram fortes em Deus, e mais preciosos a Sua vista que a metade do mundo que leva o nome de Cristo mas são pusilânimes em Sua causa. Enquanto a igreja foi perseguida, seus membros estiveram unidos em amor; foram fortes em Deus. Aos pecadores não fora

Pág. 226

permitido unir-se com a igreja. Unicamente os que estavam dispostos a abandonar tudo por Cristo poderiam ser Seus discípulos. Esses preferiam ser pobres, humildes, semelhantes a Cristo.

53

União da Igreja com o Mundo

Depois disto vi Satanás consultando seus anjos, e considerando o que haviam ganho. Na verdade, haviam por meio do temor da morte impedido algumas almas tímidas de abraçar a verdade; muitos, porém, mesmo dos mais tímidos, receberam a verdade, e com isso seus temores e timidez imediatamente os deixaram. Ao testemunhar a morte de seus irmãos e contemplar sua firmeza e paciência, compreenderam que Deus e os anjos os ajudavam a suportar tais sofrimentos, e tornaram-se corajosos e destemidos. E, quando chamados a render a própria vida, mantiveram sua fé com tal paciência e firmeza, que fizeram com que mesmo seus assassinos tremessem. Satanás e seus anjos concluíram que havia um meio mais eficaz para destruir as almas, um meio que, no fim, seria mais seguro. Embora se infligissem sofrimentos aos cristãos, sua firmeza e a radiante esperança que os animava, faziam com que o mais fraco se tornasse forte, e os habilitavam a aproximar-se corajosamente da tortura e das chamas. Imitavam o porte nobre de Cristo quando Se encontrou perante Seus assassinos, e, pela sua constância e a glória de Deus que neles repousava, convenceram muitos outros da verdade.

Satanás concluiu, portanto, que deveria vir de maneira mais branda. Já havia corrompido as doutrinas da Bíblia, e tradições estavam a criar profundas raízes que deveriam arruinar a milhões. Restringindo seu ódio, decidiu-se a não insistir com seus súditos quanto a uma perseguição tão atroz, mas a levar a igreja a contender pelas várias tradições, em vez de o fazer em prol da fé

Pág. 227

que uma vez fora entregue aos santos. Como prevalecesse sobre a igreja a fim de que esta recebesse favores e honras do mundo, sob o pretexto de receber benefícios, começou ela a perder o favor de Deus. Esquivando-se de declarar as verdades diretas que dela excluía os amantes do prazer e amigos do mundo, perdeu gradualmente o seu poder.

A igreja não é hoje o povo separado e peculiar que foi quando os fogos da perseguição estiveram acesos contra ela. Como o ouro se tornou fusco! Como se transformou o ouro finíssimo! Vi que, se a igreja tivesse sempre conservado seu caráter peculiar e santo, o poder do Espírito Santo que fora comunicado aos discípulos ainda estaria com ela. Os doentes seriam curados, os demônios seriam repreendidos e expulsos, e ela seria poderosa e um terror para os seus inimigos.

Vi uma grande multidão professando o nome de Cristo, mas Deus não os reconhecia como Seus. Não tinha prazer neles. Satanás pareceu assumir um caráter religioso, e estava muito desejoso de que o povo julgasse serem eles cristãos. Estava mesmo ansioso para que acreditasse em Jesus, Sua crucifixão e Sua ressurreição. Satanás e seus anjos criam perfeitamente em tudo isto, e tremiam. Se, porém, esta fé não instiga a boas obras, e não leva aos que a professam a imitar a vida abnegada de Cristo, Satanás não se inquietará; pois meramente tomam o nome de cristãos, enquanto seus corações ainda são carnavais, e ele os pode empregar em seu serviço mesmo melhor do que se não fizessem profissão alguma. Escondendo sua deformidade sob o nome de cristãos, passam a vida com suas naturezas não santificadas e suas más paixões sem serem subjugadas. Isto dá ocasião para o incrédulo vituperar a Cristo pelas imperfeições deles, e faz com que os que possuem religião pura e incontaminada venham a incorrer em difamação.

Pág. 228

Os pastores pregam coisas agradáveis para convirem a esses que professam a religião de um modo carnal. Não ousam pregar a Jesus e as verdades incisivas da Bíblia; pois, se assim fizessem, esses que carnalmente são professos da religião não

permaneceriam na igreja. Mas, sendo que muitos deles são ricos, deverão ser conservados, embora não estejam mais em condições de ali se achar do que Satanás e seus anjos. Isto é exatamente como Satanás desejava. Faz-se com que a religião de Jesus pareça popular e honrada aos do mundo. Declara-se ao povo que aqueles que professam a religião serão mais honrados pelo mundo. Tais ensinamentos diferem muito grandemente dos de Cristo. Sua doutrina e o mundo não podiam estar em paz. Aqueles que O seguiam tinham de renunciar ao mundo. Estas coisas agradáveis originaram-se com Satanás e seus anjos. Eles formularam o plano, e cristãos de nome o levaram a efeito. Ensinavam-se fábulas apazíveis e com facilidade eram recebidas; e hipócritas e declarados pecadores uniram-se com a igreja. Se a verdade tivesse sido pregada em sua pureza, logo teria excluído esta classe. Não havia, porém, diferença entre os professos seguidores de Cristo e o mundo. Vi que se a falsa cobertura tivesse sido retirada dos membros das igrejas, seriam reveladas tais iniquidades, vilezas e corrupção, que o mais tímido filho de Deus não teria hesitado em chamar a esses professos cristãos pelo seu verdadeiro nome, filhos de seu pai, o diabo; pois suas obras o atestavam.

Deus tinha uma mensagem para a igreja, a qual era sagrada e importante. Ao ser recebida, operaria uma reforma completa na igreja, despertaria o vívido testemunho que dela haveria de expurgar os hipócritas e pecadores, e de novo a traria ao favor de Deus.

54

Guilherme Miller

Pág. 229

Deus mandou Seu anjo mover o coração de um lavrador, que não havia crido na Bíblia, a fim de o levar a examinar as profecias. Anjos de Deus repetidamente visitavam aquele escolhido, para guiar seu espírito e abrir à sua compreensão profecias que sempre tinham sido obscuras para o povo de Deus. Foi-lhe dado o início da cadeia de verdade, e ele foi levado a examinar elo após elo, até que olhou maravilhado e admirado para a Palavra de Deus. Viu ali uma perfeita corrente de verdades. A Palavra que ele havia considerado como não inspirada, abria-se-lhe agora ante a visão, em sua beleza e glória. Viu que uma parte das Escrituras explica outra, e, quando uma passagem estava fechada à sua compreensão, encontrava em outra parte da Palavra aquilo que a explicava. Olhava a santa Palavra de Deus com alegria, e com o mais profundo respeito e temor.

Acompanhando as profecias em seu curso, viu que os habitantes da Terra estavam vivendo nas cenas finais da história deste mundo; e contudo não o sabiam. Olhou para as igrejas e viu que estavam corrompidas; haviam tirado de Jesus as suas afeições, colocando-as no mundo; estavam a buscar honras mundanas, em vez daquela honra que vem de cima; apoderavam-se das riquezas mundanas, em vez de acumular seu tesouro no Céu. Via hipocrisia, trevas e morte por toda a parte. Seu espírito agitou-se dentro dele. Deus o chamou para deixar sua lavoura, assim como chamara Eliseu para deixar seus bois e o campo de seu trabalho a fim de seguir Elias. Com tremor, Guilherme Miller começou a desvendar ao povo os mistérios do reino de Deus, transportando seus ouvintes através das profecias até o segundo advento de Cristo. Com cada esforço que

Pág. 230

fazia adquiria força. Assim como João Batista anunciou o primeiro advento de Jesus e preparou o caminho para a Sua vinda, Guilherme Miller e os que com ele se juntaram proclamaram o segundo advento do Filho de Deus.

Fui transportada aos dias dos discípulos e mostrou-se-me que Deus tinha uma obra especial para o amado João cumprir. Satanás estava decidido a impedir essa obra, e induziu seus servos a destruírem João. Deus, porém, enviou Seu anjo e maravilhosamente o guardou. Todos os que testemunharam o grande poder de Deus manifesto no livramento de João, ficaram estupefatos, e muitos se convenceram de que Deus estava com ele, e de que o testemunho que dava a respeito de Jesus era correto. Aqueles que procuravam destruí-lo ficaram com receio de tentar novamente tirar-lhe a vida, e foi-lhe permitido continuar a sofrer por Jesus. Foi acusado falsamente por seus inimigos e finalmente banido para uma ilha deserta, aonde o Senhor enviou o Seu anjo para revelar-lhe acontecimentos que deveriam ocorrer na Terra, e a condição da igreja até o fim - suas apostasias, e a posição que ela deveria ocupar se quisesse agradecer a Deus e finalmente vencer.

O anjo do Céu veio a João com majestade, brilhando seu rosto com a excelente glória de Deus. Revelou a João cenas de profundo e palpitante interesse, na história da igreja de Deus, e apresentou-lhe os perigosos conflitos que os seguidores de Cristo deveriam suportar. João os viu passar por violentas provações, serem purificados e provados, e finalmente vitoriosos, gloriosamente salvos no reino de Deus. O semblante do anjo se tornou radiante de alegria, e tornou-se extraordinariamente glorioso, ao mostrar ele a João o triunfo final da igreja de Deus. Quando o apóstolo contemplou o livramento final da igreja, ficou fora de si ante a glória daquela cena, e, com profunda

Pág. 231

reverência e temor, caiu aos pés do anjo para o adorar. O mensageiro celestial imediatamente o levantou, e mansamente o repreendeu, dizendo: "Olha, não faças tal; sou teu conserto e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia." Apoc. 19:10. O anjo mostrou então a João a cidade celestial, com todo o seu esplendor e deslumbrante glória, e ele, extasiado e vencido, e esquecendo-se da reprovação anterior do anjo, de novo se prostrou para adorar a seus pés. É novamente proferida a suave reprovação: "Olha, não faças tal, porque eu sou conserto teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus." Apoc. 22:9.

Pregadores e o povo têm considerado o livro do Apocalipse como sendo misterioso, e de menos importância que outras porções das Escrituras Sagradas. Vi, porém, que este livro é na verdade uma revelação dada para o benefício especial daqueles que vivessem nos últimos dias, a fim de os guiar no descobrir sua verdadeira posição e seus deveres. Deus encaminhou a mente de Guilherme Miller para as profecias, e deu-lhe grande luz quanto ao livro do Apocalipse.

Se as visões de Daniel tivessem sido compreendidas, o povo poderia melhor ter entendido as visões de João. Mas, no tempo devido, Deus moveu o Seu servo escolhido, que, com clareza e no poder do Espírito Santo, desvendou as profecias e mostrou a harmonia das profecias de Daniel e de João, e outras partes da Bíblia, e fez falar ao coração do povo as advertências sagradas e terríveis da Palavra, para se preparar para a vinda do Filho do homem. Profunda e solene convicção repousou sobre a mente

dos que o ouviam, e ministros e povo, pecadores e ateus voltavam-se ao Senhor e buscavam preparar-se para estar em pé no juízo.

Pág. 232

Anjos de Deus acompanhavam Guilherme Miller em sua missão. Ele era firme e ousado, proclamando destemidamente a mensagem a ele confiada. Um mundo que permanecia na impiedade, e uma igreja fria e mundana eram bastante para instigar à atividade todas as suas energias, e levá-lo voluntariamente a suportar trabalhos, privações e sofrimento. Embora a ele se opusessem cristãos professos e o mundo, e rudemente o atacassem Satanás e os seus anjos, não cessou de pregar o evangelho eterno às multidões, onde quer que era convidado, fazendo repercutir longe e perto o clamor: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo." Apoc. 14:7.

55

A Mensagem do Primeiro Anjo

Vi que Deus estava na proclamação do tempo em 1843. Era Seu desígnio suscitar o povo, e trazê-los a uma condição em que seriam provados, na qual decidiriam ou pró ou contra a verdade. Pastores se convenceram da exatidão da atitude assumida quanto aos períodos proféticos, e alguns renunciaram seu orgulho e deixaram seus salários e igrejas para sair de um lugar para outro a fim de apregoar a mensagem. Mas como a mensagem celestial não pôde encontrar lugar no coração senão de poucos dos ministros professos de Cristo, a obra foi colocada sobre muitos que não eram pregadores. Alguns deixaram seus campos para fazer soar a mensagem, enquanto outros eram chamados da indústria e do comércio. E mesmo alguns profissionais foram compelidos a deixar suas profissões a fim de se empenharem na obra impopular de proclamar a mensagem do primeiro anjo. Pastores puseram de parte suas opiniões e sentimentos sectaristas, e uniram-se na proclamação da vinda de Jesus. Onde quer que a mensagem era apresentada, comovia o povo. Pecadores arrependiam-se, choravam e oravam pedindo perdão,

Pág. 233

e aqueles cuja vida se tinha caracterizado pela desonestidade, estavam ansiosos por fazer a restituição do alheio. Pais experimentavam a mais profunda solicitude para com seus filhos. Aqueles que recebiam a mensagem trabalhavam com seus amigos e parentes não convertidos, e, pesando sobre sua alma a importância da solene mensagem, advertiam-nos e rogavam-lhes para que se preparassem para a vinda do Filho do homem. Tratava-se de muita dureza de coração quando se não rendiam a tão grande peso de evidências apresentadas pelas sinceras advertências. Esta obra purificadora da alma retirou as afeições das coisas terrestres, levando-as a uma consagração nunca antes experimentada.

Milhares foram levados a abraçar a verdade pregada por Guilherme Miller, e servos de Deus levantaram-se no espírito e virtude de Elias para proclamar a mensagem. Semelhantes a João, o precursor de Jesus, os que pregavam esta solene mensagem sentiam-se compelidos a pôr o machado à raiz da árvore, e apelar aos homens para produzir frutos dignos de arrependimento. Seu testemunho era calculado a despertar as igrejas e afetá-las poderosamente, e tornar manifesto o seu verdadeiro caráter. E, ao repercutir a solene advertência para fugirem da ira vindoura, muitos que estavam unidos às igrejas receberam a mensagem salutar; viram sua apostasia, e, com lágrimas amargas de arrependimento e profunda angústia de alma, humilharam-se perante Deus. E, repousando sobre eles o Espírito de Deus, auxiliaram a fazer ressoar o clamor: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo." Apoc. 14:7.

A pregação do tempo definido despertou grande oposição de todas as classes, desde o pastor no púlpito até o pecador mais descuidado e empedernido. "Ninguém sabe o dia nem a hora", ouvia-se falar, desde o ministro hipócrita até o ousado escarnekedor. Tampouco desejavam ser instruídos ou corrigidos por aqueles que estavam indicando o ano em que acreditavam expirarem

Pág. 234

os períodos proféticos, e os sinais que mostravam estar Cristo perto, às portas mesmo. Muitos pastores do rebanho, que professavam amar a Jesus, diziam que não faziam oposição à pregação da vinda de Cristo, mas faziam objeções quanto ao tempo definido. Os olhos de Deus, que tudo vêem, liam-lhes o coração. Eles não gostavam que Jesus estivesse prestes a vir. Sabiam que sua vida, que não era cristã, não resistiria à prova, pois não estavam a andar pela senda humilde indicada por Ele. Esses falsos pastores impediam o caminho da obra de Deus. A verdade falada em sua força convincente despertava o povo, e semelhantes ao carcereiro, começaram a perguntar: "Que é necessário que eu faça para me salvar?" Atos 16:30. Estes pastores, porém, ficaram de permeio, entre a verdade e o povo, e pregavam coisas aprazíveis para os desviar da verdade. Uniram-se com Satanás e seus anjos, clamando: "Paz, paz", quando não havia paz. Os que amavam sua comodidade e estavam contentes com se acharem distantes de Deus, não queriam despertar-se de sua segurança carnal. Vi que anjos de Deus notavam tudo isto; as vestes daqueles pastores sem consagração estavam cobertas com o sangue das almas.

Pastores que não queriam aceitar para si mesmos esta mensagem salvadora, embaraçavam aqueles que a queriam receber. O sangue das almas estava sobre eles. Pregadores e povo uniram-se para se opor a esta mensagem do Céu e perseguir Guilherme Miller e aqueles que com ele se uniram na obra. Faziam-se circular falsidades para prejudicar a sua influência; e, em diferentes ocasiões, depois que havia compreensivelmente declarado o conselho de Deus, aplicando cortantes verdades ao coração de seus ouvintes, grande ira se acendia contra ele, e, retirando-se do local da reunião, alguns ficavam de emboscada a fim de tirá-lo a vida. Anjos de Deus, porém, eram enviados para o proteger, e o guiavam em segurança para fora da turba irada. Sua obra ainda não estava concluída.

Pág. 235

Os mais dedicados recebiam alegremente a mensagem. Sabiam ser ela de Deus, e estar sendo apresentada no tempo exato. Anjos estavam a observar com o mais profundo interesse o resultado da mensagem celestial, e, quando as igrejas dela se voltaram e a rejeitaram, com tristeza consultaram a Jesus. Ele desviou Seu rosto das igrejas, e ordenou a Seus anjos que fielmente vigiassem aqueles que, preciosos à Sua vista, não rejeitaram o testemunho, pois outra luz deveria ainda resplandecer sobre eles.

Vi que, se os professos cristãos tivessem amado o aparecimento de seu Salvador, se nEle houvessem fixado suas afeições e tivessem sentido não haver na Terra ninguém a ser com Ele comparado, teriam saudado com alegria a primeira indicação a respeito de Sua vinda. Mas o desgosto que manifestaram, ouvindo falar da vinda de seu Senhor, foi uma prova decidida de que não O amavam. Satanás e seus anjos triunfaram, e acusaram a Cristo e Seus santos anjos afirmando que o Seu povo professo tinha tão pouco amor a Jesus que não desejava Seu segundo aparecimento.

Vi o povo de Deus, com alegria, em expectativa, aguardando o seu Senhor. Mas era intento de Deus prová-los. Sua mão ocultou um engano na contagem dos períodos proféticos. Aqueles que estavam esperando pelo seu Senhor não descobriram este erro, e os homens mais doutos que se opunham ao tempo também deixaram de o ver. Era intuito de Deus que Seu povo defrontasse com o desapontamento. O tempo passou, e os que haviam aguardado com alegre expectativa a seu Salvador ficaram tristes e desanimados, enquanto aqueles que não amavam o aparecimento de Jesus, mas haviam abraçado a mensagem pelo medo, ficaram satisfeitos de que Ele não tivesse vindo no tempo da expectativa. A profissão destes não havia afetado o coração e purificado a vida. A passagem do tempo estava bem calculada a revelar tais corações. Foram eles os

Pág. 236

primeiros a voltar-se e ridicularizar os tristes e desapontados, que realmente amavam o aparecimento de seu Salvador. Vi a sabedoria de Deus, ao experimentar Seu povo e submetê-los a uma prova inquiridora, a fim de descobrir os que recuariam ou retrocederiam na hora da provação.

Jesus e todo o exército celestial olhavam com simpatia e amor àqueles que, em doce expectativa, haviam anelado ver Aquele a quem sua alma amava. Pairavam anjos em redor deles, para alentá-los na hora de sua prova. Aqueles que negligenciaram receber a mensagem celestial, foram deixados em trevas, e a ira de Deus acendeu-se contra eles, porque não quiseram receber a luz que do Céu Ele lhes enviara. Aqueles fiéis e desapontados, que não puderam compreender porque seu Senhor não viera, não foram deixados em trevas. De novo foram levados às suas Bíblias, a fim de examinar os períodos proféticos. A mão do Senhor removeu-se dos algarismos, e o erro foi explicado. Viram que o período profético chegava a 1844, e que a mesma prova que haviam apresentado para mostrar que o mesmo terminava em 1843, demonstrava terminar em 1844. Resplandeceu, nesta sua atitude, luz da Palavra de Deus, e descobriram um tempo de tardança: "Se tardar, espera-O." Hab. 2:3. Em seu amor pela imediata vinda de Cristo, deixaram de tomar em consideração a tardança da visão, que estava destinada a tornar manifestos os que na verdade estavam a esperar. Outra vez tiveram um tempo indicado. Vi, contudo, que muitos deles não puderam levantar-se acima de seu severo desapontamento, para possuir aquele grau de zelo e energia que assinalou sua fé em 1843.

Satanás e seus anjos triunfaram sobre eles, e aqueles que não quiseram receber a mensagem se congratularam pelo seu discernimento e sabedoria, por não receberem a ilusão, como

Pág. 237

eles a chamavam. Não compreenderam que estiveram a rejeitar o conselho de Deus, contra si mesmos, e que estavam agindo em união com Satanás e seus anjos para tornar perplexo o povo de Deus, que vivia seguindo a mensagem enviada pelo Céu. Os crentes nesta mensagem eram oprimidos nas igrejas. Durante algum tempo, aqueles que não quiseram receber a mensagem foram impedidos pelo medo, de agir de acordo com os sentimentos de seu coração; porém, a mensagem do tempo revelou seus verdadeiros sentimentos. Desejavam silenciar o testemunho que os expectantes se sentiam compelidos a dar de que o período profético se estendia até 1844. Com clareza os crentes explicavam o seu engano e davam as razões por que esperavam seu Senhor em 1844. Seus oponentes não puderam juntar argumentos contra as poderosas razões que se ofereciam. Contudo a ira das igrejas se acendeu; estavam decididas a não dar ouvidos às provas, e de excluir de seu meio o testemunho, de modo que os outros não o pudessem ouvir. Os que não ousaram privar os outros da luz que Deus lhes dera, foram excluídos das igrejas; mas Jesus estava com eles, e estavam alegres ante a luz de Seu semblante. Estavam preparados para receber a mensagem do segundo anjo.

56

A Mensagem do Segundo Anjo

Como as igrejas se recusassem a receber a mensagem do primeiro anjo, rejeitaram a luz do Céu, e caíram do favor de Deus. Confiaram em sua própria força, e, opondo-se à primeira mensagem, colocaram-se onde não poderiam ver a luz da mensagem do segundo anjo. Mas os amados de Deus, que eram oprimidos, aceitaram a mensagem: "Caiu Babilônia" (Apoc. 14:8), e deixaram as igrejas.

Pág. 238

Próximo do final da mensagem do segundo anjo, vi uma grande luz do Céu resplandecendo sobre o povo de Deus. Os raios desta luz pareciam brilhantes como o Sol. Ouvi as vozes dos anjos, clamando: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" Mat. 25:6.

Este foi o clamor da meia-noite, que deveria dar poder à mensagem do segundo anjo. Foram enviados anjos do Céu a fim de estimular os santos desanimados, e prepará-los para a grande obra que diante deles estava. Os homens mais talentosos não foram os primeiros a receber esta mensagem. Foram enviados anjos aos humildes, dedicados, e os constrangeram a levantar o clamor: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" Mat. 25:6. Os que estavam encarregados deste clamor apressaram-se, e no poder do Espírito Santo fizeram soar a mensagem, e despertaram seus desanimados irmãos. Esta obra não se mantinha pela sabedoria e erudição de homens, mas pelo poder de Deus, e Seus santos que ouviam o clamor não podiam resistir a ele. Os mais espirituais recebiam esta mensagem em primeiro lugar, e os que tinham anteriormente tomado parte na chefia do trabalho eram os últimos a receber e ajudar a avolumar o clamor: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" Mat. 25:6.

Em toda a parte do país, foi proporcionada luz acerca da mensagem do segundo anjo, e o clamor amoleceu o coração de milhares. Foi de cidade em cidade, e de vila em vila, até que o povo expectante de Deus ficasse completamente desperto. Em muitas igrejas não foi permitido dar-se a mensagem, e uma grande multidão que tinha o vívido testemunho deixou essas igrejas

decaídas. Uma poderosa obra foi realizada pelo clamor da meia-noite. A mensagem era de natureza a promover o exame do coração, levando os crentes a buscar por si mesmos uma vívida experiência. Sabiam que não poderiam buscar apoio uns nos outros.

Os santos esperaram ansiosamente pelo seu Senhor, com jejuns, vigílias, e oração quase constante. Mesmo alguns pecadores olhavam para aquele tempo com terror; mas a grande

Pág. 239

maioria manifestou o espírito de Satanás em sua oposição à mensagem. Zombavam e caçoavam, repetindo em toda a parte: "Ninguém sabe o dia nem a hora." Anjos maus com eles insistiam para que endurecessem o coração e rejeitassem todo raio de luz do Céu, a fim de ficar seguros na cilada de Satanás. Muitos que professavam estar à espera de Cristo, não tinham parte na obra da mensagem. A glória de Deus que haviam testemunhado, a humildade e profunda devoção dos expectantes, e o peso esmagador das provas, faziam-nos ter a profissão de receber a verdade; mas não se haviam convertido; não estavam preparados para a vinda de seu Senhor.

Um espírito de solene e fervorosa oração era por toda parte sentido pelos santos. Uma santa solenidade repousava sobre eles. Anjos estavam a observar com o mais profundo interesse o efeito da mensagem, e estavam a enobrecer aqueles que a recebiam, e a retirá-los das coisas terrestres para obterem grande suprimento da fonte da salvação. O povo de Deus era então aceito por Ele. Jesus olhava para eles com prazer, pois Sua imagem neles se refletia. Havia feito um amplo sacrifício, uma completa consagração, e esperavam ser transformados à imortalidade. Mas estavam de novo destinados a ser tristemente decepcionados. O tempo para o qual tinham eles olhado, na expectativa de livramento, passou-se; ainda se achavam sobre a Terra, e os efeitos da maldição nunca pareceram mais visíveis do que então. Havia posto suas afeições no Céu, e com doce antegoço provaram o livramento imortal; suas esperanças, porém, não se realizaram.

O medo que repousara sobre muitos do povo não desapareceu de pronto; não triunfaram imediatamente sobre os que foram desapontados. Mas como nenhum sinal visível da ira de Deus aparecesse, refizeram-se do temor que haviam experimentado, e começaram a ridicularizar e escarnecer. De novo foi o povo de Deus experimentado e provado. O mundo ria-se,

Pág. 240

zombava, e os vituperava; e os que tinham crido sem nenhuma dúvida que Jesus devesse ter vindo pouco antes para ressuscitar os mortos, transformar os santos vivos, tomar o reino e possuí-lo para sempre, sentiram-se como os discípulos junto ao sepulcro de Cristo: "Levaram o meu Senhor, e não sei onde O puseram." João 20:13.

57

Uma Ilustração do Movimento Adventista

Vi certo número de grupos que pareciam estar unidos entre si por laços. Muitos nesses grupos estavam em trevas totais; seus olhos foram dirigidos para baixo, em direção da Terra, e parecia não haver qualquer relação entre eles e Jesus. Mas espalhados por entre esses diferentes grupos havia pessoas cujo semblante parecia iluminado, e cujos olhos se erguiam para o céu. Raios de luz provindos de Jesus, como raios do Sol, foram distribuídos entre eles. Um anjo mandou-me olhar cuidadosamente, e vi um anjo vigiando sobre cada um dos que tinham um raio de luz, enquanto anjos maus cercavam os que estavam em trevas.

Ouvi a voz de um anjo clamar: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo." Apoc. 14:7.

Uma gloriosa luz repousou então sobre esses grupos, a fim de iluminar a todos que a recebessem. Alguns dos que estavam em trevas receberam a luz e se regozijaram. Outros resistiram à luz do Céu, dizendo que era enviada para desviá-los. A luz passou deles, e foram deixados em trevas. Os que haviam recebido a luz de Jesus alegremente estimaram o aumento da preciosa luz que sobre eles fora derramada. Seus rostos brilharam com santo gozo,

Pág. 241

enquanto o seu olhar era dirigido para Jesus com intenso interesse, e suas vozes eram ouvidas em harmonia com a voz do anjo: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo." Apoc. 14:7. Ao erguerem eles este clamor, vi os que estavam em trevas os empurrando com o lado e com os ombros. Então muitos que estimavam a sagrada luz quebraram os laços que os mantinham presos, e se separaram desses grupos. Ao estarem fazendo isto, homens pertencentes a diferentes grupos e por eles reverenciados passaram, alguns com palavras agradáveis, outros com semblante irado e gestos ameaçadores, e reforçaram os laços que estavam enfraquecendo. Então esses homens diziam constantemente: "Deus está conosco. Nós estamos na luz. Temos a verdade." Interoguei quem eram esses homens, e foi dito que eram pastores e líderes que haviam pessoalmente rejeitado a luz, e não desejavam que outros a recebessem.

Vi que os que estimavam a luz olhavam para o alto com ardente desejo, esperando que Jesus viesse e os levasse para Si. Logo uma nuvem passou sobre eles, e seus rostos ficaram tristes. Indaguei a causa desta nuvem, e foi-me mostrado que era o seu desapontamento. O tempo em que esperavam o seu Salvador havia passado, e Jesus não viera. Recaindo o desencorajamento sobre os expectantes, os pastores e líderes que eu havia visto antes, regozijaram-se, e todos os que haviam rejeitado a luz triunfaram grandemente, enquanto Satanás e seus anjos maus também exultavam.

Então ouvi a voz de outro anjo dizendo: "Caiu! Caiu Babilônia." Apoc. 14:8. Uma luz brilhou sobre os desalentados, e com ardentes desejos por Seu aparecimento, fixaram de novo os olhos em Jesus. Vi um número de anjos conversando com aquele que havia clamado: "Caiu Babilônia", e esses uniram-se

Pág. 242

com ele na exclamação: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" Mat. 25:6. As vozes musicais desses anjos pareciam chegar a toda parte. Uma luz excessivamente brilhante e gloriosa resplandecia ao redor dos que haviam estimado a luz que lhes havia sido concedida. Suas faces brilhavam com excelente glória, e uniram-se aos anjos no clamor: "Aí vem o Esposo!" Ao suscitarem eles harmoniosamente o clamor entre os diferentes grupos, os que rejeitaram a luz os empurravam e com olhares de ódio deles escarneciam e zombavam. Mas anjos de Deus convergiam suas asas sobre os perseguidos, enquanto Satanás e seus anjos procuravam lançar trevas ao redor deles, a fim de levá-los a rejeitar a luz do Céu.

Ouvi então uma voz dizendo aos que tinham sido empurrados e escarnecidos: "Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa em coisas imunda." Isa. 52:11. Em obediência a esta voz, grande número rompeu os laços que os prendiam, e deixando os grupos que estavam em trevas, uniram-se aos que haviam anteriormente conquistado sua liberdade, e jubilosamente com eles uniram suas vozes. Ouvei a voz de fervente e agônica oração vinda de uns poucos que ainda permaneciam com os grupos que estavam em trevas. Os pastores e líderes estavam passando em torno desses diferentes grupos, prendendo os laços mais firmemente; mas ainda ouvi esta voz de fervente oração. Vi então os que haviam estado orando estender as mãos em pedido de auxílio ao grupo unido que estava livre, regozijando em Deus. A resposta deles, ao olharem ferventemente para o Céu, e apontarem para cima foi: "Retirai-vos, retirai-vos, saí daí." Vi indivíduos lutando por liberdade, e afinal quebraram os laços que os ligavam. Eles resistiram aos esforços feitos para apertar os laços ainda mais, e recusaram atender às repetidas afirmações: "Deus está conosco." II Crôn. 13:12. "Temos conosco a verdade."

Pág. 243

Pessoas estavam continuamente deixando os grupos em trevas e unindo-se ao grupo liberto, que parecia estar num campo sobre a Terra. Seu olhar estava dirigido para o alto, a glória de Deus sobre eles repousava, e jubilosamente proclamavam o Seu louvor. Eles estavam intimamente unidos e pareciam estar envoltos na luz do Céu. Em torno desse grupo estavam alguns que vieram sob a influência da luz mas que não estiveram particularmente unidos ao grupo. Todos os que apreciaram a luz derramada sobre eles olhavam para cima com intenso interesse, e Jesus olhava-os com terna aprovação. Eles esperavam que Ele viesse, e ansiavam por Seu aparecimento. Não lançaram para a Terra nenhum olhar de saudade. Mas de novo uma nuvem baixou sobre esses expectantes, e vi-os voltar seus cansados olhos para baixo. Indaguei a causa desta mudança. Disse o meu anjo assistente: "Estão de novo desapontados em suas expectativas. Jesus não pode ainda vir à Terra. Precisam suportar maiores provações por Seu amor. Devem abandonar erros e tradições recebidos de homens e voltar-se inteiramente para Deus e Sua Palavra. Precisam ser purificados, embranquecidos, provados. Os que resistirem essa amarga prova obterão eterna vitória." Jesus não veio à Terra como o grupo expectante e jubiloso esperava, a fim de purificar o santuário mediante a purificação da Terra pelo fogo. Vi que eles estavam certos na sua interpretação dos períodos proféticos; o tempo profético terminou em 1844, e Jesus entrou no lugar santíssimo para purificar o santuário no fim dos dias. O engano deles consistiu em não compreender o que era o santuário e a natureza de sua purificação. Ao olhar de novo o desapontado grupo expectante, pareciam tristes.

Examinaram cuidadosamente as evidências de sua fé e reestudaram a interpretação dos períodos proféticos, mas não

Pág. 244

lograram descobrir erro algum. O tempo havia sido cumprido, mas onde estava o seu Salvador? Tinham-no perdido.

Foi-me mostrado o desapontamento dos discípulos quando foram ao sepulcro e não encontraram o corpo de Jesus. Maria disse: "Levaram o meu Senhor, e não sei onde O puseram." João 20:13. Anjos disseram aos desalentados discípulos que o seu Senhor havia ressuscitado, e iria adiante deles para a Galiléia.

De igual maneira vi que Jesus considerou com a mais profunda compaixão os desapontados que haviam aguardado a Sua vinda; e enviou os Seus anjos para dirigir-lhes a mente, de maneira que pudessem segui-Lo até onde Ele estava. Mostrou-lhes que a Terra não é o santuário, mas que Ele devia entrar no lugar santíssimo do santuário celestial, a fim de fazer expiação por Seu povo e receber o reino de Seu Pai, e então voltaria à Terra e os tomaria para ficarem com Ele para sempre. O desapontamento dos primeiros discípulos bem representa o desapontamento dos que esperaram o seu Senhor em 1844.

Fui transportada ao tempo em que Cristo entrou triunfalmente em Jerusalém. Os jubilosos discípulos criam então que Ele estava para tomar o reino e reinar como um príncipe temporal. Eles seguiram o seu Rei com grandes esperanças. Cortaram lindos ramos de palmeira, e despiram as suas vestes exteriores e com entusiástico zelo estenderam-nas no caminho; e alguns foram na frente, e outros seguiram, clamando: "Hosana ao Filho de Davi! Bendito O que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas." Mat. 21:9. A exaltação conturbou os fariseus, e desejaram que Jesus repreendesse os Seus discípulos. Mas Ele disse-lhes: "Se estes se calarem, as próprias pedras clamarão." Luc. 19:40. A profecia de Zacarias 9:9 devia ser cumprida; todavia os discípulos estavam condenados a amargo desapontamento.

Pág. 245

Em poucos dias seguiram Jesus ao Calvário e contemplaram-no sangrante e desfigurado sobre a cruz. Testemunharam Sua morte e depuseram-no na tumba. O coração deles encheu-se de dor; suas expectativas não se tornaram realidade em nenhum particular, e suas esperanças morreram com Jesus. Mas quando Ele ressurgiu dos mortos e apareceu a Seus desolados discípulos, suas esperanças reviveram. Eles O encontraram outra vez.

Vi que o desapontamento dos que creram na vinda do Senhor em 1844, não foi equivalente ao dos primeiros discípulos. A profecia foi cumprida nas mensagens do primeiro e do segundo anjo. Foram dadas no tempo certo e realizaram a obra que Deus lhes designara.

58

Outra Ilustração

Foi-me mostrado o interesse que todo o Céu havia tomado na obra em processamento na Terra. Jesus comissionou um poderoso anjo para que descesse e advertisse os habitantes da Terra de que se preparassem para o Seu segundo aparecimento. Ao deixar o anjo a presença de Jesus no Céu, uma luz excessivamente brilhante e gloriosa ia diante dele. Foi-me dito que sua missão era iluminar a Terra com a sua glória e advertir o homem com respeito à iminente ira de Deus. Multidões receberam a luz. Alguns desses pareciam estar muito solenizados, enquanto outros se mostravam jubilosos e arrebatados. Todos os que haviam recebido a luz voltavam as faces para o Céu e glorificavam a Deus. Embora a luz fosse derramada sobre todos, alguns meramente vinham sob sua influência, mas não a recebiam de coração. Muitos se encheram de grande ira. Pastores e povo uniram-se com a ralé e obstinadamente resistiram

Pág. 246

à luz derramada pelo poderoso anjo. Mas todos os que a receberam, afastaram-se do mundo e se uniram intimamente uns com os outros.

Satanás e seus anjos estavam ativamente ocupados em procurar desviar da luz as mentes, de quantos fosse possível. O grupo que a rejeitou foi deixado em trevas. Vi o anjo de Deus observando com o mais profundo interesse o Seu povo professo, a fim de registrar o caráter que desenvolviam ao ser-lhes apresentada a mensagem de origem celestial. E ao desviarem-se da mensagem celestial com escárnio, zombaria e ódio, muitos que professavam amor a Jesus, um anjo com um pergaminho na mão fazia o vergonhoso registro. Todo o Céu se encheu de indignação porque Jesus fosse assim menosprezado por Seus professos seguidores.

Vi o desapontamento dos que confiavam, quando Jesus não voltou no tempo que esperavam. Havia sido propósito de Deus ocultar o futuro e levar o Seu povo a um ponto de decisão. Sem a pregação de um tempo definido para a vinda de Cristo, a obra que Deus designara não teria sido executada. Satanás estava levando muitos a olharem para além do futuro aos grandes acontecimentos relacionados com o juízo e o fim da graça. Era necessário que o povo fosse levado a buscar fervorosa preparação para o presente.

Ao passar o tempo, os que não haviam recebido inteiramente a luz do anjo se uniram com os que haviam desprezado a mensagem, e voltaram-se contra os desapontados, ridicularizando-os. Anjos assinalavam a situação dos professos seguidores de Cristo. A passagem do tempo definido tinha-o testado e provado, e muitos foram pesados na balança e achados em falta. Alto e bom som declaravam ser cristãos; todavia, quase que em cada particular deixavam de seguir a Cristo. Satanás exultou com a condição dos professos seguidores de Jesus. Tinha-os

Pág. 247

em seu laço. Havia levado a maioria a deixar o caminho estreito, e eles estavam procurando subir ao Céu por algum outro caminho. Anjos viam os puros e santos misturados com pecadores em Sião e com hipócritas amantes do mundo. Eles haviam vigiado os verdadeiros discípulos de Jesus; mas os corrompidos estavam afetando os santos. Aqueles, cujo coração estava inflamado com um intenso desejo de ver a Jesus, foram proibidos por seus professos irmãos de falar de Sua vinda. Anjos contemplavam a cena e simpatizavam com o remanescente que ansiava pelo aparecimento do seu Senhor.

Outro poderoso anjo foi comissionado para descer à Terra. Jesus pôs em suas mãos um escrito, e ele desceu à Terra e clamou: "Caiu! Caiu Babilônia." Apoc. 14:8. Então vi os que sofreram o desapontamento levantarem de novo os olhos para o céu, aguardando com fé e esperança o aparecimento do seu Senhor. Muitos, porém, pareciam permanecer num estado de estupor, como que adormecidos; contudo pude ver sinal de profunda tristeza em seu semblante. Os desapontados viram pelas Escrituras que estavam no tempo de espera, e que precisavam pacientemente aguardar o cumprimento da visão. A mesma evidência que os levava a aguardar o seu Senhor em 1843, levava-os a esperá-Lo em 1844. Entretanto, vi que a maioria não possuía aquela energia que assinalou a sua fé em 1843. O desapontamento havia enfraquecido sua fé.

Ao unir-se o povo de Deus no clamor do segundo anjo, o exército celestial anotou com o mais profundo interesse o efeito da mensagem. Eles viram muitos que levavam o nome e cristãos voltarem-se com escárnio e desprezo contra os que haviam sido desapontados. Ao caírem de lábios zombadores as palavras: "Não subistes ainda!" um anjo anotou-as. Disse o anjo: "Eles zombam de Deus." Foi-me indicado um pecado semelhante cometido em tempos passados. Elias tinha sido

Pág. 248

trasladado para o Céu, e o seu manto tinha caído sobre Eliseu. Então rapazes ímpios, que haviam aprendido com seus pais a desprezar o homem de Deus, seguiram Eliseu, e, zombando, gritavam: "Sobe, calvo, sobe, calvo!" II Reis 2:23. Insultando assim o Seu servo, insultavam a Deus e atraíam Sua punição de imediato. De igual modo, os que têm zombado e ridicularizado a idéia do arrebatamento dos santos, serão visitados com a ira de Deus, e serão levados a compreender que não é coisa leve zombar do seu Criador.

Jesus comissionou outros anjos para que voassem rapidamente, a fim de reavivar e fortalecer a desalentada fé de Seu povo e prepará-lo para compreender a mensagem do segundo anjo e o importante movimento a ocorrer logo no Céu. Vi esses anjos receberem de Jesus grande luz e poder e voarem rapidamente para a Terra, a fim de cumprirem sua missão de ajudar o segundo anjo em sua obra. Uma grande luz brilhou sobre o povo de Deus ao clamar o anjo: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!"

Mat. 25:6. Então vi os que ficaram desapontados levantarem-se e, em harmonia com a mensagem do segundo anjo, proclamar: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" A luz dos anjos penetrou as trevas por toda a parte. Satanás e seus anjos procuraram impedir essa luz a fim de que não se espalhasse e alcançasse o seu designado efeito. Eles contenderam com os anjos do Céu, dizendo que Deus havia enganado o povo, e que com toda a sua luz, e poder não lograriam fazer o mundo crer que Cristo estava para vir. Mas embora Satanás procurasse impedir o caminho e afastar da luz a mente do povo, os anjos de Deus continuaram sua obra.

Os que receberam a luz pareciam muito felizes. Eles olhavam firmemente para o Céu e ansiavam pelo aparecimento de Jesus. Alguns estavam chorando e orando em grande angústia.

Pág. 249

Seus olhos pareciam estar fixos em si mesmos, e não se atreviam a olhar para o alto. Uma luz do Céu apartou deles as trevas, e seus olhos, que haviam estado fixos em desespero sobre si mesmos, voltaram-se para o alto, enquanto gratidão e santa alegria eram expressas em cada traço. Jesus e todo o exército angélico olhavam com aprovação para os fiéis, expectantes.

Os que rejeitaram a luz da mensagem do primeiro anjo e a ela se opuseram, perderam a luz do segundo, e não puderam ser beneficiados pelo poder e glória que acompanhava a mensagem: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" Mat. 25:6. Jesus desviou-Se deles com a fisionomia carregada; pois haviam-no menosprezado e rejeitado. Os que receberam a mensagem foram envolvidos numa nuvem de glória. Sobremodo temiam ofender a Deus, e esperavam, e vigiavam, e oravam para conhecer a Sua vontade. Vi Satanás e seus anjos procurando desviar do povo de Deus esta divina luz; mas, enquanto os expectantes mostravam estima pela luz e conservavam os olhos desviados da Terra e voltados para Jesus, Satanás não tinha poder para

privá-los de seus preciosos raios. A mensagem dada pelo Céu enfureceu Satanás e seus anjos, e levou os que professavam amar a Jesus, mas desprezavam Sua vinda, a escarnecerem dos fiéis, confiantes, e a ridicularizá-los. Mas um anjo anotou cada insulto, cada desprezo, cada inconveniência que os filhos de Deus recebiam de seus professos irmãos.

Muitos levantavam a voz para clamar: "Aí vem o Esposo!" (Mat. 25:6) e deixavam seus irmãos que não amavam o aparecimento de Jesus, e não toleravam ouvi-os falar sobre Sua segunda vinda. Vi Jesus voltar Sua face dos que rejeitaram e desprezaram Sua vinda, ordenando, então aos anjos que levassem o Seu povo a afastar-se dos impuros, para que não fossem contaminados. Os que foram

Pág. 250

obedientes à mensagem ficaram fora livres e unidos. Uma santa luz brilhou sobre eles. Haviam renunciado ao mundo, sacrificado seus interesses terrenos, abandonado seus tesouros terrestres, e dirigido seu ansioso olhar para o céu, esperando ver seu amado Libertador. Uma santa luz brilhava em seus semblantes, denunciando a paz e felicidade que lhes ia no íntimo. Jesus ordenou a Seus anjos que fossem e os fortalecessem, pois a hora de sua prova se aproximava. Vi que esses expectantes não tinham ainda sido provados como deviam ser. Não estavam livres de erros. E vi a misericórdia e a bondade de Deus em enviar uma advertência ao povo da Terra, bem como repetidas mensagens para levá-los a diligente exame de coração, ao estudo das Escrituras, a fim de poderem despojar-se de erros que haviam sido recebidos de pagãos e outros religiosos. Por meio dessas mensagens Deus tem estado a conduzir o Seu povo para onde Ele possa operar por eles com maior poder, e aonde eles possam guardar todos os Seus mandamentos.

59

O Santuário

Foi-me mostrado o doloroso desapontamento do povo de Deus por não terem visto a Jesus no tempo em que O esperavam. Não sabiam porque seu Salvador não viera; pois não podiam ter evidência alguma de que o tempo profético não houvesse terminado. Disse o anjo: "Falhou a Palavra de Deus? Deixou Deus de cumprir Suas promessas? Não; Ele cumpriu tudo que prometera. Jesus levantou-Se e fechou a porta do lugar santo do santuário celestial, abriu uma porta para o lugar santíssimo, e entrou ali para purificar o santuário. Todos os que pacientemente esperarem compreenderão o mistério. O homem errou; mas não houve engano da parte de Deus. Tudo que Deus prometeu foi cumprido;

Pág. 251

mas o homem erroneamente acreditou que a Terra era o santuário a ser purificado no fim do período profético. Foi a expectativa do homem, não a promessa de Deus, o que falhou."

Jesus enviou Seus anjos para guiar ao lugar santíssimo a mente dos que foram desapontados, lugar aquele a que Ele tinha ido a fim de purificar o santuário e fazer uma obra especial de expiação por Israel. Jesus disse aos anjos que todos os que O achassem compreenderiam a obra que Ele deveria realizar. Vi que, enquanto Jesus estivesse no lugar santíssimo, desposaria a Nova Jerusalém; e, depois que Sua obra se cumprisse no santo dos santos, desceria à Terra com real poder e tomaria para Si os que, preciosos à Sua vista, haviam pacientemente esperado pela Sua volta.

Foi-me mostrado o que ocorreu no Céu, no final do período profético, em 1844. Terminando Jesus Seu ministério no lugar santo, e fechando a porta daquele compartimento, grandes trevas baixaram sobre aqueles que tinham ouvido e rejeitado as mensagens de Sua vinda; e O perderam de vista. Jesus então usou vestes preciosas. Na extremidade inferior de Suas vestes havia uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã. Um peitoral de confecção curiosa estava suspenso de Seus ombros. Movendo-Se Ele, luzia como diamantes, avolumando letras que pareciam semelhantes a nomes escritos ou gravados no peitoral. Sobre a cabeça trazia algo que tinha a aparência de uma coroa. Quando ficou completamente ataviado, achou-Se rodeado pelos anjos, e em um carro chamejante passou para dentro do segundo véu.

Foi-me então ordenado que observasse os dois compartimentos do santuário celestial. A cortina, ou porta, foi aberta, e foi-me permitido entrar. No primeiro compartimento vi o castiçal com sete lâmpadas, a mesa dos pães da proposição, o altar de incenso

Pág. 252

e o incensário. Toda a mobília deste compartimento tinha o aspecto de ouro puríssimo, e refletia a imagem de quem entrava no lugar. O véu, que separava os dois compartimentos, era de cores e material diversos, com um lindo bordado, no qual havia figuras trabalhadas em ouro, para representar os anjos. Levantou-se o véu e eu olhei para o segundo compartimento. Vi ali uma arca que oferecia a aparência de ter sido feita do mais fino ouro. Os bordados em redor da parte superior da arca eram um trabalho lindíssimo representando coroas. Na arca havia tábuas de pedra contendo os Dez Mandamentos.

Dois lindos querubins, um em cada extremidade da arca, achavam-se com suas asas estendidas por sobre ela, e tocando uma na outra por cima da cabeça de Jesus, estando Ele diante do propiciatório. Seus rostos estavam voltados um para o outro, e olhavam abaixo, para a arca, representando todo o exército angélico a olhar com interesse para a lei de Deus. Entre os querubins havia um incensário de ouro; e, subindo a Jesus as orações dos santos, oferecidas pela fé, e apresentando-as Ele a Seu Pai, uma nuvem de fragrância subia do incenso, assemelhando-se a fumo das mais lindas cores. Por sobre o lugar em que Jesus Se achava, diante da arca, havia uma glória extraordinariamente brilhante, para a qual não podia olhar; parecia-se com o trono de Deus. Subindo o incenso para o Pai, a excelente glória vinha do trono a Jesus, e dele se derramava sobre aqueles cujas orações tinham subido como suave incenso. Sobre Jesus derramou-se luz, em grande abundância, e projetou-se sobre o propiciatório; e o acompanhamento daquela glória encheu o templo. Não pude olhar muito tempo para o brilho insuperável. Nenhuma linguagem o pode descrever. Fiquei vencida, e desviei-me da majestade e glória daquela cena.

Foi-me também mostrado um santuário sobre a Terra, contendo dois compartimentos. Parecia-se com o do Céu, e foi-me dito que era uma figura do celestial. Os objetos do

Pág. 253

primeiro compartimento do santuário terrestre eram semelhantes aos do primeiro compartimento do celestial. O véu ergueu-se e eu olhei para o santo dos santos, e vi que a mobília era a mesma do lugar santíssimo do santuário celestial. O sacerdote ministrava em ambos os compartimentos do terrestre. Ia diariamente ao primeiro compartimento, mas entrava no lugar santíssimo apenas uma vez ao ano, para purificá-lo dos pecados que tinham sido levados ali. Vi que Jesus ministrava em ambos os compartimentos do santuário celestial. Os sacerdotes entravam no terrestre com sangue de um animal como oferta para o pecado. Cristo entrou no santuário celestial, oferecendo o Seu sangue. Os sacerdotes terrestres eram removidos pela morte, portanto não podiam continuar por muito tempo; mas Jesus foi Sacerdote para sempre. Mediante os sacrifícios e ofertas trazidas ao santuário terrestre, deveriam os filhos de Israel apossar-se dos méritos de um Salvador que havia de vir. E na sabedoria de Deus os pormenores desta obra nos foram dados para que pudéssemos, voltando um olhar para os mesmos, compreender a obra de Jesus no santuário celeste.

Ao morrer Jesus no Calvário, clamou: "Está consumado" (João 19:30), e o véu do templo partiu-se de alto a baixo. Isto deveria mostrar que o serviço no santuário terrestre estava para sempre concluído, e que Deus não mais Se encontraria com os sacerdotes em seu templo terrestre, para aceitar os seus sacrifícios. O sangue de Jesus foi então derramado, o qual deveria ser oferecido por Ele mesmo no santuário nos Céus. Assim como o sacerdote entrava no lugar santíssimo uma vez ao ano, para purificar o santuário terrestre, entrou Jesus no lugar santíssimo do celestial, no fim dos 2.300 dias de Daniel 8, em 1844, para fazer uma expiação final por todos os que pudessem ser beneficiados por Sua mediação, e assim purificar o santuário.

60

A Mensagem do Terceiro Anjo

Pág. 254

Encerrando-se o ministério de Jesus no lugar santo, e passando Ele para o lugar santíssimo e ficando em pé diante da arca, a qual contém a lei de Deus, enviou um outro anjo poderoso com uma terceira mensagem ao mundo. Um pergaminho foi posto na mão do anjo, e, descendo ele à Terra com poder e majestade, proclamou uma dura advertência, com a mais terrível ameaça que já foi feita ao homem. Esta mensagem estava destinada a pôr os filhos de Deus de sobreaviso, mostrando-lhes a hora de tentação e angústia que diante deles estava. Disse o anjo: "Serão trazidos em cerrado combate com a besta e sua imagem. Sua única esperança de vida eterna consiste em permanecer firmes. Posto que sua vida esteja em jogo, deverão reter com firmeza a verdade." O terceiro anjo encerra sua mensagem assim: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." Apoc. 14:12. Ao dizer ele estas palavras, aponta para o santuário celeste. A mente de todos os que abraçam esta mensagem, é dirigida ao lugar santíssimo, onde Jesus está em pé diante da arca, fazendo Sua intercessão final por todos aqueles por quem a misericórdia ainda espera, e pelos que ignorantemente têm violado a lei de Deus. Esta expiação é feita tanto pelos justos mortos como pelos justos vivos. Inclui todos os que morreram confiando em Cristo, mas que, não tendo recebido a luz sobre os mandamentos de Deus, têm, por ignorância, pecado, transgredindo seus preceitos.

Depois que Jesus abriu a porta do lugar santíssimo, viu-se a luz a respeito do sábado, e o povo de Deus foi provado, como o foram os filhos de Israel antigamente, para se ver se guardariam

Pág. 255

a lei de Deus. Vi o terceiro anjo apontando para cima, mostrando aos desapontados o caminho do lugar santíssimo do santuário celestial. Entrando eles pela fé no lugar santíssimo, encontram a Jesus e a esperança e alegria brotam de novo. Vi-os olhar para trás, revendo o passado, desde a proclamação do segundo advento de Jesus, através de sua experiência, até a passagem do tempo em 1844. Vêem eles seu desapontamento explicado, e a alegria e a certeza de novo os animam. O terceiro anjo iluminou o passado, o presente e o futuro, e eles sabem que na verdade Deus os tem guiado por Sua misteriosa providência.

Representou-me que os remanescentes seguiram pela fé a Jesus ao lugar santíssimo, viram a arca e o propiciatório, e ficaram encantados com sua glória. Jesus levantou então a tampa da arca, e eis as tábuas de pedra com os Dez Mandamentos sobre elas escritos. Examinam os vívidos oráculos, mas a tremer recuam quando vêem o quarto mandamento entre os dez santos preceitos, com uma luz a resplandecer sobre ele, mais brilhante do que havia sobre os outros nove, e uma auréola de glória em redor dele. Nada acham ali que os informe de que o sábado fora abolido, ou mudado para o primeiro dia da semana. O mandamento afirma como quando fora falado pela voz de Deus, em grandiosidade solene e terrível, sobre o monte enquanto os relâmpagos reluziam e os trovões ribombavam; é o mesmo que era quando fora escrito com Seu próprio dedo nas tábuas de pedra: "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus." Êxo. 20:9 e 10. Ficam admirados vendo o cuidado que é tido com os Dez Mandamentos. Vêem-nos colocados junto a Jeová, sob a sombra e proteção de Sua santidade. Vêem que têm estado a desprezar o quarto mandamento do Decálogo, e têm observado

Pág. 256

um dia legado pelos pagãos e católicos, em vez de o dia santificado por Jeová. Humilham-se diante de Deus e lamentam suas transgressões passadas.

Vi no incensário o cheiro suave sendo exalado quando Jesus oferecia as confissões e orações deles a Seu Pai. E, subindo esse incenso, uma luz brilhante repousava sobre Jesus e sobre o propiciatório; e aqueles que, com fervor e oração estavam perturbados por terem descoberto ser transgressores da lei de Deus, foram abençoados e seus rostos se iluminaram de esperança e alegria. Uniram-se à obra do terceiro anjo e alçaram suas vozes para proclamar a solene advertência. Poucos, porém, a receberam a princípio; contudo, os fiéis continuaram a proclamar a mensagem com energia. Vi então muitos abraçarem a mensagem do terceiro anjo, e unir suas vozes com aqueles que primeiro tinham dado a advertência e honrado a Deus observando Seu dia de descanso santificado.

Muitos que abraçaram a terceira mensagem não tinham tido experiência nas duas mensagens anteriores. Satanás compreendeu isto, e seu olho mau estava sobre eles para os transtornar; porém o terceiro anjo lhes estava apontando o lugar santíssimo, e aqueles que tinham tido experiência nas mensagens passadas estavam a apontar-lhes o caminho para o santuário celestial.

Muitos viram a perfeita cadeia de verdades nas mensagens do anjo, e alegremente as receberam em sua ordem, e pela fé seguiram a Jesus no santuário celestial. Estas mensagens foram-me representadas como uma âncora para o povo de Deus. Aqueles que as compreendem e recebem serão preservados de ser varridos pelos muitos enganos de Satanás. Depois do grande desapontamento em 1844, Satanás e seus anjos estiveram ativamente empenhados em armar laços para abalar a fé da comunidade. Ele afetou a mente das pessoas que

Pág. 257

havia tido alguma experiência na mensagem e possuíam uma humildade aparente. Alguns indicavam o futuro para o cumprimento da primeira e da segunda mensagens, enquanto outros apontavam o passado, declarando que elas já haviam sido cumpridas. Esses estavam ganhando influência sobre a mente dos inexperientes e perturbando sua fé. Alguns estavam examinando a Bíblia para edificar sua fé, independente da corporação. Satanás exultou com tudo isso; pois ele sabia que os que se livravam da âncora podiam por ele ser afetados por diferentes erros e levados à roda por diversos ventos de doutrinas. Muitos que tinham sido líderes na primeira e na segunda mensagens, agora negavam-nas, e houve divisão e confusão no corpo da comunidade.

Minha atenção foi então chamada para Guilherme Miller. Ele parecia perplexo e estava quebrantado por ansiedade e angústia por seu povo. O grupo que havia estado unido em amor em 1844 estava perdendo o seu amor, opondo-se uns aos outros, e caindo num frio estado de apostasia. Ao contemplar isto, o sofrimento consumiu-lhe as forças. Eu vi líderes observando-o, temerosos de que ele aceitasse a mensagem do terceiro anjo e os mandamentos de Deus. E quando ele se inclinava para a luz do Céu, esses homens elaboravam algum plano para afastar-lhe a mente. Uma influência humana foi exercida para conservá-lo em trevas e reter sua influência entre os que se opunham à verdade. Finalmente Guilherme Miller levantou a sua voz contra a luz do Céu. Falhou ao não receber a mensagem que teria explicado plenamente o seu desapontamento e lançado luz e glória sobre o passado, o que lhe teria restaurado as energias perdidas, iluminado sua esperança e o levado a glorificar a Deus. Ele se apoiou na humana sabedoria em vez da sabedoria divina; mas, enfraquecido por árduos esforços na causa do

Pág. 258

Seu Mestre e pela idade, não foi tão responsabilizado como os que o afastaram da verdade. Estes são responsáveis; o pecado repousa sobre eles.

Se tivesse sido possível a Guilherme Miller ver a luz da terceira mensagem, muita coisa que lhe parecia escura e misteriosa teria sido explicada. Mas seus irmãos professavam tão profundo amor e interesse, que ele achou não dever romper com esses. Seu coração se inclinava para a verdade, e então ele olhava para seus irmãos, que se opunham a ela. Podia afastar-se dos que com ele tinham permanecido lado a lado na proclamação da vinda de Jesus? Ele pensava que certamente não poderiam levá-lo ao extravio.

Deus permitiu-lhe cair sob o poder de Satanás, o domínio da morte, e escondeu-o na sepultura, afastando-o daqueles que o estavam constantemente desviando da verdade. Moisés errou quando estava prestes a entrar na Terra prometida. Assim também, eu vi que Guilherme Miller errou quando já estava perto de entrar na Canaã celestial, ao permitir que sua influência fosse contra a verdade. Outros levaram-no a isto; outros darão conta por isto. Mas os anjos vigiam o precioso pó deste servo de Deus, e ele ressurgirá ao som da última trombeta.

61

Uma Firme Plataforma

Vi um grupo que permanecia bem guardado e firme, não dando atenção aos que faziam vacilar a estabelecida fé da comunidade. Deus olhava para eles com aprovação. Foram-me mostrados três degraus - a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: "Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino

Pág. 259

das pessoas depende da maneira em que são elas recebidas." De novo fui conduzida às três mensagens angélicas, e vi a que alto preço havia o povo de Deus adquirido a sua experiência. Esta fora alcançada através de muito sofrimento e severo conflito. Deus os havia conduzido passo a passo, até que os pusera sobre uma sólida plataforma inamovível. Vi pessoas aproximarem-se da plataforma e examinar-lhe o fundamento. Alguns com alegria subiram imediatamente para ela. Outros começaram a encontrar defeito no fundamento. Achavam que se deviam fazer melhoramentos, e então a plataforma seria mais perfeita e o povo muito mais feliz. Alguns desceram da plataforma para examiná-la, e declararam ter sido ela colocada erradamente. Mas eu vi que quase todos permaneciam firmes sobre a plataforma e exortavam os que tinham descido a cessar com suas queixas; pois Deus fora o Mestre Construtor, e eles estavam lutando contra Ele. Eles reconsideravam a maravilhosa obra de Deus, que os conduzira à firme plataforma, e em união levantavam os olhos ao céu e com alta voz glorificavam a Deus. Isto afetou alguns dos que se tinham queixado e deixado a plataforma, e contritos subiram de novo para ela.

Minha atenção foi chamada para a proclamação do primeiro advento de Cristo. João foi enviado no espírito e poder de Elias a fim de preparar o caminho para Jesus. Os que rejeitaram o testemunho de João não foram beneficiados pelos ensinamentos de Jesus. A oposição, da parte deles, à mensagem que predizia a Sua vinda, colocou-os onde eles não podiam prontamente receber a melhor evidência de que Ele era o Messias. Satanás levou os que rejeitaram a mensagem de João a ir ainda mais longe, a ponto de rejeitar a Cristo e crucificá-Lo. Com este procedimento, colocaram-se onde não podiam receber as bênçãos do dia do Pentecoste, o que lhes teria ensinado o caminho para o santuário celestial. A ruptura do véu do templo

Pág. 260

mostrou que os sacrifícios e ordenanças judaicas não mais seriam recebidos. O grande Sacrifício havia sido oferecido e aceito, e o Espírito Santo, que desceu no dia de Pentecoste, levou a mente dos discípulos do santuário terrestre para o celestial, onde Jesus havia entrado com o Seu próprio sangue, a fim de derramar sobre os discípulos os benefícios de Sua expiação. Mas os judeus foram deixados em trevas completas. Perderam toda a luz que podiam ter recebido sobre o plano da salvação, e ainda

confiavam em seus inúteis sacrifícios e ofertas. O santuário celestial havia tomado o lugar do terrestre, mas eles não tiveram conhecimento da mudança. Assim, não podiam ser beneficiados pela mediação de Cristo no lugar santo.

Muitos olham com horror para a conduta dos judeus em rejeitar e crucificar a Cristo; e, ao lerem a história dos vergonhosos maus-tratos que Lhe infligiram, pensam que O amam e não O teriam negado como o fez Pedro, ou crucificado como o fizeram os judeus. Mas Deus, que lê o coração de todos, tem colocado à prova esse suposto amor por Jesus. Todo o Céu observou com o mais profundo interesse a receptividade da mensagem do primeiro anjo. Porém, muitos que professavam amar a Jesus, e que derramavam lágrimas ao lerem a história da cruz, ridicularizavam as boas novas de Sua vinda. Em vez de receber a mensagem com alegria, declaravam ser ela um engano. Odiavam os que amavam o Seu aparecimento, e expulsaram-nos das igrejas. Os que rejeitavam a primeira mensagem não podiam ser beneficiados pela segunda, nem o eram pelo clamor da meia-noite, que devia prepará-los para entrar com Jesus pela fé no lugar santíssimo do santuário celestial. E pela rejeição das duas primeiras mensagens, ficavam com o entendimento tão entenebrecido que não podiam ver qualquer luz na mensagem do terceiro anjo, que mostra o caminho para o lugar

Pág. 261

santíssimo. Vi que assim como os judeus crucificaram a Jesus, as igrejas nominais haviam crucificado essas mensagens, e por isso mesmo não têm conhecimento do caminho para o santíssimo, e não podem ser beneficiadas pela intercessão de Jesus ali. Como os judeus, que ofereciam seus inúteis sacrifícios, elas oferecem suas inúteis orações dirigidas ao compartimento de onde Jesus já saiu; e Satanás, eufórico com o engano, assume um caráter religioso, e dirige a mente desses professos cristãos para si mesmos, operando com o seu poder, com seus sinais e prodígios de mentira, para retê-los em seu laço. Alguns ele engana de uma forma, outros de outra. Ele possui diferentes armadilhas preparadas para afetar diferentes mentalidades. Alguns olham com horror para um determinado engano, ao passo que prontamente aceitam outro. Alguns Satanás engana com o espiritismo. Apresenta-se também como um anjo de luz e espalha sua influência sobre a Terra por meio de falsas reformas. As igrejas ficam alvoroçadas e consideram que Deus está trabalhando maravilhosamente por meio delas, quando isso é obra de outro espírito. O entusiasmo morrerá e deixará o mundo e a igreja em pior condição que antes.

Vi que Deus tem filhos honestos entre os Adventistas Nominais e as igrejas caídas, e antes que as pragas sejam derramadas, pastores e povo serão chamados a sair dessas igrejas e alegremente receberão a verdade. Satanás sabe disso, e antes que o alto clamor da terceira mensagem angélica seja ouvido, ele suscitará um despertar nessas corporações religiosas, a fim de que os que rejeitaram a verdade pensem que Deus está com eles. Ele espera enganar os honestos e levá-los a pensar que Deus ainda está trabalhando pelas igrejas. Mas a luz brilhará, e todos os honestos deixarão as igrejas caídas, e tomarão posição ao lado dos remanescentes.

62

O Espiritismo

Pág. 262

Foi-me apresentado o engano das pancadas na parede e vi que Satanás tem poder para trazer perante nós o aparecimento de formas que pretendem ser nossos parentes ou amigos que dormem em Jesus. Far-se-á parecer como se esses amigos estivessem efetivamente presentes; as palavras que proferiram enquanto estiveram aqui, com as quais estamos familiarizados, e o mesmo tom de voz que tinham quando vivos, cairá em nossos ouvidos. Tudo isso visa enganar o mundo e enredá-lo na crença deste engano.

Vi que os santos precisam alcançar completa compreensão da verdade presente, a qual serão obrigados a sustentar pelas Escrituras. Precisam compreender o estado dos mortos; pois os espíritos dos demônios ainda lhes aparecerão, pretendendo ser amigos ou parentes amados, os quais lhes declararão doutrinas não bíblicas. Farão tudo ao seu alcance para despertar simpatia e operarão milagres diante deles para confirmar o que declaram. O povo de Deus deve estar preparado para enfrentar esses espíritos com a verdade bíblica segundo a qual, os mortos não sabem coisa nenhuma, e que aqueles que lhes aparecem são espíritos de demônios.

Devemos examinar bem o fundamento de nossa esperança, pois teremos de dar a razão dela pelas Escrituras. Este engano se espalhará, e com ele teremos de lutar face a face; e, a menos que estejamos preparados para isto, seremos enredados e vencidos. Mas se fizermos o que pudermos, pela nossa parte, a fim de estarmos prontos para o conflito que se acha precisamente diante de nós, Deus fará a Sua parte, e Seu braço Todo-poderoso nos protegerá. Mais depressa enviaria Ele todos os anjos da glória para fazerem uma barreira em redor dos fiéis, do que consentir que sejam enganados e desencaminhados pelos prodígios de mentira de Satanás.

Pág. 263

Vi a rapidez com que este engano se propagava. Foi-me mostrado um comboio, avançando com a velocidade do relâmpago. O anjo ordenou-me olhar cuidadosamente. Fixei os olhos nesse trem. Parecia que o mundo inteiro ia embarcado nele. Mostrou-me então o chefe do trem, uma pessoa formosa e imponente, para quem todos os passageiros olhavam e a quem reverenciavam. Fiquei perplexa e perguntei a meu anjo assistente quem era. Disse ele: "É Satanás. Ele é o chefe na forma de um anjo de luz. Ele leva cativo o mundo. Eles se entregaram à operação do erro a fim de crerem na mentira e serem condenados. O seu mais elevado agente abaixo dele, pela sua categoria, é o maquinista, e outros de seus agentes estão empregados em diferentes cargos conforme deles necessita, e todos vão indo para a perdição, com a velocidade do relâmpago."

Perguntei ao anjo se ninguém havia escapado. Ele me mandou olhar em direção oposta, e vi um pequeno grupo viajando por um caminho estreito. Todos pareciam estar firmemente unidos pela verdade. Este pequeno grupo parecia atribulado, como se tivesse passado por duras provas e conflitos. E parecia assim como se o sol tivesse surgido por trás de uma nuvem, iluminando-lhes o rosto e dando-lhes um aspecto triunfante, como se sua vitória estivesse quase alcançada.

Vi que o Senhor tem dado ao mundo a oportunidade de descobrir a cilada. Esta única coisa é prova suficiente para o cristão, se não houvesse outras; não se faz diferença entre o que é precioso e o que é vil. Tomás Paine, cujo corpo está hoje desfeito em

pó, e que deve ser chamado no fim dos mil anos, por ocasião da segunda ressurreição, para receber sua recompensa e sofrer a segunda morte, é apresentado por Satanás como estando no Céu, e altamente exaltado ali. Satanás fez uso dele na Terra tanto quanto pôde, e agora está continuando com a mesma obra

Pág. 264

mediante a pretensão de estar sendo Tomás Paine sobremodo exaltado e honrado no Céu; assim como ensinou aqui, Satanás gostaria de fazer crer que está ensinando no Céu. Há alguns que têm olhado com horror para sua vida e morte e seus ensinamentos corruptos quando vivia, mas agora se submetem a ser ensinados por ele, um dos homens mais vis e corruptos, alguém que desprezou a Deus e Sua lei.

Aquele que é o pai da mentira, cega e engana o mundo, enviando os seus anjos para falarem pelos apóstolos, e fazerem parecer que estes contradizem o que escreveram pela direção do Espírito Santo, quando estiveram na Terra. Esses anjos mentirosos fazem os apóstolos deturparem os seus próprios ensinamentos e declararem que estes estão adulterados. Assim fazendo, Satanás se deleita em lançar cristãos professos, e o mundo todo, na incerteza quanto à Palavra de Deus. Aquele santo Livro se atravessa em seu caminho e contradiz os seus planos; portanto leva os homens a duvidarem da origem divina da Bíblia. Então apresenta o incrédulo Tomás Paine como se tivesse sido introduzido no Céu quando morreu, e agora, unido com os santos apóstolos a quem ele odiou na Terra, estivesse empenhado em ensinar o mundo.

Satanás designa a cada um de seus anjos uma parte a desempenhar. Exige de todos que sejam dissimulados, astutos, ardilosos. Instrui alguns deles a desempenharem o papel dos apóstolos e a falar por eles, enquanto outros devem desempenhar o papel de homens incrédulos e ímpios que morreram blasfemando de Deus, mas que agora aparecem como muito religiosos. Não se faz diferença entre o mais santo dos apóstolos e o mais vil dos infiéis. Ambos são apresentados como ensinando a mesma coisa. Não importa quem Satanás faz falar, desde que seu objetivo seja alcançado. Ele esteve tão intimamente ligado a Paine na Terra, ajudando-o em seu trabalho, que lhe é coisa fácil saber as próprias palavras que Paine usou e até mesmo a caligrafia

Pág. 265

de quem o servira tão fielmente e tão bem cumprira o seu propósito. Satanás ditou muito dos escritos de Paine, e coisa fácil é agora para ele, por intermédio de seus anjos, ditar seus próprios sentimentos e fazer parecer que estes vieram de Tomás Paine. Esta é a mistificação máxima de Satanás. Todo este ensino que se diz ser dos apóstolos, santos, e homens ímpios que morreram, vem diretamente de sua majestade satânica.

O fato de Satanás pretender que alguém que ele amara tanto, e que tanto odiara a Deus, agora se encontra com os santos apóstolos e anjos, na glória, deveria ser bastante para remover o véu de todas as mentes, e pôr a descoberto as obras obscuras e misteriosas de Satanás. Virtualmente ele diz ao mundo e aos incrédulos: "Não importa quão ímpios sejais; não importa que creiais ou não em Deus ou na Bíblia; vivei como vos agrada; o Céu é o vosso lar; pois todos sabem que se Tomás Paine está no Céu, e tão exaltado, certamente também chegarão ali." Isto é tão manifesto, que todos o podem ver se quiserem. Satanás agora está fazendo, por intermédio de pessoas semelhantes a Tomás Paine, o que ele tem procurado fazer desde a sua queda. Ele está, mediante o seu poder e prodígios de mentira, demolindo o fundamento da esperança cristã e obscurecendo o sol que deve iluminá-los no estreito caminho para o Céu. Está fazendo o mundo crer que a Bíblia não é inspirada, nem melhor que qualquer livro de histórias, enquanto apresenta alguma coisa que lhe ocupe o lugar, isto é, o que se intitula manifestações espíritas.

Aqui está um meio que lhe é inteiramente dedicado e sob seu controle, e Satanás pode fazer o mundo crer o que quiser. O livro que deve julgá-lo, e a seus seguidores, ele o pôs na sombra, onde bem queria. O Salvador do mundo ele faz parecer não mais que um homem comum; e como a guarda romana que vigiava a tumba de Jesus espalhou a falsa notícia que os principais sacerdotes e anciãos lhe puseram nos lábios, assim os pobres, iludidos

Pág. 266

seguidores dessas pretensas manifestações espiritualistas repetirão e procurarão fazer parecer que nada há de miraculoso no nascimento, morte e ressurreição de nosso Salvador. Depois de haverem deixado Jesus num segundo plano, atraem a atenção do mundo para si mesmos e para os seus milagres e prodígios de mentira, os quais, declaram, excedem em muito as obras de Cristo. Assim o mundo é apanhado na cilada e conduzido a um enganador sentimento de segurança, para não descobrir seu terrível engano até que sejam derramadas as sete últimas pragas. Satanás ri ao ver seu plano tão bem-sucedido, e o mundo inteiro apanhado no seu engano.

63

Ciladas de Satanás

Vi que Satanás mandou seus anjos armarem ciladas especialmente contra aqueles que estavam esperando o segundo aparecimento de Cristo e guardando todos os mandamentos de Deus. Satanás disse aos seus anjos que as igrejas estavam dormindo. Ele aumentaria seu poder e prodígios de mentira, e assim as poderia reter. "Mas", disse ele, "odiamos a seita dos observadores do sábado; eles estão continuamente trabalhando contra nós, e tirando-nos os súditos, para guardar a odiada lei de Deus. Ide, e fazei com que os possuidores de terras e dinheiro se enchem de cuidados. Se puderdes fazê-los colocar as afeições nessas coisas, ainda os reteremos. Poderão professar o que quiserem, tão-somente fazei-os cuidar mais do dinheiro que do êxito do reino de Cristo ou da disseminação das verdades que odiamos. Apresentai-lhes o mundo em sua forma mais atrativa, para que o amem e idolatrem. Devemos conservar em nossas fileiras todos os meios de que pudermos dispor. Quanto mais recursos os seguidores de Cristo dedicarem a Seu serviço,

Pág. 267

tanto mais prejudicarão o nosso reino, arrebatando-nos os súditos. Quando celebram reuniões em vários lugares, estamos em perigo. Sede muito diligentes, pois. Promovei perturbação e confusão, se for possível. Destruí o amor de uns para com os outros. Desanimai e esmorecei seus ministros; pois nós os odiamos. Apresentai toda desculpa plausível àqueles que têm meios,

para que não os entreguem. Intrumetei-vos no assunto de dinheiro, se puderdes, e compeli seus ministros à necessidade e aflições. Isso lhes enfraquecerá o ânimo e o zelo. Batalhai por todo metro de terreno. Fazei que a cobiça e o amor às coisas terrestres sejam o traço predominante de seu caráter. Enquanto predominarem esses traços, a salvação e a graça estarão para trás. Reuni todas as atrações em redor deles, e serão certamente nossos. E não somente disso temos certeza a respeito deles, mas também sua odiosa influência não será exercida no sentido de guiar outros ao Céu. Quando alguns tentarem dar, infundi-lhes o sentimento de avareza, para que seja mesquinha a oferta."

Vi que Satanás executa bem seus planos. Logo que os servos de Deus projetam fazer reuniões, ele, com seus anjos, está a postos para impedir a obra. Constantemente está a pôr sugestões na mente do povo de Deus. Leva alguns de uma maneira, outros de outra, tirando sempre partido das más características dos irmãos e irmãs, provocando e incitando-lhes as fraquezas naturais. Se têm disposições para o egoísmo e a cobiça, ele se coloca a seu lado e com todo o seu poder procura levá-los a condescender com esses pecados que os assediam. A graça de Deus e a luz da verdade podem, por um momento, desfazer-lhes os sentimentos mesquinhos e egoístas, mas se não alcançam completa vitória, Satanás vem, quando não se acham sob a influência salvadora, e enfraquece todo princípio nobre e generoso, e eles julgam que é demasiado o que se requer deles. Ficam cansados de fazer o bem, e esquecem-se do grande

Pág. 268

sacrifício que Jesus fez para remi-los do poder de Satanás e da irremediável miséria.

Satanás tirou vantagem da disposição cobiçosa e egoísta de Judas, e o levou a murmurar quando Maria derramou sobre Jesus o unguento precioso. Judas considerou isso como um grande desperdício, e declarou que o unguento poderia ter sido vendido, e o dinheiro dado aos pobres. Ele não se incomodava com os pobres, mas considerava extravagante a oferta liberal feita a Jesus. Judas avaliava o seu Mestre em tão pouco, que O vendeu por algumas moedas de prata. Vi existirem alguns semelhantes a Judas entre os que professam esperar o seu Senhor. Satanás os governa sem que o saibam. Deus não pode aprovar a menor manifestação de cobiça ou de egoísmo, e aborrece as orações e exortações dos que condescendem com estes maus traços de caráter. Sabendo que seu tempo é breve, Satanás leva os homens a se tornarem mais egoístas e avaros, e então exulta ao vê-los entretidos consigo mesmos, mesquinhos, miseráveis, egoístas. Se os olhos de tais pessoas pudessem abrir-se, veriam Satanás em triunfo infernal, exultando sobre eles, e rindo-se da loucura dos que lhe aceitam as sugestões e caem em suas ciladas.

Satanás e seus anjos notam todos os atos vis e mesquinhos de tais pessoas, e os apresentam a Jesus e a Seus santos anjos, dizendo em tom de censura: "São estes os seguidores de Cristo! Estão-se preparando para serem trasladados!" Compara o procedimento deles com passagens das Escrituras em que tal procedimento é claramente reprovado, e então faz zombaria diante dos anjos celestiais, dizendo: "São estes os seguidores de Cristo e de Sua Palavra! São estes os frutos do sacrifício e redenção de Cristo!" Enojados, os anjos se desviam dessa cena. Deus requer da parte de Seu povo ação constantes, quando este se cansa de fazer o bem, Ele Se cansa deles. Vi que Se desagrada grandemente com a mínima manifestação de egoísmo

Pág. 269

por parte de Seu povo professo, por quem Jesus não poupou Sua preciosa vida. Toda pessoa egoísta e cobiçosa, cairá no percurso do caminho. Semelhantemente a Judas, que vendeu seu Senhor, eles venderão os bons princípios, e uma disposição nobre e generosa, por um pouco dos ganhos da Terra. Todos estes serão por assim dizer joeirados, sendo excluídos do povo de Deus. Os que ambicionam o Céu, devem, com toda a energia que possuem, alimentar os princípios do Céu. Em vez de definir pelo egoísmo, sua alma deveria expandir-se pela benevolência. Dever-se-ia aproveitar toda oportunidade para fazer o bem, uns para com os outros, acariciando assim os princípios do Céu. Jesus me foi apresentado como modelo perfeito. Sua vida era destituída de interesse egoísta, e caracterizava-se sempre por uma benevolência desinteressada.

64

A Sacudidura

Vi alguns, com forte fé e clamores agonizantes, a lutar com Deus. Seu rosto estava pálido, e apresentava sinais de profunda ansiedade, que exprimia a sua luta íntima. Firmeza e grande fervor estampavam-se-lhes no rosto; grandes gotas de suor lhes caíam da fronte. De quando em quando se lhes iluminava o semblante com os sinais da aprovação divina, e novamente o mesmo aspecto severo, grave e ansioso, lhes voltava.

Anjos maus se juntavam em redor, projetando trevas sobre eles para excluir Jesus de sua vista e para que seus olhos se volvessem para as trevas que os cercavam, e assim fossem levados a duvidar de Deus e murmurar contra Ele. Sua única segurança consistia em conservar os olhos voltados para cima. Anjos de Deus tinham o encargo de vigiar o Seu povo; e, enquanto a atmosfera empestada de anjos maus pesava sobre

Pág. 270

os que estavam ansiosos, os anjos celestiais continuamente agitavam as asas sobre eles a fim de dissipar as densas trevas. Enquanto os que assim oravam prosseguiam com seus ansiosos clamores, por vezes lhes vinha um raio de luz, procedente de Jesus, para lhes reanimar o coração e iluminar o rosto. Alguns, vi eu, não participavam dessa agonia e lutas. Pareciam indiferentes e descuidados. Não se opunham às trevas que os rodeavam, e estas os envolviam semelhantes a uma nuvem densa. Os anjos de Deus deixavam estes e iam em auxílio dos que se afligiam e oravam. Vi anjos de Deus apressarem-se para assistir a todos os que lutavam com suas forças todas a fim de resistir aos anjos maus, e procuravam auxílio, clamando a Deus com insistência. Os anjos de Deus, porém, abandonavam os que não faziam esforços para conseguir auxílio, e eu os perdia de vista. Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodicéia. Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. Levantar-se-ão contra ele, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus.

Vi que o testemunho da Testemunha verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo. Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o recebem de verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados. Disse o anjo: "Escute!" Logo ouvi uma voz semelhante a muitos instrumentos musicais, soando todos em perfeitos acordes, suaves e harmônicos. Ultrapassava toda música que eu já ouvira, parecendo estar repleta de misericórdia, compaixão, e alegria enobrecedora e santa.

Pág. 271

Ela me penetrou todo ser. Disse o anjo: "Olha!" Minha atenção foi então dirigida ao grupo que eu vira e estava sendo fortemente sacudido. Foram-me mostrados os que eu antes vira a chorar e a orar com agonia de espírito. A multidão de anjos da guarda em seu redor fora duplicada, e estavam revestidos de uma armadura da cabeça aos pés. Marchavam em perfeita ordem, semelhantes a um grupo de soldados. Seu rosto expressava o tremendo conflito que haviam travado, a luta angustiada por que haviam passado. Contudo, seu rosto, antes assinalado pela severa angústia íntima, resplandecia agora com a luz e glória do Céu. Havia alcançado a vitória, e esta suscitava neles a mais profunda gratidão, e santa e piedosa alegria. Diminuíra o número dos que faziam parte desse grupo. Ao serem sacudidos, alguns tinham sido lançados fora do caminho. Os descuidosos e indiferentes, que não se uniam com os que prezavam suficientemente a vitória e a salvação, para por elas lutar e angustiar-se com perseverança, não as alcançaram e foram deixados atrás, em trevas, e seu lugar foi imediatamente preenchido pelos que aceitavam a verdade e a ela se filiavam. Anjos maus se lhes agrupavam ainda ao redor, mas sobre eles não tinham poder.

Ouvi os que estavam revestidos da armadura falar sobre a verdade com grande poder. Isto produzia efeito. Muitos tinham sido amarrados; algumas mulheres pelos maridos, e crianças por seus pais. Os sinceros, que tinham sido impedidos de ouvir a verdade, agora avidamente a ela aderiam. Fora-se todo o receio de seus parentes, e somente a verdade lhes parecia sublime. Havia estado com fome e sede da verdade; esta lhes era mais querida e preciosa do que a vida. Perguntei o que havia operado esta grande mudança. Um anjo respondeu: "Foi a chuva serôdia, o refrigério pela presença do Senhor, o alto clamor do terceiro anjo."

Pág. 272

Grande poder possuíam estes escolhidos. Disse o anjo: "Olha!" Minha atenção foi dirigida para os ímpios, ou incrédulos. Estavam todos em grande agitação. O zelo e poder de Deus havia-os despertado e enraivecido. Havia confusão de todos os lados. Vi que tomavam medidas contra a multidão que tinha a luz e o poder de Deus. As trevas intensificavam-se em redor deles; no entanto, permaneciam firmes, aprovados por Deus, e nEle confiantes. Vi-os perplexos; a seguir ouvi-os clamando ardorosamente a Deus. Dia e noite não cessava seu clamor. "Seja feita, ó Deus, Tua vontade! Se for para glorificar Teu nome, promove um meio para livramento de Teu povo! Livra-nos dos ímpios que nos rodeiam. Eles nos destinaram à morte; mas Teu braço pode trazer salvação." Estas são todas as palavras que posso lembrar. Todos pareciam ter profunda intuição de sua indignidade, e manifestavam completa submissão à vontade de Deus; e, não obstante, como Jacó, cada um deles, sem exceção, pleiteava e lutava ardorosamente por livramento.

Logo depois que haviam começado seu ansioso clamor, os anjos, movidos de simpatia, quiseram ir em seu livramento. Mas um anjo alto, imponente, não lhes consentiu. Disse ele: "A vontade de Deus não se cumpriu ainda. Eles devem beber o cálice. Devem ser batizados com o batismo."

Logo ouvi a voz de Deus que abalou céus e Terra. Houve forte terremoto. Os edifícios desmoronavam-se de todos os lados. Ouvi então uma triunfante aclamação de vitória, retumbante, melodiosa e límpida. Olhei para a multidão que pouco tempo antes estivera naquela angústia e escravidão. Seu cativo havia cessado. Uma gloriosa luz resplandecia sobre eles. Quão belo era então o seu parecer! Todos os sinais de cuidados e cansaço haviam desaparecido, e viam-se de novo saúde e beleza em cada semblante. Seus inimigos, os ímpios em redor deles,

Pág. 273

caíram como mortos; não podiam suportar a luz que brilhava sobre os que haviam tido livramento e eram santos. Essa luz e glória permaneceram sobre eles, até que Jesus foi visto nas nuvens do céu, e o grupo fiel e provado foi, num momento, num abrir e fechar de olhos, transformado de glória em glória. E abriram-se as sepulturas e os santos saíram revestidos de imortalidade, exclamando: "Vitória sobre a morte e a sepultura!" e juntamente com os santos vivos foram arrebatados para encontrar seu Senhor nos ares, enquanto aclamações de júbilo e vitória, profusas e melodiosas, eram proferidas por todo lábio imortal.

65

Os Pecados de Babilônia

Vi que, desde que o segundo anjo proclamou a queda das igrejas, estas se têm tornado cada vez mais corruptas. Elas levam o nome de seguidoras de Cristo, mas é impossível distingui-las do mundo. Os ministros tiram os seus textos da Palavra e Deus, mas pregam coisas apazíveis. A isto o coração natural não faz objeção. É unicamente o espírito e poder da verdade, e a salvação em Cristo, que são odiados pelo coração carnal. Nada há no ministério popular que provoque a ira de Satanás, que faça tremer o pecador ou leve ao coração e à consciência as terríveis realidades de um juízo prestes a sobrevir. Homens ímpios ficam geralmente satisfeitos com uma forma de piedade sem verdadeira devoção, e ajudarão a sustentar uma religião desse tipo.

Disse o anjo: "Nada menos que a completa armadura da justiça pode habilitar o homem a vencer os poderes das trevas e conservar a vitória sobre eles. Satanás tomou plena posse das igrejas como um corpo. Consideram-se os dizeres e as obras

Pág. 274
de homens em vez das claras, cortantes verdades da Palavra de Deus. O espírito e amizade do mundo são inimizado com Deus. Quando a verdade em sua simplicidade e força, como é em Jesus, é levada a dar frutos contra o espírito do mundo, desperta

para logo o espírito de perseguição. Grande número de pessoas que professam ser cristãs não conhecem a Deus. O coração natural não foi mudado, e a mente carnal conserva a inimizade com Deus. São servos fiéis de Satanás, embora hajam assumido outro nome."

Vi que, havendo Jesus deixado o lugar santo e entrado para dentro do segundo véu, as igrejas têm-se tornado esconderijo de toda espécie de ave imunda e detestável. Vi nas igrejas grande iniquidade e vileza; contudo, os seus membros professam ser cristãos. Sua profissão, suas orações e exortações constituem uma abominação aos olhos de Deus. Disse o anjo: "Deus não Se agradará de suas assembléias. Egoísmo, mentira e engano são por eles praticados sem reprovações da consciência. E sobre todos esses maus traços lançam o manto da religião." Foi-me mostrado o orgulho das igrejas nominais. Deus não está em seus pensamentos; sua mente carnal demora-se neles mesmos; decoram os seus pobres corpos mortais, e olham então para si mesmos com satisfação e prazer. Jesus e os anjos olham para eles com ira. Disse o anjo: "Seus pecados e orgulho alcançaram o Céu. Sua porção está preparada. Justiça e juízo têm dormido por muito tempo, mas despertarão logo. Minha é a vingança, e Eu darei a retribuição, diz o Senhor." As terríveis ameaças do terceiro anjo deverão tornar-se realidade, e todos os ímpios beberão da ira de Deus. Um inumerável exército de anjos maus estão se espalhando sobre toda a Terra e enchendo as igrejas. Esses agentes de Satanás olham para as corporações religiosas com exultação, pois o

Pág. 275

manto da religião cobre o maior crime e iniquidade.

Todo o Céu contempla com indignação os seres humanos, feita de Deus, reduzidos pelos seus semelhantes às mais baixas profundezas da degradação e postos no nível da criação animal. Professos seguidores desse amado Salvador cuja compaixão sempre foi tocada à vista dos ais humanos, empenham-se de coração nesse enorme e sério pecado, e comerciam com escravos e almas de homens. A agonia humana é levada de lugar a lugar e comprada e vendida. Anjos registram tudo isto; está escrito no livro. As lágrimas de piedosos escravos tanto homens como mulheres, de pais, mães e crianças, de irmãos e irmãs, acumulam-se nos Céus. Apenas um pouco mais conterà Deus a Sua ira, ira essa que arde contra esta nação e especialmente contra as corporações religiosas que têm sancionado este terrível tráfico e nele se têm empenhado. Tal injustiça, tal opressão, tais sofrimentos, são olhados com impiedosa indiferença por muitos professos seguidores do manso e humilde Jesus. E muitos deles são capazes de infligir, eles próprios, toda esta indescritível agonia com odiosa satisfação; e ainda ousam adorar a Deus. Isto é um solene escárnio; Satanás exulta com ele e acusa Jesus e Seus anjos de semelhante incoerência, dizendo, com diabólico triunfo: "Esses são seguidores de Cristo!"

Esses professos cristãos lêem a respeito dos sofrimentos dos mártires, e lágrimas descem-lhes pelas faces. Espantam-se de que homens pudessem tornar-se tão endurecidos a ponto de praticarem tais crueldades para com seus semelhantes. No entanto, os que pensam e falam assim estão, ao mesmo tempo, mantendo seres humanos em escravidão. E isto não é tudo; rompem laços familiares e oprimem cruelmente os seus semelhantes. São capazes de infligir a mais desumana tortura com a mesma implacável crueldade manifestada pelos católicos

Pág. 276

e pagãos para com os seguidores de Cristo. Disse o anjo: "Haverá mais tolerância para com os pagãos e os católicos no dia da execução dos juízos de Deus do que para esses homens." O clamor dos oprimidos alcançou o Céu, e os anjos sentem-se espantados com os indizíveis e agonizantes sofrimentos que os homens, feitos à imagem de seu Criador, causam a seu próximo. Disse o anjo: "Os nomes dos opressores estão escritos em sangue, sublinhados, inundados de lágrimas quentes e torturantes de sofredores. A ira de Deus não cessará até que tenha levado esta terra de luz a beber completamente o copo de Sua ira, até que tenha recompensado em dobro a Babilônia. Dai-lhe como vos tem dado, dai-lhe em dobro segundo as suas obras; o copo que ela encheu, enchei-lho em dobro."

Vi que o senhor de escravos terá de responder pela salvação de seus escravos a quem ele tem conservado em ignorância; e os pecados dos escravos serão visitados sobre o senhor. Deus não pode levar para o Céu o escravo que tem sido conservado em ignorância e degradação, nada sabendo de Deus ou da Bíblia, nada temendo senão o açoite do seu senhor, e conservando-se em posição mais baixa que a dos animais. Mas Deus faz por ele o melhor que um Deus compassivo pode fazer. Permite-lhe ser como se nunca tivesse existido, ao passo que o senhor tem de enfrentar as sete últimas pragas e então passar pela segunda ressurreição e sofrer a segunda e mais terrível morte. Estará então satisfeita a justiça de Deus.

66

O Alto Clamor

Pág. 277

Vi anjos, no Céu, indo apressadamente de um lado para outro, descendo à Terra, e ascendendo de novo ao Céu, preparando-se para a realização de algum acontecimento importante. Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à Terra, a fim de unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à sua mensagem. Grande poder e glória foram comunicados ao anjo, e, descendo ele, a Terra foi iluminada com sua glória. A luz que acompanhava este anjo penetrou por toda parte, ao chamar ele poderosamente, com grande voz: "Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível!" Apoc. 18:2. A mensagem da queda de Babilônia, conforme é dada pelo segundo anjo, é repetida com a menção adicional das corrupções que têm entrado nas igrejas desde 1844. A obra desse anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor. E o povo de Deus assim se prepara para estar em pé na hora da tentação que em breve devem enfrentar. Vi uma grande luz repousando sobre eles, e uniram-se destemidamente para proclamar a mensagem do terceiro anjo.

Foram enviados anjos para ajudar o poderoso anjo do Céu, e ouvi vozes que pareciam fazer ressoar em toda parte: "Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados

se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou das iniquidades dela." Apoc. 18:4 e 5. Essa mensagem pareceu ser adicional à terceira mensagem, unindo-se a ela, assim como o clamor da meia-noite se uniu à mensagem do segundo anjo em

Pág. 278

1844. A glória de Deus repousou sobre os santos, pacientes e expectantes, e deram fielmente a última advertência solene, proclamando a queda de Babilônia, e chamando o povo de Deus para sair dela para que possam escapar de sua terrível condenação.

A luz que se derramou sobre os expectantes penetrou por toda parte, e aqueles, nas igrejas, que tinham alguma luz e que não haviam ouvido e rejeitado as três mensagens, obedeceram à chamada, e deixaram as igrejas decaídas. Muitos tinham chegado à idade de responsabilidade pessoal, desde que estas mensagens haviam sido proclamadas, e resplandecera sobre eles a luz; e tiveram o privilégio de escolher a vida ou a morte. Alguns escolheram a vida e tomaram posição com os que estavam esperando o seu Senhor e guardando todos os Seus mandamentos. A terceira mensagem deveria fazer sua obra; todos deveriam ser provados por meio dela, e os que são preciosos deveriam ser chamados das corporações religiosas. Um poder compulsivo movia os sinceros, enquanto a manifestação do poder de Deus trazia temor e repreensão aos parentes e amigos incrédulos, de modo que não ousavam embarçar os que sentiam a obra do Espírito de Deus sobre si, e tampouco tinham poder para fazê-lo. A última chamada foi levada aos pobres escravos, e os que eram piedosos entre eles derramaram seus cânticos de arrebatadora alegria ante a perspectiva de sua feliz libertação. Seus senhores não os podiam impedir; o medo e o espanto os conservavam em silêncio. Grandes prodígios eram operados, doentes eram curados, e sinais e maravilhas seguiam os crentes. Deus estava na obra, e cada santo, sem temer as conseqüências, seguia as convicções de sua própria consciência e unia-se com os guardadores de todos os mandamentos de Deus; e com poder proclamaram amplamente a terceira mensagem. Vi que esta mensagem se encerrará com poder e força muito maiores do que o clamor da meia-noite.

Servos de Deus, dotados de poder do alto, com rosto iluminado

Pág. 279

e resplandecendo com santa consagração, saíram para proclamar a mensagem provinda do Céu. Almas que estavam espalhadas por todas as corporações religiosas responderam à chamada, e os que eram preciosos retiraram-se apressadamente das igrejas condenadas, assim como fora Ló retirado às pressas de Sodoma antes de sua destruição. O povo de Deus foi fortalecido pela excelente glória que sobre ele repousava em grande abundância e o preparou para suportar a hora da tentação. Vi, por toda parte, uma multidão de vozes a dizer: "Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12.

67

A Terceira Mensagem Encerrada

Foi-me indicado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava para ser concluída. O poder de Deus havia repousado sobre Seu povo; tinham cumprido a sua obra, e encontravam-se preparados para a hora de prova a sua frente. Tinham recebido a chuva serôdia, ou o refrigério pela presença do Senhor, e se reanimara o vívido testemunho. A última grande advertência tinha soado por toda parte e havia instigado e enraivecido os habitantes da Terra que não quiseram receber a mensagem. Vi anjos indo rapidamente de um lado para o outro no Céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e informou a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus, que estivera a ministrando diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: "Está feito". E todo o exército dos anjos tirou suas coroas quando Jesus fez a solene

Pág. 280

declaração: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda." Apoc. 22:11.

Cada caso fora decidido para a vida ou para a morte. Enquanto Jesus estivera ministrando no santuário, o juízo estivera em andamento pelos justos mortos, e a seguir pelos justos vivos. Cristo recebera Seu reino, tendo feito expiação pelo Seu povo, e apagado os seus pecados. Os súditos do reino estavam completos. As bodas do Cordeiro estavam consumadas. E o reino e a grandeza do reino sob todo o Céu foram dados a Jesus e aos herdeiros da salvação, e Jesus deveria reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Retirando-Se Jesus do lugar santíssimo, ouvi o tilintar das campainhas sobre Suas vestes; e, ao sair Ele, uma nuvem de trevas cobriu os habitantes da Terra. Não havia então mediador entre o homem culpado e Deus, que fora ofendido. Enquanto Jesus permanecera entre Deus e o homem culposo, achava-se o povo sob repressão; quando, porém, Ele saiu de entre o homem e o Pai, essa restrição foi removida, e Satanás teve completo domínio sobre os que afinal não se arrependeram. Enquanto Jesus oficiava no santuário, era impossível serem derramadas as pragas; mas, terminando ali a Sua obra, e encerrando-se a Sua intercessão, nada havia para deter a ira de Deus, e ela irrompeu com fúria sobre a cabeça desabrigada do pecador culpado, que desdenhou a salvação e odiou a correção. Naquele tempo terrível, depois de finalizada a mediação de Jesus, os santos passaram a viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Cada caso estava decidido, cada jóia contada. Jesus demorou um momento no compartimento exterior do santuário celestial, e os pecados que tinham sido confessados enquanto Ele esteve no

Pág. 281

lugar santíssimo, foram colocados sobre Satanás, o originador do pecado, que deve sofrer o castigo deles.

Vi então Jesus depor Suas vestes sacerdotais e envergar Seus mais régios trajes. Sobre Sua cabeça havia muitas coroas, uma coroa encaixada dentro da outra. Cercado pelo exército dos anjos, deixou o Céu. As pragas estavam caindo sobre os habitantes da Terra. Alguns acusavam a Deus e O amaldiçoavam. Outros precipitavam-se para o povo de Deus e pediam que lhes ensinassem como escapar dos seus juízos. Mas os santos nada tinham para eles. A última lágrima pelos pecadores fora derramada; a última oração aflita fora oferecida; enfrentado o último peso de cuidados pelos pecadores, e dada a última advertência. A doce voz de misericórdia não mais os haveria de convidar. Quando os santos e o Céu todo estiveram

interessados em sua salvação, não tiveram eles o menor interesse por si. A vida e a morte foram sendo colocadas diante deles. Muitos desejavam a vida, mas não fizeram esforços por obtê-la. Não optaram pela vida, e agora não havia sangue expiatório que para purificasse o culpado, nenhum Salvador compassivo que pleiteasse a favor deles e clamasse: "Poupa, poupa o pecador por mais algum tempo." O Céu todo se uniu a Jesus, quando ouviram as terríveis palavras: "Está feito." Apoc. 16:17. "Está consumado." João 19:30. O plano da salvação se cumprira, mas poucos tinham escolhido aceitá-lo. E, silenciando-se a doce voz de misericórdia, o medo e horror apoderou-se dos ímpios. Com terrível clareza ouviram as palavras: "Tarde demais! Tarde demais!"

Os que não tinham prezado a Palavra de Deus, iam apressadamente de um lado para outro, vagueando de mar a mar, e do Norte ao Oriente, em busca da Palavra do Senhor. Disse o anjo: "Eles não a acharão. Há uma fome na Terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor. O que não dariam eles por uma palavra de aprovação por parte de Deus! mas não: devem continuar a ter fome e sede. Dia após dia,

Pág. 282

desprezaram a salvação, dando maior apreço às riquezas e prazeres terrestres do que a qualquer tesouro ou estímulo celestial. Rejeitaram a Jesus e desprezaram Seus santos. Os sújos devem permanecer sújos para sempre."

Muitos dos ímpios ficaram grandemente enraivecidos por sofrer os efeitos das pragas. Foi uma cena de terrível aflição. Pais repreendiam amargamente seus filhos, e filhos a seus pais, irmãos a suas irmãs, e irmãs a seus irmãos. Altos clamores de pranto eram ouvidos de todos os lados: "Foste tu que me impediste de receber a verdade que me haveria salvo desta hora terrível!" O povo voltava-se contra seus pastores com ódio atroz e os acusava, dizendo: "Não nos advertistes. Disseste-nos que o mundo inteiro deveria converter-se e clamastes: Paz, Paz, para acalmardes todo o temor que se despertava. Não nos falastes a respeito desta hora; e aqueles que nos avisaram a tal respeito declarastes serem fanáticos e homens maus, os quais causariam a nossa ruína." Mas vi que os pastores não escaparam da ira de Deus. Seu sofrimento foi dez vezes maior do que o de seu povo.

68

O Tempo de Angústia

Vi os santos deixarem as cidades, e vilas, reunirem-se em grupos e viverem nos lugares mais solitários da Terra. Anjos lhes proviam alimento e água, enquanto os ímpios estavam a sofrer fome e sede. Vi então os principais homens da Terra consultando entre si, e Satanás e seus anjos ocupados em redor deles. Vi um impresso, espalhado nas diferentes partes da Terra, dando ordens para que se concedesse ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matar os santos, a menos que estes renunciassem a sua fé estranha, abandonassem o sábado e guardassem o primeiro dia da semana.

Pág. 283

Mas nessa hora de provação os santos estavam calmos e tranqüilos, confiando em Deus e descansando em Sua promessa de que um meio de livramento lhes seria preparado. Em alguns lugares, antes do tempo para se executar o decreto, os ímpios caíram sobre os santos para os matar; mas anjos, sob a forma de homens de guerra, combatiam por eles. Satanás desejava ter o privilégio de destruir os santos do Altíssimo; Jesus, porém, ordenou a Seus anjos que vigiassem sobre eles. Deus queria ser honrado fazendo um concerto com aqueles que haviam guardado Sua lei, à vista dos gentios em redor deles; e Jesus queria ser honrado, trasladando, sem que vissem a morte, os fiéis e expectantes, que durante tanto tempo O haviam esperado.

Logo vi os santos sofrendo grande angústia de espírito. Pareciam cercados pelos ímpios habitantes da Terra. Todas as aparências eram contra eles. Alguns começaram a recear que finalmente Deus os houvesse deixado a perecer nas mãos dos ímpios. Se, porém, seus olhos se pudessem abrir, ver-se-iam rodeados dos anjos de Deus. Veio em seguida a multidão dos ímpios, cheios de ira, e, atrás, uma multidão de anjos maus, compelindo os primeiros a matar os santos. Antes que pudessem, porém, aproximar-se do povo de Deus, os ímpios deveriam passar primeiro por essa multidão de anjos poderosos e santos. Isso seria impossível. Os anjos de Deus os estavam fazendo recuar, e também fazendo com que os anjos maus que os cercavam de todos os lados caíssem para trás.

Foi uma hora de angústia assustadora, terrível, para os santos. Dia e noite clamavam a Deus, pedindo livramento. Quanto à aparência exterior, não havia possibilidade de escape. Os ímpios já tinham começado a triunfar, clamando: "Por que vosso Deus não vos livra de nossas mãos? Por que não ascendeis ao Céu, e salvais a vossa vida?" Mas os santos não lhes prestavam atenção. Como

Pág. 284

Jacó, estavam lutando com Deus. Os anjos ansiavam libertá-los, mas deviam esperar um pouco mais; o povo de Deus devia beber o cálice e ser batizado com o batismo. Os anjos, fiéis à sua incumbência, continuavam a vigiar. Deus não consentiria que Seu nome fosse vituperado entre os gentios. Quase chegara o tempo em que Ele deveria manifestar Seu grande poder, e gloriosamente libertar Seus santos. Pela glória de Seu nome, Ele desejava libertar cada um daqueles que O haviam esperado pacientemente, e cujos nomes estavam escritos no livro.

Foi-me indicado o fiel Noé. Quando a chuva desceu e veio o dilúvio, Noé e sua família já haviam entrado na arca, e Deus os encerrara ali. Noé tinha fielmente avisado os habitantes do mundo antediluviano, enquanto estes caçoavam e escarneciam dele. E quando as águas caíram sobre a Terra, e um após outro se afogava, viam a arca, da qual haviam feito objeto de tantas pilhérias, livre de perigo a flutuar sobre as águas, preservando o fiel Noé e sua família. Assim, vi eu que o povo de Deus, o qual havia fielmente avisado o mundo de Sua ira vindoura, teria livramento. Deus não consentiria que os ímpios destruíssem aqueles que estavam esperando pela trasladação, e que se não encurvaram ao decreto da besta nem receberiam o seu sinal. Vi, que, se fosse permitido aos ímpios matar os santos, Satanás e todo seu exército maléfico, e todos os que odeiam a Deus, ficariam satisfeitos. E, oh! que triunfo seria para sua majestade satânica ter poder, na luta final sobre os que por tanto tempo haviam esperado ver Aquele a quem amaram! Aqueles que haviam zombado da idéia de os santos ascenderem para o Céu, serão testemunhas do cuidado de Deus para com o Seu povo, e contemplarão seu glorioso libertamento.

Ao deixarem os santos as cidades e vilas, eram perseguidos pelos ímpios, que os procuravam matar. Mas as espadas que

se levantavam para matar o povo de Deus, quebravam-se e caíam tão impotentes como uma palha. Anjos de Deus protegiam os santos. Clamando eles dia e noite, pedindo livramento, seu clamor subia perante o Senhor.

69

O Livramento dos Santos

Foi à meia-noite que Deus preferiu livrar o Seu povo. Estando os ímpios a fazer zombarias em redor deles, subitamente apareceu o Sol, resplandecendo em sua força e a Lua ficou imóvel. Os ímpios olhavam para esta cena com espanto, enquanto os santos viam, com solene alegria, os indícios de seu livramento. Sinais e maravilhas seguiam-se em rápida sucessão. Tudo parecia desviado de seu curso natural. Os rios deixavam de correr. Nuvens negras e pesadas subiam e batiam umas nas outras. Havia, porém, um lugar claro, de uma glória fixa, donde veio a voz de Deus, semelhante a muitas águas, abalando os céus e a Terra. Houve um grande terremoto. As sepulturas se abriram e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sábado, saíram de seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concerto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado a Sua lei.

O céu abria-se e fechava-se, e estava em comoção. As montanhas tremiam como uma vara ao vento, e lançavam por todos os lados pedras irregulares. O mar fervia como uma panela e lançava pedras sobre a terra. E, falando Deus o dia e a hora da vinda de Jesus, e declarando o concerto eterno com o Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava, enquanto as palavras estavam a repercutir pela Terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos para cima, ouvindo as palavras

Pág. 286

enquanto elas vinham da boca de Jeová e ressoavam pela Terra como estrondos do mais forte trovão. Era terrivelmente solene. No fim de cada sentença, os santos aclamavam: "Glória! Aleluia!" Seus rostos iluminavam-se com a glória de Deus, e resplandeciam de glória como fazia o de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podiam olhar para eles por causa da glória. E, quando a interminável bênção foi pronunciada sobre os que haviam honrado a Deus santificando o Seu sábado, houve uma grande aclamação de vitória sobre a besta e sua imagem.

Começou então o jubileu em que a Terra deveria repousar. Vi o escravo piedoso levantar-se com vitória e triunfo, e sacudir as cadeias que o ligavam, enquanto seu ímpio senhor estava em confusão e não sabia o que fazer; pois os ímpios não podiam compreender as palavras da voz de Deus.

Logo apareceu a grande nuvem branca, sobre a qual Se sentava o Filho do homem. A princípio, quando apareceu a distância, essa nuvem parecia muito pequena. O anjo disse que ela era o sinal do Filho do homem. Ao aproximar-se mais da Terra, pudemos ver a excelente glória e majestade de Jesus, enquanto saía para vencer. Um séquito de santos anjos, com coroas brilhantes, resplandecentes, sobre as cabeças, acompanhava-O, em Seu trajeto. Nenhuma linguagem pode descrever a glória daquela cena. A nuvem viva, de majestade e glória insuperável, aproximar-se ainda mais e pudemos contemplar claramente a adorável pessoa de Jesus. Não trazia Ele uma coroa de espinhos, mas coroa de glória repousava sobre Sua santa frente. Sobre Sua veste e coxa estava escrito um nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores. Seu rosto era tão brilhante como o Sol do meio-dia; Seus olhos eram como chama de fogo e Seus pés tinham a aparência do latão reluzente. Sua voz soava como muitos instrumentos musicais. A Terra tremia

Pág. 287

dEle, os céus se afastavam como um pergaminho quando se enrola, e toda montanha e ilha se movia de seu lugar. "E os reis da Terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto dAquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?" Apoc. 6:15-17. Aqueles que pouco tempo antes queriam destruir da Terra os fiéis filhos de Deus, testemunham agora a glória de Deus que sobre eles repousa. E, por entre todo o seu terror, ouvem as vozes dos santos em alegres acordes, dizendo: "Eis que Este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará." Isa. 25:9.

A Terra agita-se poderosamente quando a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem o sono da morte. Eles respondem à chamada e saem revestidos de gloriosa imortalidade, clamando: "Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" I Cor. 15:54 e 55. Então os santos vivos e os ressuscitados erguem suas vozes em uma aclamação de vitória, longa e arrebatadora. Aqueles corpos que haviam descido à sepultura levando os sinais da enfermidade e morte, surgem com saúde e vigor imortais. Os santos vivos são transformados em um momento, num abrir e fechar de olhos, e arrebatados com os ressuscitados; e juntos encontram seu Senhor nos ares. Oh, que reunião gloriosa! Amigos que a morte havia separado são reunidos, para nunca mais se separarem.

Em cada lado do carro de nuvem havia asas, e debaixo dele rodas vivas; e, movendo-se o carro para cima, as rodas clamavam: "Santo", e, as asas, movendo-se, clamavam: "Santo", e a multidão de anjos em redor da nuvem clamava: "Santo,

Pág. 288

santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso!" Apoc. 4:8. E os santos na nuvem clamavam: "Glória! Aleluia!" E o carro movia-se para cima, em direção à santa cidade. Antes de entrar na cidade, os santos foram dispostos em um quadrado perfeito, com Jesus no centro. Estava Ele de pé, com a cabeça e ombros acima dos santos, e acima dos anjos. Sua forma majestosa e o adorável rosto podiam ser vistos por todos no quadrado.

70

A Recompensa dos Santos

Vi então um inumerável exército de anjos trazerem da cidade gloriosas coroas com nomes escritos, uma para cada santo. Pedindo Jesus as coroas aos anjos, apresentaram-nas a Ele, e com Sua própria destra o adorável Jesus as colocou sobre a cabeça dos santos. Do mesmo modo, os anjos trouxeram as harpas, e Jesus as apresentou também aos santos. Os anjos dirigentes desferiram em primeiro lugar o tom, e então todas as vozes se alçaram em louvor grato e feliz, e todas as mãos

deslizaram habilmente sobre as cordas da harpa, originando uma música melodiosa, com acordes abundantes e perfeitos. Vi então Jesus conduzir a multidão dos remidos à porta da cidade. Lançou mão da porta e girou-a sobre os seus resplandecentes gonzos, e mandou entrarem as nações que haviam observado a verdade. Dentro da cidade havia tudo para deleitar a vista. Contemplavam por toda parte uma intensa glória. Então Jesus olhou para os Seus santos remidos; seus rostos estavam radiantes de glória; e, fixando Seu olhar amorável sobre eles, disse com Sua preciosa e melodiosa voz: "Vejo o trabalho de Minha alma, e estou satisfeito. Esta magnificente glória é vossa, para a fruíres eternamente. Vossas tristezas estão terminadas. Não mais haverá morte, nem tristeza, nem

Pág. 289

pranto; tampouco haverá mais dor." Vi a multidão dos remidos prostrar-se e lançar suas coroas brilhantes aos pés de Jesus; e então, levantando-os com Sua mão adorável, tocaram as harpas de ouro, e encheram o Céu todo com sua rica música e com cânticos ao Cordeiro.

Vi então Jesus levando Seu povo à árvore da vida, e novamente ouvimos Sua adorável voz, mais preciosa do que qualquer música que já tenha caído em ouvidos mortais, dizendo: "As folhas da árvore são para a saúde das nações." Apoc. 22:2. Comei todos dela. Na árvore da vida havia belíssimo fruto, do qual os santos poderiam participar livremente. Na cidade havia um trono gloriosíssimo, do qual provinha um rio puro de água da vida, claro como cristal. Em cada lado desse rio estava a árvore da vida, e nas margens do rio havia outras belas árvores, produzindo fruto que era bom para alimento.

A linguagem é demasiadamente fraca para tentar uma descrição do Céu. Apresentando-se diante de mim aquela cena, fico inteiramente absorta. Enlevada pelo insuperável esplendor e excelente glória, deponho a pena e exclamo: "Oh, que amor! que amor maravilhoso!" A linguagem mais exaltada não consegue descrever a glória do Céu, ou as profundidades incomparáveis do amor de um Salvador.

71

A Terra Desolada

Minha atenção foi de novo dirigida à Terra. Os ímpios tinham sido destruídos e seus corpos mortos jaziam em sua superfície. A ira de Deus, nas sete últimas pragas, fora derramada sobre os habitantes da Terra, fazendo-os morder a língua de dor e amaldiçoar a Deus. Os falsos pastores foram objeto especial da ira de Jeová. Os olhos se lhes consumiram nas órbitas, e a língua

Pág. 290

na sua boca, enquanto estavam em pé. Depois que os santos tiveram livramento pela voz de Deus, a multidão dos ímpios volveu sua ira, de uns contra os outros. A Terra parecia ser inundada com sangue, e havia cadáveres de uma extremidade dela a outra.

A Terra tinha a aparência de um deserto solitário. Cidades e vilas, derrubadas pelo terremoto, jaziam em montões. Montanhas tinham sido removidas de seus lugares, deixando grandes cavernas. Enormes pedras, lançadas pelo mar, ou arrancadas da própria terra, estavam espalhadas por toda a sua superfície. Grandes árvores tinham sido desarraigadas, e se espalhavam pela terra. Aqui deve ser a morada de Satanás com seus anjos maus, durante mil anos. Aqui estará ele circunscrito, para errar para cá e acolá, sobre a revolvida superfície da Terra, e para ver os efeitos de sua rebelião contra a lei de Deus. Durante mil anos, ele poderá consumir o fruto da maldição, que ele determinou. Restrito apenas à Terra, Satanás não terá o privilégio de percorrer outros planetas para tentar e molestar os que não caíram. Durante esse tempo, Satanás sofre extremamente. Desde a queda, suas más características têm estado em constante exercício. Mas deve ele então ser despojado de seu poder e deixado a que refletir na parte que desempenhou desde sua queda, e aguardar com tremor e terror o terrível futuro, em que deverá sofrer por todo o mal que perpetrou, e ser castigado por todos os pecados que fez com que fossem cometidos.

Ouvi aclamações de vitória dos anjos e dos santos remidos, os quais ressoando como dez milhares de instrumentos musicais, porque não mais deveriam ser molestados e tentados por Satanás, e porque os habitantes de outros mundos estavam livres de sua presença e tentações.

Vi então tronos, e Jesus e os santos remidos sentarem-se sobre eles; e os santos reinaram como reis e sacerdotes para

Pág. 291

Deus. Cristo, em união com o Seu povo, julgou os ímpios mortos, comparando seus atos com o código - a Palavra de Deus - e decidindo cada caso segundo as obras feitas no corpo. Então designaram aos ímpios a parte que deverão sofrer, segundo suas obras; e isto foi escrito defronte de seus nomes no livro da morte. Satanás também e seus anjos, foi julgado por Jesus e os santos, juntamente com seus anjos. O castigo de Satanás deveria ser muito maior do que o daqueles a quem ele enganara. Seu sofrimento excederia ao deles a ponto de não haver comparação. Depois que todos aqueles a quem ele enganara houvessem perecido, Satanás deverá ainda viver e sofrer muito mais tempo.

Depois que se concluiu o juízo dos ímpios, no fim dos mil anos, Jesus deixou a cidade; e os santos, bem como um cortejo do exército angélico, O acompanharam. Jesus desceu sobre uma grande montanha, a qual se abriu de alto a baixo, tão logo Seus pés a tocaram, e se tornou uma grande planície. Então, olhamos para cima e vimos a grande e bela cidade, com doze fundamentos e doze portas, três de cada lado e um anjo em cada porta. Exclamamos: "A cidade! a grande cidade! vem descendo de Deus, do Céu!" E ela desceu em todo o seu esplendor e deslumbrante glória, e fixou-se na grande planície que, para ela, Jesus havia preparado.

72

A Segunda Ressurreição

Pág. 292

Então Jesus, acompanhado de todos os santos anjos e todos os remidos, saem da cidade. Os anjos rodeiam seu Comandante e O acompanham em Seu trajeto, e a seguir vem o cortejo dos salvos. Com majestade impressionante, Jesus chama então os ímpios mortos; e eles surgem com o mesmo corpo fraco, doentio, que foram à sepultura. Que espetáculo! Que cena! Na primeira

ressurreição, todos saem com imortal frescor, mas na segunda, os indícios da maldição são visíveis em todos. Os reis e os nobres da Terra, os vis e os desprezíveis, os doutos e os ignorantes, surgem ao mesmo tempo. Todos contemplam o Filho do homem; e os mesmos homens que O desprezaram e dEle escarneceram, que Lhe puseram sobre a sagrada fronte a coroa de espinhos, e O feriram com a cana, contemplam-nO em toda a Sua majestade real. Os que cuspiram nEle na hora de Seu julgamento, agora se desviam de Seu olhar penetrante, e da glória de Seu rosto. Os que introduziram os cravos através de Suas mãos e pés, olham agora para os sinais de Sua crucifixão. Os que Lhe feriram o lado, vêem os sinais de sua crueldade em Seu corpo. E sabem que Ele é o mesmo a quem crucificaram, e de quem escarneceram em Sua agonia mortal. E levantam então um pranto de angústia, longo e demorado, fugindo para esconder-se da presença do Rei dos reis e Senhor dos senhores. Todos estão procurando esconder-se nas rochas, para se defenderem da glória terrível dAquele a quem uma vez desprezaram. E, oprimidos e afligidos por Sua majestade e extraordinária glória, unanimemente levantam a voz e com terrível clareza exclamam: "Bendito O que vem em nome do Senhor!" Mat. 23:39.

Pág. 293

Então Jesus e os santos anjos, acompanhados por todos os santos vão de novo à cidade, e as amarguradas lamentações e prantos dos ímpios condenados enchem os ares. Vi então que Satanás novamente começava a sua obra. Passando por entre seus súditos, transformava em forte o fraco e débil, e dizia-lhes que ele e os seus anjos ainda eram poderosos. Apontava para os incontáveis milhões que tinham ressuscitado. Havia poderosos guerreiros e reis, que eram muito hábeis em batalhas e que haviam conquistado reinos. E havia poderosos gigantes e homens valentes que nunca perderam uma batalha. Ali estava o orgulhoso e ambicioso Napoleão, cuja aproximação tinha feito reinos tremer. Ali se achavam homens de elevada estatura e porte nobre, que haviam tombado na batalha enquanto sedentos de conquista. Ao surgir de suas sepulturas, reatam a corrente de seus pensamentos no ponto em que cessara por ocasião da morte. Possuem o mesmo desejo de conquistar que os governava quando tombaram. Satanás consulta com seus anjos e, então, com aqueles reis, conquistadores, e homens poderosos. Olha então para o vasto exército e diz-lhes que a multidão na cidade é pequena e fraca, e que eles podem subir e tomá-la, expulsar seus habitantes e possuir sua riqueza e glória.

Satanás consegue enganá-los, e todos começam imediatamente a preparar-se para a batalha. Há muitos homens hábeis naquele vasto exército, e constroem todas as espécies de instrumentos de guerra. Então, com Satanás à sua frente, a multidão se põe em movimento. Reis e guerreiros seguem imediatamente após Satanás e as multidões vêm a seguir, em companhias. Cada companhia tem o seu dirigente, e é observada a ordem enquanto, sobre a superfície partida da Terra, marcham em direção à santa cidade. Jesus fecha as portas da cidade e este vasto exército a cerca, e dispõe-se para a batalha, esperando um conflito tremendo. Jesus e todo o exército angelical, e

Pág. 294

todos os santos, com as brilhantes coroas sobre as cabeças, ascendem ao cimo do muro da cidade. Jesus fala com majestade, dizendo: "Eis, pecadores, a recompensa do justo! E contemplai, Meus remidos, a paga dos ímpios!" A vasta multidão contempla os santos sobre os muros da cidade. E ao serem testemunhas do esplendor de suas coroas brilhantes, e ao verem-lhes a face radiante de glória, refletindo a imagem de Jesus, e ao contemplarem então a glória inexcelsível e a majestade do Rei dos reis e Senhor dos senhores, desfalece a sua coragem. Assalta-os uma intuição do tesouro e glória que perderam, e compenetram-se de que o salário do pecado é a morte. Eles vêem a multidão santa e feliz que desprezaram revestida de glória, honra, imortalidade e vida eterna, ao mesmo tempo em que estão fora da cidade, com todas as coisas vis e abomináveis.

73

A Segunda Morte

Satanás precipita-se para o meio de seus seguidores, e procura instigar a multidão à atividade. Mas fogo de Deus, procedente do Céu, derrama-se sobre eles e os grandes homens, e os homens poderosos, os nobres, e os pobres e miseráveis, todos são juntamente consumidos. Vi que alguns foram destruídos rapidamente, enquanto outros sofreram mais tempo. Foram castigados segundo as ações feitas no corpo. Alguns ficaram muitos dias a consumir-se e, precisamente enquanto houvesse uma parte deles a ser consumida, permaneceu toda a sensação do sofrimento. Disse o anjo: "O verme da vida não morrerá; seu fogo não se apagará enquanto houver a mínima partícula para ele devorar."

Satanás e seus anjos sofreram muito tempo. Satanás não somente foi afligido pelo peso e castigo de seus próprios pecados,

Pág. 295

mas também dos pecados do exército dos remidos, os quais foram colocados sobre ele; e também deve sofrer pela ruína de almas, por ele causada. Vi então que Satanás e todo o exército ímpio foram consumidos, e foi satisfeita a justiça de Deus; e todo o exército dos anjos e os santos remidos todos, com grande voz, disseram: "Amém!"

Disse o anjo: "Satanás é a raiz, seus filhos são os ramos. Estão agora consumidos, raiz e ramos. Morreram morte eterna. Jamais deverão ter ressurreição, e Deus terá um Universo puro." Olhei então e vi o fogo que tinha consumido os ímpios, queimando o resíduo e purificando a Terra. Olhei de novo, e vi a Terra purificada. Não havia um único indício da maldição. A superfície quebrada e desigual da Terra agora parecia como urna planície nivelada e extensa. Todo o Universo de Deus estava puro, e o grande conflito para sempre finalizado. Para onde quer que olhávamos, tudo em que repousava o olhar era belo e santo. E todo o exército dos remidos, velhos e jovens, grandes e pequenos, lançavam as brilhantes coroas aos pés de seu Redentor, e prostravam-se em adoração perante Ele; e adoravam Aquele que vive para todo o sempre. A linda Terra nova, com toda a sua glória, era a herança eterna dos santos. O reino e o domínio, e a grandeza dos reinos debaixo de todo o céu, foram então dados aos santos do Altíssimo, os quais deveriam possuí-los para sempre, sim, para todo o sempre.